

**UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM  
COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS**

**Maicon Ferreira de Souza**

**A TEORIA DO HUMOR BRASILEIRO EM MOVIMENTO**

Curitiba  
2018

**Maicon Ferreira de Souza**

**A TEORIA DO HUMOR BRASILEIRO EM MOVIMENTO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação  
*Stricto Sensu* em Comunicação e Linguagens da  
Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito parcial  
para obtenção do título de Doutor em Comunicação  
e Linguagens.  
Orientador: Prof. Dr. Fernando Torres Andacht.

Curitiba  
2018

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na fonte  
Biblioteca "Sydney Antonio Rangel Santos"  
Universidade Tuiuti do Paraná

S719 Souza, Maicon Ferreira de.  
Uma teoria do humor brasileiro em movimento / Maicon  
Ferreira de Souza; orientador Prof. Dr. Fernando Torres  
Andacht.  
300f.

Tese (Doutorado) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba,  
2018.

1. Linguagem humorística. 2. Teoria do humor brasileiro.  
3. O humorístico no Brasil. I. Tese (Doutorado) – Programa de  
Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens / Doutorado  
em Comunicação e Linguagens. II. Título.

CDD – B869.7

Bibliotecária responsável: Heloisa Jacques da Silva – CRB 9/1212

MAICON FERREIRA DE SOUZA

**A TEORIA DO HUMOR BRASILEIRO EM MOVIMENTO**

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito à obtenção do título de Doutor.

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Fernando Torres Andacht  
UTP – Curitiba, Paraná

---

Profa. Denize Araújo  
UTP – Curitiba, Paraná

---

Prof. Dr. Eduardo Yuji Yamamoto  
Unicentro – Guarapuava, Paraná

---

Prof. Dr. Fábio Raddi Uchôa  
UTP – Curitiba, Paraná

---

Prof. Dr. Hertz Wendel de Camargo  
UFPR – Curitiba, Paraná.

Curitiba, 29 de outubro de 2018.



## AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer as pessoas que nunca me deixaram sozinho nessa difícil caminhada. Essa tese é resultado de um esforço que inicialmente começa no **movimento** de sair da zona de conforto para posteriormente questionar e buscar novos caminhos, tanto de pesquisa, quanto de crescimento pessoal. Isso só ocorreu graças a diversas pessoas especiais. Agradeço ao meu orientador, professor Fernando Torres Andacht, uma enciclopédia, fonte inesgotável de conhecimento, inspiração e motivação. A Keila, que insistentemente fez-se de ouvidos, recebendo muitas angustias e epifanias, devolvendo, a partir da fala e do carinho, muito alento, conforto e amor. E como último, e mais privilegiado, aos meus pais, Terezinha e Osmar, pela incondicional batalha contra tudo e todos, para que eu pudesse estar em condições de buscar essa conquista, desde os lanchinhos especiais para viagem até as conversas e revisões.

Ao olhar para trás e lembrar de cada uma das pessoas citadas, me questiono se a dificuldade maior é garantir a perfeita estabilidade e o suporte incontestável para a escrita que tive nesses três anos, ou efetivamente, sentar para escrever.

O riso é a vitória da representação intuitiva  
sobre a abstrata, do entendimento sobre a razão:  
percebemos que a razão,  
com seus conceitos abstratos,  
não é capaz de descer à infinita diversidade e  
às nuances do concreto, isto é,  
a forma de conhecimento primeira.  
SCHOPENHAUER (1844)

SOUZA, Maicon Ferreira de. Teoria do humor brasileiro em movimento. 2018. 301f. Tese (Doutorado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. 2018.

## RESUMO

No Brasil, com a substituição de séries estrangeiras enlatadas por conteúdos humorísticos produzidos de acordo com as preferências nacionais, a TV Globo deu início à criação de um padrão humorístico a faixa horária de programação denominada “**Terça Nobre**”, que mantém uma estrutura em constante maturação desde sua criação, desde o período de 1988. Seu núcleo tipológico e de comicidade recebe influência do estilo de produção de conteúdos produzidos para a internet. Esta tese estuda as características dos programas humorísticos de maior sucesso exibidos na televisão e na internet: na televisão, na faixa horária “**Terça Nobre**”, entre os anos de 1988 e 2018 e, na internet, os transmitidos a partir da criação do YouTube em 2006. Nesse estudo, formula-se a hipótese de que a estrutura humorística utilizada no programa “**Terça Nobre**” influenciou o surgimento do conteúdo disponibilizado na internet por meio da manutenção de algumas fórmulas, e da inovação de outras. Reciprocamente, a maturação da linguagem da internet contribuiu com algumas nuances que mudaram a linguagem televisiva. O produto desse ciclo é uma constante atualização do humor brasileiro, e assim, estabelece diretrizes para a elaboração de uma Teoria do Humor Brasileiro na sua manifestação na mídia audiovisual contemporânea. Nesse contexto, essa tese objetiva identificar e analisar de modo sistemático a produção humorística brasileira contemporânea como forma de subsídio à constituição de uma análise do funcionamento do humor midiático no Brasil atual. Ao abordar a linguagem humorística, utiliza os conceitos de ‘esfera’, ‘estilo’, ‘composição’ e ‘tema’ de Mikhail Bakhtin (1997 [1979]), intertextualidade de Kristeva (2012[1967]) e de Genette (2010[1930]), como forma de estabelecer o campo basilar, o qual articula-se com a ideia de materialização da comicidade (matéria, forma, ocasião e causa), sob a ótica dos fundamentos clássicos da noção da ‘linguagem do riso’ de Bergson (1983[1940]). Estabelece uma matriz de análise tipológica do humor baseada em diversos autores, entre eles: Raskin (1985) e Propp (1992 [1976]). Por se tratar de um tema amplo, de relevância e inato a todo ser humano, apresenta de forma sistemática os diversos detalhamentos do ato humorístico. Por fim argumenta que o humor audiovisual brasileiro está em constante mudança e faz parte de Teoria do Humor Brasileiro, a qual descreve o gênero, os critérios de admissibilidade da piada, a matriz de análise tipológica e a estrutura geral de uma ação humorística.

**Palavras-chave:** Linguagem humorística; Teoria do Humor Brasileiro; O humorístico no Brasil.

SOUZA, Maicon Ferreira de. Theory of Brazilian Humor. 2018. 301f. Thesis (Doctor's Degree in Communication and Language) – University Tuiuti do Paraná, Curitiba. 2018.

## ABSTRACT

Due to the replacement of foreign series by humorous contents in Brazil produced according to national preferences, TV Globo began the creation of a humorous standard in a program time called "**Terça Nobre**", which has contained a structure in constant maturation since its creation in 1988. Its typological and comic core receives the influence of content produced by the internet. This thesis studies the characteristics of the most successful humorous series of the TV and Internet: of the TV, at the time of "**Terça Nobre**" in the years 1988 and 2018; and of the Internet, on the YouTube cast in 2006. In this study, we formulated a hypothesis that the humoristic structure used in the program "**Terça Nobre**" influenced the development of the content available on the Internet through the maintenance of some formulas, as well as the innovation of others. Conversely, a maturation of the language of the internet contributed for some nuances that have changed a television language. The product of this cycle is a constant update of the Brazilian humor and, thus, the establishment of guidelines for the elaboration of a Theory of Brazilian Humor in its manifestation in the contemporary audiovisual media. In this context, this thesis aims to identify and analyze in a systematic way the Brazilian humorous production as a basis for the analysis of a representation in the functioning of media humor in Brazil today. When a humorous language is adopted, we use the concepts of 'sphere', 'style', 'composition' and 'theme' by Mikhail Bakhtin (1997 [1979]), intertextuality of Kristeva (2012 [1967]) and Genette (2010 [1930]), as a way of establishing the main field, which articulates with the idea of materiality of the humor (content, form, occasion and cause) from the standpoint of the classical foundations of the notion of the "laugh language" of Bergson (1983 [1940]). It establishes a matrix of typological analysis of humor based on several authors such as Raskin (1985) and Propp (1992 [1976]). Because it is a broad theme, of relevance and innate in a human being, it features systematically the several details of humorous acts. Finally, argues that the Brazilian audiovisuals humor is constantly changing and is part of Brazilian Humor Theory, which describes the genre, the reasonable criteria of jokes, the matrix of typological analysis and the general structure of a humorous action.

**Keywords:** Humorous language; Theory of Brazilian Humor; The humorous in Brazil.

## SUMÁRIO

<b>CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS E INEDITISMO</b> .....	<b>15</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
Justificativa .....	16
Hipótese .....	24
Objetivos .....	25
Procedimentos metodológicos .....	26
Constituição do <i>corpus</i> .....	29
<b>1 O GÊNERO HUMORÍSTICO</b> .....	<b>39</b>
<b>2 MULTIPLOS CONCEITOS HUMORÍSTICOS</b> .....	<b>55</b>
2.1 PERSPECTIVA PSICOLÓGICA E PSICOSSOCIAL.....	61
2.1.1 As diferentes teorias para o cômico .....	70
2.2 TIPOLOGIAS HUMORÍSTICAS .....	99
2.2.1 Abordagem da comicidade.....	101
2.2.2 Orientação moral.....	107
2.2.3 Teoria da piada.....	111
2.2.4 Forma de Manifestação e a técnica empregada.....	115
2.2.5 Tema Geral .....	118
2.2.6 Temática específica.....	118
<b>3 DIAGNÓSTICO DO MOVIMENTO HUMORÍSTICO</b> .....	<b>120</b>
3.1 ANÁLISE DA FORMAÇÃO DA SINOPSE TIPOLOGICA.....	120
3.1.1 As curvas da sinopse tipológica da televisão. ....	121
3.1.2 Conclusões da análise tipológica do humor brasileiro .....	126
3.2 A COMICIDADE NA ESQUETE .....	128
3.2.1 A esquete na televisão .....	130
3.2.2 A esquete na internet .....	140
3.3 HUMOR NA TELEVISÃO E A INTERNET. ....	146
<b>4 CONCEPÇÕES DO HUMOR BRASILEIRO</b> .....	<b>148</b>
4.1 PRINCIPIOS DO HUMOR BRASILEIRO .....	148
4.1.1 A Teoria do Humor Brasileiro .....	150
4.1.2 A admissão na Teoria do Humor Brasileiro .....	155
4.1.3 Gêneros da Teoria do Humor Brasileiro.....	156
4.1.4 Considerações finais do projeto de Teoria do Humor Brasileiro.....	158
<b>EPÍLOGO</b> .....	<b>159</b>

<b>PESQUISAS FUTURAS .....</b>	<b>160</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>161</b>
<b>ANEXO A – LISTA DE EPISÓDIOS PRIMEIRA VERTENTE DA ANÁLISE .</b>	<b>171</b>
<b>ANEXO B – ANALISE DA SINOPSE TIPOLOGICA .....</b>	<b>178</b>
<b>ANEXO C – Entrevista com Manoel Carlos .....</b>	<b>296</b>
<b>GLOSSÁRIO .....</b>	<b>297</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação visual da hipótese .....	24
Figura 2 – <i>Timeline</i> da exibição dos integrantes ao <i>corpus</i> .....	31
Figura 3 – Modelo teórico da aplicação de gênero.....	49
Figura 4 – MMGI aplicado ao <b>Casseta e Planeta, Urgente!</b> .....	50
Figura 5 – MMGI aplicado ao <b>Porta dos Fundos</b> .....	51
Figura 6 – Chiste inocente – Marcelo Rezende.....	72
Figura 7 – Vinheta plantão TV Globo e primeiro Esquete do programa <b>Tá no Ar: A TV na TV</b> .....	74
Figura 8 – Vinheta padrão de alerta político ou de saúde e a direita a produção do <b>Tá no Ar: A TV na TV</b> .....	74
Figura 9 – Cena “Show da Vida” do programa Dóris para Maiores de 1991 da TV Globo.....	77
Figura 10 – Cena “Hospital Público” do programa <b>Tá no Ar: A TV na TV</b> da TV Globo.....	78
Figura 11 – Cena que revela o ‘raciocínio falho’ no episódio “Você é um palmito” .....	79
Figura 12 – Esquete serviço de bordo – <b>Porta dos Fundos</b> .....	80
Figura 13 – Cena “Hospital Público” do programa <b>Tá no Ar: A TV na TV</b> da TV Globo.....	82
Figura 14 – Mauricinho Presidente - <b>TV Pirata</b> 1990.....	85
Figura 15 – Mapeamento de uma piada.....	89
Figura 16 – Maçaranduba, Montanha e Sadam - <b>Casseta &amp; Planeta</b> .....	94
Figura 17 – Figura analítica da abordagem da comicidade.....	121
Figura 18 – Figura analítica da orientação moral .....	122
Figura 19 – Figura analítica da teoria da piada .....	123
Figura 20 – Figura analítica da forma de manifestação.....	123
Figura 21 – Figura analítica da técnica da piada.....	124
Figura 22 – Figura analítica do tema geral das piadas.....	125
Figura 23 – Figura analítica da temática específica das piadas .....	126
Figura 24 – <b>TV Pirata</b> , 1990 - Boletim urgente, caso dona Josefina.....	133
Figura 25 – Dóris para Maiores, 1991 - Reportagem Cegonha.....	133
Figura 26 – <b>Casseta e Planeta, Urgente!</b> , 2010 - Furo de notícia (1998).....	134
Figura 27 – <b>Tá no Ar: A TV na TV</b> , 2018 – Piada formato jornalístico .....	134

Figura 28 – <b>Tá no Ar: A TV na TV</b> , 2018 representando "O Brasil que eu quero" .....	136
Figura 29 – Esquete "Com a minha nas Índias" .....	138
Figura 30 – Programa político - <b>Porta dos Fundos</b> .....	141
Figura 31 – Programa eleitoral - <b>Parafernália</b> .....	141
Figura 32 – Campanha política Ricardo Reis - <b>Barbixas</b> .....	142



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Grupo um - Programas de televisão.....	30
Quadro 2 – Grupo dois - Canais YouTube .....	30
Quadro 3 – Descrição geral e histórica dos programas e canais .....	35
Quadro 4 – Criadores/Roteristas dos canais.....	36
Quadro 5 – Dados comparativos do contexto social TV x YouTube .....	68
Quadro 6 – Grupos de métodos e técnicas de uso nos chistes .....	75
Quadro 7 – Relação ouvinte e falante no fundamento <i>bona-fide</i> .....	88
Quadro 8 – Definição de LA, EN, TR, SI e LM .....	91
Quadro 9 – Formação da sinopse tipológica.....	100
Quadro 10 – Quadro de teorias de efeito de riso .....	112
Quadro 11 – Teorias de efeito - Modelo triparticionado.....	112
Quadro 12 – Sinopse tipológica do humor brasileiro.....	154
Quadro 13 – Tipologias do humor brasileiro.....	157

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Categorias dos programas na Grade diária da TV Globo .....	66
Gráfico 2 – Esquema de condições para a graça de uma piada .....	83
Gráfico 3 – Condições da graça no texto .....	86
Gráfico 4 – Duração das esquetes na internet e na televisão .....	129
Gráfico 5 – Tempo entre a piada e o fenômeno sociocultural .....	129

## CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS E INEDITISMO

- Trabalho se propõe a estudar a **Terça Nobre** e canais do YouTube enquanto espaço central da produção humorística nacional.
- Construção de matriz de classificação do humor nominada de “sinopse tipológica”. Esta matriz é aplicável a diversos tipos de manifestações humorísticas, não somente as audiovisuais.
- Estudo e identificação da comicidade no humorístico da **Terça Nobre** e de canais do YouTube
- Estabelecimento de bases e um projeto da **THB - Teoria do Humor Brasileiro**, a partir do estudo de conteúdos com altos índices de audiência. Seus critérios de admissibilidade; análise; gêneros; funções, características e assuntos.

## INTRODUÇÃO

### JUSTIFICATIVA

A televisão atual é marcada por novas formas de produção de conteúdo, como consequência de novos hábitos de consumo; enquanto, no início do ‘fazer televisão’ a programação era voltada para atender à família, com um tipo de linguagem que devia abranger diversos públicos, hodiernamente vivenciamos uma ruptura no hábito de estar juntos na sala de estar vendo o mesmo canal para um consumo individualizado, caracterizado pela constatação de que muitas residências possuem até mais aparelhos televisores do que moradores que, muito possivelmente, ficam simultaneamente sintonizados em canais diferentes.<sup>1</sup>

Sob a ótica da análise de comportamento e perfil de consumo, verificamos que o consumo midiático individualizado<sup>2</sup> é reflexo de uma sociedade autocentrada que caminha rumo a uma audiência cada vez mais líquida<sup>3</sup>, passível de frequentes rupturas de padrões e menos suscetível a estandardizações.

Em constante evolução, a televisão brasileira tem procurado acompanhar as redes internacionais, especialmente no que tange a compreender atitudes e desejos do espectador de agora. A maior rede de televisão aberta do país, a TV Globo, está posicionada no modelo de ‘televisão generalista’, que aborda os mais diversos conteúdos organizados em sua grade de programação.

Autores como Wolton (1996) e Freccero (1990) apontam que a televisão, em especial a francesa e a italiana, tem se estruturado em três modelos: “a televisão generalista, a televisão complementar e a televisão temática”; o primeiro modelo seria uma televisão com programação variada, direcionada à família; a segunda uma televisão destinada ao público jovem de regiões metropolitanas, e o terceiro modelo refere-se a canais de televisão

---

<sup>1</sup>Brittos (2015) reflete sobre uma possível dissolução da mídia da massa estudando os hábitos da família na TV a cabo. A autora cita que o encontro familiar para assistir televisão está se tornando ocasional.

<sup>2</sup>Menção referencial à “sociedade individualizada”, à vida contada e à história vivida de Zygmunt Bauman (2008).

<sup>3</sup> Conceito de fluidez de Bauman (2001).

especializados em algum assunto de relevância social: esportes, justiça, religião, saúde e outros.

Em geral, o telespectador da TV Globo não espera uma programação altamente especializada, como esporte e teledramaturgia. Por exemplo, o indivíduo na frente da televisão espera uma diversificação da grade de programação que cumpra a função de “sempre entreter e poder eventualmente informar” (SOUZA, 2015, p. 39).

A diversidade da grade de programação foi estudada por Sodré (1994), que afirma que, na década de 90, o pensamento individual frente à televisão era: “eu não vejo algo na televisão, eu vejo televisão” (1994, p.32), ou seja, uma leitura do cenário da sala de estar brasileira aponta que, o espectador não busca na televisão um conteúdo específico, mas que busca na televisão uma série de conteúdos que apenas lhe agradem.

Na contemporaneidade, observa-se que, o ato de assistir televisão apresenta-se de forma híbrida<sup>4</sup>: residual “vejo televisão” em alguns horários e emergente: “vejo algo na televisão” em outros. De um lado, o costume de assistir televisão regularmente sem se preocupar com a programação; de outro, o interesse em determinados programas televisuais, seguindo regras e horários de programação da emissora. Neste contexto, França (2009, p.51) considera a televisão brasileira como sendo uma “televisão porosa”, ou seja, “televisão caracterizada por poros que captam os humores da sociedade, se encharcam de seus desejos, temores, tendências. Poros que também emitem secreções – em permanente interação com o mundo, em toda a contingência que esse diálogo implica.”

O meio de comunicação de massa com maior audiência média no Brasil - a TV Globo<sup>5</sup> - é constituído por um fluxo contínuo de comunicação unilateral, com traços de mídia pós-moderna.<sup>6</sup> Um processo de aproximação com novas

---

<sup>4</sup> O termo ‘híbrida’ refere-se à compreensão do emergente e do residual de Raymond Williams (1979). O residual como ato que mantém o comportamento adotado na década de 90 (assistir qualquer coisa) e o emergente como o ato assistir um programa específico escolhido.

<sup>5</sup> Segundo dados quantitativos de audiência disponibilizados pelo MDB, disponível em: <<https://dados.media/#!/mosaic>> Acesso em: 26/03/2018.

<sup>6</sup> Compreende-se “pós-moderna” conforme o pensamento de FILHO (2003, p.18), que interpreta a pós-modernidade na mídia como uma forma de “apreciar artefatos de variadas procedências e participar em diversas atividades de lazer, sem, no entanto, que isso signifique o fim da atitude de hostilidade ou de condescendência em relação ao gosto e às manifestações estéticas do outro.”

mídias e tecnologias torna possível a seleção da grade de programação pela recepção, a qual assiste a linguagem e o conteúdo que lhe interessa e não, meramente, 'o que está passando'.

Historicamente, os programas humorísticos possuem grande audiência na televisão brasileira;<sup>7</sup> em especial, na TV Globo, cujos altos índices de audiência fazem tais programas receber destaque na programação, bem como, sofrer constantes adaptações na linguagem e na estrutura midiática.

Um exemplo é o caso da faixa de horário *Terça Nobre* da TV Globo, que tomou forma a partir de 1981, com programas como *Casal 20* e *A Gata e o rato*, indo ao ar todas as terças-feiras, após o horário da 'novela três', popularmente conhecida como novela das 8. '**Casal 20**' e '**A gata e o rato**' eram chamados 'enlatados': programas estrangeiros importados e traduzidos, acondicionados, literalmente, dentro de latas circulares, pela emissora; ambos os programas tinham conteúdos humorísticos, predominantemente relacionados a relatos de crimes ocorridos no cenário político.

A partir do final da década de 80 e início da década de 90, na mesma faixa de horário, houve uma drástica redução da presença dos conteúdos enlatados. A TV Globo passou a encampar projetos próprios que mantivessem o tema dos enlatados, porém ajustando-os à cultura e ao contexto brasileiro.

Com isso, grandes comediantes e diretores advindos de diversas outras áreas artísticas e mídias, dentre elas o *stand up*<sup>8</sup>, o teatro, o rádio, o cinema e, contemporaneamente, a internet, são convidados a participar de programas, para protagonizar ou atuar na condução do programa, não somente colaborando com estratégias de produção, mas também trazendo a experiência da linguagem que dominam e a de outros veículos para a programação humorística da televisão.

A internet, particularmente na última década, apresentou-se como o espaço protagonista de inovação, no qual o mundo, os estilos de vida, as

---

<sup>7</sup> (CARDOSO; SANTOS, 2008)

<sup>8</sup> Trata-se de um tipo de show de comédia ao vivo em teatro, realizado por um comediante em pé, sem a utilização de demais caracterizações. O comediante é livre para escolher o tema e o objeto de sua fala, frequentemente satirizando fatos políticos e de relevância social, ou até mesmo histórias improvisadas com membros da plateia. A arte do gênero stand-up, bem como a linguagem da arte como arte, negócio e estilo de vida é apresentada por Morris (1991).

peças, as imagens e os comportamentos, dos mais lógicos até os mais absurdos, tornaram-se carregados de atributos risíveis.<sup>9</sup>

A disseminação de vídeos humorísticos pela internet não se constitui somente como um espaço de materialização do humor.

Trata-se mais de uma disseminação pública do conteúdo humorístico, recebido pelo espectador organicamente<sup>10</sup> ou impulsionado<sup>11</sup>. O espectador é induzido ou acessa por 'livre vontade' o conteúdo, na hora, no momento e no suporte tecnológico que lhe for conveniente, diferentemente do conteúdo televisivo unilateral, onde o cômico está programado para ser transmitido em *broadcast*<sup>12</sup> no horário que determina a emissora.

O ato da busca por um conteúdo audiovisual na internet, especificamente no *YouTube*, pode ser uma busca por um canal ou produtora *online* ou mesmo a busca por algum conteúdo específico; por exemplo, piadas, disponíveis em diversos canais audiovisuais.

Uma vez escolhido o que será assistido, fica sinalizado que aquela foi a preferência, dentre as inúmeras opções e assim, elevam-se os níveis de audiência/visualizações. Sob a ótica dos produtores de conteúdo para a internet, um alto número de visualizações e de interações com o conteúdo é um sinal importante de que o padrão de linguagem do conteúdo é relevante e logra êxito em sua audiência. Deste modo, depreende-se que: se há uma grande e repetida busca *online* por algo, significa que a linguagem deste conteúdo é atrativa.

O conteúdo das emissoras de televisão é planejado de forma análoga: linguagens mais bem aceitas pelo público, com fórmulas interessantes, aumentam as possibilidades de consumo amplo; deste modo, identificar linguagens de sucesso, permitem uma reconfiguração da audiência e do ato de consumir a mídia.

---

<sup>9</sup>Jannuzzi (2012) considera a internet como espaço de inovação por ser mais flexível a externas, como mercadológicas e regulamentações.

<sup>10</sup> Termo utilizado para designar que o espectador acessou ao conteúdo de forma espontânea; em outras palavras, o espectador que não foi compelido a acessar. O termo popularizou-se como classificação de campanha publicitária no Facebook a partir de 2010. Em estudos de mídia publicitária, um termo semelhante, é o termo audiência cativa, utilizado por Veronezzi (2005).

<sup>11</sup> Diz respeito a um espectador que assistiu um anúncio publicitário de determinado conteúdo, ou foi convidado por amigos para assistir aquele conteúdo (GITOMER, 2012).

<sup>12</sup> Sistema técnico de transmissão de TV, que consiste em transmitir conteúdos audiovisuais de uma emissora para vários receptores televisivos.

Historicamente, para atender sua evolução tecnológica e midiática, a produção televisiva brasileira buscou acompanhar as técnicas utilizadas na indústria da televisão mundial: “o desenvolvimento da indústria da televisão no país, a partir da década de 50, esteve intimamente relacionado com a própria industrialização, realizada sob a ótica da substituição [das produções locais] por importações (SILVA, 1982, p.395), citado por Souza (2015).

O processo de viabilidade midiática da televisão dita a cultura empresarial da lógica de produção: se a audiência acompanha a proposta da emissora, segue no ar, ou, caso contrário, reconfigura-se o conteúdo.

Souza (2015) alerta que essa ‘filosofia empresarial’ é comum nos canais de comunicação; enquanto não houver um novo modelo de negócios, é necessário que a formação acadêmica no ensino e na pesquisa científica considere uma reflexão “que ofereça ao profissional uma visão ampla da área [...] para entender o papel da televisão dentro da sociedade” (SOUZA, 2015, p. 28).

Uma vez constatada a incessante mutação da linguagem televisiva, é necessário que a formação acadêmica esteja alinhada e preparada para “identificar um programa e classificá-lo, para depois criar fórmulas de programas televisivos” (SOUZA, 2015, p. 28), pertinentes ao momento atual e futuro, levando em consideração que, desde sua invenção até hoje, a televisão é uma tecnologia de ponta, especialmente relativa ao conteúdo presente em outras novas mídias.

No âmbito da presença e da relação das novas mídias com os veículos tradicionais, Jin (2011) alerta sobre uma interação saudável de coexistência como um processo natural, que faz passar despercebida a evolução histórica das mídias, tecnologias e suas simbioses.

‘Simbiose’ para Jenkins é “a convergência que envolve uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir meios de comunicação” (JENKINS, 2009, p. 44).

A televisão utiliza uma linguagem que recria e produz significados através de um sistema de regras. Estudar a linguagem da televisão significa analisar o modo como a televisão produz sentido, assim como as regras, inclusive as implícitas, a que se remetem os produtores e os consumidores dos programas. Casetti e De Chio (1999, p. 298) consideram que a linguagem televisiva



representa um fenômeno completo e heterogêneo, atrelada a aspectos linguísticos, fatores sociais, culturais e históricos.

Este trabalho tem como foco o desenvolvimento da linguagem humorística, presente na faixa de horário **Terça Nobre** da grade da programação da Rede Globo. Compreende-se que, atualmente, canais de vídeos da internet de grande expressão, que tiveram como origem referencial a linguagem televisiva, servem de inspiração para a programação das terças-feiras no período noturno, caracterizando-se assim, um novo ambiente comunicativo.

Para Marshall M. *apud* McLuhan e Zingrone:

Uma característica primordial do ambiente é sua invisibilidade ou inconsciência. Parece um envolvimento no processo de filogenia. Cada nova etapa de crescimento se converte em um ambiente para todas as etapas precedentes. Porém, temos consciência tão somente das etapas precedentes ou do conteúdo do ambiente. (McLUHAN, M. *apud* McLUHAN; ZINGRONE, 1995, p. 329)<sup>13</sup>

Depreende-se do pensamento de McLuhan que o estado da arte atual da programação da **Terça Nobre** é o resultado do desenvolvimento de diversas etapas precedentes, porém de presença constante no conteúdo humorístico.

O estudo desse novo ambiente, recebido pela audiência, tem relevância quando se pauta no pensamento de que é possível relacionar e identificar na 'mídia internet', pontos de contato herdados da 'mídia televisão', e que o caminho inverso emerge como uma reconfiguração, no que diz respeito à estrutura de linguagem e ao ambiente no sentido amplo. Infere-se que o caminho para a elucubração de novos conteúdos humorísticos televisivos passa por avaliar o ambiente ágil, inovador e potencialmente anônimo<sup>14</sup> proporcionado pela mídia *online*.

Para McLuhan, “se entendemos as transformações revolucionárias causadas pelos novos meios, poderemos antecipá-las e controlá-las; mas se continuarmos em nosso transe subliminar auto induzido, seremos seus escravos” (MARSHALL M. *apud* McLUHAN; ZINGRONE, 1995, p. 286). Os

---

<sup>13</sup> Citação dos autores Eric McLuhan e Zingrone, que reúnem em seu livro ***The Essencial of McLuhan*** uma coleção de escritos de Marshall McLuhan.

<sup>14</sup> Potencialmente anônimo no sentido de que qualquer um pode se cadastrar e desenvolver uma linguagem própria humorística por meio de vídeos publicados no YouTube, por exemplo.

autores ainda relacionam tal importância ao pensamento de Platão “quando um novo ambiente se forma, vemos os velhos como se vivêssemos em um mundo *déjà vu*.” (MARSHALL M. *apud* McLUHAN; ZINGRONE, 1995, p. 331).

Esta foi, por suposto, a teoria do conhecimento de Platão: conhecer é uma forma de reconhecimento daquilo que havíamos conhecido em outra existência (1967) (MARSHALL M. *apud* McLUHAN; ZINGRONE, 1995, p. 331).

O reconhecimento da linguagem e dos *scripts* humorísticos<sup>15</sup> tem relação com a rotina de programação dos gêneros que recebemos de forma *from top to bottom*<sup>16</sup>; deste modo, à medida em que se dá o tempo de interiorização e a repetição da fórmula, aceita-se como uma nova estrutura. Para Barbosa,

A televisão tem como fundamento um tempo repetitivo, que produz a sensação de duração. Sabemos que o telejornal durará 20 minutos, que a telenovela terá exatos 30 minutos e assim por diante. Além disso, cada um desses programas – mesmo os não ficcionais – voltarão no dia seguinte, continuando a narrativa da véspera e construindo a ideia de continuidade. Para o público, portanto, cada um daqueles textos replica e reenvia aos anteriores, pertencentes ao mesmo gênero televisual. Há, pois, múltiplos tempos incluídos na grade de programação: o tempo do telejornal, o tempo da telenovela, o tempo dos programas humorísticos e assim por diante. Os tempos são arquitetados também pelas tipologias narrativas que aparecem sempre nos mesmos dias da semana e nos mesmos horários. (BARBOSA, 2007, p.14)

Em se tratando de conteúdos humorísticos na televisão, há de se verificar a possibilidade de ofertar à audiência, a linguagem mais atrativa possível, mesmo que essa seja uma versão adaptada dos elementos de “televisão replicada”<sup>17</sup> (KILPP, 2017, p. 7) em outras mídias, como a internet.

Para Kilpp (2013), a televisão, que ela chama de ‘tele-visão’, é definida como um ato visual onde a “virtualidade que se atualiza<sup>18</sup> em diferentes suportes” (p. 1), a cada atualização, inaugura-se um ‘ponto zero’ nesse novo suporte.

---

<sup>15</sup> Menciona-se *scripts* em referência aos estudos *Semantic Script Theory of Humor* (SSTH) de Raskin (1985) e sua concepção atualizada por Attardo (1994).

<sup>16</sup> Tradução nossa: “De cima para baixo”. No texto, interpreta-se como um conteúdo pronto.

<sup>17</sup> A autora compreende “televisão replicada” como características mimetizadas da linguagem televisiva, lembradas ou revisitadas por outras mídias, suportes e fluxos.

<sup>18</sup> No contexto dessa tese, compreende-se os termos ‘atualiza/atualização’, conforme Bergson (1999), ou seja, como um processo de reorganização midiática.

Trata-se de uma nova linha do tempo do meio, onde, utiliza-se da virtualidade<sup>19</sup>, do anterior, estabelecendo um novo padrão.

Enquanto, na televisão, o humor está presente desde sua implantação no Brasil, a última década foi marcada por uma crescente criação e busca por acessos humorísticos na internet, especificamente através do *YouTube*, canais como “**Whindersson Nunes**”, “**Julio Cocielo**”, “**Felipe Castanhari**”, “**Felipe Neto**”, “**Porta dos Fundos**”, “**Barbixas**”, “**Parafernália**” e **Galo Frito**, conseguiram atingir patamares de audiência nunca vistos em meios não-massivos. O canal do **Whindersson Nunes**, por exemplo, atingiu 2,4 bilhões de visualizações em 5 anos. Mais de 30 milhões de pessoas se candidataram voluntariamente para assistir seus conteúdos humorísticos.

Dentre os canais citados, a maioria é estilo *Vlogger*<sup>20</sup> ou *stand-up*<sup>21</sup>, em que pessoas comuns passaram a disseminar sua criatividade humorística por meio de uma câmera amadora. Alguns outros, apesar de presentes na internet, possuem algumas características de conteúdos humorísticos de televisão; alguns canais, como por exemplo o **Porta dos Fundos**, retransmitem seus conteúdos *online* em canais de televisão.

Deste modo, constatado que:

a) existe um crescimento pela busca de algo humorístico na internet; este ‘algo’ tem estrutura de linguagem herdada televisão;

b) os produtores de conteúdo televisivo humorístico brasileiros, constantemente, buscam novos contornos, especialmente de linguagem.

Emerge uma dúvida em torno desse suposto processo constante de movimento e trocas de elementos de linguagens permeadas pelas características do meio e do público: Cabe à academia estudar a presença do gênero humorístico *online*, conduzido, reconduzido ou ressignificado no meio televisivo

---

<sup>19</sup> Refere-se a elementos da linguagem audiovisual.

<sup>20</sup> *Vlogger* é um termo popular conhecido para falar de pessoas comuns que usam o *YouTube* como diário, comentando percalços e questões sociais, utilizando um estilo, por exemplo cômico, trágico, etc..

<sup>21</sup> Canais de *stand up* são protagonizados por um ator que, sem utilizar maquiagem ou fantasia, de pé, expõe questões fictícias ou não da vida ou de seus familiares e amigos de forma cômica para uma plateia, e seu show é gravado para o *YouTube*.

## HIPÓTESE

Os canais humorísticos da internet originaram-se tomando como referência<sup>22</sup> o humor televisivo; desde então, adicionou ao seu progenitor novos padrões. Tem-se como hipótese que a interação do humor entre as mídias televisão e internet cria novos elementos e contextos, e esses atualizam o humor brasileiro.

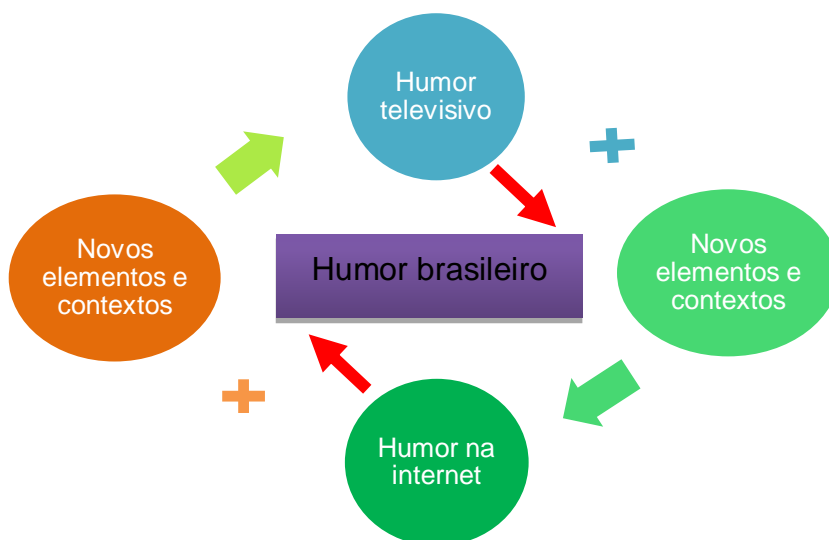


Figura 1 – Representação visual da hipótese  
Fonte: Autor

A partir da interação entre as mídias e novos elementos sociais torna-se possível o movimento do circuito, que oferece como produto a atualização e renovação do humor brasileiro.

---

<sup>22</sup> Não exclusiva nem exaustiva, ou seja, não de maneira absoluta ou colonizadora.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Identificar e analisar o movimento do humorístico brasileiro contemporâneo como forma de subsídio à constituição do projeto de uma Teoria do Humor Brasileiro.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Identificar a natureza retórica/teórica/tipológica da esquete humorística brasileira.
- b) Descrever ocasião, causa, forma e matéria do humor.
- c) Conceituar uma teoria que opere o humor brasileiro nos quesitos: admissibilidade, sinopse tipológica, estudo da comicidade.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Enquanto campo científico, a área de Comunicação e Linguagens tem à sua disposição um conjunto de fórmulas, métodos e estratégias que fundamentam a pesquisa científica da área de forma estruturada, com o objetivo de se posicionar como fonte para estudo de fatos sociais e culturais que emergem e modificam a percepção e os hábitos dos espectadores.

Por se constituir de um emaranhado de conceitos e possibilidades de interpretações, o humor televisivo e o produzido por canais brasileiros para o *YouTube* compõem um objeto de estudo da comunicação e da linguagem muito complexo e, como tal, possui peculiaridades à cultura e ao repertório, especialmente, os pertencentes ao *corpus* deste trabalho.

A análise dos discursos humorísticos disponibilizados nesses meios está relacionada à cultura e à sociedade e, enfrentaria dificuldades se não considerasse o ambiente, a mídia e as características das linguagens utilizadas. Por outro lado, é impossível abranger o fenômeno do humor na sua totalidade (decodificação e interpretação do ato humorístico), uma vez que as variáveis que podem ser apreendidas do seu conteúdo são muitas, mutáveis e passíveis de ambiguidade.

De acordo com Olbrechts (1974, p. 11): “(..) o critério efetivo de todo estudo sobre o cômico é o riso<sup>23</sup>”; porém, se considerarmos o riso como produto ou matéria de algo humorístico, corremos o risco de considerar que há a possibilidade dos discursos humorísticos não serem caracterizados como humor, pelo fato de não ativarem o mecanismo do riso. Em outras palavras, “se o riso tem a necessidade de ser acionado por um fato humorístico, este último, por sua vez, não aciona necessariamente o riso” (CHARAUDEAU, 2006, p. 20), ou seja, não é exclusivamente o riso que faz um fato ser humorístico.

Essa problemática constitui um questionamento que deve ser aplicado no momento da escolha do *corpus*; o pesquisador deve levar em consideração que “é possível existirem pessoas que não riem e que é impossível fazer rir. A dificuldade está no fato de que o nexos entre o objeto cômico e a pessoa não é

---

<sup>23</sup> Tradução nossa do original: “(..) le critère effectif de toute étude sur le comique est le rire.”

obrigatória, nem natural. Lá onde um ri, outro não ri” (PROPP, 1992 [1976], p. 31), o que não tira o mérito do humorista, porém, o introduz em um ‘limbo de subjetividade’. Deste modo, o analista deve estabelecer, conforme Vale (2015, p. 2), critérios para a seleção de materiais pertencentes ao *corpus* de pesquisa. Charaudeau (2006, p.9) complementa, afirmando que é necessário desenvolver uma percepção, no sentido de potencializar o “sujeito-analista”<sup>24</sup> em relação ao que possa ser, ou não, considerado um ato de comunicação humorístico.

Propp (1992 [1976]) discorre sobre a estreita relação entre o pesquisador e o objeto humorístico a ser analisado, com o objetivo de apresentar caminhos e falhas da pesquisa sobre o humor. Segundo Propp (1992 [1976]), há muitas falhas nas teorias de análise do humor existente; por exemplo, uma falha recorrente é o excesso de abstração, a busca por apontar fatos que referenciem ou não uma estética, ou seja, uma “análise ilustrada”<sup>25</sup> (PROPP, 1992 [1976], p.17) que pode se tornar parcial.

Outra falha citada por Propp (1992 [1976]) é considerar que o discurso humorístico pode ser amplamente interpretado, ou seja, as possibilidades de interpretações meramente do ato do riso ou a compreensão do cômico são homogêneas nos quesitos de estrutura, forma e estrutura, e assim, provocam os mesmos efeitos entre os diferentes públicos. O autor não renega a possibilidade do estudo científico do humor, desde que seja adotado um critério de escolha do *corpus* e critérios de análise dos fatos sob o ponto de vista do método indutivo.

Para Marconi e Lakatos (2007), o método indutivo é passível de generalizações acerca do tema, ao partir de um fragmento para uma questão mais ampla:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares suficientes constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se baseiam. (MARCONI e LAKATOS, 2007, p. 86).

---

<sup>24</sup> Tradução nossa: *Sujet locuteur*.

<sup>25</sup> Vladimir Propp utiliza o termo “ilustrada” no sentido de ‘referenciada’ ou ‘demonstrada por exemplos’ direcionado a explicar o fato.

Marconi e Lakatos (2007, p.92) afirmam que, no método indutivo “se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão é provavelmente verdadeira, mas não necessariamente verdadeira”.

Diante disso, cabe ao pesquisador verificar se as premissas contidas no objeto humorístico selecionado se configuram como um ‘critério do riso’ válido. Bergson procura estudar a comicidade em vários aspectos, desde a fisionomia e os gestos, até nos movimentos e situações. Bergson (1983 [1940], p. 96) afirma que se trata de uma busca, na comédia, na farsa, na arte circense... dos “[...] procedimentos para fabricação da comicidade [...]”. O autor procura identificar o que é passível de causar riso, ou seja, os “ingredientes do cômico: matéria e forma, causa e ocasião” (BERGSON, 1983 [1940], p.10).

A abordagem indutiva de Bergson (1983 [1940]) pode ser realizada de acordo com as “leis, regras e fases do método indutivo” propostas por Marconi e Lakatos:

(..) a) observação dos fenômenos - nessa etapa, observamos os fatos ou fenômenos e os analisamos, com a finalidade de descobrir as causas de sua manifestação; b) descoberta da relação entre eles - na segunda etapa procuramos por intermédio da comparação, aproximar os fatos ou fenômenos, com a finalidade de descobrir a relação constante existente entre eles; c) generalização da relação - nessa última etapa, generalizamos a relação encontrada na precedente, entre os fenômenos e fatos semelhantes, muitos dos quais ainda não observamos (e muitos inclusive inobserváveis). (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.87)

Propp (1992 [1976], p.16) afirma que o humor é condensador das amplas possibilidades de comicidade, e sugere que, as pesquisas procedam a um “cuidadoso estudo comparativo de uma análise dos fatos para chegar a conclusões apoiadas nos próprios fatos”.

O primeiro passo deste trabalho é identificar ano a ano um padrão de tipologia do humor nas esquetes<sup>26</sup> veiculados tanto na internet, quanto na televisão, por meio da construção de um quadro conceitual de classificação humorística, denominado ‘sinopse tipológica’ do humor, baseada na literatura proveniente de diversos pesquisadores; esta abordagem considera como critérios de riso a serem identificados os seguintes itens: abordagem da comicidade, orientação moral, teoria da piada, forma de manifestação e técnica,

---

<sup>26</sup> Neste trabalho, caracteriza-se ‘esquete’, como um conteúdo humorístico audiovisual curto, de caráter cômico, gravado ou ao vivo.



tema geral, temática específica. Se aceitarmos essa perspectiva, a linguagem humorística é identificada como receita ou fórmula que resulta de uma combinação de ingredientes que dão origem às estratégias aplicadas na mídia a cada ano.

Por se constituir de uma fórmula tramada por diversos ingredientes advindos de outras receitas, ou seja, por se referir a um produto audiovisual constituído de elementos de diversos outros conteúdos, inclusive de outras mídias, foi observado que é possível identificar com confiança algumas das suas origens. Neste aspecto, se os ingredientes são pré-existent, a fórmula passa a ser uma amostra ou um fragmento da linguagem humorística representativa daquela condição midiática, oportunizando uma observação detalhada da gênese daquela linguagem, nos termos da **GVTH - General Theory of Verbal Humor**, (RASKIN; HEMPELMANN; TAYLOR, 2009, p. 291) desta amostra, a fim de identificar o que é residual ou emergente (WILLIAMS, 1979) na linguagem.

Sob a ótica da hipótese de permuta da linguagem, cabe um estudo amplo a respeito de eventos comparativos entre as duas mídias envolvidas a fim de pinçar intersecções na estrutura do riso, conforme Bergson (1983 [1940]): ocasião, causa, forma e matéria do conteúdo humorístico. Utiliza-se o método indutivo, tal como foi utilizado nos estudos de Bergson (1983 [1940]) e Propp (1992 [1976]), e explicado por Marconi e Lakatos (2007).

## CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

O *corpus* deste trabalho é constituído por dois grupos: o primeiro de programas televisivos do gênero humorístico que tenham predominância do formato esquete, de curta duração, com permanência mínima de seis meses no horário de programação denominado **Terça Nobre** da Rede Globo, entre os anos de 1988 até 2018, conforme listado no quadro 1.

O segundo grupo está composto por canais de conteúdo humorístico brasileiro que produzem esquetes de curta duração para o *YouTube* e com alta taxa de audiência, em plena atividade, desde o surgimento em 2006 até o ano de 2018, conforme representados no quadro 2.

Programa	Período de Exibição	Direção
<b>TV Pirata</b>	1ª 2ª e 3ª Temporada: (05/04/1988 - 31/07/1990); 4ª Temporada: (21/04/1992 - 08/12/1992)	José Lavigne, Carlos Magalhães, Guel Arraes.
<b>Dóris Para Maiores</b>	(16/04/1991 - 17/12/1991)	Guel Arraes e José Lavigne
<b>Casseta &amp; Planeta</b>	(28/04/1992 - 21/10/2010)	José Lavigne
<b>Tá no Ar: A TV na TV</b>	10/04/2014 – presente	Mauricio Chícharo Farias

Quadro 1 – Grupo um - Programas de televisão

Canal	Registro	Visualizações <sup>27</sup>	Inscritos <sup>1</sup>	Vídeos publicados
<b>Galo Frito</b>	03/10/2007	1.480.555.923	9.788.248	360
<b>Barbixas</b>	29/11/2007	819.930.798	2.946.414	752
<b>Parafernália</b>	13/05/2011	2.230.193.751	10.340.658	617
<b>Porta dos Fundos</b>	11/03/2012	4.009.137.011	14.435.171	859

Quadro 2 – Grupo dois - Canais YouTube

O grupo dos canais pertencentes ao grupo dois é o resultado do seguinte critério: a) estar entre os 250 canais<sup>28</sup> mais vistos do Brasil; b) ser canal de conteúdo humorístico; c) não ter conteúdos estilo *Vloggers* e *Standup* (excluiu-se esse estilo de conteúdo com o objetivo de comparar as esquetes do *YouTube* com o que vai ao ar na **Terça Nobre**, atualmente, não temos na TV aberta brasileira uma faixa de programação para esse conteúdo); d) Possuir um quadro fixo de atores<sup>29</sup>.

Para a composição dos grupos, além de considerar seus integrantes fixos, considere também os seguintes aspectos técnicos:

- a) Conteúdos humorísticos em formato esquete com ampla variedade de temas, os quais demandam um grande repertório do público, o que, na maioria das vezes, se torna um pré-requisito indispensável para sua compreensão. Deste modo, possui riqueza na articulação do riso e do risível.

<sup>27</sup> Valores referentes à data de 08/06/2018, às 16:57.

<sup>28</sup> O *Report Social Blade* de 2018 e a quantidade de visualizações de cada canal estão disponíveis em: <<https://socialblade.com/youtube/top/country/br/mostviewed>> Acesso em 08/06/2018, às 19:30.

<sup>29</sup> Essa opção ocorre devido a busca por conteúdos semelhantes a **Terça Nobre** da TV Globo.

- b) Por se tratar de programas que atingiram notoriedade nacional e alto grau de profissionalismo na produção, há um elevado cuidado nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção.

Como há grande cuidado na estética da produção, pode tornar-se um produto que serve para inspiração a outras produções.

Devido ao tema de pesquisa desta tese estar relacionado a um constante aprimoramento dos conteúdos audiovisuais na televisão e internet, a cronologia dos programas, que atendem aos critérios de exibição adotados nos programas ganha relevância e está ilustrada na figura 2 abaixo.

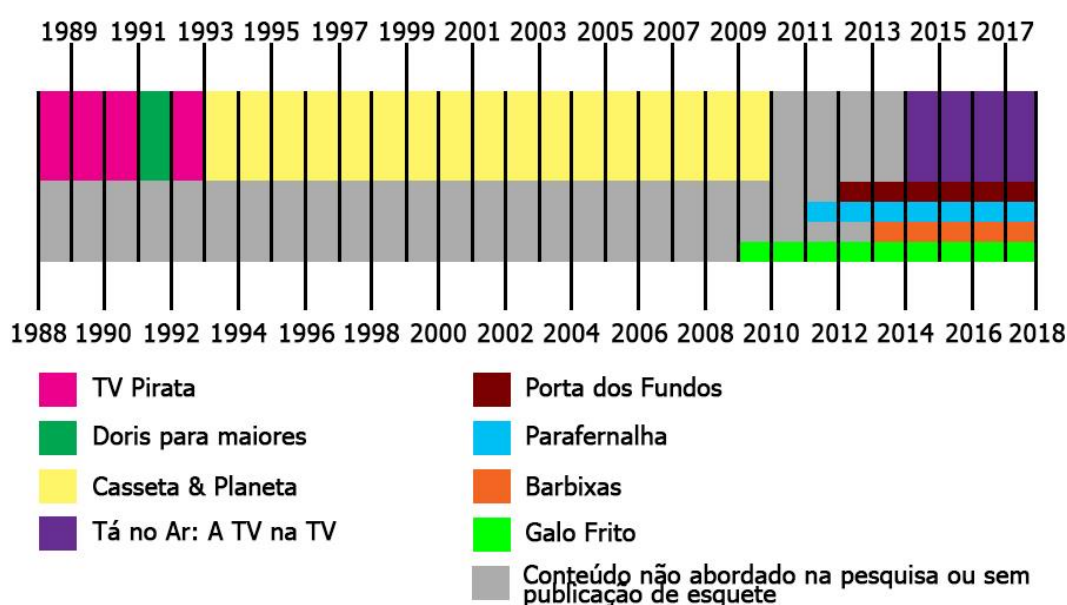


Figura 2 – *Timeline* da exibição dos integrantes ao *corpus*

## CARACTERÍSTICAS GERAIS DO *CORPUS*

Com o objetivo de situar o leitor a respeito dos programas, o quadro 3 apresenta características gerais da formação e a relação entre as produções. O quadro 3, os roteiristas ou criadores.

Programa/Canal	Descrições: origens e configurações
<p align="center"><b>TV Pirata (1988+)</b></p>	<p>Devido ao sucesso da única exibição do “<b>Vandergleyson Show</b>”, grande parte do elenco, após a primeira experiência na TV, foi convidada para assumir um programa fixo de terça-feira, na televisão: o programa <b>TV Pirata</b> obteve grande sucesso no gênero humor da televisão brasileira, com conteúdo baseado no estilo humor <i>non-sense</i> e sátira presente em “<b>Monty Python</b>” e “<b>Saturday Night Live</b>”.</p> <p>No artigo “Humorístico da TV Brasileira: a trajetória do Riso”, o autor João Batista Cardoso (2008) relaciona a “Influência do humor radiofônico no desenvolvimento de formatos e linguagens próprias da mídia televisiva” (CARDOSO, 2008. p.2) fazendo associação do humor presente em programas de rádio como radionovelas e radiojornais, revistas, jornais impressos e outras manifestações artísticas com programas televisivos. Em especial, o autor relaciona o programa radiofônico “Show de Rádio” e o “PRK-30” como precursores da <b>TV Pirata</b>. Entretanto o programa televisivo “parodiava a programação televisiva – das telenovelas aos seriados, passando por programas femininos e peças publicitárias.</p> <p>O Programa contava com quadros fixos, como por exemplo “<b>Fogo no rabo</b>”, “<b>As presidiárias</b>”, “<b>TV Macho</b>”, “<b>Black Notícias</b>”, “<b>A Coisa entre outros</b>”. Tais quadros faziam referência e sátira direta a programas televisivos, em sua maioria com quadros de personagens fixos recorrentes. Os programas eram exibidos no horário da <b>Terça Nobre</b> e tinham duração de aproximadamente 30 minutos.</p> <p>Apesar de considerado por alguns como um <i>sitcom</i>, teve grande relevância no molde do humorístico da <b>Terça Nobre</b>. Ofereceu uma experiência humorística disruptiva, não utilizada ainda na TV brasileira.</p>
<p align="center"><b>Dóris Para Maiores (1991+)</b></p>	<p>O Programa foi considerado como um laboratório de experiência humorística para o grupo que viria a se consolidar como <b>Casseta e Planeta, Urgente!</b>.</p> <p>O lema desse programa era “Jornalismo mentira, Humorismo verdade”, inspirado em roteiros do programa <b>TV Pirata</b>.</p> <p>O programa era exibido mensalmente na faixa da <b>Terça Nobre</b> em suas exibições tornou-se um marco na audiência da Rede Globo para o horário, chegando a atingir 52 pontos de audiência.</p> <p>O conteúdo do programa era a alternância entre reportagens de ruas (formato jornalístico) com entrevistas, mas sempre com alguma sátira, algum tema polêmico e reações inusitadas. As entrevistas com os populares em meio as ruas foram o ponto forte do programa, com temas como política, relacionamento extraconjugal e seleção brasileira. Essas entrevistas posteriormente se tornaram um quadro no programa do grupo <b>Casseta &amp; Planeta</b>.</p> <p>Tinha duração de aproximadamente 60 minutos.</p>

Programa/Canal	Descrições: origens e configurações
<p><b>Casseta &amp; Planeta, Urgente! (1992+)</b></p>	<p>A formação do grupo <b>Casseta &amp; Planeta</b> foi a partir da fusão de dois veículos de comunicação que não são da televisão: a revista “<b>Casseta Popular</b>” e o tabloide “<b>O Planeta diário</b>”. O primeiro foi criado por estudantes de engenharia da UFRJ; tratava-se inicialmente de um fanzine humorístico, distribuído gratuitamente aos alunos nos intervalos das aulas: posteriormente ganhou patrocínio e profissionalismo e passou a figurar em bancas de jornais com custo. Já o tabloide era um conteúdo pago que tinha como inspiração o “<b>Dairy Planet</b>”, onde trabalhava o Clark Kent (Superman). Entretanto, as notícias veiculadas eram todas falsas ou paródias distorcidas. A fusão de estilos de texto humorístico vindos de dois meios diferentes, deram origem ao produto televisivo <b>Casseta &amp; Planeta Urgente!</b> sendo o urgente, em referência a algo necessário de ser visto.</p> <p>O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal; a prática televisiva obtida no <b>TV Pirata</b> e no <b>Dóris para Maiores</b> e inspirou-se em <b>Monty Python</b> e <b>Saturday Night Live</b> para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral: portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.</p> <p>O programa é uma maturação dos programas que predecessores: <b>Dóris para maiores</b> e especialmente, <b>TV Pirata</b>.</p>
<p><b>Tá no Ar: A TV na TV (2014+)</b></p>	<p>O programa aborda a linguagem e o universo da televisão brasileira. Os gêneros e formatos televisivos sendo apresentados de forma deturpada. A ideia do <b>Tá no Ar: A TV na TV</b> é apresentar a programação da televisão, fragmentando os quadros, fazendo alusão que o telespectador está fazendo um zapping nos canais da televisão. A crítica televisiva afirmou que o <b>Tá no Ar: A TV na TV</b> nada mais é que uma nova versão do <b>Casseta &amp; Planeta Urgente!</b>. Outros críticos classificaram como uma tentativa de surfar na onda do <b>Porta dos Fundos</b> fazendo referência ao formato rápido das piadas e dos quadros, que na maioria das vezes não passam de três minutos.</p> <p>A partir da segunda temporada, o programa adicionou quadros fixos e personagens fixos, utilizando da crítica e sátira não somente nos programas televisivos, mas também contra personagens e celebridades.</p> <p>Segundo o jornal “<b>O Globo</b>”, o programa atingiu 11 pontos de audiência Ibope, um número considerado relativamente alto para a faixa de horário.</p> <p>Segundo um dos roteiristas e personagens, Marcelo Adnet, o programa é inspirado pela <b>TV Pirata</b>.<sup>30</sup></p>

<sup>30</sup> Informação publicada em: <http://www.papelpop.com/2014/03/novo-programa-de-marcelo-adnet-na-globo-sera-inspirado-em-tv-pirata/> Acesso: 14 set. 2018.

Programa/Canal	Descrições: origens e configurações
<p><b>Galo Frito (2007+)</b></p>	<p>O grupo <b>Galo Frito</b> é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos.</p> <p>Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração. Entretanto não tiveram grande sucesso apresentando-se na televisão, seu sucesso veio apenas quando começou a disseminar seus conteúdos via <i>YouTube</i>, um de seus vídeos, foi premiado no Programa televisivo MVB, apresentado por Marcelo Adnet, trata-se de uma paródia de um videoclipe do Justin Bieber, com a participação da dupla como coadjuvantes, e com a participação do humorista Hélio de La Peña, que na época era membro de grande expressão do programa <b>Casseta &amp; Planeta</b>.</p> <p>Suas produções têm predominância de paródias humorísticas musicais com expressão textual relacionada à cultura nacional, fatos sociais, práticas sociais e personalidades famosas e suas características. Suas publicações têm aproximadamente duração de 2 a 5 minutos, exceto publicações especiais que podem chegar a 15 minutos. As esquetes do <b>Galo Frito</b>, começaram a ser disponibilizadas em 2009.</p>
<p><b>Barbixas (2007+)</b></p>	<p>Segundo os membros, o grupo <b>Barbixas</b> teve como seus precursores o humor do “<b>Monty Python</b>”, “<b>Mr. Bean</b>”, o grupo “<b>Gato Fedorento</b>”, entre outros. Segundo o Mídiakit<sup>31</sup> dos <b>Barbixas</b>, eles são considerados os pioneiros brasileiros no humor do <i>YouTube</i>.</p> <p>Possui quadro fixo de elenco; todas suas esquetes têm como protagonista pelo menos um dos três membros do grupo, contracenando com figurantes, objetos ou mesmo outros membros do grupo.</p> <p>A estrutura temática e de produção de conteúdo é basicamente dividida em: “Jogos de Improviso” e quadros de esquetes com tema da cultura popular ou práticas sociais. A estrutura jogos de improvisos é um <i>game show</i> onde os três membros são obrigados a fazer associações, rimas, mímicas, gestos e outros elementos do teatro para associar palavras que são sorteadas na hora, muitas vezes nos <i>games</i>, recebem um convidado externo que atua como coadjuvante.</p> <p>Seus vídeos de formato “Jogo de improviso” têm duração média de 7 a 10 minutos; já seus quadros de esquetes, que começou a ser produzido a partir de 2013, têm duração aproximada de 1 a 3 minutos.</p> <p>Sua principal influência humorística<sup>32</sup> é o Rowan Atkinson, mais conhecido como <b>Mr. Bean</b>. Outras referências para os <b>Barbixas</b> são o humor gato fedorento, <b>El Tricile</b> e <b>Umbilical Brothers</b>.</p>

<sup>31</sup> ‘Mídiakit’ refere-se a um documento descritivo de apresentação comercial cunhado pelo próprio interessado. Este documento tem a função de apresentar dados, valores e informações sobre o produto/programa/conteúdo especialmente no que tange à audiência, à linha editorial e aos formatos comerciais.

<sup>32</sup> Informações disponibilizadas pelo portal globo.com. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2013/10/grupo-de-humor-os-barbixas-se-apresenta-em-teatro-de-rio-preto.html>. Acesso: 27 de set. 2018.

Programa/Canal	Descrições: origens e configurações
<p><b>Parafernália (2011+)</b></p>	<p>O canal <b>Parafernália</b> antecedeu a criação do canal <b>Porta dos Fundos</b>; ambos apresentam semelhanças no formato, tempo e estrutura das esquetes. O canal conta com esquetes de curta duração, aproximadamente entre 1 minuto e 45 segundos e 3 minutos e 30 segundos.</p> <p>Possui quadro fixo de personagens, entretanto suas características, sentimentos, estilo, comportamento e outros não são aproveitados entre as esquetes. Utiliza a estrutura de três atos, entretanto com percentuais não tradicionais.</p> <p>Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete “coisas que acontecem na academia” que recebeu versão 1, 2 e 3.</p> <p>O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.</p>
<p><b>Porta dos Fundos (2012+)</b></p>	<p>Esquetes de aproximadamente 2 a 6 minutos, compostas de um elenco fixo geral que não possuem características relacionais horizontais, ou seja, o comportamento, jeito, estilo e composição dos personagens não são compartilhados entre um esquete e outro. De maneira geral os conteúdos têm relação a fatos cotidianos, acontecimentos políticos, cultura social nacional ou regional, hábitos, crenças e questionamentos sobre práticas sociais. Contar uma história composta pelos três atos clássicos do roteiro cinematográfico. Utiliza-se de técnicas filmagem, produção e edição e sonorização avançadas, bem como de planejamento de direção de arte geral, locação, vestuário.</p> <p>Quadro fixo é composto de atores desconhecidos, exceto alguns que eram conhecidos regionalmente antes de começar o canal.</p> <p>O humor do <b>Porta dos Fundos</b> é baseado em coisas que acontecem com pessoas comuns, piadas contra preconceitos e relacionadas a indústria do entretenimento no amplo sentido.</p>

Quadro 3 – Descrição geral e histórica dos programas e canais

<b>Programa</b>	<b>Criadores/Roteiristas</b>
<b>TV Pirata</b>	Guel Arraes Cláudio Paiva
<b>Dóris para Maiores</b>	Guel Arraes, Cláudio Paiva, Alexandre Machado, Grupo <b>Casseta &amp; Planeta</b>
<b>Casseta e Planeta, Urgente!</b>	Grupo <b>Casseta &amp; Planeta</b> : Beto Silva, Helio de la Peña, Marcelo Madureira, Cláudio Besserman Viana, Cláudio Manoel, Reinaldo Hubert e Claudio Paiva
<b>Tá no Ar: A TV na TV</b>	Marcius Melhem, Marcelo Adnet, Maurício Farias
<b>Galo Frito</b>	Mederi Corumbá, Guilherme Anjeli
<b>Barbixas</b>	Daniel Nascimento, Anderson Bizzocchi e Elidio Sanna
<b>Parafernália</b>	Luther Pecza e Felipe Neto
<b>Porta dos Fundos</b>	Antonio Tabet, Fábio Porchat, Gregório Duvivier, Ian SBF, João Vicente de Castro

Quadro 4 – Criadores/Roteiristas dos canais



## AMOSTRAGEM

Devido à amplitude do *corpus* deste trabalho, que é constituído por aproximadamente 22.800 (vinte e dois mil e oitocentos) minutos de vídeos de televisão, em aproximadamente 2.600 (dois mil e seiscentos) vídeos, aos quais somam cerca de 52.000 (cinquenta e dois mil) minutos de vídeo para a internet, necessita-se, obviamente, fazer um recorte e seleção da amostragem.

Considerando os objetivos do trabalho, a análise foi constituída de duas vertentes: objetiva a validação de um modelo de ‘sinopse tipológica’ aplicável a esquetes humorísticas da televisão e da internet, utilizando como amostragem a seleção de duas esquetes por ano, colhidas de forma aleatória de cada programa ou canal dos meios televisão e *YouTube*.

Ponderando-se que são 28 anos de televisão e 11 anos de internet<sup>33</sup>, estabeleceu-se um recorte de 118 cenas (56 em televisão e 61 em internet<sup>34</sup>), as quais serão descritas conforme sua formação de sinopse tipológica, delineadas no quadro 9 – p. 100, listada no anexo A, e apresentadas no anexo B.

Já a segunda vertente do trabalho busca descrever a fórmula do riso por meio de análise da comicidade das esquetes. Por se tratar de análise comparativa, propõe-se uma análise empírica das características da comicidade. A coleta de cenas respeita duas temáticas recorrentes nas esquetes, publicadas desde a criação dos canais: esquetes humorísticas envolvendo jornalismo, no caso do meio televisão e esquete política no caso da internet. A escolha de duas temáticas diferentes visa apresentar um panorama mais amplo, visto as infinitas possibilidades humorísticas.

---

<sup>33</sup> O recorte de 61 exemplos para a internet é produto de: duas esquetes por ano por canal humorístico listado no quadro 3, capítulo: Constituição do *corpus*.

<sup>34</sup> Lista dos programas, disponível no anexo B.

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO**

O trabalho está organizado em quatro capítulos: o primeiro, conceitua o gênero humorístico enquanto gênero relativamente estável de narrativa. O segundo capítulo busca retratar o estado da arte da concepção do humor, da piada e elementos que fazem parte do contexto do ato humorístico. Apesar de muitas vezes utilizar de outros campos do conhecimento, tem-se como epicentro o humor na televisão e na internet. O terceiro capítulo busca apresentar o cenário humorístico atual, traçando um perfil da esquete na televisão e na internet. Por último, o quarto capítulo arquiteta um projeto de Teoria do Humor Brasileiro atual e suas peculiaridades.

## 1 O GÊNERO HUMORÍSTICO

*Humour is an aspect of freedom, without  
which it cannot exist at all.*  
MUGGERIDGE (1953)

Basta visualizar a grade de programação da televisão ou mesmo acessar um canal do *YouTube* para verificar o quanto os gêneros são importantes. As diversas conceitualizações, no sentido de rotular uma produção e o universo do gênero na televisão se mostra muito mais complexo e menos facilmente delimitável.

Por causa do hibridismo presente no discurso dialógico, as palavras classificatórias do gênero mostram-se cada vez mais frágeis. Por outro lado, a atribuição de um gênero a um produto televisual relaciona-se às expectativas a respeito da estética, ao ato cultural e ao propósito daquele conteúdo.

Verifica-se na literatura que a maioria das definições, sejam elas genéricas ou específicas a respeito da televisão, passam por classificar gênero como um instrumento de rotulação para a prática de reconhecimento e distinção de um produto. Swales (1990, p. 58), um pesquisador de linha Bakhtiniana, define gênero televisivo como “A abordagem de gênero dentro dos estudos de televisão é modo de teorizar como a programação da televisão é classificada e organizada. O que significa considerar os códigos (normas) e convenções dentro e entre os programas de televisão.”<sup>35</sup>

Machado (1999, p. 1) questiona se é “possível falar sobre gêneros na televisão?” O autor ainda lembra que Barthes defendia uma postura mais cética com relação a gênero, e entendia que o texto em si é como uma força subversiva capaz de dissolver todas as espécies de classificações, colocando em dúvida os estudos de gênero.

Segundo o entendimento de Bordwell (1991, p.147), “Pode-se argumentar que nenhum conjunto de condições necessárias e suficientes pode

---

<sup>35</sup>Tradução do texto original: “A class of communicative events, the members of which share some set of communicative purposes<sup>35</sup>”. Trazendo uma consideração semelhante e destinada à televisão, Calvert et al. (2008, p.135) diz que “The genre approach within television studies is a way of theorising how television programmes are classified and organised. It includes a consideration of the codes and conventions within and between television programmes”.

marcar os gêneros em agrupamentos de forma que todos os especialistas ou espectadores comuns considerem aceitável.”<sup>36</sup>

Neste campo de questionamentos e incertezas, a solução é compreender que a pretensão de rotular os programas subjetivamente no cotidiano é diferente da conceitualização teórica do campo dos gêneros, ou conforme Chandler:

Os praticantes e o público em geral usam seus próprios rótulos de gênero.(gêneros de fato – atribuídos), independentemente daqueles de teóricos acadêmicos. Assim é possível nos perguntarmos: “De quem são os gêneros?”. Outros problemas vão ser evidenciados com o passar do tempo.<sup>37</sup> (CHANDLER, 2000, p.2)

O autor posiciona o campo do gênero como um espaço da ciência permeado por múltiplas interpretações e, na prática diária, o gênero televisivo é produto de uma construção social. Para Bakhtin:

Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível (BAKHTIN, 1997 [1979], p. 283).

Stam (2000, p.128) argumenta que o caminho da subjetividade é complexo no campo teórico, uma vez que cabe o questionamento a respeito de “como o assunto é abordado”<sup>38</sup>. O autor indica quatro problemas principais na atribuição de gêneros: 1) a extensão do título do gênero (muito ou pouco detalhado); 2) critérios fixos para caracterizar um produto em um gênero; 3) caracterização monolítica (ignora o hibridismo); 4) não levar em consideração a maturação do gênero, a evolução dentro do padrão de gênero.

Em busca de uma resposta, Neale (1988, p. 48) afirma que gêneros são “instâncias de repetição e diferença”<sup>39</sup>. Ele ainda reforça que a “diferença é

---

<sup>36</sup>Tradução nossa do original: *one could... argue that no set of necessary and sufficient conditions can mark off genres from other sorts of groupings in ways that all experts or ordinary film-goers would find acceptable*

<sup>37</sup>Tradução nossa: *Practitioners and the general public make use of their own genre labels (de facto genres) quite apart from those of academic theorists. We might therefore ask ourselves 'Whose genre is it anyway?' Still further problems with definitional approaches will become apparent in due course.*

<sup>38</sup>Tradução nossa: *How the subject is treated.*

<sup>39</sup>Tradução nossa: *Instances of repetition and difference.*

absolutamente essencial para a economia do gênero, a mera repetição não atrairia uma audiência”<sup>40</sup>.

Chandler (2002, p.3) argumenta que a definição de gênero depende do propósito e do contexto. Entretanto, “se estamos estudando a maneira como o gênero é interpretado, devemos focar em pesquisar como os leitores identificam os gêneros.”<sup>41</sup>

Bakhtin (1997 [1979]) coloca os gêneros em duas divisões: os gêneros primários e os secundários. Os primários, mais simples, dizem respeito à realidade imediata, já existente, enquanto que, os gêneros secundários “têm um caráter indireto e fabricado” (BAKHTIN, 1997 [1979], p. 120) em estilo e composição, e emergem a partir de discursos comunicacionais mais complexos, como romances, teatros, comunicação científica e, contemporaneamente, identificados em conteúdos televisivos e disponibilizados *online*.

Apesar de Bakhtin não ter vivenciado a linguagem televisiva contemporânea, Machado (1999) afirma que suas teorias são as mais apropriadas à realidade audiovisual contemporânea e, baseado em tais teorias, afirma:

Num certo sentido, é o gênero que orienta todo o uso da linguagem no âmbito de um determinado meio, pois é nele que se manifestam as tendências expressivas mais estáveis e mais organizadas da evolução de um meio, acumuladas ao longo de várias gerações de enunciadores. (MACHADO, 1999, p.2)

A afirmação de Machado (1999) é baseada na concepção bakhtiniana de que o gênero é uma força aglutinadora de modo a orientar o uso da linguagem, uma vez que tangencia os questionamentos de Stam (2000), e conduz a um pensamento teórico-prático de gênero, deixando claro que o gênero, para Bakhtin, não é algo conservador, mas sim, um conceito em movimento que interage com a cultura, as tendências expressivas e com o meio em si. Chandler (2002, p. 2) compartilha desta visão e afirma que:

---

<sup>40</sup>Tradução nossa: *Difference is absolutely essential to the economy of genre, mere repetition would not attract an audience.*

<sup>41</sup>Tradução nossa: *If we are studying the way in which genre frames the reader's interpretation of a text then we would do well to focus on how readers identify genres.*

(..) A interação entre gênero e mídia pode ser vista como uma força que contribui para a mudança nos gêneros. Alguns gêneros são mais poderosos que outros: eles se diferem em *status* que lhe são atribuídos por aqueles que produzem texto dentro deles e pela audiência.<sup>42</sup>

De acordo com Bakhtin (1997 [1979]), enunciados presentes em diferentes esferas de linguagem formam gêneros “relativamente estáveis”, mesmo que, em meio a um cenário em constante movimento, possua grande riqueza e a diversidade, pois:

(..) são ilimitados, porque as possibilidades de atividade humana são também inesgotáveis e porque cada esfera de atividade contém um repertório inteiro de gêneros discursivos que se diferenciam e ampliam na mesma proporção que cada esfera particular se desenvolve e se torna cada vez mais complexa (BAKHTIN, 1997 [1979], p.158).

A classificação de gênero na televisão não busca perfeição nos esforços de rotulação da produção, mas sim descrever um conjunto de características que apresentam o gênero de forma “relativamente estável” (BAKHTIN, 1997 [1979], p. 158). Ao deixar claro o caráter mutável, porém com uma certa estabilidade dos gêneros, Bakhtin (1997 [1979]) ainda afirma que:

Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem. Nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode imigrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração. (BAKHTIN, 1997[1979], p. 268)

É pertinente analisar a atualidade do pensamento de Bakhtin na produção de conteúdos televisivos da TV Globo. A partir da década de 90, desde a grade de programação até os gêneros mantêm-se razoavelmente estáveis, com alguns leves movimentos, que dizem respeito ao ponto-chave do pensamento bakhtiniano: estilo, aspecto composicional, esfera de circulação e conteúdo temático.

Bakhtin (1997[1979], p.70) considera que o estilo do discurso é definido por meio de concepções que o locutor tem a respeito do destinatário. Além disso,

---

<sup>42</sup>Tradução nossa: (..) *The interaction between genres e media can be seen as one of the forces which contributes to changing genres. Some genres are more powerful than others: they differ in the status which is attributed to them by those who produce texts within them and by their audiences.*

na elaboração de certos enunciados, há questões que devem ser consideradas, tais como convicções, grau de letramento, conhecimento acerca do conteúdo tratado, etc..

Além disso, o estilo estaria ligado aos gêneros, no sentido de que o locutor reflete no gênero sua individualidade enquanto falante ou escritor, qual seja, sua individualidade estilística. Bakhtin (1997[1979], p. 283) afirma ainda que o estilo seria o “epifenômeno” do enunciado, o produto/consequência do que é enunciado. Assim sendo, o estilo está relacionado às escolhas lexicais/vocabulário, forma de composição frasal e gramatical, com relação ao posicionamento dos elementos na estrutura sintática, ou seja, a linguagem sujeito / predicado, predicado / sujeito, etc.. Um último aspecto é considerado por Bakhtin (1997[1979]) ao apontar que as características do estilo estão diretamente ligadas e são determinadas pelas especificidades das esferas de comunicação e, principalmente por conta da estrutura composicional. O autor compreende que:

(..) no fundo, os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Em cada campo, existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos (BAKHTIN, 1997[1979], p. 266).

No âmbito do estilo que compõe a noção de gênero, cabe destacar também a noção abordada por Kristeva (2012[1967]), de que o dialogismo estaria difundido na ‘intertextualidade’ com “[...] uma descoberta que Bakhtin foi o primeiro a introduzir na teoria literária: todo o texto se constrói com mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto. Em lugar da noção de intersubjetividade, instala-se a noção de intertextualidade, e a linguagem poética lê-se pelo menos como dupla” (KRISTEVA, 2012 [1967], p. 142).

Kristeva (2012[1967]) compreende a presença da ‘intertextualidade’ de forma diretamente relacionada ao dialogismo, mas essa concepção tem recebido opiniões controversas, uma vez que, a noção de dialogismo não poderia ser completamente representada pela escolha do termo ‘intertextualidade’. Esse questionamento é colocado por Maciel (2017):

[...] por um lado, Kristeva corretamente entende que uma das possibilidades de manifestação do dialogismo são as relações entre um texto e outro texto; por outro lado, é bastante problemática a assunção de que em lugar da intersubjetividade se possa colocar a noção de intertextualidade [...] (MACIEL, 2017, p. 137).

O autor continua dizendo que, pela perspectiva bakhtiniana, é necessário compreender as relações como dialógicas, porque antes de serem relações entre textos, são relações entre vozes, as quais são pertencentes aos sujeitos.

Maciel (2017, p.137) considera que essas relações, muitas vezes, são intersubjetivas e é justamente nesse ponto que está o problema, pois a subjetividade é oposta à noção de autoria da voz, exposta por Bakhtin (2003), já que, as relações dialógicas se estabelecem entre vozes que pertencem a determinados sujeitos, e a voz refere-se à “expressão da posição do falante individual em uma situação concreta da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2003 [1952-1953], p. 289).

Kristeva (2012 [1967], p. 145) assevera:

“[...] o dialogismo bakhtiniano designa a escritura simultaneamente como subjetividade e como comunicatividade, ou melhor, como intertextualidade; face a esse dialogismo, a noção de ‘pessoa-sujeito da escritura’ começa a se esfumçar para ceder lugar a uma outra, a da ambivalência da escritura”.

Estando Bakhtin (2003) inscrito em uma perspectiva dos estudos da teoria enunciação, cuja relevância tanto para a literatura, quanto para a linguística ou a comunicação (incluindo as áreas que se dedicam à linguagem) é imensurável; A explicação que o autor vai dar sobre o funcionamento da significação nos discursos da vida cotidiana está relacionada diretamente ao momento e à situação de produção, o que é da natureza social da linguagem. Kristeva (2012 [1967], p.26) vai propor que o termo ‘intertextualidade’ significa um arranjo de um (ou de vários) sistemas de signos em um outro.

Para ampliar essa controvérsia de estar ou não envolvida a noção de intertextualidade à do dialogismo, podemos recorrer a Genette (2010 [1930], p. 12) que compreende a ‘intertextualidade’ como “[...] uma relação de co-presença



de dois ou vários textos, isto é, essencialmente, e o mais frequentemente, como presença efetiva de um texto em um outro.”

Em linhas gerais, o ‘dialogismo’ e a ‘intertextualidade’ abordam um amplo espectro de interações entre as expressões comunicativas. Estas noções compreendem o conteúdo não apenas como um objeto de múltiplos textos, mas como um processo de retransmissão de significados, aqueles originados de outras expressões que produzem um conteúdo novo; tanto um, quanto o outro, são produtos de um processo histórico, recorrente em outros textos ou mídias.

No humor, a importância da intertextualidade está no rompimento da fidelidade com a expressão comunicativa originária, seja do todo, ou apenas parte do significado, com fins de demandar no leitor um esforço cognitivo de associação ou relação do contexto da piada com outras manifestações comunicativas, e em especial, no humor brasileiro, com manifestações sociais.

Embora não estude humor e nem audiovisual, Genette (2010[1930]) oferece subsídios para a compreensão do que ela chama de “transtextualidade”, para este autor, esse conceito é uma outra abordagem da intertextualidade que considera a expressão secreta ou revelada de outros textos em um texto; neste sentido o autor considera que a intertextualidade acontece em:

Título, subtítulos, intertítulos; prefácios, preâmbulos, apresentação, etc.; notas marginais, de rodapé, de fim; epígrafes; ilustrações; dedicatórias, tira, jaqueta [cobertura], e vários outros tipos de sinais acessórios, [...], que propiciam ao texto um encontro (variável) e às vezes um comentário, oficial ou oficioso, do qual o leitor mais purista e o menos inclinado à erudição externa nem sempre pode dispor tão facilmente quanto ele gostaria e pretende. (GENETTE, 2010 [1930], p.10)

Genette (2010 [1930], p.14) classifica a ‘transtextualidade’ em cinco categorias: a primeira, a ‘intertextualidade’, como sendo a “co-presença entre dois ou vários textos”, caracterizando no texto um ambiente de cópia, alusão ou até mesmo citação. A segunda, a ‘paratextualidade’, que representa a evocação de materiais oficiais, mas complementares à expressão comunicacional, a exemplo *trailers*, *posters*, entre outros que apresentam um ponto de vista da narrativa. A terceira forma é a ‘metatextualidade’, que refere-se à utilização de um texto de forma não identificada, ou seja, a utilização de estruturas comunicativas que foram adaptadas de forma significativa para uso, como por

exemplo piadas da própria piada. A quarta classificação de intertextualidade abordada pelo autor é a 'hipertextualidade', compreendida como a união entre dois textos, o 'hipertexto', o texto produzido, com o 'hipotexto', que é aquele utilizado. O último tipo de intertextualidade para Genette (2010[1930], p.17), diz respeito a uma menção paratextual, como título, poesias, ensaios utilizados forma de referência.

Uma linguista que vai relatar sobre as formas como a intertextualidade é utilizada nas mais diversas situações da vida cotidiana é Koch (2012). Para a pesquisadora, a intertextualidade é encontrada em textos de forma implícita ou explícita. É explícita quando a fonte do intertexto está presente no próprio texto, fazendo-se menção à fonte, como acontece nas citações, referências, menções de resumos, traduções, resenhas, típico do que constitui o recurso de autoridade e, em situações que envolvem face a face, as retomadas do texto são feitas ao interlocutor "outro" [sic Bakhtin, 2003]. (KOCH, 2009, p.146).

A 'intertextualidade implícita', por sua vez, está centrada na necessidade de o leitor/ouvinte fazer um processo de recuperação da fonte do intertexto em sua memória. Se o leitor não conseguir estabelecer essa relação, "[...] grande parte ou mesmo toda a construção do sentido fica prejudicada." (KOCH, 2012, p. 92). Por isso, já que o autor não apresenta a fonte do intertexto, considerando a possibilidade que isso já seja parte do conhecimento textual e de mundo do leitor, a produção de sentido vai depender de um "diálogo" proposto entre textos.

Através desta forma discursiva que propõe Koch (2012) sobre o fato de ser implícita ou explícita a intertextualidade, podemos estabelecer uma ponte com a relação que Kristeva (2012) faz da intertextualidade e o dialogismo. Nesse sentido, entendemos que não são dois termos excludentes, mas que se completam para a produção de sentidos, devendo-se considerar as várias possibilidades de estilos discursivos humorísticos que são utilizados nas esquetes humorísticas. Além do estilo, o conteúdo temático também está presente no texto humorístico, entendido como: assunto tratado, que seria o propósito da enunciação.

Para Bakhtin (1997 [1979], p. 262), o tema é marcado "pela especificidade de um determinado campo da comunicação". Seria, por assim dizer, um leque de temas que podem ser abarcados por um dado gênero. A composição do gênero está ligada à sua estrutura formal, ao seu acabamento.

O aspecto composicional do gênero determina-se pelos “tipos de construção do conjunto, de tipos do seu acabamento, de tipos da relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva- com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro, etc..” (BAKHTIN, 1997[1979], p. 266). Seria, por isso, a moldura do enunciado, formas de composição de sua estrutura:

(..) nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto e, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto e, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala (BAKHTIN, 1997, p. 283).

Assim sendo, nosso discurso é moldado em formas que são “bem mais flexíveis, plásticas e livres que as formas da língua” (p. 283). Pensemos na produção de uma carta. Quais elementos constituem esse gênero ‘carta pessoal’? Cabeçalho, saudação, despedida, extensão, dimensão, são elementos que constituem o aspecto composicional do gênero. O autor alerta: o conhecimento dos aspectos composicionais são “tão indispensáveis para a compreensão mútua quanto as formas da língua” (p. 285). A esfera da comunicação consiste no contexto em que circula determinado gênero. Nesse sentido, Bakhtin (1997, p. 284-285) relata:

Muitas pessoas que dominam magnificamente uma língua sentem amiúde total impotência em alguns campos da comunicação precisamente porque não dominam na prática as formas de gênero de dadas esferas. Frequentemente, a pessoa que domina magnificamente o discurso em diferentes esferas da comunicação cultural, sabe ler o relatório, desenvolver uma discussão científica, fala magnificamente sobre questões sociais, cala ou intervém de forma muito desajeitada em uma conversa mundana. Aqui não se trata de pobreza vocabular nem de estilo tornado de maneira abstrata; tudo se resume a uma inabilidade para dominar o repertório dos gêneros da conversa mundana, a uma falta de acervo suficiente de noções sobre todo um enunciado [...]

Marcushi (2008) compreende a esfera da comunicação como sendo o espaço do “domínio discursivo” presente na esfera da vida social. Para o autor, “aqui se dão as práticas que organizam formas de comunicação e as respectivas estratégias (p. 194). Para tanto, ele apresenta uma tabela que organiza as fronteiras e limites entre as esferas da comunicação, ou seja, entre o domínio discursivo presente nos enunciados.

Por conta das diferentes práticas enunciativas envolvidas na produção de conteúdos audiovisuais, pertencentes a um domínio discursivo em que se torna possível identificar diferenças nas produções, de igual modo, distingue-se diferentes domínios discursivos. Marcushi (2008, p.194) afirma que “os domínios operam como enquadres globais de super-ordenação comunicativa, subordinando as práticas sócio discursivas orais e escritas que resultam nos gêneros”. No contexto do tema central deste trabalho, o domínio discursivo indicado pelo autor (p.196) é o “lazer”, em que estão posicionados os jogos teatrais, a fofoca, as piadas e outros.

Graham e Whalen (2008) desenvolveram um modelo conceitual de aplicação da esfera, estilo, composição e tema chamado MMGI (*Mode, Medium, Genre, Interaction Heuristic*) como estratégia estruturante do conteúdo audiovisual em movimento, e como forma de identificação e classificação do gênero que “pode fornecer uma lente útil para determinar como se sujeitam ou desafiam as convenções comunicativas”<sup>43</sup> (GRAHAM; WHALEN, 2008, p.17). Estes autores (2008, p.18), referindo-se ao movimento do gênero, ainda especificam que trata-se de “lentes para compreender as novas mídias”.<sup>44</sup>

Os autores enfatizam que a organização conceitual do gênero não é uma categorização fechada que não seja passível de movimento. Apesar de ter sido pensado para a área de design e das novas mídias, o MMGI [Figura 2] (*Mode, Medium, Genre Interaction Heuristic*) também pode ser aplicado na relação televisão/ internet.

Para Graham e Whalen (2008, p.69) “Os gêneros devem ser considerados parte do decoro retórico tanto para o emissor quanto para o público E, dentro de limites, por sua incorporação em uma resposta a uma situação nova, os gêneros ancestrais ajudam a definir as potencialidades do novo gênero: as posições-sujeito do emissor e público”<sup>45</sup>. O autor ainda complementa que o gênero deve “atender necessidades retóricas bem estabelecidas”, para tornar fácil a

---

<sup>43</sup>Tradução nossa: *It can provide a helpful lens for determining how to conform to or defy communicative conventions.*

<sup>44</sup>Tradução nossa: *Lens for understanding the new media.*

<sup>45</sup> Tradução nossa: *Genres should be considered part of the rhetorical decorum for both the rhetor and the audience. And, within limits, by their incorporation into a response to a novel situation, ancestral genres help define the potentialities of the new genre: the subject-positions of the rhetor and audience(s)*

compreensão do propósito do conteúdo e o estabelecimento de conteúdos compostos por gêneros estáveis.

Modo, para Graham e Whalen (2008, p.87) é caracterizado pelo modo como o conteúdo vai se expressar, ou seja, pelo “conteúdo visual e pelo conteúdo linguístico”<sup>46</sup> da produção.

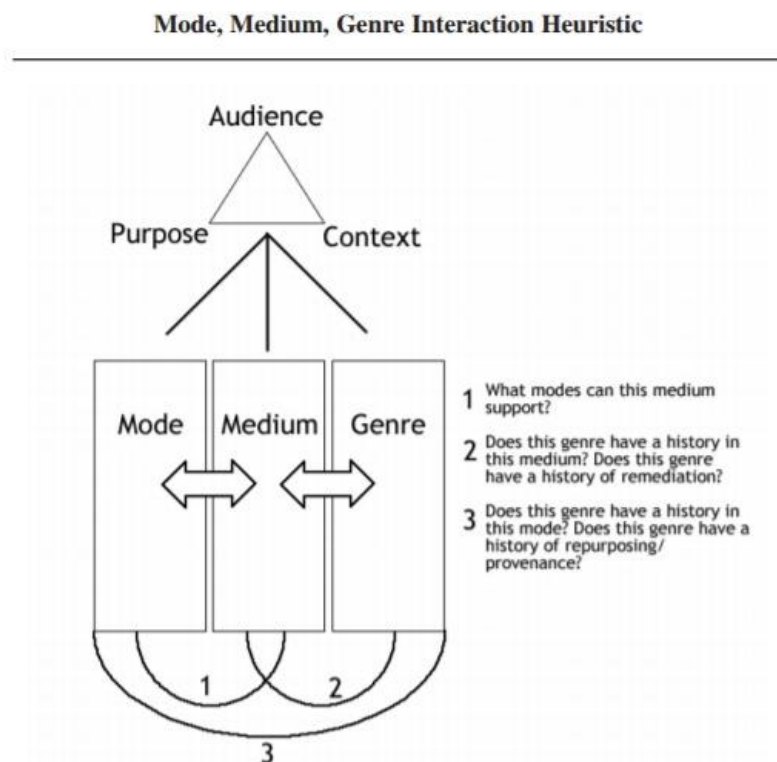


Figura 3 – Modelo teórico da aplicação de gênero  
Fonte: Graham e Whalen (2008, p.18)

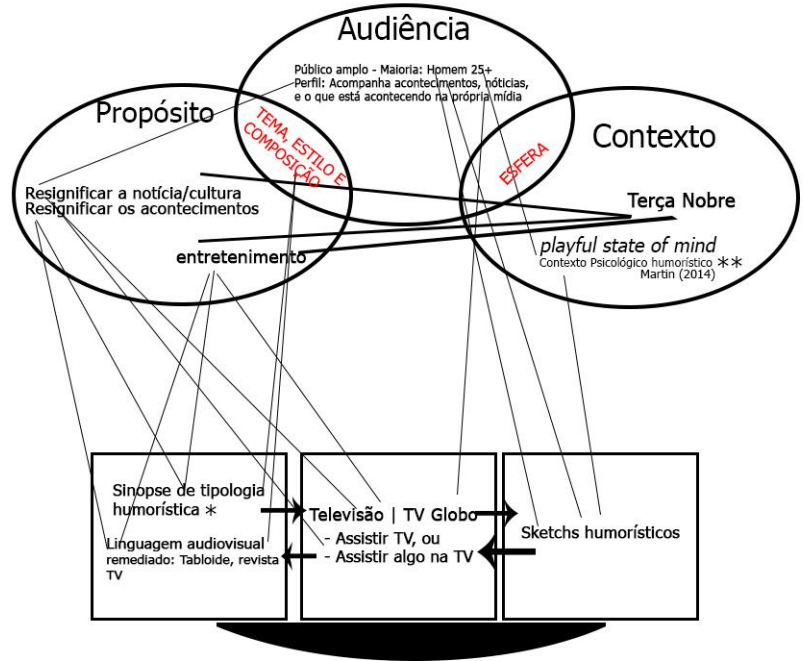
Ao aplicar o modelo proposto por Graham e Whalen (2008) nos programas **Casseta e Planeta** e **Porta dos Fundos**, é possível identificar a atualidade do pensamento de Bakhtin, bem como, identificar a organização, a estrutura do gênero e, o mais interessante, o movimento deste gênero.

<sup>46</sup> Tradução nossa: visual “*contente and linguistic content*”



# Casseta e Planeta

Programa veículado nos anos 90  
 Formado por Sketchs curtos  
 Público Predominante: Homens 25+  
 Acompanha notícias e agenda política/social.  
 Linguagem inspirada em revista, tabloide e tv.



47

Figura 4 – MMGI aplicado ao **Casseta e Planeta, Urgente!**  
 Fonte: Autor

O propósito do entretenimento da produção que faz parte do tema, estilo e composição, está relacionado diretamente com a audiência e o contexto midiático (esfera); os conteúdos são criados e produzidos pensando em quem é o público que costuma assistir; de igual modo, os temas devem fazer parte do repertório de tal audiência.

Durante sua exibição, o programa **Casseta e Planeta, Urgente!** teve uma abordagem mais imediatista. Por várias vezes, o **Casseta e Planeta, Urgente!** começava apresentando uma esquete relativa ao episódio da novela do dia, considerando que o programa, na grade de programação, estava alocado logo depois da novela, sem intervalo comercial. Em geral, o tema tratava da ressignificação da agenda política e social, predominantemente a abordagem de temas corriqueiros da televisão.

47 \* Diz respeito ao quadro de formação da sinopse tipológica de conteúdos humorísticos presente neste trabalho.

\*\* Diz respeito a vários conceitos abordados no capítulo A fibra do humor em movimento, dentre eles, o humor *mindset* e os quatro componentes do contexto psicológico social do humor. Entende-se *mindset* como configurações mentais.

A sinopse tipológica é fruto da articulação do tema e da composição e estilo; ela tem relação com diversos elementos (figura 5), destacando-se a relação direta com o meio, bem como com o formato que será exibido. De igual modo, aquela está relacionada ao hábito da audiência ligar a televisão para assistir algo específico, ou simplesmente, para assistir televisão.

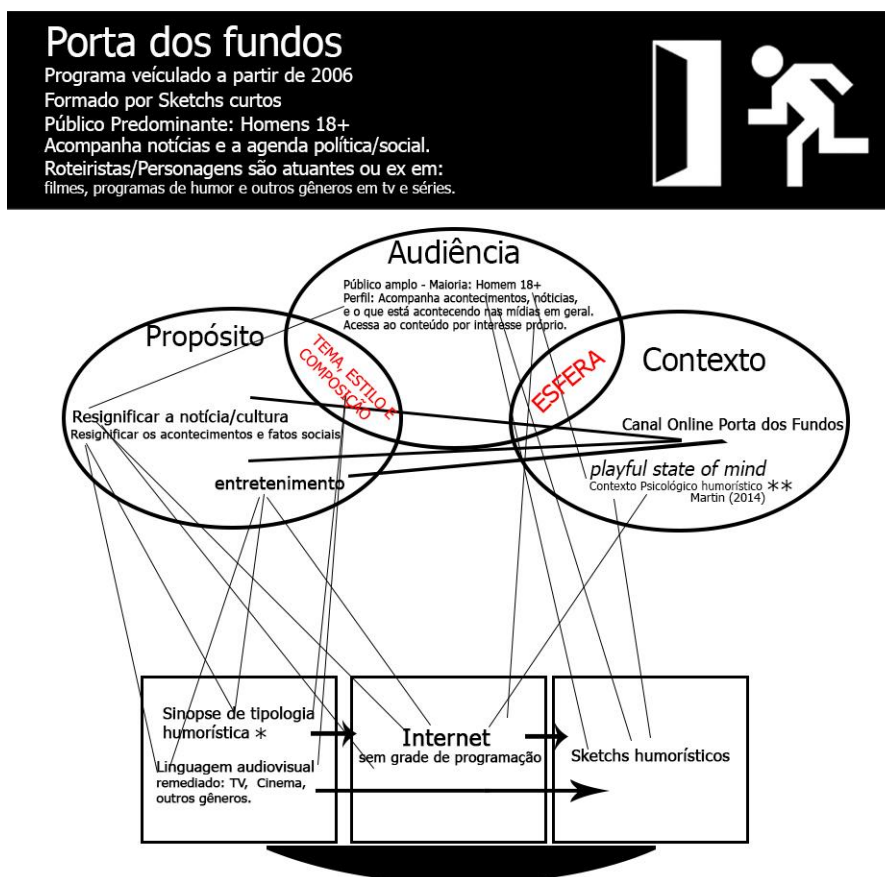


Figura 5 – MMGI aplicado ao **Porta dos Fundos**  
 Fonte: Autor

A aplicação do MMGI no **Porta dos Fundos**, o canal do *YouTube* mais expressivo pertencente ao *corpus* desta tese apresenta uma estrutura bastante semelhante a do **Casseta e Planeta, Urgente!**, tem o propósito de resignificar a cultura, um dos propósitos da esfera de humor. Cabe destacar a atitude do espectador de buscar o conteúdo humorísticos na internet, não sendo a ele, uma imposição, tanto na questão de conteúdo, quando de fluxo<sup>48</sup>.

<sup>48</sup> Refere-se ao 'fluxo televisivo' que está composto por conteúdo, propaganda, vinhetas, intervalo, e todos impossíveis de escapar, avançar ou pausar, por exemplo. Tal reflexão tem relação direta ao ato de assistir televisão ou de assistir algo na televisão, onde, reitera-se que assistir televisão é, no ato da audiência, estar à mercê do fluxo, enquanto o ato de assistir algo na televisão diz respeito ao espectador agendar um compromisso com aquele horário de

O canal possui o propósito de utilizar os acontecimentos cotidianos da esfera como objeto de suas empreitadas humorísticas. Outro fato relevante é a originalidade do modo, advindo de outras mídias<sup>49</sup>, por exemplo, a televisão. Trata-se de um canal *online* que utiliza várias unidades estéticas e culturais de outras mídias.

As unidades estéticas e culturais componentes do gênero se posicionam em um lugar de enfrentamento, no campo intermediário entre o meio e o receptor; a materialidade social frente à expressão cultural. Conforme se depreende do pensamento de Bakhtin (1997 [1979]), trata-se de duas correntes de pensamento: a primeira, semiótica, relacionada à estratégias de organização da linguagem e, a segunda, sociocultural, relativa à história do gênero.

Os impactos dessas duas correntes de pensamento são apresentados por Martin-Barbero (1987, p.72) como uma lógica do campo das mediações, onde pensar conteúdos, neste caso televisivos e provenientes do *YouTube*, passam por três instâncias: “a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural.”

A primeira refere-se ao ato de pensar o âmbito da recepção, no que diz respeito à atenção/dispersão, o local ocupado pelo aparelho de TV no ambiente doméstico e os horários e programações preferidas, mas também refere-se ao ponto de contato entre o conteúdo, a retórica televisiva e a família. Inclui portanto, o contato da família com as demandas e interpelações da televisão.

A temporalidade social diz respeito ao tempo da televisão: o tempo televisivo como matriz cultural que organiza o dia-a-dia. O autor a associa a um emaranhado de gêneros organizados sequencialmente em textos televisivos, (BARBERO, 1997, p.298), ou seja, o tempo televisivo organizado em grade de programação de gêneros e em constante atualização. A competência cultural no gênero “é entendida como resultante do *habitus*<sup>50</sup> de classe e relacionada a

---

programação, e se dedicar a assistir especificamente aquele conteúdo por sua livre escolha. O impacto dessa diferença se consolida no *playful state of mind/ mindset* do espectador a frente da televisão, a aceitação e o desejo de assistir o conteúdo é completamente diferente.

<sup>49</sup> Entendendo a frase no contexto da ‘remediação’, ou seja, conteúdo remediado. Para Bolter e Grusin (2000), a remediação é o deslocamento do conteúdo para outra mídia, por meio da imediação ou hipermediação. Estabelece-se assim uma tensão entre transparência e opacidade no posicionamento dos meios. A imediação tenta ocultar o meio, simulando diretamente a experiência, a segunda, diz respeito a representação do meio em outro meio.

<sup>50</sup> Compreende-se o termo *habitus* utilizado por Ronsini na teoria de Bourdieu (2004, p.349), como um princípio mediador que corresponde às práticas individuais, e a questões de contexto sociomidiático de existência do ato comunicativo, e como não somente um “código comum, nem



questões étnicas e de gênero” (RONSINI, 2007, p. 42)<sup>51</sup> ou seja, as unidades mínimas do conteúdo da comunicação que articulam o autor e o produtor. Neste sentido, BARBERO (1997) deixa claro que, quando se fala em gênero, a competência cultural ocorre a partir **do** texto, não **no** texto, ou seja, a competência cultural configura-se como o resultado do propósito do gênero.

Claro que a noção de gênero que estamos trabalhando tem pouco a ver com a velha noção literária do gênero como ‘propriedade’ de um texto, e muito pouco também com a sua redução taxonômica, empreendida pelo estruturalismo. No sentido em que estamos trabalhando, um gênero não é algo que ocorra no texto, mas sim pelo texto” (BARBERO, 1997, p. 301-302).

Ainda, segundo BARBERO (1997):

A dinâmica cultural da televisão atua pelos seus gêneros; que ativam a competência cultural e a seu modo dão conta das diferenças sociais que a atravessam. Os gêneros, que articulam narrativamente as serialidades, constituem uma mediação fundamental entre as lógicas do sistema produtivo e as do sistema de consumo, entre a do formato e a dos modos de ler, dos usos. (BARBERO, 1997, p. 310-311)

O sistema de consumo descrito por Barbero (1997) é o contato do espectador com o conteúdo; por outro lado, o reconhecimento do gênero, do modo de ler e de seus usos, sob a ótica sociocultural, leva em consideração os “[...] lugares dos quais provém as construções que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural da televisão” (BARBERO, 1997, p. 304). Segundo o autor, apoiado na teoria de Williams (1979), estas configuram-se como uma “tipologia das formações culturais, que apresentam três ‘estratos’: arcaico, residual e emergente” (BARBERO, 1997, p. 117-118).

Williams (1979, p.125) considera como arcaico/dominante e residual:

[...] aquilo que é totalmente reconhecido como um elemento do passado, a ser observado, examinado, ou mesmo, ocasionalmente, a

---

mesmo um repertório comum de respostas a problemas comuns ou um grupo de esquemas de pensamento particulares e particularizados: é, sobretudo, um conjunto de esquemas fundamentais, precisamente assimilados, a partir dos quais se engendram, segundo uma arte da invenção semelhante à da escrita musical, uma infinidade de esquemas particulares, diretamente aplicados a situações particulares”.

ser 'revivido' de maneira consciente, de uma forma deliberadamente especializante. O que entendo pelo 'residual' é muito diferente. O residual, por definição, foi efetivamente formado no passado, mas ainda está ativo no processo cultural, não só como elemento do passado, mas como um elemento efetivo do presente (WILLIAMS, 1979, p. 125).

Os gêneros em movimento são produto do estrato residual carregado de novos significados e valores, práticas e interrelações presentes em elementos novos, uma força congregadora de transformações culturais e de formatos provenientes do processo de movimento, a qual relaciona passado, presente e o emergente como estrutura que permite a classificação do conteúdo.

## 2 MULTIPLOS CONCEITOS HUMORÍSTICOS

*Rir e chorar: uma investigação das fronteiras  
do comportamento humano*  
HELMUTH PLESSNER (1941)

Apesar de existirem relatos da manifestação do riso em alguns animais, o riso é uma manifestação biológica característica do ser humano. Quando ocorre, é de fácil identificação o objeto que motivou o evento; entretanto, os mecanismos que provocam tal reação são objeto de estudo do campo comunicacional, social, psicológico, filosófico, antropológico, e assim por diante.

Nestes campos teóricos do estudo do riso, existe uma ampla gama de fundamentações teóricas que se dedicam a explicar o ato humorístico. Conforme Raskin (1985, p. 30), é razoável que seja dada a oportunidade de síntese de aspectos dos diversos teóricos para que sirvam de aproximação do que é o humor em cada caso. Porém, dada a complexidade e a extensão de suas minúcias, nenhuma delas é capaz de abordar ou a descrever em plenitude.

Revisa-se, neste capítulo, as propostas teóricas de autores que abordam o tema humor, dentre eles: Victor Raskin (1985; 2008; 2009), Attardo (1994;1996; 2001), Freud (1977 [1905]), Bergson, articulando com o pensamento de outros autores importantes como: Minois (2003), Martin (2014), Propp (1992 [1976]) e Bakhtin, (1981) entre outros, com o objetivo de adotar como linha de revisão teórica o entendimento de que o humor deve ser abordado de uma nova forma, não somente sob a perspectiva da produção/análise da piada, mas também a partir de três vertentes: “características, funções e assuntos do humor<sup>52</sup>” (PROCTOR e BERGMAN, 1998, p.21).<sup>53</sup>

A característica é o reconhecimento da quebra do padrão de uma narrativa, é a identificação de uma violação na estrutura da construção da piada, por exemplo “*você diz alguma coisa, e então você diz mais algo, e então você diz algo estranho*”<sup>54</sup> (PROCTOR; BERGMAN, 1998, p. 21). A função diz respeito ao estado psicológico da audiência, é um “é um dispositivo para fazer as pessoas sentirem-se à vontade, para fazer as pessoas se relacionarem umas com as

---

<sup>52</sup> Tradução nossa do original: “*Features, functions and subjects of humor*”

<sup>53</sup> Trata-se de uma entrevista realizada com Allen Pace Nielsen, psicólogo e pesquisador do humor presente em diversas áreas, especialmente do humor exibido na televisão norte americana.

<sup>54</sup> Tradução nossa: “*You say something, and then you say something, and then you say something weird*”.

outras melhor.”<sup>55</sup> (PROCTOR; BERGMAN, 1998, p.21). Já o assunto humorístico concentra-se em apontar sobre o tema em que serão aplicadas as características e funções humorísticas.

O fato de apresentar o estado da arte sob a ótica de três áreas do conhecimento distintas, porém interrelacionadas, carrega a pesquisa com ferramentas conceituais de suporte a uma interpretação coerente do percurso do humor nas décadas 1980 até 2010 da televisão e, em um pouco mais de uma década, do humorístico no *YouTube*, de 2000 até 2010. Considero que a análise do humor sob diferentes correntes de pensamento tem um papel fundamental na interpretação do impacto midiático que o conteúdo causa na indústria criativa.

Deste modo, a abordagem que se pretende com essa revisão teórica é fazer uma identificação da aplicação desse ferramental na dissecação de conteúdo humorístico televisivo e *online* tanto contemporâneo quanto das décadas passadas, compreendendo essas teorias como passíveis de transcendência da sua destinação midiática inicial, uma vez que, grande parte delas foi concebida antes do recorte temporal do *corpus* desse trabalho.

Com nossas escusas pelo elevado número de notas de rodapé ao longo do capítulo, as quais têm função essencial na compreensão, contextualização e aplicação de um tema tão complexo, identifica-se os questionamentos fundamentais do humorístico que norteiam o capítulo e as pesquisas na área:

**O que é uma piada? O que é humor? Por que rimos? Quais são os ingredientes que nos fazem rir?**

Freud (1977 [1905], p. 8) compreende o termo ‘chiste’ conforme o pensamento de Lipps (1898) (*apud* FREUD, 1977 [1905]): “Algo cômico que é inteiramente subjetivo.”<sup>56</sup> O aspecto subjetivo da piada é o objeto do estabelecimento de um laço de conhecimento comum entre os envolvidos: se não há cumplicidade subjetiva entre os envolvidos na prolação da piada, ela se torna nula e não desperta o mecanismo do riso. Para Long e Graesser (1988), humor é qualquer coisa feita ou dita propositalmente com fins cômicos. Para Robert e Yan (2007), humor define-se como qualquer mensagem verbal ou não verbal que provoca a manifestação de bons sentimentos no receptor. Michalos

---

<sup>55</sup> Tradução nossa: *Device for making people feed at ease, for making people relate to each other well.*

<sup>56</sup> Tradução nossa: *Something comic which is entirely subjective.*

(2014) entende humor como fenômeno social que tem como reflexo uma interação divertida entre a ação e a alegria despertada pelo ato. Coopers (2005) o define como uma incongruência social que não é séria que funciona e é compartilhada entre as pessoas, grupos e organizações.

O humor, enquanto ação propositada, mensagem e fenômeno social é uma ferramenta de interação social materializada por meio de uma piada. Na sociedade atual o humor é uma válvula emancipadora -libertária- do dizível, é a condição de expressar a realidade de forma incongruente e despropositada de verdade. É o ato oposto à melancolia.

O contrário do riso e do risível é o 'sério'; é pensar as coisas como elas são. Tal atitude supõe deixar de lado a possibilidade de ambivalência no discurso, bem como deixar de lado a oportunidade de angariar a simpatia do sorriso do outro por meio da sacada inteligente. George Minois (2003, p.112) argumenta que o riso é a distância entre o que permanentemente somos, frente ao que nós deveríamos ser, ou "é o hiato entre a existência e a essência que provoca o riso"; o autor ainda afirma que: "o riso é a sabedoria, é filosofar, é aprender a rir".

O riso é elemento da inteligência; a exposição do lado cômico tem sua pertinência relacionada a um contexto adequado. Segundo Martin (2014, p.5), o humor está posicionado em um contexto psicológico social formado por quatro principais componentes: 1) contexto social; 2) percepção cognitiva; 3) resposta emocional e 4) expressão da risada como alegria. É a percepção de que a subjetividade da piada desperta um elemento lúdico inusitado ou, nos termos de Mindess (1971, p.21) é um "um estado mental"<sup>57</sup> ou ainda, um olhar sob o fato de um ponto de vista peculiar no campo da subjetividade.

Para FORD e FERGUSON (2004, p.81), "A comunicação de conteúdo humorístico ativa uma regra leviana de conversação – alterna-se entre a estado mental sério para um estado mental não-sério e humorístico para interpretar a mensagem."<sup>58</sup>

---

<sup>57</sup> Tradução nossa: *Frame of mind*.

<sup>58</sup> Tradução nossa: *Humorous communication activates a conversational rule of levity – to switch from the usual serious mindset to a nonserious humor mindset for interpreting the message.*

Nesta mudança entre o discurso sério e o humorístico, nos preparamos para a interpretação do fato humorístico utilizando outras leis de conduta, no qual a percepção da tolerância e discriminação são ajustadas e autorreguladas.

A mentalidade<sup>59</sup> de seriedade<sup>60</sup> é a assimilação do real pelo cotidiano, enquanto a configuração mental humorística<sup>61</sup> é a assimilação da mensagem por meio de mecanismos de construção fantasiosa, com o objetivo de identificar a comédia. O humor lida com a percepção da infringência do esperado; já a seriedade retoma o padrão comportamental comum; trata-se de pré-disposição à interpretação de diferentes formas. Concordando com a infringência da conduta ortodoxa, Hariman (2008, p.247) argumenta que, o humor “é um pacote”<sup>62</sup> fechado, no sentido que, para que haja o humor, é necessário assumir a condição mental humorística. O autor ainda complementa que “Para levar o humor a sério, é preciso que se esteja preparado para sair das normas de deliberação, civilidade e bom gosto.”<sup>63</sup>

O conceito de ‘configuração da mente’<sup>64</sup> passa pela interpretação humana, que está ligada ao ambiente cultural. O humor é adaptativo dentro das regiões, conforme Propp (1992 [1976], p. 32) diz: “no âmbito de cada cultura nacional, diferentes camadas sociais possuirão um sentido diferente de humor e diferentes meios para expressá-lo”. Uma visão semelhante é a noção de “Intensificadores do humor”<sup>65</sup>, explicada por Triezenberg (2008, p. 537-538), como:

(..) Uma técnica narrativa que não é necessariamente engraçada em si, mas que ajuda a audiência a entender que o texto é supostamente engraçado, que prepara o autor e o texto para que eles sejam mais receptivos ao humor e ampliem sua experiência de humor no texto.<sup>66</sup>

---

<sup>59</sup> Tradução nossa: *Mindset*

<sup>60</sup> Tradução nossa: *Serious mindset*.

<sup>61</sup> Tradução nossa: *Humor mindset*.

<sup>62</sup> Tradução nossa: *It's a package deal*.

<sup>63</sup> Tradução nossa: *To take humor seriously, one has to be prepared to step outside the norms of deliberation, civility, and good taste*.

<sup>64</sup> Tradução nossa: *Mindset*.

<sup>65</sup> Tradução nossa: *Humor enhancers*.

<sup>66</sup> Tradução nossa: *A narrative technique that is not necessarily funny in and of itself, but that helps the audience to understand that text is supposed to be funny, that warms them up to the author and to the text so that they will be more receptive to humor and magnifies their experience of humor in the text*.

Para Triezenberg (2008, p.539), além da questão cultural, que tem a mesma linha de pensamento de Propp (1992[1976], p.32), outros fatores como estereótipos compartilhados, familiaridade e repetição também contribuem para a preparação da interpretação de uma piada, bem como para o estabelecimento da mentalidade.

Fora do contexto humano não existe ato passível de gerar risada/ato risível<sup>67</sup>, pois, a risada expressa-se de uma situação não esperada, ou seja, a 'violação do esperado' diante de alguma determinada situação. Propp (1992 [1976], p.2008) afirma que, o riso é todo material ou situação ridícula que provocou derrisão. Uma pessoa que ao correr caia ao chão e se suje em uma poça de lama possui um potencial risível devido a ser uma oposição ao ato, o esperado, que seria desviar para não cair e assim manter-se limpo. Por outro lado, se esta pessoa tivesse a intenção de sujar-se, não haveria uma quebra de harmonia de intenções, assim tratar-se-ia de um ato normal, com baixas possibilidades de suscitar o riso.

Apesar deste exemplo estar relacionado a um eventual acidente, o cômico, para existir, precisa deixar de lado a sensibilidade à tragédia; não que esta seja uma autorização para empreender piadas violentas, mas meramente uma questão que temporariamente é ignorada para que haja o riso. Bakhtin salienta que, se experimenta uma ideia, uma *verdade*, e não um determinado caráter humano, individual ou típico-social. (BAKHTIN, 1981, p.97). O limiar entre a tragédia e o humorístico é tênue, e pertencente à subjetividade percebida presente em cada ato risível.

Mel Brooks, diretor e escritor de cinema e de filmes cômicos, exemplifica com: "Tragédia é quando corto meu dedo; comédia é quando você cai em um bueiro aberto e morre."<sup>68</sup> Brooks apresenta uma tragédia como machucado leve, sem gravidade em seu dedo, uma situação cotidiana que não leva a problemas maiores de saúde, enquanto que, comédia é o que acontece com o outro, é algo no superlativo e extremo (a morte), intensificada pelo fato de se tratar de um bueiro, um local sujo, com esgoto, detritos e diversos outros elementos passíveis de compor uma piada.

---

<sup>67</sup> Conceitualização dada por Bergson (1983 [1940]).

<sup>68</sup> Tradução nossa: Tragedy is when I cut my finger; comedy is when you fall into an open sewer and die.

A paródia é um modo irônico de homenagear, uma mensagem, apresentando-a melhor ou pior do que ela é. Segundo Bergson (1983 [1940], p.17), “pode tornar-se cômica toda deformidade que uma pessoa bem conformada consiga imitar”. Para Hutcheon (1985, p.34) “Dentro de um quadro de referência, no entanto, começamos a contar com o fato de que a paródia envolve mais do que uma comparação textual, envolve todo um contexto enunciativo na produção e na recepção.”<sup>69</sup> A paródia é uma imitação irônica que acontece a partir de um recorte intencional ou de uma referência ao conteúdo, operada com a substituição de elementos originais por semelhantes, pertinentes ao novo contexto. Propp (1992 [1976], p. 85) complementa que “tudo é passível de ser parodiado” desde movimentos, ações, gestos, um olhar, uma mímica, a fala ou até um jargão profissional, a exemplo da figura 6.<sup>70</sup>

Os “ingredientes” do cômico ou a “fórmula” do cômico, como ensina Bergson (1983 [1940], p.10-21), constituem-se de uma indagação tão ampla que o autor argumenta que seria “quimérico pretender extrair todos efeitos do cômico em uma só fórmula singela. De fato, a fórmula existe, em certo sentido, contudo, não se desenvolve regularmente”. Por um lado, o autor aponta que existe uma estrutura que rege o humor; entretanto, essa estrutura não é estanque, ela sofre constantes modificações relativas “à matéria e forma, causa e ocasião”, (BERGSON, 1983 [1940], p.10-21).

Semelhantemente, Freud (1977 [1905], p.12) entende que “o efeito cômico deriva do desconcerto e esclarecimento”, gerado a partir da forma e do conteúdo do acontecimento. Victor Raskin (1985 [1944], p. 77-128) apresenta um método mais semântico do que filosófico para o estudo do humor; o autor compreende o ato cômico como alguma situação compatível, pelo menos em parte, com *scripts* de dicotomia, como, por exemplo, real/não real, esperado/não esperado, plausível/não plausível, que possuam um léxico e uma combinação de regras.

Attardo (1994, p.56) sustenta uma teoria em que, o pensamento de *script* adotado por Raskin (1985 [1944]) é plenamente explorado quando apresenta o

---

<sup>69</sup> Tradução nossa: *Within a pragmatic frame of reference, however, we can begin to account for the fact that parody involves more than just a textual comparison, the entire enunciative context is involved in the production and reception.*

<sup>70</sup> Figura 6, página 69.



“ápice da piada<sup>71</sup>” conceito que, posteriormente, foi complementado por Attardo (1996) com a identificação de “pitadas humorísticas”.

A ‘moral da história’ atua em sentido oposto a ‘pitadas humorísticas’, sendo um elemento do texto humorístico que tem papel decisivo na compreensão da piada, muitas vezes caracterizando-se como a ruptura da ideia, ou a lição da piada. Um elemento que tem relação ao fato inicial que, quando ativado, força o leitor a reinterpretar ou posicionar-se em outro local, formando a dicotomia do *script* de Raskin (1985) ou, na mesma linha de Koestler (1964), construindo a “dupla associação do processo mental envolvido na percepção do texto humorístico”<sup>72</sup>.

O segundo termo, ‘pitada humorística’, refere-se a elementos humorísticos presentes no texto do *script* dicotômico que não interferem no entendimento do *plot*<sup>73</sup> ou desfecho da piada. Trata-se de marcas que colaboram na caracterização do contexto da piada.

Tais fundamentos do humorístico têm base na relação da piada com a dimensão psicológica do ser humano; no caso deste trabalho, tal aspecto humano é mediado pela mídia (televisão e *streaming* audiovisual na internet).

## 2.1 PERSPECTIVA PSICOLÓGICA E PSICOSSOCIAL.

*Na encruzilhada do físico e do psíquico, do individual e do social, do divino e do diabólico, o riso flutua no equívoco, na indeterminação.*  
MINOIS (2003)

O humor em sua essência é um fenômeno social: as pessoas dão risada de seus próprios atos, do dos outros, de possibilidades e fantasias que podem acontecer, e inclusive por lembrar algo especial. O humor frequentemente ocorre em situação social, como forma de socialização interpessoal; é uma forma social de aproximar e criar intimidade entre as pessoas, desde que haja clima para que isso ocorra. Freud (1977 [1905], p. 282-285) lista alguns elementos essenciais para do humor:

---

<sup>71</sup> Tradução nossa: “*punch line*”

<sup>72</sup> Tradução nossa: “*Bisociation of mental process involved in perceiving humorous text*”

<sup>73</sup> Entende-se *plot* como um substantivo que representa o enredo, neste caso, da piada.

a) A condição mais favorável para a produção de prazer cômico é um estado de espírito geralmente alegre em que se “está inclinado a rir” b) Um efeito igualmente favorável é produzido por uma expectativa do cômico, o ato de estar em sintonia e à espera do cômico. c) Condições desfavoráveis ao cômico surgem quando as pessoas não estão mentalmente propícias ou estão ocupadas com outras atividades no momento. d) A oportunidade para o riso desaparece, se a atenção se centrar precisamente na identificação do motivo que faz o cômico emergir. e) O cômico sofre grande interferência se a situação da qual ele deveria se desenvolver dá origem, ao mesmo tempo, a uma emoção forte; f) O riso pode ser estimulado por qualquer outra circunstância prazerosa que o acompanhe.<sup>74</sup>

A primeira condição é senso comum entre vários pesquisadores. Em geral, a alegria é boa e estimulante ao riso; por outro lado, as pessoas que estão mal-humoradas podem considerar o clima de piada como algo desnecessário, “de criança”, perda de tempo. A segunda condição colocada pelo psicanalista está relacionada, muitas vezes, a questões de tempo e espaço; por exemplo, quem vai assistir uma peça de teatro cujo tema é engraçado, já tem pré-disposição ao riso devido à caracterização e maquiagem, ao clima no local. Tal condição é frequentemente explorada por comediantes de *stand up*, utilizando-se de maquiagens e vestimentas características.

No caso da televisão, o tempo e o local podem ser compreendidos como o horário, o programa e o canal propício para o humor: o mesmo acontece com conteúdos veiculados na internet.

A terceira condição é a simples pré-disposição negativa ao humor, relacionada a alguma tensão, fato ou informação que deixa a pessoa desconfortável.

A quarta indicação é que a graça tende a desaparecer se a pessoa precisar tentar refletir sobre a graça, ou seja, se a piada precisa ser explicada ou demanda uma hipótese para sua compreensão.

A quinta condição diz respeito a piadas que, em seu desenvolvimento, utilizam-se de questões comoventes, a exemplo de questões de vida ou morte,

---

<sup>74</sup> Tradução nossa: a) *The most favorable condition for the production of comic pleasure is a generally cheerful mood in which one is 'inclined to laugh';* b) *A similarly favorable effect is produced by the expectation of the comic, by being attuned to comic pleasure;* c) *Unfavorable conditions for the comic arise from the kind of mental activity with which a particular person is occupied at the moment;* d) *The opportunity for the release of comic pleasure disappears, too, if the attention is focused precisely on the comparison from which the comic may emerge...;* e) *The comic is greatly interfered with if the situation from which it ought to develop gives rise at the same time to a release of strong affect ;* f) *The generating of comic pleasure can be encouraged by any other pleasurable accompanying circumstance.*

ou de fatos sociais tristes. A piada de Mel Brooks, machucar-se sem a intenção é um ato cotidiano, já sua morte, promoveria comoção, ninguém deseja para si ou para o outro.

A sexta condição refere-se à percepção: o cômico pode ser potencializado por outros elementos, como por exemplo, a linguagem não-verbal.

A composição de vários estímulos relacionados ao humor, segundo Apter (1991 *apud* Martin, 2014, p.12), provoca no cérebro o “mente em estado lúdico<sup>75</sup>”, um estado onde se distingue o sério da brincadeira. De acordo com Apter, o *playful state of mind* é uma articulação da interpretação entre o factual e o passível da imaginação. Em situações cotidianas, um ser humano tende a se sentir mais “descontraído e desinibido quando se envolve em uma narrativa brincalhona e humorística e piada<sup>76</sup>”. Durante o estado de relaxamento, a percepção cognitiva vem do ambiente, refrescando e brincando com as ideias presentes na memória do indivíduo; palavras e ações passam por um exercício de criatividade. A percepção do humor torna-se mais sensível a estímulos, especialmente, àqueles pautados na incongruência, no ímpar, nos atos que não ocorrem usualmente, propiciando a surpresa.

Michael Apter (1982, *apud* MARTIN, 2014, p.13) apresenta o conceito de “*synergy of playful state*”<sup>77</sup> como um estado cognitivo de percepção do contexto que o cômico está inserido, o qual sensibiliza e facilita o riso. Nesse estado, nossa resposta intelectual à percepção do humor não é necessariamente racional; a exposição a um contexto de estímulo do humor demonstra efeitos positivos no estado de espírito humano, tornando-o mais emocional, o que explica o grande apreço que as pessoas têm pela descontração de uma conversa engraçada. A expressão do riso é contagiosa, tem o poder de estimular o riso em outrem, bem como, segundo Martin (2014, p.16), a expressão do riso “Não é apenas para comunicar o estado lúdico, mas também, para induzir o estado no outro.”<sup>78</sup>

---

<sup>75</sup> Tradução nossa: *playful state of mind*. Na nossa interpretação, no sentido de descontração.

<sup>76</sup> Tradução nossa: *Relaxed and uninhibited when they engage in a playful and humorous storytelling and joke.*

<sup>77</sup> Tradução nossa: Sinergia do estado lúdico, entendendo estado como um substantivo que remete à condição de pessoa.

<sup>78</sup> Tradução nossa: *Is not just to communicate that one is in playful state, but to actually induce this state in other as well.*

Craik, Lampert e Nelson (1996, p.7-12) identificam cinco estilos psicossociais dicotômicos - estilo e sua oposição - de conduta frente a conteúdos humorísticos; são eles:

1) Estilo humorístico 'socialmente quente' e sua oposição, estilo humorístico 'socialmente frio', que se manifesta em pessoas que, em determinadas situações, exibem um notável senso de humor, ou sua oposição: pessoas que, em situações humorísticas, apresentam um riso tímido, para manterem-se socialmente aceitas, adequadas.

2) Estilo de humor reflexivo: pessoa que expressa o humor de forma espontânea causado pela piada. Aprecia o humor das situações ou das pessoas ao redor. A oposição ao estilo de humor reflexivo é o estilo de imitação de humor, quando o riso emerge a partir da imitação do riso do conteúdo humorístico, ou de pessoas ao redor que riem da piada. Uma estratégia utilizada em programas humorísticos é o riso artificial; neste caso, a sonoplastia adiciona 'áudio de risadas' para estimular o riso da audiência.

3) Estilo de 'humor competente', manifestação rápida do humorístico incitado por uma percepção sagaz da piada. Sua oposição é o 'estilo inato', quando a pessoa ri assim que a piada começa, mesmo sem ter a compreensão da piada.

4) Estilo 'vulgar de humor': quando o prazer da risada emana a partir de uma leitura vulgar da piada. Sua oposição é o humor moralista, que não apresenta flexibilidade na interpretação da piada; logo, dificilmente encontra graça na piada.

5) Estilo de 'humor benigno': a pessoa diverte-se quando compreende a intelectualidade<sup>79</sup> da piada. Sua oposição é o 'humor mesquinho', que compreende a piada pelo viés cruel.

A respeito da relação do humor na televisão, os psicólogos Long e Graesser (1988) estudaram o programa "*The Tonight Show*", um programa humorístico tradicional da NBC, que é exibido nos Estados Unidos no período da noite. O objetivo foi identificar quais são os tipos de humor que mais causam o riso na audiência. Como resposta, descobriram que, as categorias mais comuns que causam humor é: "ironia, sátira, sarcasmo, exagero e eufemismo, auto

---

<sup>79</sup> Refere-se à criatividade em geral da piada.

depreciação, provocação, respostas a perguntas retóricas, respostas inteligentes para perguntas sérias, duplo sentido, adaptações de expressões como clichês, trocadilhos com palavras.” (p. 49)

O conhecimento do ‘contexto social e psicológico do humor’ tem grande importância na definição de conteúdos televisivos e, especial impacto na programação brasileira, devido a questões culturais e ao hábito do brasileiro de assistir televisão.

Cada país desenvolve sua linguagem de televisão. Embora já fosse realidade na produção de cinema, o surgimento da televisão foi baseado na linguagem radiofônica e teatral da época (VICENTE; SOARES, 2016)<sup>80</sup>. Numa etapa inicial, a televisão era o ato de fazer rádio de forma televisionada, ganhando contorno e personalidade com a presença do estilo circense de diversos animadores como Chacrinha, Silvio Santos e Bolinha, muitos deles, egressos do rádio. Propp (1992[1976], p. 32) diz que “no âmbito de cada cultura nacional, diferentes camadas sociais possuirão um sentido diferente de humor e diferentes meios para expressá-lo”

A televisão brasileira é conhecida por uma programação horizontal muito marcante, ou seja, por uma estratégia para manter a audiência cativa<sup>81</sup> que consiste em estipular um horário fixo para determinados gêneros e padrões de linguagem, visando criar o hábito de, em determinados horários, dar risada; em outros, se comover; em outros pensar em família, etc..

A programação horizontal, diferentemente da vertical, visa manter uma repetição de gêneros dentro da programação diária do canal durante anos, por exemplo, as novelas noturnas, conteúdos relacionados, jornalísticos nos primeiros horários da manhã seguido de conteúdos direcionados ao público feminino no final da manhã, entre outros.

Já a programação vertical diz respeito a temporadas dos programas, ou seja, quanto tempo o programa irá permanecer ao ar naquele horário horizontal dedicado a determinado gênero.

---

<sup>80</sup> Os autores utilizam da telenovela, para mostrar a relação entre a linguagem radiofônica e a televisiva neste gênero.

<sup>81</sup> VERONEZZI (2005, p.112), define ‘audiência cativa’ como um perfil de audiência que acompanha todo dia determinada programação.

Nestas condições, horizontais e verticais, são organizados os conteúdos nas horas mais nobres da grade de programação, com o objetivo de submeter a audiência a um processo cíclico de “aquecimento temporário da percepção” (WOLTON,1996, p.70) cuja função é a manutenção da audiência para determinados programas.

Ao analisar a programação da TV Globo, Fantinatti (2008, p. 46) aponta que a programação da TV Globo é predominantemente relacionada a entretenimento, conforme gráfico 1.

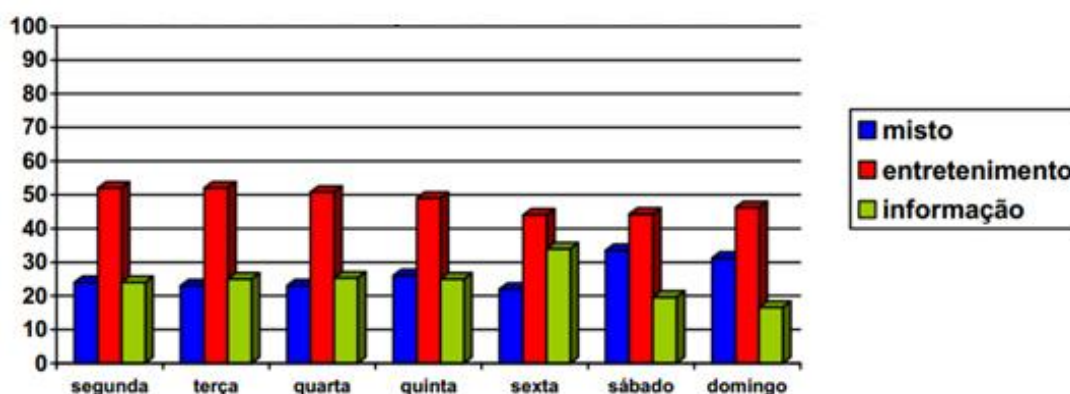
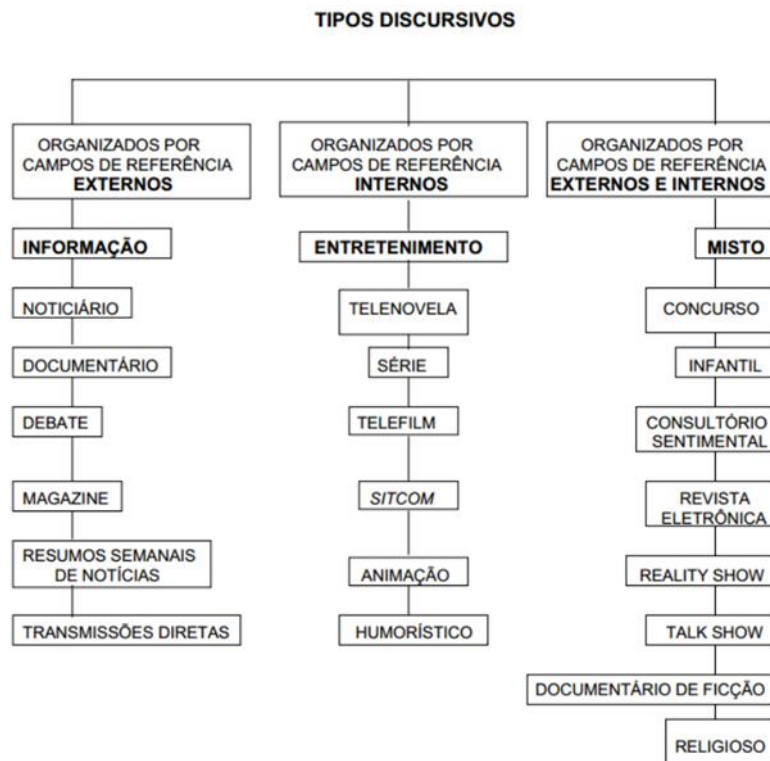


Gráfico 1 - Categorias dos programas na Grade diária da TV Globo  
Fonte: Fantinatti (2008, p.46)

A **Terça Nobre**, o objeto deste trabalho, apresenta a maior concentração de conteúdos de entretenimento que, segundo Aronchi (2015, p.92), é composto conforme fluxograma 1.



Fluxograma 1 - Definição de entretenimento  
 Fonte: Aronchi (2015, p. 92) adaptado por Fantinatti (2008, p. 46)

Essa predominância de conteúdos de entretenimento retoma o pensamento de Wolton (1996), que aponta que a grade de programação deve, constantemente, criar o hábito no público de se preparar para o próximo conteúdo, ou seja, o conceito de aquecimento da programação somado com a sinergia do contexto social do humor. A ‘terça-feira noturna’ da TV Globo, apresenta conteúdos humorísticos com um padrão vertical, visando fazer com que as pessoas assistam a um estilo de humor psicossocial específico com pré-disposição ao “*playful state of mind*”.

Enquanto na televisão, o público aguarda passivamente o horário (o fluir da programação) em que começará o programa, na internet ele vivencia um contexto social mais orgânico e líquido: a audiência pode ter acesso a qualquer horário, inclusive em horários estratégicos para o emissor, por meio de ações de impulsionamento<sup>82</sup>, compartilhamento e *buzz marketing*<sup>83</sup>. A televisão possui um fluxo de comunicação televisivo unilateral composto por propaganda,

<sup>82</sup>Impulsionar um conteúdo diz respeito à oposição de conteúdo orgânico. Trata-se de pagar para que essa publicação alcance um perfil de audiência.

<sup>83</sup> Esse termo é definido por Kirby (2006) como a disseminação do conteúdo por meio de indicação de amigos, colegas, familiares ou pessoas com poder de influência; assemelha-se ao nosso marketing ‘boca-a-boca’.

informações gerais, vinhetas e conteúdos organizados em uma linha do tempo. Já o *YouTube* disponibiliza acesso ao conteúdo desejado no horário desejado, o que configura uma grande diferença no contexto social: “eu procuro o que eu desejo e com o tema que quero assistir”.

Ao compararmos o hábito das duas mídias, é possível notar que a televisão ainda, de fato, possui maior abrangência; entretanto, há de se considerar que as pessoas que utilizam o *YouTube* passam o período de acesso em contato com o que efetivamente lhes chama atenção. (conforme quadro 5)

	TV	Vídeos na Internet / <i>YouTube</i>
Tempo diário de uso	6:11 horas	3:44 horas 1:00 hora no <i>YouTube</i> <sup>84</sup>
Dados de audiência TV Globo x <i>YouTube</i>	34% de <i>share</i> de audiência.	77% têm hábito de assistir vídeos na internet** 36% assistem vídeos de comédia
Perfil predominante do público	54% - mulheres 51% - classe C 55% - de 20 a 49 anos.	53% - mulheres 50% - classe C 64% - de 20 a 49 anos.
Aparelho que assiste	Televisão	74% celular**
Onde estão?	Em casa	94% em casa

Quadro 5 – Dados comparativos do contexto social TV x *YouTube*  
Fonte: Mídia dados Brasil (2017)<sup>85\*\*</sup> MMA Mobile Report Brasil (2016)<sup>86</sup>

Atualmente, o ato de assistir televisão vem adotando novos contornos; o momento de assistir televisão em família já não é mais a realidade brasileira, bem como a própria interação com os conteúdos, que antes acontecia entre os familiares; hoje é realizada com pessoas desconhecidas, por meio de redes sociais, o chamado conceito de “TV social”. Essa hipótese é verificada pelos assuntos mais comentados nas redes sociais, tomando como exemplo, o ocorrido no dia 26/03/2018: a entrevista cedida pelo Juiz Federal Sérgio Moro, que elevou o nível de audiência ao maior patamar em 18 anos, bem como elevou, pela primeira vez, a ‘TV Cultura’ aos assuntos mais comentados do mundo durante algumas horas no *Twitter*<sup>87</sup>. Na internet, foram aproximadamente um milhão de visualizações. Fecchine (2014, p. 12) considera essa modificação

<sup>84</sup>Dado aproximado disponibilizado no *site* do *YouTube* Ads: <[https://www.youtube.com/intl/pt-BR\\_ALL/yt/advertise/resources/how-to-make-a-video-ad-that-fits-your-marketing-strategy/](https://www.youtube.com/intl/pt-BR_ALL/yt/advertise/resources/how-to-make-a-video-ad-that-fits-your-marketing-strategy/)> Acesso 27/03/2018.

<sup>85</sup> Disponível em: <<https://dados.media/#!/mosaic>> Acesso em: 26/03/2018.

<sup>86</sup> Disponível em: <<http://www.mmaglobal.com/pt-br/documents/mma-mobile-report-brasil-2016>> Acesso em: 26/03/2018.

<sup>87</sup> Título da matéria: “Com Moro, Roda Viva tem maior audiência em 18 anos”. Fonte: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/com-moro-roda-viva-tem-maior-audiencia-em-18-anos.shtml>> Acesso em 27/03/2018.



no contexto da sala de estar e da televisão como uma experiência de “sofá estendido”: “Hoje, não precisamos mais dividir com os amigos ou familiares o tradicional sofá da sala para conversar sobre os programas da televisão”.

Ao refletir sobre os rumos que a televisão tem tomado, Wolton (1996) questiona se as mídias interativas e seus conteúdos temáticos não estariam acentuando a individualização e a solidão:

O que há de mais triste que um cibercafé, onde ninguém fala, cada um estando “ligado” em uma comunicação remota com um ser sem carne nem presença, com o qual é sem dúvida menos difícil de se lidar do que com esse outro ser físico presente ao lado, com quem, fora dos assuntos do ciberespaço, é realmente difícil compartilhar algo? (WOLTON, 1996, p. 181).

Por sua vez o *YouTube* apresenta uma postura mais ativa e individualizada em uma comunidade imaginária; neste espaço, é possível assistir o que se quer pelo tempo que se quiser, e passar para o próximo conteúdo a qualquer momento. Isso significa a emergência de uma cultura participativa própria da mídia, em que o público interage, critica e comenta, fazendo-se determinante do sucesso do conteúdo ‘vídeos’.

Diretamente, em oposição ao pensamento cunhado no final da década de 90, nos primórdios da internet de que “A audiência é encarada como um ser amorfo que obedece cegamente ao esquema estímulo-resposta” (ARMAND; MATTELART, 2014 [1999]), p. 31), a produção humorística deve levar em consideração que os diferentes contextos de consumo influenciam diretamente na aceitação do produto midiático. A produção para televisão e *YouTube* - meios articulados pela horizontalidade e verticalidade respectivamente, com formas de acesso diferentes e padrão de consumo individualizado ou conectado em comunidades imaginadas<sup>88</sup> [sic ANDERSON (2008 [1983])] -possuem características próprias, diferentes.

Em um cenário onde o conteúdo midiático está cada vez mais navegando entre as mídias e, aponta para uma atualização da ideia de que o conteúdo de uma mídia é o veículo anterior “O conteúdo deste novo ambiente é o velho ambiente mecanizado da era industrial. O novo ambiente reprocessa o velho tão

---

<sup>88</sup> ANDERSON (2008 [1983]) cunhou esse conceito para designar a formação de comunidades que não se materializam cara-a-cara. O agrupamento de pessoas em torno de um algo comum mediado pela mídia.

radicalmente quanto a TV está reprocessando o cinema.” (McLUHAN, 1974, p. 11) Assim, vislumbra-se que, a produção é resultado de uma parte do veículo anterior somado a características do contexto psicossocial do novo, adicionando um elemento de inovação na linguagem.

## 2.1.1 As diferentes teorias para o cômico

### 2.1.1.1 A Fibra do chiste Freudiano

Pelo viés psicológico, Sigmund Freud foi um dos precursores no estudo do humor. Freud (1977 [1905]) entende o humor como um fenômeno social que permite a descoberta do prazer por meio do ato de ‘burlar a censura’ que paira a respeito de diversos assuntos considerados “obscuros” pela sociedade. O autor compreende o chiste como um pensamento análogo ao sonho, que revela o prazer por meio de um jogo de palavras, as quais não têm obrigações intelectuais e nem julgamentos críticos. Freud (1977 [1905]) deixa claro que o humor está no pré-consciente, espaço onde já há uma relação entre o sonho e o material, enquanto o como o chiste habita o inconsciente.

A relação do chiste com sonho é imediatamente encerrada tão logo o consciente é acionado, demonstrando a falta de sentido ou razão no chiste. Para Freud (1977 [1905]), o afastamento da ideia do discurso humorístico do objeto real é o caráter não sério da racionalidade, e este é a fonte prazer e deleite. Portanto, para o autor, o objeto do riso está no campo do inconsciente, oposta à esfera do consciente e razão crítica.

Apesar de seu principal livro sobre o tema ter sido escrito há mais de um século atrás, é fácil identificar o pensamento de Freud em piadas cotidianas, considerando a quantidade de piadas racistas, machistas ou sobre sexo, midiaticizadas todos os dias.

Na história da televisão brasileira, não são raros os exemplos. Os *Trapalhões*, uma *sitcom* exibida predominantemente nos sábados e domingos, desde 1977, na TV Globo, é um clássico exemplo. Em 1982, um episódio<sup>89</sup>

---

<sup>89</sup> A cena referida está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=75DXDcCSJKU>> acesso dia 28/03/2018. Facilmente localizável utilizando as palavras chave: Zacarias + palmeiras na pesquisa no *YouTube*.

abordou a seguinte cena: uma mulher pergunta para o personagem Zacarias se ele tinha conhecimento de *quais seriam as cores da bandeira do time de futebol Palmeiras*. O ator responde: *Branco, verde e preto*. A mulher diz que ele está errado, que *as cores são apenas verde e branco!* contrariado, ele insiste: *a bandeira tem a cor preta*. A mulher sem entender, pergunta onde Zacarias viu preto. O trapalhão responde: "*O crioulo que estava carregando a bandeira*".

À época, o risível, frequentemente, era dado principalmente por meio de piadas contra grupos sociais minoritários ou, nos termos freudianos: os chamados chistes tendenciosos de Freud (1977 [1905], p. 60-65), os quais são aqueles que servem ao fim específico de arrolar como alvo um grupo de pessoas com uma característica estereotipada. Os 'chistes tendenciosos' têm dois propósitos básicos: ou 'ser hostil', com propósito de agressividade, sátira ou defesa de determinada característica, ou ser obsceno, com função de abordar o desnudamento do corpo.

A outra face do chiste para Freud é o "chiste inocente", o qual ocorre quando não há uma ofensa ou atribuição de sentido indigesto ao tema, mesmo quando este é delicado, ou seja, trata-se de uma técnica de "representação por algo 'correlacionado' ou 'conexo'". (FREUD, 1977 [1905], p. 49). São chistes que têm fim na piada em si mesmo "ele não apenas não acredita em fantasmas como ainda não tem medo deles" (FREUD, 1977 [1905], p. 43)

Um exemplo de piada inocente pode ser a charge, publicada em setembro de 2017, dias após a morte de Marcelo Rezende, jornalista e apresentador de televisão brasileiro (figura 6).



Figura 6 – Chiste inocente – Marcelo Rezende  
 Fonte: Desenhista que pensa<sup>90</sup>

Marcelo Rezende ficou famoso para além de suas características exponenciais como jornalista policial e opinativo, pelo seu bordão “*corta pra mim*”, que era utilizado em seu programa ao vivo para solicitar que o diretor de imagens da emissora deixasse de exibir as cenas do fato jornalístico para retornar às imagens do estúdio, especificamente do apresentador.

A charge aborda um conjunto de conhecimentos comuns ao público, dentre eles: a existência de Jesus, a conduta cativante do jornalista, a passagem após a morte para o reino dos céus, a recepção no céu como a uma linha de chegada, como numa corrida, e, por último, a faixa sendo cortada após o pedido do personagem, o humor baseado num trocadilho, “*corta pra mim*”. Em momento algum, há insulto ou agressão a valores ou premissas sociais perversas. A piada em si consiste em um reestabelecimento de novo contexto para o uso do “*corta pra mim*” tão famoso na televisão. Freud aponta que, ideias para chistes inocentes são mais inter-relacionadas e de maior qualidade, e que elas surgem baseadas em ‘um contraste de ideias’, ‘sentido *non sense*’, ‘desconcerto e/ou esclarecimento’. (FREUD, 1977 [1905], p. 133). Freud (2006 [1928]) deixa claro que, além da relevância das duas facetas da piada - o ouvinte e o receptor - as piadas de alta qualidade estão relacionadas à sua própria produção.

<sup>90</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/desenhistaquepensa/>> Acesso em 28/03/2018.

O reflexo de uma melhoria na qualidade das piadas, bem como do aumento do chiste inocente, é a fala de Marcius Melhem, atual humorista-roteirista dos programas **Zorra Total** e **Tá no Ar: A TV na TV**; neste último, ele também atua como ator.

Em entrevista<sup>91</sup>, quando assumiu o roteiro do programa, o humorista afirmou que sua base para as piadas é o “mundo real”; complementa dizendo que “retiramos algumas coisas que o programa ganhou ao longo do tempo, como o sexismo, as piadas homofóbicas e preconceituosas, procuramos fazer piadas com críticas de comportamento, política ou social.” Nos termos da teoria de Freud, Melhem teria deixado de lado as ‘piadas tendenciosas’, para adotar ‘piadas inocentes’.

A abordagem de Freud (1977 [1905], p. 19-62) na caracterização de como se configura um chiste é fundada em três pressupostos fundamentais:

- a) A significação da piada é criada pelo receptor, que é envolvido pela decodificação de uma mensagem compartilhada com o emissor.
- b) As piadas são um ataque a algo reprimido na sociedade, seja a censura, seja um comportamento físico ou mental imposto ao indivíduo pela sociedade que o cerca.
- c) A produção de qualquer tipo de piada ou enunciado humorístico é altamente dependente do humorista e da audiência, está essencialmente relacionada ao seu contexto social.

O primeiro episódio exibido do programa **Tá no Ar: A TV na TV** inicia fazendo cópia de uma imagem amplamente divulgada<sup>92</sup>: a vinheta padrão para ocorrências urgentes do ‘Plantão Globo’, que podem aparecer a qualquer momento, pausando a programação regular da emissora. As figuras 7 e 8 representam, no quadro à esquerda, a tela do plantão Globo; à direita, a que foi apresentada o **Tá no Ar: A TV na TV**.

---

<sup>91</sup> A íntegra da entrevista pode ser encontrada em:  
<<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/05/1623649-reformado-zorra-perde-o-total-e-atualiza-humor.shtml>> sob o título: Reformado, 'Zorra' perde o 'total' e atualiza humor. Acesso em: 28/03/2018.

<sup>92</sup> Vinheta disponível para acesso pelo link:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=7DYomde2YEc>> Acesso em: 30/03/2018.



Figura 7 – Vinheta plantão TV Globo e primeiro Esquete do programa **Tá no Ar: A TV na TV**<sup>93</sup>

A próxima cena do primeiro esquete é caracterizada por uma associação ao padrão de tela utilizado pela propaganda política, bem como utilizado para alertas de saúde, conforme regulamentação brasileira.

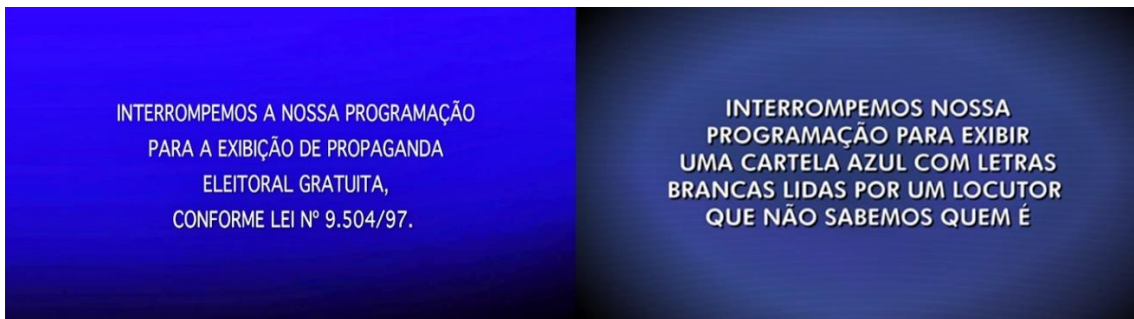


Figura 8 – Vinheta padrão de alerta político ou de saúde e a direita a produção do **Tá no Ar: A TV na TV**

A primeira piada do programa direciona a linha geral do programa, que consiste em fazer paródias e piadas de forma não direta a grupos sociais. A esquete em análise, restringe-se a utilizar um objeto de amplo conhecimento social para fazer uma piada inocente.

Também é possível verificar claramente os pressupostos freudianos da composição de um chiste: a possibilidade de decodificação pelo público alvo (mensagem compartilhada).

Por outro lado, haveria o ataque a algo reprimido da sociedade, que neste caso consiste no fato da vinheta e da tela de interrupção ser considerada como sendo algo urgente, importante e não passível de brincadeira, uma espécie de lei, ou alerta de que algo relevante será pronunciado (contexto social).

Além dos elementos fundamentais do cômico, Freud debruçou-se sobre os mecanismos que compõem o elemento risível; entretanto, após uma análise

<sup>93</sup> Vinheta disponível para acesso pelo link: <<https://vimeo.com/91743197>> Acesso em: 30/03/2018.

minuciosa de uma série de anedotas e piadas, o autor deixa claro que é quase impossível explicar todos os mecanismos que conduzem ao riso.

A caracterização da fórmula do cômico para Freud (1977 [1905], p. 61) é baseada em dois grandes eixos: o chiste verbal e o chiste conceitual<sup>94</sup>, dos quais extrai-se três grupos de características: o grupo 1, que utiliza a condensação; o grupo 2 que utiliza o duplo sentido e múltiplos usos da palavra e, o terceiro grupo que usa de deslocamento, o raciocínio falho, absurdo e a representação pelo oposto, ilustrado no quadro 6.

O chiste verbal é entendido como quando a piada é construída por uma relação de palavras e seus respectivos significados; já o conceitual é quando o chiste se apresenta de forma mais inteligente e a interpretação requer mais do que meramente decodificação das palavras. Apesar dessa nomenclatura, Freud enfatiza que ambos têm o mesmo nível de complexidade em sua escrita. Cabe salientar que a manifestação dessa categorização nos chistes contemporâneos, não obrigatoriamente, acontece de forma estanque e fixa nas categorias; frequentemente partes ou o todo das piadas navegam entre as duas categorias.



Quadro 6 – Grupos de métodos e técnicas de uso nos chistes  
Fonte: Autor (adaptado de Freud) (1977 [1905])

Para sua análise do humor, Freud (1977 [1905], p. 28) descreve as técnicas de 'condensação', 'múltiplos sentidos' e de 'duplo sentido'.

Quanto à ocorrência de 'condensação', ele cita que esta se dá quando há formação de palavras compostas ou com alguma modificação. Já a técnica de

<sup>94</sup> Os tradutores do livro de Freud utilizam o termo "conceptual", devido à ortografia da língua portuguesa de Portugal. Neste trabalho utilizamos a ortografia na norma portuguesa brasileira.

‘múltiplos usos’ do material é bastante abrangente, e ocorre quando há uso do todo ou de parte de outro material, colocado em ordem diferente ou com modificação, com sentido pleno ou esvaziado; trata-se de uma técnica muito semelhante à do duplo sentido, que está relacionada aos significados: esses significados podem ser ‘literais’ ou se tratar de ‘uma metáfora’; podem ainda ser um ‘mero jogo de palavras’ ou ‘uma palavra’ com dois sentidos ou que faz uma alusão.

Em 1991, o programa **Dóris para Maiores** da TV Globo, ilustrado na figura 9, utilizou das técnicas de múltiplos usos do material, condensação e duplo sentido para parodiar o programa “**Fantástico**”, o qual é conhecido como o “show da vida”.

O programa dedicou uma cena para narrar em *off* “*todo do domingo você vê alguma exibição de uma mentira sobre no Show da Vida*<sup>95</sup>”, referindo-se ao mesmo tempo ao show da formação de uma vida, dentro do útero de uma mulher, e para falar que você assiste ao “show da vida”, um “programa Fantástico”.

A condensação e os múltiplos usos acontecem no fato de reduzir a representação de um programa jornalístico em uma mulher, que não guarda nenhuma relação com o programa. Já o ‘duplo sentido’ está presente na relação de show da vida com a formação de uma nova vida humana, com o *slogan* do Fantástico, que também é ‘show da vida’. Neste exemplo, conforme Freud (1977 [1905], p. 52), há uma clássica “alusão que consiste na omissão, uma condensação sem formação de substitutivo”. Há uma omissão no direcionamento de fazer piada a respeito do Fantástico, mas deixar algo subentendido por conta do contexto e da explicação das palavras ‘todo domingo’ e ‘show da vida’.

---

<sup>95</sup> A narração sofreu uma leve adaptação para adequação a linguagem da tese.





Figura 9 - Cena “Show da Vida” do programa Dóris para Maiores de 1991 da TV Globo  
Fonte: *YouTube* – Êgon Bonfin – De olho na TV<sup>96</sup>

As técnicas abordadas no terceiro grupo operam de forma a refutar o senso comum e a lógica e assim, promover um alívio da atividade psíquica do receptor, ou seja, têm a função de ‘solicitar o riso’ pelo fato da compreensão ocorrer pela piada, e esta não poder ser compreendida pelo viés do senso comum, ou seja, “sem respeitar a condição de que faça sentido” (FREUD (1977 [1905], p. 84). Esse grupo é rotulado como o grupo dos ‘chistes de exageração’ (FREUD (1977 [1905], p. 48).

O ‘método de deslocamento’ consiste basicamente no deslocamento do curso do pensamento; o alvo é “o deslocamento psíquico para outro tópico que não o de abertura”. Frequentemente, o deslocamento vem acompanhado de outras técnicas conceituais.

O **Casseta e Planeta, Urgente!** de 09/11/1993 nos traz um bom exemplo da aplicação do deslocamento do objeto principal. O cômico reside no estranhamento do fato principal que ocorre no final da piada. A produção inicia-se em um hospital, onde uma paciente é transportada em maca com problemas

---

<sup>96</sup>Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yldt5lgrK34&t=730s>>  
Acesso em 30/03/2018.

no fígado, sendo necessária a realização de um transplante, que só ocorre devido a um doador que mora no Acre.

O desenvolvimento da piada conta com a apresentação do transporte de uma embalagem de isopor onde supostamente está o fígado do doador. Fica claro ao espectador durante toda cena que o termo 'fígado' refere-se a um órgão humano; entretanto, no último corte de cena, quando o médico recebe o fígado, aparece um fígado acebolado, um alimento para o paciente; mas, como o paciente não gosta de cebola, ele ia comer a sopinha que a enfermeira estava carregando. Evidencia-se o deslocamento semântico na construção da urgência do transporte, bem como no tempo que levou para chegar: sabe-se que um órgão humano, para ser útil a um receptor, não pode levar mais que 12 horas para ser implantado no seu corpo, o que é frisado durante a esquete.



Figura 10 – Cena “Hospital Público” do programa **Tá no Ar: A TV na TV** da TV Globo  
Fonte: *YouTube – Canal “Tevê with Laser”*<sup>97</sup>

‘Raciocínio falho’ é outra ‘técnica de chiste’ que se sustenta em um erro evidente, causado por conexão inexistente, construída em um reconhecimento em que o ato não pode acontecer. É aplicado em atos que apresentam uma conexão contrastante entre o esperado e o que efetivamente ocorre.

---

<sup>97</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=8\\_TXwVMlybs&t=510s](https://www.youtube.com/watch?v=8_TXwVMlybs&t=510s)>  
Acesso em 30/03/2018.

No vídeo humorístico intitulado “você é um palmito” do canal **Galo Frito**, publicado em 2014, o enredo gira em torno de um rapaz que quer namorar uma menina que está namorando outro garoto. Durante todo o vídeo, o rapaz circunda a garota à procura de uma oportunidade para se aproximar, mas ela evidentemente deixa claro que ele é apenas um amigo. A cada cena, a menina pede um favor ao rapaz, e ele, acredita que se trata de uma forma de aproximação da menina, mas, na verdade, é apenas uma forma dela abusar do suposto amigo. Ao final da cena, o rapaz vai até a casa da menina, encontra dois porta-retratos, um com sua foto com ela, outro dela com o namorado. No que tinha sua foto aparecia o texto “amigos para sempre”; já no outro, a personagem e o namorado dela estão em uma cena onde se os vê bem próximos, conforme figura 11.

A manifestação do raciocínio falho é a expectativa de um acontecimento que não tem sustentação e conexão entre os temas ou tópicos da piada. Trata-se de uma constante quebra de conexão reforçada durante toda a piada.



Figura 11 – Cena que revela o ‘raciocínio falho’ no episódio “Você é um palmito”  
Fonte: Canal **Galo Frito** no *YouTube*<sup>98</sup>

O irracional ocorre quando há a demonstração de “algo estúpido e absurdo, baseando-se na revelação e na demonstração de algo mais estúpido e absurdo ainda”. Ou seja, ocorre quando o humorista deseja demonstrar algo sem

<sup>98</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M1gyLtvYXd0>> Acesso em 30/03/2018.

sentido, que não é possível de acontecer. Neste caso, não se cogita a possibilidade de haver um esclarecimento a respeito do fato narrado, pois ele simplesmente é desconcertante e surreal. Se há a necessidade de esclarecimento, o efeito cômico dissolve-se.

No canal **Porta dos Fundos** do *YouTube*, a esquete “serviço de bordo”<sup>99</sup> tem como tema a cena de um vendedor ambulante de bebidas dentro de um voo. Refere-se a um passageiro que custeia sua vida por meio do trabalho de vendedor de bebidas e alimentos dentro dos aviões, vendendo para passageiros os quais que têm a possibilidade de fazer pedidos de forma gratuita à comissária de bordo. Não basta apenas ser ilógico na sua ideia: o personagem – à esquerda na figura 12 – ainda pede uma alta quantidade de sucos e refrigerantes para a comissária de bordo, com o argumento que é para a viagem, e especificamente, para vender na viagem de volta do voo. O absurdo ocorre pela quebra do padrão normal de comportamento, no qual os passageiros reportam suas necessidades ao serviço da companhia aérea, além da proibição cabal de vendas (por pessoas não autorizadas) dentro do avião.



Figura 12 - Esquete serviço de bordo – **Porta dos Fundos**  
Fonte: Canal **Porta dos Fundos** no *YouTube*<sup>100</sup>

<sup>99</sup> Publicada em 08/03/2018.

<sup>100</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=2ntoF\\_cq5mc](https://www.youtube.com/watch?v=2ntoF_cq5mc)> Acesso em: 30/03/2018.

A representação pelo oposto é uma “substituição das atribuições do sim, pelo não”. Freud (1977 [1905], p. 48). Uma oposição direta nas intenções da piada, é utilizada para despertar o inusitado e a graça.

O programa **Tá no Ar: A TV na TV** no dia 13/02/2018 exibiu uma esquete que aborda a situação precária dos hospitais brasileiros; para isso, simulou uma propaganda estatal. Nesta suposta propaganda do hospital público, todos os desejos da população, quais sejam, equipamentos de qualidade, limpeza e médicos qualificados são substituídos por sua *oposição direta*.

A narração em *off* começa por dizer: “*Nós estamos aqui para cuidar de você de um jeito que você nunca imaginou*”, inicialmente expõe-se um hospital “normal” que pode atender a população. Porém, com o decorrer da piada, apresenta-se apenas imagens de equipamentos sucateados, sob a narração: “*Temos as maiores filas para atendimento de emergência, espera recorde para marcação de consulta, médicos com as piores condições de trabalho, aparelho de raio x 100% quebrado, já que todo dinheiro foi desviado para a construção de uma mansão em uma praia*” (uma denúncia de desvio e corrupção de agentes públicos, que apresenta similaridades com os recentes casos de corrupção no país).

Finaliza como uma cena alegre, composta de uma grávida, dois médicos e uma dona de casa, todos felizes. Com a locução: “*Venha para o hospital público, o dinheiro do seu imposto e você morrem aqui*”. A última coisa esperada de uma propaganda do governo é a exibição dos piores defeitos do serviço público governamental.

Trata-se de uma piada inocente, porém com uma crítica ideológica aguçada, sem objetivo de ofensa, que utiliza o mecanismo de substituição das expectativas pelo seu oposto, apresentada por personagens que aparentemente estão em condições de atender às demandas iniciais. Os médicos e pacientes em primeiro plano estão felizes, enquanto as cenas ao fundo demonstram a real situação do hospital; a alusão é fazer uma crítica à situação real, substituindo, em primeiro plano, o real pela fantasia, a expectativa pela realidade da esquete.





Figura 13 – Cena “Hospital Público” do programa **Tá no Ar: A TV na TV** da TV Globo  
 Fonte: Globo Play<sup>101</sup>

#### 2.1.1.2 A fibra da teoria geral do Humor para Raskin e Attardo.

Victor Raskin, um linguista que estuda o mecanismo do humor sob a ótica da linguística, iniciou seu estudo sobre o humor utilizando objetos empíricos da literatura. Salvatore Attardo foi seu aluno, com quem desenvolveu, a partir do final da década de 1980, diversas publicações em co-autoria. A linha de pesquisa dos dois estudiosos foi no sentido de aprofundar a *SSTH – Semantic Script Theory of Humor*<sup>102</sup>, (RASKIN, 1985) que, anos depois, se tornou a *GTVH – General Theory of Verbal Humor*<sup>103</sup> (ATTARDO, 2001 [1991]), expressa por meio da tese de Doutorado de Attardo, sob supervisão de Raskin.

Depois de uma década, surgiu a terceira geração da teoria, que foi a *OST – Ontological Semantic Technology*, que se tornou obsoleta com o avanço da informática e substituída pela *OSTH, Ontological Semantics of Humor* (RASKIN; HEMPELMANN; TAYLOR, 2009). Apesar de todo esse desenvolvimento teórico, frequentemente em seus textos, os autores deixam claro que, a teoria não abrange o humor em sua totalidade; “na verdade, facilmente compatível com a

<sup>101</sup> Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6500173>> Acesso em 30/03/2018.

<sup>102</sup> Tradução nossa: Teoria Semântica do Humor.

<sup>103</sup> Tradução nossa: Teoria Geral do Humor Verbal.

maioria” das piadas<sup>104</sup> (RASKIN, 1985, p.41), pois, nem todos os tipos de humor puderam ser analisados à luz de sua teoria.

Inicialmente, Raskin concebeu sua teoria para estudo de passagens exclusivamente textuais e verbais. Entretanto, neste trabalho, empreende-se uma possibilidade de aplicação destes conhecimentos e objetos comunicacionais desenvolvidos décadas depois, como é o caso de conteúdos humorísticos para o *YouTube*, bem como o humorístico televisivo.

A proposta da SSTH é “formular um conjunto de condições suficientes para que o texto seja engraçado”<sup>105</sup> (RASKIN, 1985, p.57). Se o texto é engraçado, é sinal que ela supre um conjunto de demandas para que desperte o riso, o que ocorre após a interpretação de propriedades semânticas do texto. Ver gráfico 2.

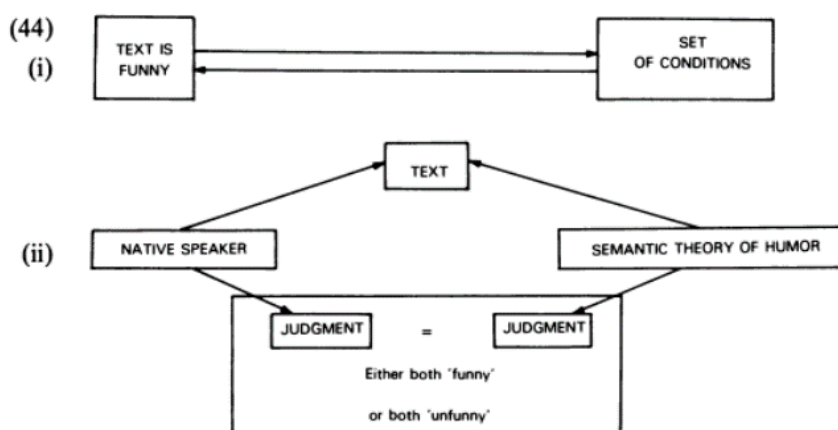


Gráfico 2 – Esquema de condições para a graça de uma piada  
Fonte: (RASKIN, 1985, p.57)

Vejamos um exemplo textual: “ele é muito velho para ser pai dela, e suficientemente rico para ser o marido dela”<sup>106</sup>(RASKIN, 1985, p.271). Neste exemplo, o sistema linguístico da oração conduz ao entendimento de que o falante<sup>107</sup> é um rapaz flertando uma garota, e o empecilho para que a aproximação aconteça é um homem que está próximo a ela. Se esse sistema semântico de significação for julgado engraçado, ele será engraçado, se não, será sem graça. Neste caso, são aplicados dois roteiros ou enredos (*scripts*) de

<sup>104</sup> Tradução nossa: *In fact, easily compatible with most.*

<sup>105</sup> Tradução nossa: *Is to formulate a set of conditions which are both necessary and sufficient conditions for the text to be funny.*

<sup>106</sup> Tradução nossa: *He is old enough to be her father and rich enough to be her husband.*

<sup>107</sup> Tradução nossa: *Native speaker.*

oposição; entretanto eles não são ambíguos entre si (rico/pobre e velho/jovem). A compreensão da piada ocorre, quando esquemas cognitivos como este são internalizados e, segundo Raskin (1985, p. 64), coincidem o objetivo de contexto do falante<sup>108</sup> com a leitura do ouvinte.

No episódio especial de comemoração dos vinte e cinco anos do programa **TV Pirata**<sup>109</sup>, com duração de 40 minutos, o recém-eleito presidente “Mauricinho” entra em uma sala, acompanhado de um assessor, para discursar para alguns de seus eleitores. Ao entrar na sala, os eleitores estão quietos, nem viram a chegada do Presidente; em seguida, o assessor do Presidente saca uma arma e aponta para os eleitores dizendo: “*vão ficar parados aí? Vamos dar um alô para o presidente*”; os eleitores então, comemoram a chegada do presidente. Após a recepção, o Presidente, representado por Diogo Vilela, pede para que os eleitores sentem; eles não percebem o pedido e continuam de pé, até o momento que o assessor aponta a arma para eles e grita “*senta aí*”.

O Presidente começa a realizar um discurso que não guarda coerência com o cargo que exerce. Tampouco é nacionalista ou republicano; durante seu discurso, o assessor passa recolhendo o dinheiro da carteira dos seus eleitores sem falar nada. Enquanto isso, o Presidente segue discursando, usando frases relacionadas à diversão e ao lazer do presidente. Após o discurso finalizado, a autoridade passa cumprimentando cada um de seus eleitores e pedindo que não deixem de apoiá-lo em sua gestão.

---

<sup>108</sup> Tradução nossa: O autor utiliza o termo “*Speaker’s context*” e “*hearer’s context*”.

<sup>109</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=-By\\_OWxLG8Q&t=1467s](https://www.youtube.com/watch?v=-By_OWxLG8Q&t=1467s)>  
Acesso 01/04/2018. Exibido em 29/03/1990.





Figura 14 – Mauricinho Presidente - TV Pirata 1990  
Fonte: YouTube<sup>110</sup>

Dado às devidas proporções, esse ato humorístico televisivo guarda semelhanças com a piada do rapaz flertando com a garota: é possível analisá-lo utilizando a ótica do gráfico 4. Entretanto, é necessário considerar, além das variáveis de condição textuais, como é o caso da piada do rapaz, que o contexto e a característica do meio também fazem parte do conjunto de variáveis que compõem o risível. O bloco do gráfico 2 e gráfico 3 chamado de *text* que, na SSHT, diz respeito à manifestação linguística do texto, na análise utilizando conteúdo audiovisual passa a receber novas variáveis, como: encenação, iluminação, sonorização, vestimentas entre outros estímulos que são determinantes no julgamento do que fica engraçado ou não.

---

<sup>110</sup> A fonte do vídeo está citada na nota de rodapé anterior.

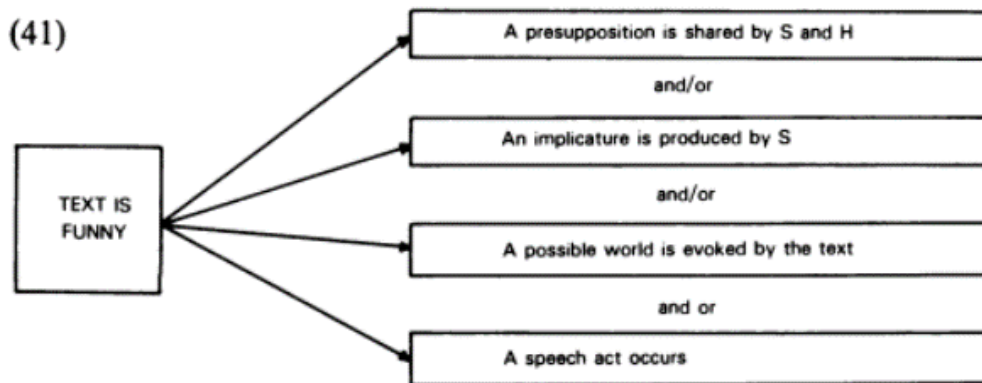


Gráfico 3 – Condições da graça no texto<sup>111</sup>  
 Fonte: Raskin (1985, p.79)

Para Raskin (1985) o ‘pressuposto compartilhado’<sup>112</sup> diz respeito à pragmática, o que é subentendido de conhecimento comum entre o emissor e o receptor; compreende-se como o *background*, as regras do mundo (mundo possível<sup>113</sup>) em que habita a piada.

No segundo quadro, Raskin (1985) aborda a implicadura<sup>114</sup>, afirmando ser produzida pelo emissor, sob a ótica de Grice (1991[1957]), implicadura refere-se a uma relação entre o que se insinua frente ao que é dito, desde modo, forma a significação da mensagem. É assim, conforme o último quadro, que o texto humorístico acontece.

Nesta esquete, é possível identificar outros fundamentos da SSHT, como a ‘noção de *script* de oposição’, a aplicação de ‘pitadas humorísticas’ e ‘ápice da piada’, além da noção de “*bona-fide*” e “*non-bona-fide*”, a relação da intencionalidade da piada, abordada no quadro 7.

A noção de *script* já havia sido mencionada em outros trabalhos, como por exemplo, no de Bateson (1955), em Goffman (1974), em termos de “*frame*”; mas, a inovação de Raskin foi a aplicação e a complexificação do conceito aplicado ao humorístico, que surgiu após analisar diversas piadas. A

<sup>111</sup> Tradução nossa: Primeiro quadro a esquerda: Texto é engraçado? Primeiro quadro a direita: A pressuposição é compartilhada entre F e O – F, de falante e O de ouvinte. Segundo quadro a direita: A implicadura é produzida pelo Falante? – Neste caso implicadura significa uma ação que vai para além do literal, a exemplo, Maria ficou grávida e se casou. Pode ser interpretado por Maria ficou grávida antes de se casar, ou depois de se casar, ambas interpretações estão corretas. Terceiro quadro: Um possível mundo é criado pelo texto? Quarto quadro: um ato de fala ocorre?

<sup>112</sup> Tradução nossa: “*Presupposition is shared*”.

<sup>113</sup> Tradução nossa: “*Possible world evoked*”.

<sup>114</sup> Tradução nossa: “*Implicature*”.

complexificação existe quando classifica que existem basicamente três *scripts* de oposições; são eles: situação existente X inexistente; situação normal X situação anormal e, por último, situação possível X situação impossível. A partir destas combinações, cada piada aciona um mecanismo de oposição complementar e específico, como, por exemplo, bom-ruim, morte-vida, agradável-desagradável, sucesso-insucesso.

Quando o Mauricinho Presidente chega na sala em que realizará o discurso (figura 14), o político está utilizando vestimentas no tronco do corpo (paletó e gravata) características de um político; já as vestimentas da parte de baixo do corpo (pijama e chinelo) não são adequadas para a situação. Raskin (1985) não tem como foco de estudo a linguagem audiovisual; entretanto, sua ideia de *script* de oposição é aplicada inclusive na forma da escrita, na materialização das palavras. Não somente no nível semântico da sentença, em uma transposição do conceito para o audiovisual, é possível caracterizar a utilização de vestimentas inadequadas como uma materialização do humor, algo intencionalmente utilizado para colaborar na exacerbação do riso ou, para provocar o riso de fato.

Attardo (1996) define que, para além de ‘pitadas humorísticas’ não terem efeito disruptivo na narrativa e na organização da sentença escrita, ele aparece predominantemente, no final da oração, além de explicitar que, em geral, trata-se de questões informais, que não têm relação direta ao núcleo da piada.

Em oposição direta ao conceito de ‘pitadas humorísticas’, ‘ápice da piada’ é determinante sobre a fatídica piada e faz parte do “*the isotopy disjunction model*” Para Attardo (2001, p.83), este consiste em um modelo teórico de uma construção da piada verbal. O ‘*Isotopy disjunction model*’ é uma estrutura que organiza a piada. Ele considera que, inicialmente, a piada é um texto comum, até o momento em que surge a ‘moral da história’, um elemento disruptivo que estabelece o *script* de oposição e causa uma ruptura na narrativa, forçando a compreensão de que, realmente, se trata de uma piada.

No caso do Presidente, na produção do programa **TV Pirata**, a *Punch Line* manifesta-se no momento em que o presidente começa a discursar. Neste ato clareia-se a manifestação humorística do vídeo, bem como é possível identificar o *script* de oposição, trabalho-férias presente no vídeo. Durante o vídeo, é possível destacar várias *Jab lines*, que colaboram ao entendimento da *Punch*

*Line* e do desfecho da piada, a exemplo das vestimentas. Na primeira aparição do Presidente Mauricinho, a câmera enquadra o político em plano americano, não exibindo com detalhes o fato de ele estar vestido com pijamas.

O fundamento de *bona-fide* e *non-bona-fide* é a situação programática do humor que se faz ao analisar a piada. Conforme Raskin (1985, p. 79), isso ocorre em quatro diferentes situações: duas *bona-fide* e duas *non-bona-fide*. O fundamento consiste na essência da verdade da comunicação, quando o falante tem o propósito de dar uma informação: sendo sério e honesto, ele está sendo *bona-fide*; quando o compromisso é apenas causar uma resposta ou efeito no ouvinte, ele está sendo *non-bona-fide*.

Quando a intenção do ouvinte é escutar uma piada, ele não tem compromisso com a verdade, então é *non-bona-fide*. A aplicação deste princípio acontece tanto para o leitor da piada, quando no desenvolvimento da piada. Ver quadro 7.

Falante faz piada sem querer	<i>Bona-fide</i>
Falante faz piada com intenção	<i>Non-bona-fide</i>
Ouvinte não espera uma piada	<i>Bona-fide</i>
Ouvinte espera uma piada	<i>Non-bona-fide</i>

Quadro 7 – Relação ouvinte e falante no fundamento *bona-fide*  
 Fonte: Quadro síntese de Raskin (1985, p.100)

Em Mauricinho Presidente, o seu discurso é marcado por uma piada não intencional: o político acredita que ele está falando a verdade. Então, ele atua como *bona-fide*; já o ouvinte, a plateia presente no estúdio de gravação (personagens à direita, na figura 13), não espera uma ação, uma piada, então, age de forma *bona-fide*. Já a audiência dessa produção, espera uma atuação *non-bona-fide*.

Raskin e Attardo (1989) descrevem um modelo sumário e abstrato de piada, que considera que uma piada é composta de: um esquema da piada<sup>115</sup>, uma esquema de atributos da piada<sup>116</sup>, a realização da piada<sup>117</sup> e, por fim, a piada de fato.

O esquema da piada é o composto pelo *script* de oposição e do mecanismo lógico da piada. É a conexão entre a lógica local (bagagem cultural)

<sup>115</sup> Tradução nossa: *Joke Schema*.

<sup>116</sup> *Instantiation of the Joke Schema*.

<sup>117</sup> *Realization of the Joke Schema*

com o argumento da piada (pensamento do humorista). O esquema da piada diz respeito às atribuições de elementos significativos à piada que colaborem e apresentem convergência ao objetivo final da piada, a realização da piada, que diz respeito à materialização da piada e a sua organização. Por fim, surge a piada enquanto instância de piada. Ver Figura 15.

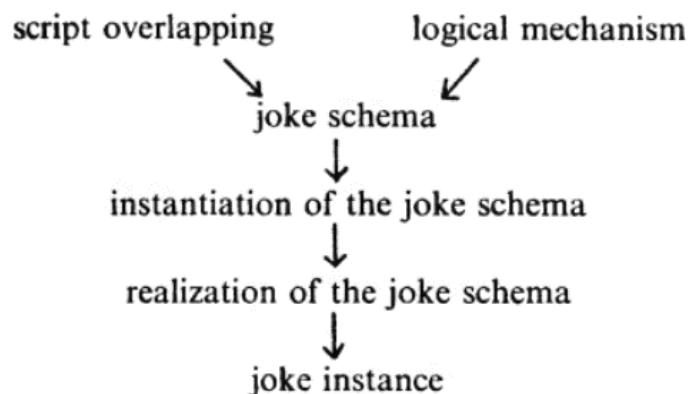


Figura 15 – Mapeamento de uma piada  
 Fonte: Raskin e Attardo (1989, p. 439)

Attardo (1989, p. 439) instrui que esse modelo não é um modelo psicológico, mas sim um mapeamento abstrato do processo de criação de uma piada, e delimita que esse esquema abstrato é aplicado em piadas “ouvidas ou lidas”<sup>118</sup>. Apesar deste limite, é possível identificar esse esquema na piada do Mauricinho Presidente, uma vez que o *script* de oposição está presente. Neste caso, há a manifestação de vários atributos complementares à piada, por exemplo, as vestimentas, o fato do assessor estar armado e obrigar a plateia a concordar com o Presidente, a conexão local entre um período precursor ao *impeachment* do Presidente Collor e o “*Cale-se*” que pairava sobre a sociedade, resquícios do “Brasil Ame-o ou Deixe-o”<sup>119</sup>. Por último, deve-se mencionar a organização da piada audiovisual, que utiliza o contexto para organizar a manifestação do último nível do esquema: a piada como instância.

A noção de *script* e a teoria da SSTH em geral foram aprimoradas na teoria GTVH que, reconhece que rompeu com o pensamento de Katz e Fodor (1963, p.44-59), uma das bases teóricas da SSTH que pregava o texto como a fonte de formação da piada.

<sup>118</sup> Tradução nossa: “*Heard or read*”

<sup>119</sup> Refere-se a uma frase comumente utilizada no período de ditadura militar do Brasil, especialmente na gestão de Medici. (FICO, 2004).

Compreender a linguagem e representar o seu significado não pode ocorrer olhando para o texto como um artefato isolado. Precisa levar em consideração tudo o que os humanos levam em consideração quando processam essa questão, incluindo, também, o conhecimento do mundo, da linguagem, e da específica linguagem em questão, e da situação a qual o texto ocorre, não somente dos participantes da situação.<sup>120</sup>

Não há demérito nas análises feitas utilizando o SSTH; porém, há uma lacuna na análise ao não considerar questões pertinentes ao aspecto individual da audiência.

A evolução da teoria foi no sentido de mostrar que o mecanismo lógico<sup>121</sup> que acompanha o *script* não é somente um estado de atributos genéricos da piada, mas é uma lógica guiada por uma interface da audiência deste modo, munida das “cinco KRs – recursos de conhecimento”<sup>122</sup> (RASKIN; HEMPELMANN; TAYLOR, 2009, p. 291), que consistem em uma análise da linguagem (LA), uma análise da estratégia da narrativa (EN), um estudo do alvo (TR), da situação (SI) e, por último, do mecanismo lógico (LM) da piada. (RASKIN, HEMPELMANN e TAYLOR, 2009, p. 291-292) definem as KR's conforme o quadro 8.

---

<sup>120</sup> Tradução nossa: (...) *understand language and represent its meaning one cannot look at the artifact text in isolation, but needs to take into account everything humans take into account when they process it, including, prominently, their knowledge of the world, of language, of the specific language at and, and the situation in which the text occurs, not least the participants in the situation.* (RASKIN; HEMPELMANN; TAYLOR, 2009).

<sup>121</sup> Tradução nossa: *logical mechanism*

<sup>122</sup> Tradução nossa: “five KRs - knowledge resources”

Características	Definição
De Linguagem (LA)	“Artefatos atuantes no ato humorístico: seleção de vocabulário e sintaxe, gestos, mímicas e expressões <sup>123</sup> .”
De Estratégia narrativa (EN)	“Gênero textual em geral” <sup>124</sup> , a de exemplo: uma conversa, uma história curta de humor entre outros.
De Público alvo (TR)	Opcional: O direcionamento do alvo da piada, geralmente um estereótipo. <sup>125</sup>
De Situação (SI)	“O roteiro da situação que forma o pano de fundo da piada”; <sup>126</sup>
De Mecanismo lógico (LM)	O raciocínio falso que disfarça a oposição e parece resolver a incongruência existente. <sup>127</sup>

Quadro 8 – Definição de LA, EN, TR, SI e LM  
 Fonte: (RASKIN; HEMPELMANN; TAYLOR, 2009, p. 291)

Apesar de estruturada e dedicada a explicar sua formulação, as KR’s ainda abrangem, de forma plena, as características da audiência. Não há, por exemplo, uma KR que aborde questões que o próprio autor coloca como importantes: “seu conhecimento do mundo, da linguagem, da linguagem específica em e da situação em que o texto ocorre”<sup>128</sup> (RASKIN; HEMPELMANN; TAYLOR, 2009) e nem questões psicológicas. No humor audiovisual, seria necessário levar em consideração o contexto da mídia, as características midiáticas peculiares, como a grade de programação entre outros.

A partir da GTVH, os esforços dos pesquisadores que seguem a linha teórica de Raskin foram no sentido de desenvolver uma maneira de analisar o humor de forma semi-automatizada ou automatizada, por meio do computador, da manifestação textual humorística presente nas diversas mídias (RASKIN; TAYLOR; HEMPELMANN, 2010). Justamente, é essa a proposta do OSTH, que constitui uma relação semântica entre os possíveis significados e o *script* de oposição para identificar o que, de fato, é o cômico, esta área de pesquisa que está sendo aplicada em análise humorística textual de redes sociais, considerando *Twitter* (ZHANG; LIU, 2014), como sendo um campo de estudos (OSTH). Por ora, algo que permanece distante e carente de estudo de aplicação

<sup>123</sup> Tradução nossa do original: *The actual textual artifact, whether spoken, written, mimed, gestured, expressed through dress, etc., with all choices at the relevant levels of linguistic analysis. E.g syntax, phonology.*

<sup>124</sup> Tradução nossa do original: *The overall textual genre.*

<sup>125</sup> Tradução adaptada nossa do original: *The optional, usually stereotypical, butt of the jokes.*

<sup>126</sup> Tradução nossa: *The scriptually evoked situation (s) that forms the backdrop of the joke;*

<sup>127</sup> Tradução adaptada nossa: *The false (situationally), pseudological reasoning that playfully masks the oppositeness and seems to resolve the incongruity presented by it.*

<sup>128</sup> Tradução nossa: *their knowledge of the world, of language, of the specific language at and, and the situation in which the text occurs.*

da análise do humor audiovisual, devido à complexidade da análise e da teoria da imagem, bem como do próprio reconhecimento da ‘pitada humorística’ e da ‘moral da história’.

### 2.1.1.3 Bergson e a Fibra do risível

Para Borborema e Souza (2012), o livro “O Riso” de Bergson, 1983 [1940] surge em uma época em que o riso estava sendo amplamente discutido e pesquisado. Devido ao protagonismo do texto e do autor no que diz respeito ao relacionamento dos problemas da vida e à construção da ‘ciência do riso’, O Riso tornou-se um grande expoente acerca dos mecanismos do riso. Uma característica explorada pelo pensamento bergsoniano é a identificação de mecanismos de riso não meramente determinísticos; mecanismos que levam em consideração o potencial de compreensão das comichidades, ou seja, um produto de pensamento filosófico social. Para Worms (2010, p.28), o brilho da teoria de Bergson é “o problema da relação entre vida e conhecimento”, uma dimensão que extrapola o núcleo do sentido do riso, evidenciada na primeira parte do livro do autor, quando aborda os três elementos constitutivos do fenômeno riso: a humanidade, o caráter social e a inteligência ativa.

O primeiro elemento é a humanidade: “não há comichidade fora do que é propriamente humano” (BERGSON, 1983 [1940], p. 7). Quando achamos graça em um cachorrinho doméstico que está vestido com uma espécie de camisa social e gravata e um sapatinho que lhe faz andar desconfortavelmente, o riso surge por conta da atitude humanizada do ato, ou da relação animal com a expressão humana. Esse caso é a demonstração do conceito de insensibilidade e indiferença como ‘pré-requisito ao riso’ (BERGSON, 1983 [1940]). Todos sabem que o animal não foi feito para usar adereços humanos, mas achamos “bonitinho” ele andando de forma desengonçada, por mais que seja uma forma de sofrimento leve para o animal.

O caráter social do humano também é um local comum do riso, pois trata-se de uma característica que influencia o riso. Bergson faz questão de lembrar que “o riso do espectador no teatro é maior quanto mais cheia estiver a sala” (1983 [1940], p. 8), fato visível hoje em dia em ambientes coletivos: sala de aula, em bares e locais propícios, como por exemplo, em comunidades *online*. Neste



caso, o riso, por vezes, é representado com caracteres textuais, *emojicons* como os *smiles*<sup>129</sup>, e sons que não são necessariamente o áudio do riso, mas algo que identifica o riso, como por exemplo, as expressões: “haha” ou “rsrsrs” ou “kkkkk”.

O aspecto ou dimensão do humano que faz parte do espectador do humor passa por uma anestesia temporária, a qual oculta o sentimento de crueldade por alguns momentos justamente para não sentir compaixão do alvo do riso, que é alguém como você, dando espaço ao espírito de riso, à interpretação inteligente e imaginativa do humano. Essa inteligência é que caracteriza o ser humano como animal que ri. A perspicácia da ‘tirada’ intelectual do cômico é um ato casual, ou seja, a espontaneidade em detrimento do artificial ou do anunciado.

Ao contrário, o distanciamento do riso ocorre quando, por exemplo, há uma situação em que o palhaço anuncia: ao aproximar-se para sentir o cheiro de uma linda flor, haverá um mecanismo de mangueira que espirrará água em seu rosto. O cômico é constituído por: matéria, forma, causa e ocasião. A matéria é a situação do palhaço (oferecer a flor); a forma é o desvio de conduta do esperado (por que um palhaço ofereceria uma flor?) a causa é a ingenuidade de quem recebe a flor (sentir o perfume), a ocasião é a situação pós-causa, neste caso, o susto e a reação que a vítima teria, se não fosse uma piada anunciada. A inteligência humana pode identificar elementos para o riso já no momento que vê o palhaço, devido à memória e à associação à piada. Outro momento de identificação do riso é na forma, no desvio de conduta, “que se apresenta como um simples fato, cuja origem surge e aumenta diante de nós” (BERGSON, 1983 [1940], p.11).

O riso, para Bergson, (1983 [1940]), é uma espécie de castigo por motivações que, na maioria das vezes, não são demandadas pelo castigado; tal punição ou humilhação tem, na visão e na perspectiva social dos outros, a função de despertar um contexto de comicidade, e tornar possível a viabilização do riso, ou seja, a piada adquire elementos risíveis<sup>130</sup>, com potencial de risada.

---

<sup>129</sup> ‘Smiles’ é o mesmo que ‘emoji’, uma expressão que representa, de forma abstrata desenhada/*cartoon* a face do emissor, comumente utilizada em comunicações eletrônicas e digitais.

<sup>130</sup>O termo risível posteriormente que foi chamado por (RASKIN, 1985, p.56), de “*funniness*”, remete àquilo que é essencialmente engraçado, que dá vontade de rir, que no contexto humorístico significa, potencialmente engraçado/divertido.

A fibra do risível para Bergson (1983 [1940]) é a comicidade, que é categorizada em: (1) comicidade das formas e dos movimentos; (2) comicidade de palavras e situações e (3) comicidade de caráter.

#### 2.1.1.4 Comicidade das formas e dos movimentos

A comicidade das formas e dos movimentos habita a mesma classificação, devido à concepção de rigidez e do funcionamento mecânico da vida, a qual não deveria agir desse modo, adotada por Bergson (1983 [1940]). Para o autor, a expressão cômica transmitida por um rosto é uma comunicação visual única humana e de fácil entendimento; é um gesto materializado na face que conduz o entendimento do estado de espírito que expressa a alma do personagem.

O **Casseta e Planeta, Urgente!** apresentava um quadro que abordava um personagem que era fisiculturista, juntamente com seu amigo e, por tal motivo, ambos eram violentos contra qualquer um que contrariasse seus princípios ou contra qualquer ato que duvidasse da masculinidade da dupla. À esquerda, na figura 15, está o Maçaranduba e, à direita, seu amigo Montanha. Maçaranduba era dono de um cachorro de raça Pitbull que atacava pessoas por motivos fúteis e banais. A comicidade em sua face era marca cômica e motivo frequente de filmagem em ângulo fechado, pois Maçaranduba utilizava sua expressão para demonstrar a deformidade de alguém feio.



Figura 16 – Maçaranduba, Montanha e Saddam - **Casseta & Planeta**<sup>131</sup>  
Fonte: Globoplay e YouTube<sup>132</sup>. Acesso: 30/04/2018

<sup>131</sup> Esquete foi veiculada em: 02/06/1998

<sup>132</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YpITbaal4I4>>

De igual modo, a comicidade das formas pode se expressar por meio do corpo, “torna-se cômico toda deformidade que uma pessoa bem conformada consiga imitar” (BERGSON, 1983 [1940], p. 15). O corcunda, sob a ótica estritamente visual, deixando de lado o raciocínio, mas sobretudo a empatia e a compaixão pelo sofrimento do outro, é uma deformidade anormal da fisionomia, que é reconhecida como algo feio, oposto ao gracioso, belo, bonito. A distinção do feio e bonito é uma questão importante quando falamos de beleza: é a feiura expressiva ou a deformidade que constroem a noção de beleza. A ‘naturalidade’ é oposição à motivação para o riso, a ‘deformidade’ é o esboço para a construção de uma matriz com potencial cômico. Lógico que, por mais familiar ou harmônica que seja a forma dos objetos da piada, nunca serão perfeitos. A brecha para o ‘subjetivo cruel’ acontece tanto quanto o irracional da piada, a tolerância do aceitável e equilibrado frente à proposta. A natureza que alonga ou promove curvas no nariz, evidentemente não o fez para ser motivo de chacota; a visão exterior do objeto em sua matriz de normalidade e deformidade a interpreta, subjetivamente, como uma razão de riso ou como elemento risível.

Maçaranduba (figura 16) tinha corpo montado, com aspectos de borracha e vários pelos, para expressar o estereótipo de machão; já seu amigo, em oposição, era barrigudo, usava cavanhaque e cabelo comprido, sempre com uma bandana cobrindo seu cabelo longo, apontando para um padrão de motoqueiro, reforçado por sua munhequeira de couro com espinhos. As formas e, neste caso, também os movimentos são o motivo do cômico e a construção do contexto da piada. Bergson cita a ‘lei do cômico de movimentos’: “As atitudes, os gestos e os movimentos do corpo humano são risíveis na exata medida em que esse corpo nos faz pensar numa simples mecânica” (BERGSON, 1983 [1940], p. 22). A forma bruta, fixa e mecânica de Maçaranduba era sempre acompanhada de movimentos, como o andar típico e o modo que executava a agressão física recorrente nesse quadro, formas e movimentos que se tornaram um ‘padrão Maçaranduba’.

Bergson (1983 [1940], p. 27) descreve de igual modo o cômico do movimento, por exemplo, a percepção do fisiculturista do **Casseta e Planeta, Urgente!**: “é cômico todo incidente que chame nossa atenção para o físico de uma pessoa estando em causa ou moral”. O riso, frequentemente era estimulado

quando Maçaranduba, um personagem malvado e ignorante, dava “*porrada neles*” utilizando o seu gesto corporal tão característico. Essa atuação pode ser denominada, segundo Bergson (1983 [1940], p.17), como “caricatura, ser que tem algo de diabólico e vence o anjo”.

#### 2.1.1.5 Comicidade de situações e palavras

A comicidade de situações e palavras é uma forma do cômico muito comum no cotidiano. Bergson (1983 [1940]) utiliza as duas comidades de forma integrada, pois acredita que elas articulam-se junto, e sua dissociação seria apenas um ‘exercício de abstração’, visto que o cômico das situações ocorre por meio da linguagem. Esse tipo de comicidade é entendido como: “toda combinação de ato e de acontecimentos que nos dê, inseridas uma na outra, a ilusão de vida e a sensação nítida de arranjo mecânico” (BERGSON, 1983 [1940], p. 51).

Por meio da comicidade de situações e palavras, o risível é, frequentemente, despertado por três procedimentos cômicos: repetição da situação, a inversão de situação e a interferência das séries (BERGSON, 1983 [1940], p. 52-61). A repetição é a apropriação ou reprodução de circunstâncias recorrentes na sua forma original, que podem ser aplicados a outros contextos. Retomando como exemplo o caso do personagem fisiculturista do **Casseta e Planeta, Urgente!**, Maçaranduba sempre que sente sua masculinidade ameaçada ou questionada por meio de palavras, gestos ou situações, reage de forma repetida, utilizando as seguintes palavras: “*Esse cara está obviamente duvidando da nossa masculinidade, eu vou dar porrada!*”. A continuação da cena, diz respeito a uma repetição que o personagem utiliza o contexto da cena no diálogo, no episódio “Igreja da Porrada Universal<sup>133</sup>”.

Maçaranduba agride um pastor; este, para se defender fala: “*irmãos, se baterem em pastor vocês não vão para o céu!*”! O fisiculturista então responde: “*mas você vai, e vai na base da porrada*”. Após ouvir a fala do fortão, a expressão do pastor é de que entendeu que irá para o céu, ignorando o fato desta ser uma expressão que fala de morte, e é neste momento que surge o risível, por meio

---

<sup>133</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q1tvPK0iML4>> Acesso: 30/04/2018.

ato de “fingirmos entender uma expressão no sentido próprio quando ela é empregada no sentido figurado, materialidade de uma metáfora, a ideia expressa de forma cômica” (BERGSON, 1983 [1940], p. 85-86). Na sequência, Maçaranduba joga o pastor supostamente contra a câmera que filma a cena.

O procedimento de inversão é a quebra da expectativa da cena; o que faz rir é o conflito de expectativa em relação a uma situação. É o que ocorre no ditado popular, “*ladrão que rouba ladrão ganha mil anos de perdão*”, ou seja, o ladrão, um contraventor, torna-se vítima de um outro contraventor, e este último é perdoado.

A graça ocorre na discrepância do ato, pois este pode ocorrer junto com a repetição, a exemplo do episódio em que Maçaranduba, conhecido por dar porradas, recebe porrada. A comicidade de palavras é auxiliada pela comicidade da situação. O fato dele utilizar o procedimento de inversão pode ser também visto no episódio em que o personagem se candidata a deputado federal. Ao fazer seu discurso para a população, e não conseguindo ler adequadamente o texto, Montanha chama o colega e diz: “*Aí Maçaranduba, esse negócio de ler e falar não é pra você, você vai se dar bem no corpo a corpo com o eleitorado*”, aludindo ao contato corporal e à agressão física.

O último procedimento da comicidade de palavras e situações ocorre por meio da interferência, ou seja, a utilização de palavras que remetem a dois eventos ou a duas situações diferentes.

Ainda no episódio<sup>134</sup> em que Maçaranduba se candidata a deputado, o personagem concede entrevista a seu amigo, Montanha. Leiamos o diálogo:

Montanha: ***Senhor Carlos Maçaranduba, presidente do Partido Anabolizado Brasileiro. Qual é sua proposta para resolver o problema da saúde no Brasil?***

Maçaranduba: *Vou dar pomada!*

Montanha: ***Como o senhor vai enfrentar o problema da reforma agrária?***

Maçaranduba: *Vou dar enxada!*

Montanha: ***E a questão dos estudantes?***

Maçaranduba: *Vou dar mesada!*

Montanha: ***E o problema da habitação?***

Maçaranduba: *Vou dar morada!*

---

<sup>134</sup> Episódio: Porrada eleitoral gratuita. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=afeDX2kcSdE>> Acesso: 30/04/2018.

Montanha: ***E quanto a violência urbana?***

Maçaranduba: *Vou dar porrada!*

As estruturas de comicidade de Bergson (1983 [1940]) ocorrem simultaneamente; cabe ao analista fazer essa abstração divisória. No caso da entrevista, os três procedimentos da comicidade de palavras e situações ocorrem juntos, a repetida rima do sufixo das respostas associadas com a comicidade das formas e movimentos do personagem, bem como a entonação vocal. A inversão presente já na primeira resposta, uma vez que a expectativa seria '*vou dar porrada nas doenças*', ou na segunda resposta, '*vou dar porrada em quem tem terra e não as utiliza*', etc... Já o procedimento de interferência, está presente nas respostas que possuem dois significados associados a eventos diferentes.

#### 2.1.1.6 Comicidade de caráter

Dentre os cinco tipos de comicidade, a mais importante para Bergson (1983 [1940]) é a comicidade que diz respeito ao íntimo do estado da pessoa; é a expressão do automático nas situações. São gestos, trejeitos, reações expressadas involuntariamente. Caráter diz respeito às normas e padrões de conduta do personagem, independentemente de ser bom ou mal; a vaidade e o pensamento egoísta dos personagens são sentimentos transmitidos de uma alma para a outra, por meio de ressonância afetiva, ou seja: não está propriamente dito qual será o comportamento do personagem, mas podem ser antecipadas algumas ações baseadas em seu caráter.

Vaidade e pensamento egoísta são características importantes que, além de comprovar o estilo insensível do humor, ainda atuam na condução da narrativa, percorrendo três caminhos: a atambia (total indiferença, ausência de receio), a afasia (manipulação ou perda da compreensão da linguagem), e a apatia (estado da alma e condição psicológica de indivíduo imune à sensibilidade, emoção e interesse). (BERGSON, 1983 [1940], p.139-143)

É evidente o caráter egoísta e de total 'atambia' e 'apatia' do Maçaranduba no episódio "*Porrada eleitoral gratuita*" expressada na cena que ele sai pedindo votos na rua, agredindo fisicamente cada pessoa que passa, seja ele eleitor ou

não da sua candidatura, “*você vai votar em mim?*” \*soco\* “*agora vai!*” e “*você...vai?*” \*soco\* “*sei que vai.*”. Após desfechar golpes em vários eleitores, o candidato encontra um cachorrinho andando na rua, e também o ataca; em seguida, seu amigo Montanha aparece e fala “*pô Maça, pega leve, cachorro não vota*”. Maçaranduba responde: “*não vota, mas é formador de opinião*”. Sua conduta e atuações – caráter- na sociedade, com personalidade malvada, é um padrão adotado que o caracteriza, é o que rege a sua atuação; faz parte do núcleo e das expectativas que o espectador cria a respeito do personagem.

Na cena seguinte, ao ser informado que estava na frente de vários outros homens candidatos, o candidato responde: “*o que? Estou na frente de vários outros homens? Essa pesquisa está obviamente duvidando da minha masculinidade, vou dar porrada!*”. Aqui temos um caso de afasia, onde o caráter, e o que tem de mais automatizado é ativado para formular a sua resposta e atuação padrão: “*todos que duvidam da masculinidade do personagem tomam porrada*”.

## 2.2 TIPOLOGIAS HUMORÍSTICAS

*(..) pensar a sistematicidade do objeto é refletir sobre a questão da tipologia e necessariamente, sobre o estatuto das diferentes espécies de contexto.*  
ORLANDI (2000)

Freud (1977 [1905], p. 94), considera que “frequentemente o tema das piadas não se situa muito longe de doenças neuróticas”. O riso e as piadas são uma “série de métodos que a mente humana construiu a fim de fugir à compulsão para sofrer – uma série que começa com a neurose e culmina na loucura, incluindo a intoxicação, a auto-absorção e o êxtase” (FREUD, 1977 [1905], p. 191).

As patologias conhecidas têm suas características, sub-características, formas de manifestação e tipologias. O humor apresenta peculiaridades e atributos, sobre os quais na literatura específica não há um consenso a respeito da classificação destas propriedades em categorias temáticas. Como forma de sinopse tipológica e denominação, adota-se o seguinte padrão: **Abordagem da comicidade, orientação, teoria da piada, forma de manifestação, tema específico, temática geral**, conformados nos seguintes critérios: quadro 9.

Abordagem da comicidade	Orientação moral	Teoria da piada	Forma de manifestação e técnica	Tema geral	Temática específica
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A natureza física do homem;</li> <li>- A comicidade de semelhança;</li> <li>- A comicidade das diferenças;</li> <li>- O homem com aparência de animal, o homem coisa;</li> <li>-A ridicularização das profissões;</li> <li>-O exagero cômico;</li> <li>-O malogro da vontade;</li> <li>-O fazer alguém de bobo;</li> <li>-Os alogismos;</li> <li>-A mentira.</li> </ul>	<p>“insincero, ocioso, irresponsável, hedonístico, redução do auto-controle, hostil, promoção da anarquia e humor de tolice”.</p>	<p>Superioridade, Incongruência e Alívio.</p>	<p>Forma de manifestação: Humor físico, humor desajeitado, surpresa, mal-entendido, ironia, sátira e paródia.<sup>135</sup></p> <p>Técnica: “Imitação, representação, Excentricidade, alusão sexual, repetição e aparição grotesca.”</p>	<p>Sexual, Étnica e Política.</p>	<p>Racista, sexista, Ecológico, Esportivo, Ideológico, Sociológico, Sócio-político, Sóciolinguístico e Epilinguístico.</p>
<p>(PROPP, 1992 [1976], p. 45-115).</p>	<p>(MORREAL, 2008, p. 237-238).</p>	<p>(RASKIN, 1985, p. 127-132).</p>	<p>(BUIJZEN; VALKENBURG, 2004, p. 162).</p>	<p>(RASKIN, 1985, p. 99-177).</p>	<p>(PEROTTI, 1995, p. 48-49).</p>

Quadro 9 - Formação da sinopse tipológica<sup>136</sup>

<sup>135</sup> Tradução nossa: *Slapstick, clownish humor, surprise, misunderstanding, irony, satire, and parody*.

<sup>136</sup> O quadro 9 apresenta uma possibilidade de definição de categorias, as quais são adotadas neste trabalho; cabe salientar que não se caracteriza como um quadro único e exaustivo que abrange a totalidade de todas as piadas nem sintetiza todas as teorias científicas a respeito do humor.



A abordagem da comicidade refere-se ao(aos) mecanismo(s) possíveis de provocar o riso. A orientação moral exerce a função de descrever linhas do comportamento do ato cômico. A teoria atua juntamente com a orientação, para explicar o ato cômico. A forma de manifestação e a técnica são os modos como se configura a encenação da piada. O tema geral aponta a matéria e o assunto da piada; já a temática específica, detalha o tema característica da piada.

## 2.2.1 Abordagem da comicidade

### 2.2.1.1 A natureza física do homem

Frequentemente gordos, magros, narigudos, altos, baixos, e qualquer outro superlativo/diminutivo atribuído a uma parte do corpo humano se torna motivo da piada. O corpo, a aparência física e as respostas fisiológicas do corpo -muitas vezes involuntários, como, por exemplo, suor e outros- são motivos de riso e se tornam artefato cômico ou elemento a ser ridicularizado. Segundo Propp (1992 [1976], p. 51), “em certos casos pode ser ridículo o corpo humano, da mesma forma que frequentemente são ridículas as questões fisiológicas”.

Entretanto, nem toda peculiaridade humana é passível de riso. Propp (1992 [1976], p.51) reflete sobre o pensamento de Bergson (1983 [1940], p.51), que afirma que “é cômica qualquer manifestação do aspecto físico quando o problema diz respeito a seu aspecto espiritual” para construir um raciocínio de que, de fato, a natureza humana pode ser motivo de riso.

Não é só porque um gordo está em cena que provoca riso; ele pode estar em um contexto de cena dramática, por exemplo, buscando tratamento, ou seja, a aparência física é uma peculiaridade que apenas quando explorada com objetivo humorístico, em um contexto humorístico, provoca o riso. A natureza do riso, a partir de características físicas intrínsecas do personagem, diz respeito ao fato de que esse atributo pode ser um impeditivo, um percalço, ou incômodo decorrente da realização de um ato relevante à piada em um enredo adequado.

### 2.2.1.2 A comicidade de semelhança.

Numa situação de comicidade, o riso “é provocado por meio da repetida descoberta de algum defeito oculto” (PROPP, 1992 [1976], p. 55). Por meio da

semelhança, a premissa do riso emana a partir da personalidade, dos movimentos, dos gestos, das expressões, ações, modos de se portar e falar que se assemelham a um padrão previamente conhecido. Bergson (1983 [1940]) afirma que ‘a repetição’ é recorrente na comédia; entretanto, o princípio da semelhança não está meramente na repetição direta e integral do ato, mas sim na sua resignificação, e nas pequenas diferenças que contribuem para o destaque da semelhança e da identificação da identidade do semelhante.

### 2.2.1.3 A comicidade das diferenças

A infringência do que conhecemos como normal e aceitável se torna cômico: “o disforme é cômico”<sup>137</sup>. O que é considerado normal é o padrão aceitável no âmbito social, um padrão de corpo e atitudes interiorizadas. Conforme a harmonia do padrão é quebrada, surge a oportunidade da atribuição da beleza ou da sua oposição que, por vezes, abre brecha à ridicularização.

Propp (1992 [1976], p. 60) afirma que “provocam o riso as faltas de correspondência, que revelam desvios da norma”. Um macaco que utiliza os quatro membros para andar é de total importância para a agilidade no seu deslocamento; ao passo que um homem andar utilizando os braços e as pernas representa alguma infração às normas de conduta socialmente aceitas e à própria biologia. Para Woodward (2000, p. 92), a diferença é aquilo que separa uma identidade da outra, estabelecendo distinções, frequentemente na forma de oposições. As identidades são constituídas por meio de uma “clara oposição entre nós e eles”. O cômico da diferença surge no distanciamento do apresentado frente ao adotado como socialmente comum.

### 2.2.1.4 O homem com aparência de animal e ‘homem-coisa’

O homem com aparência ou associação animal é a materialização do semi-humano e do semi-animal em um único personagem; é a abstração de um adjetivo ou parte animal manifestada no corpo ou no espírito do homem. São frequentes as piadas que comparam homens com animais, geralmente,

---

<sup>137</sup> Frase cuja autoria é atribuída a Aristóteles por diversos pesquisadores, como cita Propp (1992 [1976], p. 59).

atribuindo a um homem uma qualidade socialmente aceita de um animal, uma transgressão com objetivo de reforçar uma característica negativa. Por exemplo, com o burro e o macaco. Chamar uma pessoa pelo nome de um animal qualquer é uma maneira de ‘insulto cômico’, que está amplamente difundido entre as piadas humorísticas.

Segundo Propp (1992 [1976], p. 68), “na literatura humorística e satírica, assim como nas artes figurativas, o homem, na maioria das vezes, é comparado a animais ou a objetos, e essa comparação provoca o riso”. Existem animais cuja aparência ou comportamento fazem-nos lembrar de atos que nós mesmos praticamos de forma equivocada, e assim, criam uma propensão à associação da qualidade negativa ao homem, como o homem associado ao burro no que tange à inteligência (ou à falta dela). Por outro lado, o relacionamento de qualidades animais que superam as habilidades humanas, não provocam o riso, a exemplo de um homem águia, cuja qualidade é a precisão.

Segundo Propp (1992 [1976], p. 76), “A representação do homem-coisa é cômico pelas mesmas razões e nas mesmas condições em que é cômica a representação em animal”. Quando surge o cômico do homem com aparência animal, é devido ao fato da animalização ou materialização da coisa no homem ser levada ao absurdo, com o objetivo de reforçar o efeito cômico da situação inserida.

#### 2.2.1.5 A ridicularização das profissões

O filme brasileiro *O homem que copiava*<sup>138</sup> foi protagonizado por Lázaro Ramos e conta a história de um homem simples que não era valorizado devido à sua profissão. Quando perguntado no que trabalhava, ao invés de responder de acordo com o dito popular, “faço xerox”, respondia: “sou operador de fotocopiadora” como uma forma de valorizar sua profissão. Por vezes, no filme, esse tipo de resposta inusitada se consolida em uma situação jocosa, propensa ao riso. Sabe-se que, qualquer profissão é digna; porém, o humor ao deixar de

---

<sup>138</sup> *O homem que copiava*. Direção: Jorge Furtado, Produção: Casa de cinema de Porto alegre. Porto Alegre-RS, 2003, 1 DVD.

lado as noções reguladoras do justo, explora algumas profissões ou o produto delas sob o prisma da ridicularização.

Frequentemente, nas produções do **Porta dos Fundos** são encontrados casos que a profissão de cozinheiro ou garçom é explorada, como por exemplo nas esquetes: “técnicas de paquera, meu príncipe, garçom vegetariano, garçons e garçom de esquerda, ou no canal **Parafernália**: tipos de garçons, como chamar garçons e outros. Uma profissão, ou trabalho que, com o acréscimo de criatividade pode ser representado como cômico, é “garçom vegetariano”<sup>139</sup>, que apresenta um garçom que, ao exercer seu ofício, explica com detalhes o processo de produção da carne para os clientes, enfatizando sempre, que a carne é produto de uma vaca morta que se torna alimento. Ao final o cliente desiste de comprar carne e resolve pedir uma salada, uma salada de atum.

O cômico não ocorre pela profissão em si, mas sim pelo imaginário da descaracterização da ética ou prática da profissão alocada em outra situação que enseja a graça.

#### 2.2.1.6 O exagero cômico

O exagero é muito utilizado junto à paródia, acima citada. Propp (1992 [1976]) caracteriza o exagero como uma forma de desnudar o efeito; é a demonstração do propósito da linguagem e pode ser caracterizado em três vertentes fundamentais: a hipérbole, a caricatura e o grotesco.

A caricatura como a deformidade tem fins de evidenciar e, muitas vezes, reforçar uma parte do objeto representado como uma forma de destacar algumas características fundamentais em detrimento de outras.

Enquanto que, na caricatura ocorre um “exagero de um pormenor, na hipérbole o exagero está no todo” (PROPP, 1992 [1976], p. 76). A hipérbole pode se tornar risível quando ressalta características negativas do objeto, deixando suprimidas as positivas. O humor político frequentemente se utiliza da hipérbole: um partido utiliza os desvios de conduta do outro partido, aplicando recursos de hipérbole a fim de agredir lhe a imagem por meio do humor.

---

<sup>139</sup> Publicado pelo canal Porta dos Fundos, na data de 30 de set de 2013, com seis milhões de visualizações.

O grotesco gerado a partir do exagero configura-se ao extremo da situação bizarra. A telenovela Saramandaia exibida na TV Globo no ano de 1976, dentre os diversos personagens, contava com a Dona Redonda, uma personagem gorda que, supostamente, comeu até explodir. Neste mesmo caminho, o episódio The Meaning of Life de 1983, do Monty Phyton, sob direção de Terry Jones, abordou um homem que foi até um restaurante e comeu até explodir: durante o jantar vomitou várias vezes para liberar espaço para novas refeições. O grotesco é a forma preferida pelo humor mais popular, para demonstrar algo intencionalmente exagerado sob ótica burlesca do desvio de conduta do ato.

#### 2.2.1.7 O malogro da vontade

Malogro refere-se a um ato de insucesso em suas intenções. O cômico é caracterizado pelo malogro da vontade por pequenas tragédias inesperadas, predominantemente físicas, que poderiam ser e frequentemente são evitadas na prática comum. Como por exemplo, um construtor que carrega uma tábua de madeira no ombro que, ao virar-se para olhar uma moça bonita que passa na rua, acerta com o objeto na cabeça do seu colega de trabalho.

No seriado Chaves<sup>140</sup>, o personagem Chaves quando vai chutar a bola para brincar, acaba chutando a bola em direção ao rosto ou a barriga de algum morador da vila que estava em meio de uma atividade séria, como trabalhando ou estendendo as roupas. Essa cena é o que Propp (1992 [1976]) define como humor causado por malogro inesperado ou atos casuais e imprevistos.

Propp (1992 [1976], p. 76) argumenta que são trágicas as situações provocadas contra o próprio sujeito, ou contra outrem, que se caracterizam como desvio de conduta cuidadosa, ou seja, que ocorrem devido a desatenções ou falta de sorte, sendo recorrentes na história ou não.

#### 2.2.1.8 O 'fazer alguém de bobo'

---

<sup>140</sup> Título original: "*El Chavo del Ocho*" criado por Roberto Gómez Bolános e exibido na década de 1970.

Enganar alguém para não entenda, ou simplesmente explorar uma construção humorística que considera que alguém é ignorante, é o traço fundamental desta característica.

Um trecho do episódio do programa **Casseta e Planeta, Urgente!**<sup>141</sup> aborda um marido que, ao chegar em casa, encontrou sua esposa lhe traindo com o chefe do poder paralelo (sinônimo de milícias) do Rio de Janeiro. Ao questionar a esposa com quem ela estava tendo um caso, a esposa explicou: “*com o chefe do poder paralelo*”. O marido ficou sem entender pois, se é poder paralelo, por qual motivo o representante do poder paralelo estaria cruzando o seu caminho, uma vez que, na matemática, duas paralelas nunca se cruzam. A esposa respondeu que, o miliciano não tinha estudado, então não conhecia essa regra matemática. O marido surpreso com a resposta, simplesmente aceitou, e retornou aos seus afazeres. O riso surge a partir do momento que quem sofre o ato aparece ao lado daquele que praticou o ato.

#### 2.2.1.9 Os alogismos

Materialização ou ação latente de algo sem sentido, o cômico emerge frequentemente por imaginar a cena em si ou no ato de desnudamento da piada. “O sujeito agente do desmascaramento da piada intervém somente quando ele sente as consequências de sua estupidez na própria pele.” (PROPP, 1992[1976], p.107). Em geral, a estupidez ou a falta de lógica é o combustível do riso: o contrário do lógico é motivo de riso.

Em geral, desperta o riso quando o espectador percebe que o sujeito está desprovido de falta de capacidade de discernimento dos possíveis efeitos de suas ações ou de ações que explicitamente impactarão em si: “a estultice, a incapacidade mais elementar de observar corretamente, de ligar causas e efeitos, desperta o riso” (PROPP, 1992 [1976], p. 107). Ainda segundo o autor, essa provavelmente é a estrutura mais comum da comicidade.

Há de se levar em conta o cerne da piada; situações como o erro de um piloto de avião que derruba um avião por imperícia poderá não suscitar o riso,

---

<sup>141</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7dwhwH4wOGk&t>>  
Acesso em 22/04/2018. Episódio transmitido na televisão em 24/09/2002

pois a situação é muito grave e a seriedade em torno do assunto é de amplo conhecimento.

#### 2.2.1.10 A mentira

Embora Propp aborde o tema “fazer de bobo” como uma forma de comicidade; esta, por vezes, usa a mentira como propósito. A abordagem por meio da mentira é caracterizada como objeto principal da cena: é a mentira que provoca o riso, e não o fato de alguém ser enganado.

O autor apresenta que, o riso relacionado à mentira pode surgir por meio de seis vertentes: 1) presença de elementos de contradição. Diz respeito a acontecimentos opostos, afirmados de forma equivocada pelo envolvido; 2) um processo de desmistificação. Revelação de que a mentira não passava de uma brincadeira; 3) a imprevisibilidade; riso provocado pela mentira inusitada, provocada pelo sujeito ou por outrem que lhe afete; 4) liberação de tensões; riso provocado pela calma após uma mentira ou causada por ela; 5) ruptura com a ordem e os padrões estabelecidos; mentira que rompe o esperado em uma cena, ou o padrão adotado na cena; 6) introdução do diferente; o riso causado por uma mentira que introduz elemento novo ou diferente.

### 2.2.2 Orientação moral

#### 2.2.2.1 O humor é insincero

O humor, em geral, não é a exposição da sinceridade: enquanto uma pessoa pensa e externaliza seus pensamentos, o humor faz questão de deixar a sinceridade de lado para brincar com a situação. Entretanto, a moral da piada insincera não é um tipo de humor pertencente em todas as piadas, nem todas as comidades pretendem ser insinceras; algumas são sinceras ao ponto de abordar questões pessoais ou, de fato, para expor algo ou alguém intencionalmente, ou seja, é muito comum em piadas políticas, *stand ups* ou onde o próprio autor é o objeto cômico.

#### 2.2.2.2 O humor é ocioso

Ao citar essa forma de ‘moral da piada’, Morreall (2009) utiliza a expressão “*humor is idle*” que, numa tradução livre seria ‘o humor é ocioso’, mas, ‘ocioso’ no sentido de um humor embuste, desapegado, desocupado, ardiloso. O ato humorístico se preocupa em questionar ou refletir sobre uma situação dada, apenas aceita e sofre o ato, respondendo dentro dos limites impostos pela situação cômica. Welder Rodrigues, ator do quadro ‘Jardim Urgente’, do programa **Tá no Ar: A TV na TV** utiliza o bordão “*foca em mim*” para chamar atenção do telespectador, para o que ele irá anunciar em seguida, normalmente um fato importante.

Ao pronunciar o bordão, recebe uma foca de pelúcia atirada em sua cara: ele faz cara de bravo, brevemente reclama “*quero saber quem teve essa ideia literal*”, mas segue na apresentação do seu quadro. O humor ocioso pode ser o núcleo da piada, mas, frequentemente, aparece acompanhado de outras orientações, atuando de forma semelhante à ‘pitada humorística’; porém, neste contexto, como uma piada complementar, genérica e isolada do contexto da piada principal.

### 2.2.2.3 O humor é irresponsável

É a atuação humorística que não considera as consequências dos atos realizados ou das coisas que estão acontecendo ao redor. Para clarear a noção de humor irresponsável, Morreall (2009, p. 94) explica o que seria um humor responsável: “o humor pode ser responsável também quando se concentra em algo que deve ser corrigido<sup>142</sup>”; já o humor irresponsável, toma o que deve ser corrigido como a afirmação, ou a negligência do ato. O programa Dóris para maiores, em 1991, fez uma esquete onde um ator passava por jornalista, e questionava pessoas na rua, inclusive casais, perguntando ‘se o marido era o Ricardão de alguma outra mulher’, ou ‘se a esposa teria um Ricardão’, não se importando com os deveres e a ética de sua profissão jornalista, nem a com a consequência para o casal.

---

<sup>142</sup> Tradução nossa: “*humor can also be responsible when it focuses attention on something that should be corrected*”



#### 2.2.2.4 O humor é hedonístico.

O ato humorístico é baseado em um princípio essencial do humor, o “deleite pessoal<sup>143</sup>” (MORREALL, 2009, p. 95). É o humor produto de duas atitudes: a busca pelo prazer imediato e egoísta com o fato de saber que está fazendo um ato errado, ilegal ou imoral. Em geral, se utiliza de humor relacionado às piadas sexuais. No programa **TV Pirata** (1990)<sup>144</sup> no quadro “TV Macho” de certa feita entrevistam ao “Dr. Adailton Lama”, considerado doutor e especialista em “mocréia”, um “mocreólogo”. Nessa entrevista, o Dr. Adailton Lama conta que *“se tornou especialista após pesquisar todos os tipos de mulher feia, os canhões, os jaburus, os dragões, as barangas, os bichos brega, mas resolveu se dedicar às mocréias”*. O entrevistador pergunta: *“Isso aí não perigoso não, doutor?”*. O especialista responde: *“Toda profissão tem seus riscos, mas o verdadeiro mocreólogo não deve se intimidar; no fundo, vou te contar um segredo, eu sou romântico...”*.

Nesse caso há um *link* direto entre o prazer, a inflação do ego ou o ato egoísta, a fim de estimular o riso, causado pelo ato do prazer carnal deliberado e moralmente condenável, mas, sobretudo, pela apresentação de uma conduta inaceitável, o ato de atribuir critérios ou rótulos para a beleza feminina, proporcionada pela exacerbação de uma característica do personagem.

#### 2.2.2.5 O humor e a redução do auto-controle.

Orientação moral humorística que ocorre quando o personagem perde o controle da situação e atua por impulso, sendo conduzida a uma situação absurda. A esquete “estacionamento” do canal **Parafernália**<sup>145</sup>, ocorre no caixa do estacionamento de um centro comercial; o protagonista, ao consultar o preço da comanda do seu estacionamento, recebe a seguinte resposta: *“seu ticket é quarenta minutos, ou seja, quinhentos e oitenta reais”*, perde o controle sobre suas ações e insulta o funcionário. Este último, com muita calma, desiste de

---

<sup>143</sup> Tradução nossa no contexto do trabalho: Enjoyment

<sup>144</sup> Programa que foi exibido na TV Globo, em 1990. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9dQ7UcTYgQM>> Acesso em: 05/05/2018.

<sup>145</sup> Disponível no YouTube, link para acesso:

<<https://www.youtube.com/watch?v=um4uDksyB54>> Acesso em 06/05/2018.

costrar do protagonista e chama o próximo da fila de pagamento, cujo *ticket* custou “um rim”. O cliente do estacionamento, ao ver o preço do colega, resolve pagar, joga todo seu dinheiro para o caixa e, além disso, dá uma caixa de isopor contendo três rins, dois fígados, metade da medula óssea e um picolé de milho verde.

O oposto à redução do auto-controle ocorre na esquete<sup>146</sup> do grupo **Barbixas**, quando um caixa de supermercado, insistentemente, oferece serviços adicionais à compra de um iogurte, como pontos, cartões de crédito, cupom para viagens, brindes mediante cadastro, entre diversas outras ofertas, as quais todas são, passivamente e com muita educação, rejeitadas pelo cliente.

A redução do auto-controle manifesta-se quando há uma resposta exagerada e agressiva frente a uma situação absurda e inesperada, fazendo com que o rumo da história seja modificado.

#### 2.2.2.6 O humor é hostil

Ocorre quando um personagem age agressivamente contra outro, mas de forma intencionalmente humorística; diferencia-se da redução do auto-controle devido ao caráter intencional do ato.

#### 2.2.2.7 A promoção da anarquia

É a quebra da ordem social no ato humorístico, sob o ponto de vista da realização de atos físicos de ordem descontrolada. Em linhas gerais, um quadro que exemplifica bem, é o já abordado nesta tese: quadro do Maçaranduba, um personagem conhecido do **Casseta e Planeta, Urgente!** que agredia fisicamente todos que duvidassem de sua masculinidade, como já foi mencionado acima (cf. p.91)

#### 2.2.2.8 A promoção da tolice

---

<sup>146</sup>*Sketch* intitulada mercado. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dCZQv0Jyn0>> Acesso em 06/05/2018.

Refere-se ao uso da tolice para evocar o riso; é a apresentação e convencimento dos personagens por meio de argumentos emocionais, cognitivos ou morais, para que estes se comportem ou acreditem em algo tolo.

No episódio “*WhatsApp*”<sup>147</sup> do **Porta dos Fundos**, o grupo aborda novos recursos do *WhatsApp*; a ideia da esquete é mostrar novos recursos disponíveis no WhatsApp. Um deles, o “vida real”, fica disponível quando o usuário liga o modo avião e começa a viver e conversar ao vivo com as pessoas. O episódio faz uma crítica ao uso excessivo do *WhatsApp* e, ao mesmo tempo, promove uma mudança de comportamento dos personagens que, no começo da esquete estavam utilizando o celular demasiadamente por meio de um convencimento intelectual que é recebido pela plateia com muito entusiasmo, pois está, não conhece tal recurso, chamado ‘vida’.

### 2.2.3 Teoria da piada

As piadas: “seus dentes têm tantas cavidades, ele fala com eco” e “por que você está olhando para esse frasco como se fosse um cientista? Porque ele reflete”<sup>148</sup> (RASKIN, 1985, p. 248) apresentam situações completamente diferentes: a situação da primeira piada é a história de uma pessoa falando para outra pessoa a respeito dos dentes de um terceiro que não está ali. Já a segunda piada, aborda uma pessoa questionando a outra, e ela respondendo de forma soberba. Entretanto, a ‘teoria do efeito da piada por traz da piada’ é a mesma: ambas as piadas utilizam da noção de superioridade para provocar o riso.

Em geral, as produções cômicas provocam o riso por meio da surpresa, tensão e do alívio que se manifestam por meio de teorias de efeito, estas caracterizadas por diversos autores de formas diferentes. Nilsen (1999, p.202-203) se utiliza de onze categorias para classificar as teorias das piadas, são elas:

Categoria <sup>149</sup>	Significado
“Ambiguidade”	Quando a piada apresenta um sentido incerto ou indefinido.

<sup>147</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gGYD7f6lmAw>> Acesso em 06/05/2018.

<sup>148</sup> Tradução nossa do original: “*His teeth have so many cavities, he talks with an echo*”.

<sup>149</sup> Tradução nossa: *Ambiguity, Exaggeration, Understatement, Hostility, Incongruity or Irony, Situation-Insight, Sudden Insight, Superiority, Surprise or Shock, A Trick or Twist, Word Play.*

“Exagero”	Quando a piada aborda o tema de forma exageradamente positiva ou negativa.
“Eufemismo”	Quando a piada induz a redução de um sentido negativo ou positivo de um tema.
“Hostilidade”	Quando a piada aborda uma rivalidade ou agressividade.
“Incongruência ou ironia”	Quando a piada versa sobre algo fora dos eixos de normal e real ou é irônica.
“Situação Repentina”	Quando a piada ocorre normalmente até determinada ação em sentido oposto.
“Ideia Repentina”	Ocorre quando no meio da piada, ocorre uma ideia repentina.
“Superioridade”	A piada aborda algum defeito ou característica que diminui um objeto em detrimento de outro.
“Um truque”	Piada que apresenta um truque ou um artifício mágico ou lúdico.
“Jogo de palavras”	Quando a piada se dá por meio de uma mistura ou confusão causada por palavras análogas ou escritas semelhantes com significados diferentes.

Quadro 10 - Quadro de teorias de efeito de riso  
Fonte: Nilsen (1999, p. 202-203)

Tanto Nielsen (1999) quanto Raskin (1985) concordam que mais de uma teoria de efeito pode atuar concomitantemente na mesma piada. Porém, Raskin (1985) apresenta um modelo diferente de classificação das teorias. O autor afirma que as teorias são classificadas em: incongruência, superioridade e alívio, conforme quadro 11.

Incongruência	Superioridade	Alívio
Contraste	Triunfo	Sublimação
Incongruência	Hostilidade	Libertação
Resolução	Agressão	Economia
	Desrespeito	

Quadro 11 - Teorias de efeito - Modelo triparticionado  
Fonte: Raskin (1985, p. 31-36) e Attardo (2008, p. 142)

O modelo triparticionado de Raskin é sintético na caracterização da teoria da piada. Entende que a realização da incongruência está no ato de surpreender, utilizando elementos improváveis, mas, possíveis no decorrer da história. Raskin (1985, p. 31) afirma ainda que: “A surpresa frequentemente é entregue como o que entende-se de ápice da piada”<sup>150</sup> como elemento de ruptura da normalidade da piada.

<sup>150</sup> Tradução nossa: *The surprise is usually delivered by what is know as the punch lines.*

A incongruência ocorre quando a piada apresenta um contraste entre a expectativa e o que efetivamente ocorre, quando há uma desconexão lógica da piada ou, quando a resolução não é compatível com as noções de mundo real. Martin (1998) compreende a ‘teoria da incongruência’ como um pensamento divergente e convergente, explicando que, a divergência do pensamento gera novas ideias nem sempre lógicas; estas dão margem à interpretação convergente, a qual mistura a lógica com o argumento ilógico, e assim dá origem à incongruência entre o possível e o não possível.

A segunda linha da ‘teoria do efeito da piada’ é a hostilidade, que aborda uma diferenciação clássica entre os amigos e os inimigos, o nós e eles, ou também pode ser classificada como a ‘teoria da depreciação’, onde, de algum modo ‘nós somos melhores que eles’.

Raskin (1985, p. 36) faz questão de lembrar a frase de Aristóteles “A imitação de um homem pior que a média; no entanto, não em relação a todo e qualquer tipo de falha, mas apenas em relação a um tipo particular, o ridículo, que é uma espécie de feio”<sup>151</sup> como forma de explicar que o alvo da piada é explorado sob sua pior face; é abordado o ‘seu defeito’ ou o ‘seu lado feio’ em comparação com as pessoas que não são assim, na opinião do humorista. Essa teoria pode manifestar-se colocando o não-alvo como superior, como o triunfo de um grupo, e/ou utilizando o alvo como algo depreciado, fragilizado por conta desse ridículo, em desrespeito a sua condição.

A teoria relativa ao alívio é compreendida como a teoria que desperta o riso por meio do abrandamento de uma situação periclitante possível, construída mentalmente a partir de elementos da piada, apresentada sob a forma de sublimação do problema, libertação e, por último, da economia do raciocínio que, nos termos de Raskin (1985, p. 20), refere-se à participação de algum elemento óbvio que poupa uma longa jornada de explicação.

A esquete denominada “Intervenção”<sup>152</sup> publicada pelo canal **Porta dos Fundos** no *YouTube*, que obteve mais de um milhão e quinhentos mil acessos em quatro dias, aborda uma situação humorística fictícia onde o exército invade

---

<sup>151</sup> Tradução nossa: *An imitation of men worse than the average; worse, however, not as regards any and every sort of fault, but only as regards one particular kind, the ridiculous, which is species of the Ugly.*

<sup>152</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SWiF5tX2fF0>> Acesso em 06/04/2018.

uma convenção do PMDB. O objetivo dessa invasão é cumprir uma ordem de intervenção militar do governo federal em áreas de conflito: um militar encontra uma caneta na mão do deputado e manda prendê-lo, com o seguinte motivo: “*vocês assinando qualquer documento aqui é um risco eminente à população! podem prender todos*”. No geral, o conteúdo é incongruente, entretanto, especificamente, a fala relativa à caneta é um exemplo de incongruência, bem como de hostilidade. Não é comum propor a interpretação que uma caneta é suficiente para causar uma tragédia, mesmo, que ela seja utilizada para assinar alguns papéis importantes. Já o fato da hostilidade apresenta-se na abordagem do militar que pronuncia essa frase. Os elementos da produção da cena, como iluminação, posição de câmera e enquadramento, quanto suas expressões verbais, vestimentas e pose reforçam a impressão de hostilidade.

A produção do “Golpe do Sequestro”<sup>153</sup> do canal **Porta dos Fundos** aborda um suposto bandido que liga para um pai de família dizendo “*se não depositar cinquenta mil reais vou matar a sua filha*”. O pai de família fala “*minha filha está aqui na minha frente*” e o ladrão responde: “*é sua outra filha*”. O pai de família fica surpreso por descobrir que tem outra filha e fica convencido pelo argumento falso do ladrão que diz: “*é sua filha de dez anos de idade que tem o sorriso igual ao seu*”. Após essa resposta, o pai fala que não tem dinheiro para salvar a suposta filha e o ladrão desiste do golpe, devido a problemas financeiros, familiares, emocionais citados pelo assaltado e informa que era um golpe, uma mentira, e que, devido às situações financeiras do assaltado, o assaltante iria lhe doar dinheiro.

Segundo Raskin (1985, p. 61), a teoria do alívio “Proporciona alívio para uma excitação mental, nervosa e psíquica e, assim, garante a homeostase após esforço, tensão, estresse, etc.”<sup>154</sup> A possibilidade de riso nesta produção ocorre por conta do momento de emoção e sentimento triste provocada pelo fato da vítima não ter condições físicas, financeiras e morais, até o momento do ‘ápice da piada’, quando há uma inversão de atribuições, o assaltante fica comovido e oferece uma contribuição financeira para ajudar a saldar as dívidas do pai.

---

<sup>153</sup> Esquete postada pelo canal **Porta dos Fundos** no dia 18/01/2018, que alcançou três milhões de visualizações em três meses Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=yfe1Px4t\\_Lc](https://www.youtube.com/watch?v=yfe1Px4t_Lc)> Acesso em 06/04/2018.

<sup>154</sup> Tradução nossa: *Provides relief for a mental, nervous and psychic energy and thus ensures homeostasis after struggle, tension, strain, etc.*

A tripartição das teorias propostas por Raskin consideram o humor um fenômeno complexo a ser analisado, composto por diversos ângulos e possibilidades de interpretação. Em linhas gerais, Raskin (1985, p.40) entende que:

As teorias baseadas na incongruência fazem uma afirmação sobre o estímulo; as teorias de superioridade caracterizam as relações ou atitudes entre o falante e o ouvinte; e as teorias de libertação / alívio abordam os sentimentos e a psicologia do ouvinte.<sup>155</sup>

Tal síntese visa organizar um conjunto de variadas teorias, que foram produzidas durante décadas a respeito do humorístico, bem como pertence a uma combinação e fusão de teorias, que utilizam da premissa do humor nas diversas situações cotidianas.

Pode-se depreender do pensamento de Raskin, bem como de suas produções publicadas com Attardo e outros pensadores de mesma linha, que apesar da teoria ter sido concebida para o estudo de eventos humorísticos relacionados à parte verbal/escrita, elas podem ser aplicadas a conteúdos audiovisuais, observando as características da mídia que está sendo estudada, a exemplo dos efeitos de imagem, produção e linguagem não-verbal entre outras.

#### 2.2.4 Forma de Manifestação e a técnica empregada.

Segundo Berger (1976), a manifestação do humor no audiovisual é produto da articulação de lógica, identidade, a linguagem e ação em cena. Buijzen e Valkenburg (2004) buscaram detalhar essa articulação; as autoras apontam que, a percepção do humor é dividida em técnica e forma de manifestação. Assim, por traz de cada manifestação humorística, haveria lógica, identidade, linguagem e ação característica daquela manifestação. A forma de manifestação e a técnica empregada na cena humorística dizem respeito a como a piada é executada.

---

<sup>155</sup> Tradução nossa: *The incongruity-based theories make a statement about the stimulus; the superiority theories characterize the relations or attitudes between the speaker and the hearer; and the release/relief theories commend on the feeling and psychology of the hearer.*

Buijzen e Valkenburg (2004) apontam que as formas de manifestação do humor são: humor físico, humor desajeitado, surpresa, mal-entendido, ironia, sátira e paródia.<sup>156</sup>

O Humor físico seria a execução de um humor físico, que envolve a aplicação exagerada da atividade e do contato físico como, por exemplo, jogar, empurrar, bater coisas, fazer demasiado barulho. Trata-se de algo naturalmente realizado, mas de natureza não amistosa, não pacífica.

Humor desajeitado é um humor atrapalhado; há exagero dos movimentos de braços e pernas com propósito de chamar atenção.

Surpresa ocorre a partir de um ato inocente que promove uma mudança audiovisual ou física inesperada, a qual dita uma nova situação.

Mal-entendido é um ato igualmente inocente, porém reflexo da não compreensão do ato pela vítima, o que causa consequências.

Sátira é a apresentação exagerada que visa ridicularizar vícios e imperfeições de indivíduos e organizações.

A ironia proporciona uma interpretação particular entre o fato e o aparentar do fato; em outras palavras, é a apresentação de uma situação de forma a fazer a audiência interpretar o ato e avaliar o posicionamento tanto do fato, quanto da piada.

Paródia, segundo Hutcheon (1985), é mais que uma comparação textual de fatos; é o envolvimento de um conjunto enunciativo que envolve desde a percepção, a produção e a recepção do fato parodiado. Segundo Propp (1992 [1976]), a paródia somente é cômica quando revela uma situação frágil do parodiado.

A paródia usa um fator característico de algo ou alguém amplamente conhecido, com deformações, a fim de distinguir e, ao mesmo tempo, demarcar o fato por meio da piada, ou seja, trata-se de uma releitura e recomposição, usando ironia ou algum outro elemento cômico de deboche para reconstruir o parodiado. A paródia é um dos instrumentos mais poderosos de sátira e de provocação do riso. Segundo Correia (1997, p.190), a diferença de sátira para paródia é que enquanto a paródia é mais sutil na forma de abordagem, a sátira “apresenta-se de forma direta, muitas vezes até grosseira... Manifesta-se como

---

<sup>156</sup> Tradução nossa: *Slapstick, clownish humor, surprise, misunderstanding, irony, satire, and parody.*



uma denúncia, um ataque à censura e à repressão ou impõe-se como uma forma de ridicularizar e depreciar”

Nas palavras de Kiremidjian (1969, p. 241), “Um trabalho que reflete os aspectos fundamentais da arte é ao mesmo tempo um sintoma de processos históricos que invalidam a autenticidade normal das formas primárias.”<sup>157</sup> Para a autora, a paródia é um ato artístico derivado da cultura do contexto da piada, que utiliza do fato original como munição de criatividade, apresentando-a de forma ressignificada.

Ao categorizar formas de manifestação, Buijzen e Valkenburg (2004) argumentam que, a imitação, a representação, a excentricidade, a alusão sexual, a repetição e a aparência de grotesco atuam junto a essas formas.

A imitação, tanto para Buijzen e Valkenburg (2004, p. 162) quanto para Hutcheon (1985, p.36), é homenagem<sup>158</sup> ao fato original com o posicionamento de uma crítica que endossa e concorda com a ideia geral.

A representação, para Marcondes Filho (2009), significa analogia acerca de informação que se dá através de valores em escala contínua. A representação se parece de alguma forma com os valores daquilo que representa.

Já a excentricidade é caracterizada por Bergson (1983 [1940], p. 14) como uma rigidez do caráter que configura uma inadaptabilidade social do comportamento.

Para Possenti (2013, p. 52), a utilização de alusão sexual no humor é a aplicação de atos ou expressões, com características de ambiguidades relacionadas a sexo ou sexualidade.

A repetição, para Deleuze (1988), é uma reiteração de atuações; porém, uma reiteração que inclui elementos de diferença em relação ao original.

Com relação ao grotesco, Kayser (1986, p. 17) argumenta que “foram palavras cunhadas para designar determinada espécie de ornamentação, encontrada em fins do século XV”. O autor complementa que “o grotesco ocorre quando, em geral, a realidade vulgar converte-se em objeto de enunciação artística: ou tomando-a comicamente.” (KAYSER, 1986, p. 39)

---

<sup>157</sup> Tradução nossa: *A work which reflects a fundamental aspect of art that is at the same time a symptom of historical processes which invalidate the normal authenticity of primary forms.*

<sup>158</sup> Homenagem no sentido de guardar semelhança ou de vênua.

### 2.2.5 Tema Geral

A temática geral abordada por Raskin (1985) classifica as piadas em três vertentes: a política, a sexual e a étnica. Raskin (1985, p.170) afirma que o humor sexual é todo aquele humor que contém de forma direta ou indireta referência a questões sexuais. Em geral, existem três formas de se fazer de humor sexual: a primeira, quando aborda um tema sexual e o risível surge a partir do momento que não deve ser interpretada de forma sexual; a segunda, quando o tema não é sexual, mas é interpretado de forma sexual e, a terceira, quando a piada é inteiramente sexual, utilizando de linguagens, gestos e palavras que configurem diferenças, comparações ou alusões.

As piadas étnicas, em geral, têm caráter de convenção, ficção e mito; podem abordar questões como natureza biológica, religião, região de nascença, gênero. Utilizam-se de convenções históricas para aplicar uma relação geralmente de superioridade e triunfo por pertencimento a um estereótipo, em detrimento de outro.

As piadas políticas se agrupam em duas áreas: em geral, políticos utilizando o humor em seus discursos ou piadas que têm como alvo outros políticos, líderes e representantes eleitos pelo povo. A primeira área é a direta utilização do cômico com objetivos variados, desde se esquivar de algum erro ou desconhecimento, até para atacar seus inimigos políticos ou angariar intimidade entre os eleitores. A segunda visa denegrir ou expor uma fraqueza ou ideia relacionada a algum fato ou de sua atuação na sociedade.

### 2.2.6 Temática específica

Perotti (1995) organiza dez categorias específicas do humor: Humor racista, humor sexista, humor ecológico, humor esportivo, humor contra/ideológico, humor sociológico, humor sócio-político, humor sociolinguístico, humor epilinguístico e humor político.

1) Humor racista: quando o tema da piada está relacionado a preconceito racial, preconceito físico ou moral, a exemplo de nacionalidade, cor de pele, tipo de cabelo e outros. Frequentemente, envolve questões de grupo e separatismo, nós/eles. Não necessariamente o cerne da piada necessita ser o racismo, mas

pode ocorrer quando “opera sobre uma ampla gama de inferências ao racismo a partir do não-dito” (PEROTTI, 1995, p. 56).

2) Humor sexista: temática que aborda questões sexuais, especialmente relacionadas a comportamentos ou opções sexuais. Frequentemente acionado por meio de exposições lúdicas do corpo e/ou utilização de sons característicos.

3) Humor ecológico: humor relacionado a questões ambientais, conexo ao humor verde ou com temas pertinentes à sustentabilidade. É assunto que reúne ideias sobre a atividade ambiental destrutiva, e/ou com caráter ideológico preservacionista.

4) Humor futebolístico/esportivo: estrutura humorística que aborda como temática a prática esportiva do futebol no Brasil. Realização de piadas com atletas, regras, juízes, e elementos pertencentes ao esporte no amplo sentido, como, por exemplo, a quadra, a bola, as ferramentas entre outros.

5) Humor contra/ideológico: aborda um discurso ideológico ou antagonista a respeito de determinado tema; apresenta o humor como uma válvula de escape à grande aceitação ideológica.

6) Humor sociológico: tipo de humor que aborda questões sociais de grande amplitude, relações familiares, estado e sociedade, atividades profissionais, seus estereótipos e atribuições.

7) Humor sócio-político: aborda temas que discutem a relação do regionalismo, a exemplo da relação norte-sul do Brasil.

8) Humor sociolinguístico: são piadas que utilizam características da dialética sócio cultural, como o sotaque estrangeiro ao falar português, o americano, o francês, o caipira, o gaúcho, o nordestino entre outros.

9) Humor epilinguístico ou metalinguístico: quando o humor surge a partir da sonoridade ou jogos de palavras com sonoridades criativas.

### 3 DIAGNÓSTICO DO MOVIMENTO HUMORÍSTICO

*O pathos que não se apoia na comicidade é  
ilusão: o cômico que não se apoia no pathos  
é imaturidade.*

KIERKEGAARD [18--?]

Neste momento, milhões de pessoas estão ao redor do mundo acessando situações cômicas em conteúdos audiovisuais; outras milhares estão contando a seus familiares, amigos e colegas sobre o conteúdo que lhes fez rir; centenas estão em busca de fórmulas que façam rir, algumas estão analisando as fórmulas do riso nas diferentes mídias; poucas estão olhando o humor como uma questão humana e até mesmo de crítica a si, enquanto parte da sociedade.

O *corpus* deste trabalho abrange conteúdos de televisão e internet - Rede Globo e canais do *YouTube*. Primeiramente, apresenta uma tabulação descritiva (no capítulo 2.2) da formação da sinopse tipológica humorística. Em um segundo momento, extrai fragmentos representativos como eventos que visam demonstrar questões específicas do humor, no que tange à resíduos, questões emergentes de linguagem.

De forma resumida, observa-se que:

a) O humor televisivo revisita a própria fórmula de atos que tiveram sucesso, porém, adiciona pequenos elementos que são advindos da criatividade e das demais mídias, em especial da internet.

b) O humor no *YouTube* tem muito mais de televisão do que aparenta, e muito menos de criatividade do que se admira. Apresenta um olhar aguçado, dinâmico e atualizado para o que ocorre na sociedade e na mídia, e na sociedade frente às mídias.

#### 3.1 ANÁLISE DA FORMAÇÃO DA SINOPSE TIPOLOGICA

Neste capítulo, faz-se um relato do comportamento histórico da sinopse tipológica da **Terça Nobre** e dos canais do *YouTube*; indica-se momentos de continuidade de características, ou seja de transposição das características de uma mídia para a outra, mas também momentos de ruptura e consignação de uma nova configuração humorística.

### 3.1.1 As curvas da sinopse tipológica da televisão.

Aplicando a primeira vertente de análise desse trabalho a qual consiste em identificar a sinopse tipológica<sup>159</sup> ano a ano, a partir de 1988 até 2018 nos conteúdos humorísticos da **Terça Nobre** e dos principais canais humorísticos do *YouTube*, obtém-se as fichas dispostas no anexo B. Nesta sessão, apresento algumas figuras analíticas, as quais demonstram uma linha do tempo da sinopse tipológica adotada pelos canais.

Como forma de facilitar a compreensão das diversas análises da aplicação da sinopse tipológica, rotulo a análise da seguinte forma: Prefixo 1- Abordagem da comicidade; Prefixo 2 – Orientação moral; Prefixo 3 – Teoria da piada; Prefixo 4 - Forma de manifestação; Prefixo 5 – Técnica; Prefixo 6 – Tema Geral; Prefixo 7 – Temática Específica.

A compreensão dessas figuras deve levar em consideração as seguintes instruções: a) Representações com fundo preto referem-se à internet; b) Representações com fundo branco são relativas à televisão; c) Abaixo de cada figura, consta a legenda representativa indicativa da categoria; d) Cada linha vertical dentro da figura refere-se à demarcação de um ano; e) As figuras são uma forma visual de observar o comportamento da sinopse tipológica dos conteúdos humorísticos.

#### 3.1.1.1 Análise da abordagem da comicidade

Sob a ótica da abordagem da comicidade (prefixo 1), baseado na figura 17, algumas análises são possíveis:

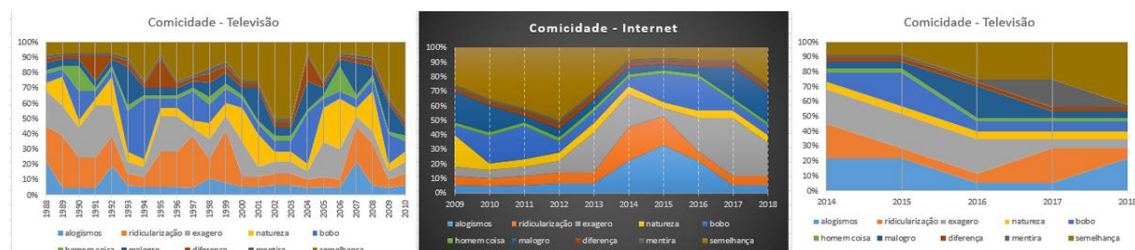


Figura 17 - Figura analítica da abordagem da comicidade  
Fonte: autor

<sup>159</sup> Refere-se à aplicação do quadro 9 ao *corpus* da tese, tendo como produto as fichas contidas no anexo B.

1.1) Não há semelhança no padrão de comportamento da internet frente ao comportamento da televisão que a antecedeu sob a ótica do critério abordagem da comicidade.

1.2) Há uma grande semelhança entre o padrão utilizado pela internet no ano de 2013 e 2014 face ao utilizado pela televisão a partir de 2014.

1.3) Alguns tipos de abordagem da comicidade que estavam presentes no período de 1988-2010, foram gradualmente suprimidos, como por exemplo 'a comicidade da diferença' e 'homem coisa'; por outro lado, a ridicularização das profissões, alogismos, exagero cômico e comicidade das semelhanças foram mais recorrentes.

### 3.1.1.2 Análise da orientação moral

Passamos agora a analisar a orientação moral (prefixo 2), representada na figura 18:

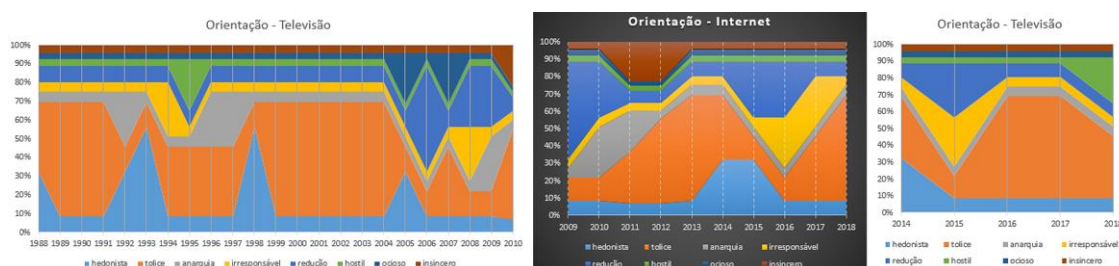


Figura 18 - Figura analítica da orientação moral  
Fonte: autor

2.1) O uso do 'humor de tolice' sempre foi recorrente na televisão; já na internet, esse padrão de orientação moral foi se desenvolvendo aos poucos e, a partir de 2011 (canal **Parafernália**, **Galo Frito** e, posteriormente, **Porta dos Fundos** em 2012) tornou-se frequente, especialmente nos anos de 2012, 2013, 2016, 2017 e 2018.

2.2) É possível verificar uma semelhança na orientação moral das piadas tanto na mídia internet e na televisão, após o ano de 2015.

2.3) A partir de 2017, houve um crescimento expressivo da utilização da orientação moral hostil na televisão.

### 3.1.1.3 Análise da teoria da piada

A análise da teoria da piada, prefixo 3, apresentada na figura 19 indica que:

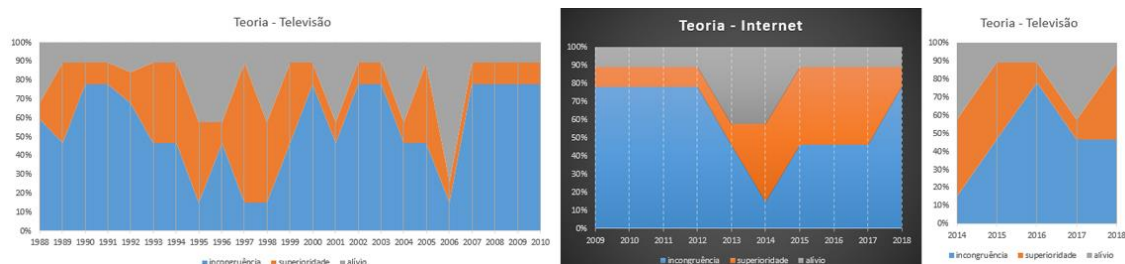


Figura 19 - Figura analítica da teoria da piada  
Fonte: autor

3.1) A utilização da 'incongruência nas piadas' é um fato altamente recorrente desde o início da **Terça Nobre** até o presente momento.

3.2) A teoria da superioridade teve expressividade até o ano de 2000, sendo retomada no ano de 2014 até 2017 pela internet, enquanto que a televisão a retomou também em 2014.

#### 3.1.1.4 Análise da forma de manifestação

O estudo da forma de manifestação presente em esquetes humorísticas da televisão e internet, prefixo 4, apresentada na figura 20 demonstra que:

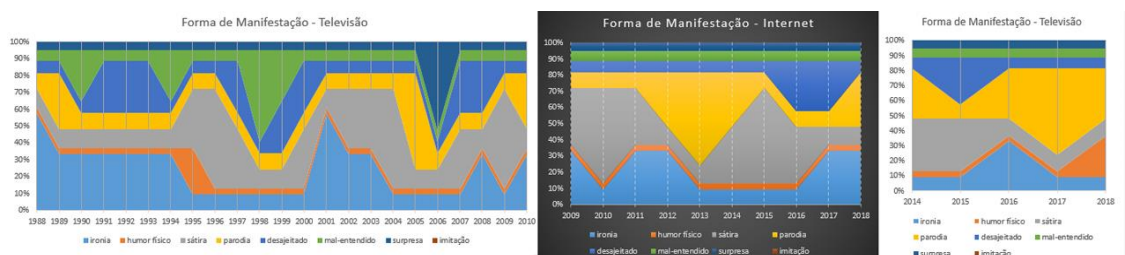


Figura 20 - Figura analítica da forma de manifestação  
Fonte: autor

4.1) A sátira é uma forma de manifestação do humor que foi muito recorrente até o ano de 2015.

4.2) A forma de manifestação 'surpresa' não ocorre com grande frequência.

4.3) A paródia sempre esteve presente, porém, ganhou destaque a partir de 2009, sendo bem presente a partir de 2011.

4.4) O humor físico não é recorrente, exceto no ano de 2017.

4.5) A ironia é uma característica recorrente em todo o período analisado.

### 3.1.1.5 Análise da técnica empregada na piada

O estudo da forma de manifestação presente em esquetes humorísticas da televisão e internet (prefixo 5), apresentada na figura 21, demonstra que:

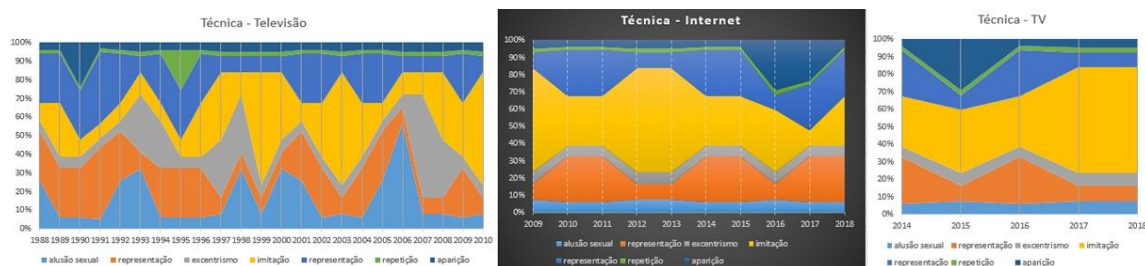


Figura 21 - Figura analítica da técnica da piada  
Fonte: autor

5.1) A técnica de imitação passou a ser recorrente a partir de 1995 em ambas as mídias.

5.2) A técnica excêntrico não tem grande manifestação na internet e na televisão a partir de 2009.

5.3) A representação tem grande importância na história da sinopse tipológica de 1988 até 2006; ela retorna com força a partir de 2009, tanto na televisão, quando na internet.

5.4) A repetição é uma técnica pouco empregada.

5.5) Aparição grotesca não é uma técnica comum no humor nos anos 1988-2018, nas mídias televisão e internet.

### 3.1.1.6 Análise do tema Geral

Ao analisar a história da sinopse tipológica do período, sob a ótica do tema geral - prefixo 6 do humor, baseado na figura 22, é possível extrair as seguintes análises:



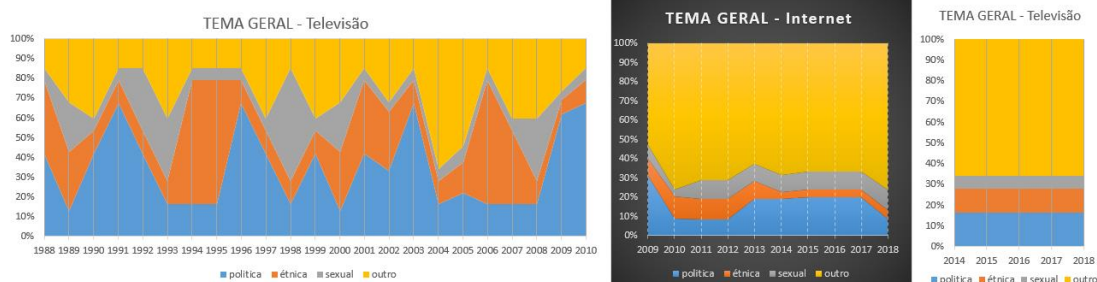


Figura 22 - Figura analítica do tema geral das piadas  
Fonte: autor

6.1) Durante todo o período estudado, o tema geral política esteve presente nas piadas; porém foi na televisão, no período de 1988 até 2010, ou seja, nos programas **Casseta & Planeta**, **Dóris para Maiores** e **TV Pirata** que esse tema teve maior presença, acompanhado por alguns momentos da presença de piadas étnicas.

6.2) Ao isolarmos o comportamento dos temas gerais constantes na televisão, a partir de 2014, é possível identificar que a manifestação dos temas se mantiveram estáveis, induzindo-se a apontar para uma padronização dos temas gerais abordados nas piadas deste período, no caso no programa **Tá no Ar: A TV na TV** (2014 – 2018).

6.3) No período de 2010 a 2014, a televisão não contou com os conteúdos humorísticos abordados nesta pesquisa, restando neste período somente conteúdos disseminados na internet, os quais, a partir de 2010, são absolutamente diferentes do padrão adotado até então pela televisão.

6.4) Desde o começo da disseminação de conteúdos humorísticos na internet, há uma baixa manifestação de temas gerais étnicos e sexuais, ou seja, o humor feito na internet aborda com pouca frequência esses conteúdos como tema geral de suas piadas.

6.5) Os temas gerais adotados no período de 2014 até 2018 na televisão assemelham-se ao padrão de tema geral adotado na internet (2009 – 2018).

6.6) O padrão de temas gerais da internet do ano de 2009 guarda semelhança com o comportamento de 2008-2009 da televisão (período do **Casseta & Planeta**).

6.7) A partir de 2009, na internet, e a partir de 2014 na televisão, até o ano fim do recorte da pesquisa, há uma notável predominância de temas gerais não

relacionados à política, étnica, sexual, abrindo espaço para uma tipologia contemporânea, que na análise foi chamada de 'outro'.

6.8) No ano de 2018, a internet indica uma maior participação de conteúdos relacionados ao tema geral 'outro'.

### 3.1.1.7 Análise da temática específica

Sob a ótica da temática específica (prefixo7), baseado na figura 23 é possível perceber as seguintes análises:

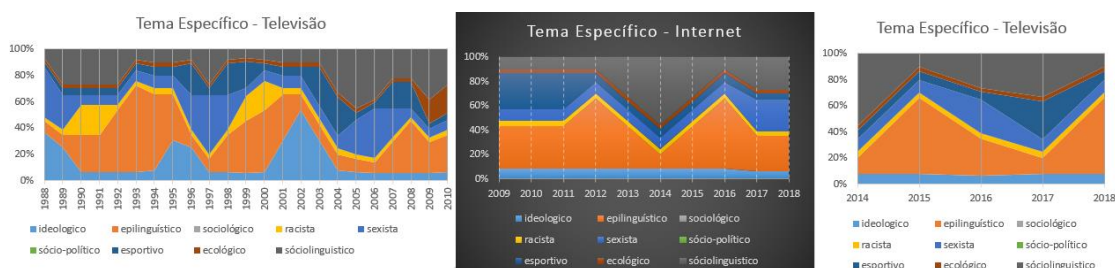


Figura 23 - Figura analítica da temática específica das piadas  
Fonte: autor

7.1) É possível identificar que a temática específica predominante durante todo período é a epilinguística<sup>160</sup>.

7.2) A partir de 2005, ambos os veículos de comunicação reduziram a presença de piadas sexistas.

7.3) A temática específica utilizada em 2008 pela televisão, assemelha-se ao comportamento utilizado pela internet, com a exceção da temática específica ecológica.

7.4) A partir de 2014, o comportamento da televisão e da internet são muito semelhantes, possivelmente indicando um novo recente padrão humorístico contemporâneo.

### 3.1.2 Conclusões da análise tipológica do humor brasileiro.

<sup>160</sup> No humor, refere-se a uma ação que em seu contexto utiliza a língua.

Identifica-se que os movimentos entre o humor da televisão e da internet guardam várias semelhanças, por exemplo, pelos assuntos abordados e também pelas características da sinopse tipológica.

Na tipologia 'Tema geral', o programa **Tá no Ar: A TV na TV**, a partir de 2014, se apropria da linguagem utilizada pelos canais da internet; este é fruto de uma ruptura com o utilizado na televisão no período de 1988-2010.<sup>161</sup>

Neste período de ruptura que ocorre na internet, é possível apontar um grande crescimento de Tema geral não classificado na literatura, ou seja, desde o estabelecimento dos canais da internet, a maior parte dos conteúdos disponibilizados não se configuram como 'política, sexual e nem étnico', sendo classificados como "outro" nesta pesquisa.

Como exemplo, utilizo a ficha 63, a qual se refere a uma esquete do **Parafernália**, que se propõe a ensinar aos estudantes que moram sozinhos a cozinhar. Essa esquete não tem relação com a questão política, étnica ou sexual; afinal aborda um dilema da população; em outras palavras, é uma reclamação da população brasileira frente a sua baixa habilidade na cozinha.

Com relação à temática específica, o item 7.1<sup>162</sup> indica uma grande predominância da epilinguística, ou seja, no contexto desse trabalho a combinação de palavras ou técnicas de filmagem e edição como forma principal de fazer humor. A ficha 15, Anexo B, que aborda uma mensagem de Natal para os cariocas, realizada por policiais; nesta mensagem os agentes chamam bandidos de presunto ou frango<sup>163</sup>, chamam as cordas que amarram os bandidos de nozes, e chamam o ato de agredir bandidos como dar castanhas... ao final, apontam que essa é a receita da ceia de Natal dos policiais cariocas.

Com relação à abordagem da comicidade, (item 1.1), a televisão pouco influenciou os conteúdos da internet neste quesito; porém, o padrão adotado pela internet (item 1.2) influenciou muito a televisão a partir do ano de 2014. A exemplo da ficha 18, a qual aborda a ridicularização das profissões como abordagem da comicidade utilizada na esquete "escroque<sup>164</sup> espetacular",

---

<sup>161</sup> Informação baseada no item 6.4, 6.5 do subcapítulo 4.1.1.6.

<sup>162</sup> Refere-se ao item 4.1.1.7

<sup>163</sup> Deve-se interpretar os termos 'presunto' ou 'frango', como cadáver: um corpo pronto para ser efetivamente comido.

<sup>164</sup> 'Escroque' significa ato fraudulento.

associando o esporte espetacular da TV Globo com o fato de os políticos serem bom no esporte de 'fraude ao orçamento público'.

A orientação moral do período estudado aponta para um movimento contínuo iniciado na televisão em 1988 até a internet e a televisão de 2018 com predominância de humor de tolice (item 2.1). São exemplos as fichas 3, 25, 46, 52, 77, 88, entre outras.

Com relação à teoria da piada utilizada, há um padrão muito bem delineado; uma constante predominância da incongruência (item 3.1) em todo período, em ambas as mídias. Ver exemplos nas fichas 17, 33, 53, 77, 95, 115, entre outras.

A ironia (item 4.5) e a sátira (item 4.1) são as principais atuantes no quesito forma de manifestação; a primeira, como sendo muito recorrente durante o período, já a sátira que teve grande presença na primeira etapa da televisão, influenciou o humor na internet e na televisão até 2015.

A técnica mais utilizada foi a imitação (item 5.1), ganhando expressividade a partir de 1995 até os dias atuais. A representação (item 5.3) passou a ter papel importante no ano de 2009, dando espaço e sendo mantida pelo humor da internet e consolidada no humor atual.

Alguns critérios da sinopse tipológica foram marcados por rupturas; outros, em sua maioria, foram marcados por continuidade; compreende-se assim que, o objetivo dessa análise é demonstrar que alguns critérios utilizados no humor da internet foram fundados na televisão, enquanto outros, foram de fato, abandonados, instaurando um humor com 'novos contornos', dos quais, grande parte foram e são utilizados pelo humorístico televisivo contemporâneo. Cabe ressaltar que a sinopse tipológica não explora elementos da comicidade e do dialógico da piada. Deste modo, como era o propósito desta primeira vertente de análise, apresenta uma visão horizontalizada, a qual retrata o movimento de continuidade da sinopse tipológica utilizada no humor dessas mídias, mas sobretudo, o movimento que habita momentos de ruptura e estabelecimento da nova ordem.

### 3.2 A COMICIDADE NA ESQUETE

Com o tempo, a esquete humorística passou por algumas mudanças. Para além das rupturas e continuidades presentes na sinopse tipológica, uma continuidade relevante foi em relação ao tempo. Compreende-se a variável tempo de duas formas: o tempo enquanto duração média das esquetes, e o tempo relacionado à distância temporal entre o acontecimento ou fenômeno sociocultural, objeto da piada e a publicação da esquete. A duração média das esquetes, no período televisivo de 1988 até 2010, foi de 1 minuto e 37 segundos, enquanto que, no período de 2014-2018 foi de 1 minuto e 27 segundos. Já em relação à internet, o tempo médio de duração das esquetes é de 2 minutos e 57 segundos. (ver gráfico 4).

### DURAÇÃO MÉDIA DAS ESQUETES

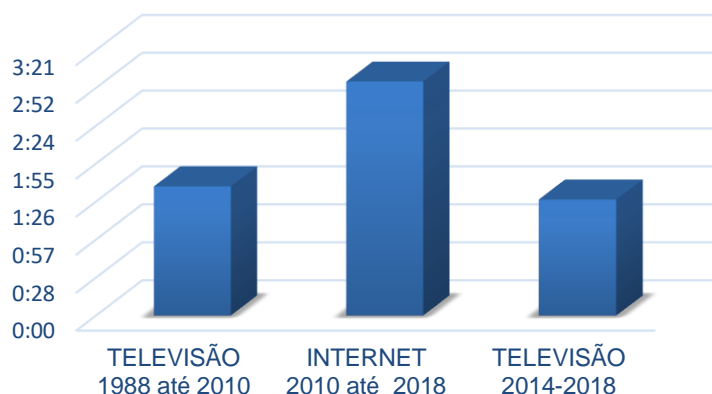


Gráfico 4 - Duração das esquetes na internet e na televisão  
Fonte: autor

### O tempo entre a piada e o objeto humorístico

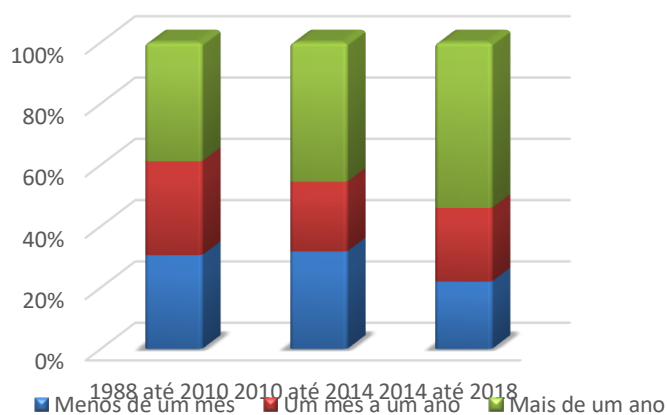


Gráfico 5 - Tempo entre a piada e o fenômeno sociocultural  
Fonte: autor

Com relação ao tempo de distância entre o objeto da piada e a publicação da piada, não há variação significativa: o comportamento da internet e da televisão, independente do período, dentro da margem de erro, é tecnicamente semelhante, configurando uma predominância das esquetes que abordam temas relativos a fenômenos sociais não imediatos.

### 3.2.1 A esquete na televisão

Esse capítulo aborda a comicidade nas esquetes. Começa por apresentar uma breve história originária da **Terça Nobre**, que após, passa a estudar a comicidade na esquete. Ao final, faz um recorte de algumas esquetes humorísticas que utilizaram o formato jornalístico para exemplificar.

A história dos bastidores contada em Barreto (2014) retrata o movimento comercial que deu origem à **Terça Nobre**. A concepção do programa como espaço humorístico da grade de programação da TV Globo é decorrente de três aspectos: a audiência da emissora, a concorrência comercial e as aspirações de alguns atores da TV Globo.

Ao final da década de 1980, período anterior ao estabelecimento da **Terça Nobre**, a Globo colhia frutos da boa estratégia de conteúdo utilizada pelos Trapalhões; seguia soberana no ramo humorístico e na audiência geral. Porém, a partir do anseio de Jô Soares, o qual foi rejeitado por diversas vezes, por um espaço na grade de programação para a realização de um *talk show* diário com conteúdo humorístico, Jô Soares empreendeu essa ideia no principal concorrente da Globo, o canal SBT, canal este que sentia os impactos de uma programação com baixos níveis de audiência entre o público mais jovem e principalmente pelos poucos conteúdos humorísticos.

Tal ato teve uma grande repercussão, dando início a uma verdadeira guerra do gênero humorístico na televisão: por um lado Jô Soares com “**Jô Soares Onze e Meia**” no SBT e, por outro lado, como arma combativa, a TV Globo lançava o programa “**Tela Quente**”, nas segundas-feiras no mesmo horário, exibindo filmes *blockbusters*, cujo gênero era comédia para família ou aventura para família.

Para além dessa disputa, a Globo, por intermédio de Beto Carrero, buscou contato com Gugu Liberato a respeito da migração de canal para assumir o sábado à tarde da Globo. Após uma proposta de salário dez vezes maior e uma eventual substituição de Silvio Santos nos programas dominicais do SBT, Gugu Liberato desistiu de participar da emissora de Roberto Marinho.

Como um contra-ataque à empreitada da Globo, o SBT buscou trazer para seu elenco, por meio de uma proposta milionária, os famosos Dedé, Mussum e Zacarias: “a ideia era aproveitar os boatos de que o programa dominical do quarteto (Os Trapalhões) estava com os dias contados por causa de um suposto modelo de ‘novo humor’ para renovar o elenco do SBT” (BARRETO 2014, p.270). Tal tentativa visava dismantlar a estrutura humorística de sucesso que a Globo estava consolidando, porém foi rejeitada pelo grupo.

Este passo dado pelo SBT, de tirar os Trapalhões da audiência da Globo, deu origem a uma resposta da Globo: contratar e oferecer liberdade às cabeças mais criativas do gênero humorístico para que criassem uma nova geração de humor. O resultado desta empreitada iria ao ar no dia seguinte ao programa do Jô Soares no SBT, ou seja, nas terças-feiras, visto que a **Tela Quente** não era uma opção a ser modificada, devido ao sucesso e ao efeito de evitar dar audiência a Jô nas segundas-feiras.

O resultado proposto para a terça-feira foi o **TV Pirata**, um humor com rostos novos e temas novos, dentre eles a sátira da própria televisão. O novo deixou os poderosos e clássicos humoristas televisivos da época receosos; até o Chico Anysio ficou contrariado, dando entrevistas e dizendo que a **TV Pirata** nada mais era que uma reinvenção do que ele fazia já no ano de 1959, porém, com um humor muito elitista para o padrão dos telespectadores.

O impressionante sucesso da **TV Pirata** informou à TV Globo que deveria fazer uma lenta e gradual atualização da grade de programação rumo a uma consolidação do humor, bem como no sentido a uma atualização do seu elenco de humoristas. Apesar de não concorrerem diretamente no mesmo horário, a **TV Pirata** em seu primeiro ano alcançou 45% de audiência, frente aos 10% da “Praça é nossa” e aos 5% do “Jô Soares”.

Renato Aragão não deixou de lado os Trapalhões; o repaginou várias vezes, com vistas a fortalecer o padrão de ‘humor pastelão’ e, por vezes, físico, que era altamente oposto à nova tarefa da terça-feira. Por outro lado, também

participou com sugestões a esse novo padrão de humor, que até então, era compreendida por Chico Anysio como 'piada velha' criada por ele em 1959, que consistia em criticar a TV na TV.

Equívocou-se Chico Anysio quando disse que essa piada era velha. Os próximos anos de programação da terça-feira da Globo, foram marcados por uma movimentação cada vez mais intensa de um humor que baseia o seu conteúdo na própria televisão. Segundo Barreto (2014, p. 301), José Lavigne, que atuava como roteirista e diretor, acertou com a direção da Globo, que o objetivo inicial, por meio de Boni, não era a audiência, mas sim, experimentar novas mudanças, que previam um 'estilo humorístico padrão' do programa com sinopses tipológicas diferentes para cada episódio e esquete.

Em uma possível análise dos fatos narrados, tal acordo de experimentação com a emissora, para além de constituir um novo humor, também visou demarcar um espectro da programação destinado ao humor, visto o consolidado no domingo, com a famosa "Escolinha do Professor Raimundo" e com "**A praça é nossa**" de Carlos Alberto Nóbrega. Em outras palavras, instruir a população de que, a noite de terça-feira era o momento de ligar a televisão para assistir algo específico, qual seja, o humor da Globo.

Como exemplo, é possível destacar um estilo criativo de roteiro utilizado a partir de 1990 até 2010: entrevista a respeito de algo inverossímil, em que cada episódio implanta novas sinopses tipológicas: estilo entrevista jornalística humorística.

Esse capítulo se propõe a apresentar a estrutura da esquete humorística utilizada na televisão.

### 3.2.1.1 A piada do estilo jornalístico na TV

Em 1990, o programa **TV Pirata**, abordou no "Boletim Urgente TV Pirata" uma reportagem sobre o caso da dona Josefina, uma *socialite* que ficou presa no banheiro com seis empregados após um desmoronamento no prédio em que morava; o relato é que ela, enquanto estava sendo servida pelos empregados, sentia-se triste por não ter mais patê.





Figura 24 – TV Pirata, 1990 - Boletim urgente, caso dona Josefina

Em 1991, **Dóris para Maiores** fez uma esquete<sup>165</sup> no formato jornalístico, para apresentar “como nascem as pessoas” e rebater que as pessoas não nascem a partir de um óvulo e espermatozoide, mas sim, por conta da cegonha, que busca a criança e a leva para o casal.



Figura 25 – Dóris para Maiores, 1991 - Reportagem Cegonha

Para tanto, o vídeo começa apresentando um cientista que explica que é impossível a fertilização das duas células humanas. Em seguida, aparece uma cena onde explica o motivo das mães terem barrigas grandes, acusando a cerveja como culpada. Depois, vai até um parque, local que tem várias cegonhas para mostrar algumas se preparando para trabalhar. Por último, entrevista Papai Noel, que defende a ‘teoria das cegonhas’. A última cena é a câmera focada no bico de uma cegonha, desde o momento que pega a criança e a entrega para os pais.

Após o início da campanha política bem como terem sido lançadas as primeiras pesquisas eleitorais do ano de 1998, na esquete denominada “Furo de notícia”<sup>166</sup> **Casseta e Planeta, Urgente!** abordou o comício eleitoral dos indecisos. Um ator entrevista um eleitor que afirma não saber em quem votar, estar indeciso a respeito das áreas prioritárias que o candidato promete atuar, e

<sup>165</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yldt5lgrK34&t=734s>> Acesso em: 10/06/208.

em quem ele deve votar. Faz questão de deixar claro que estando indeciso, não sabe se votará ou não. Ao fundo, bandeiras e faixas escrito: “?”, “deputado? depende!” e “não sei”, reforçando a indecisão.



Figura 26 – **Casseta e Planeta, Urgente!**, 2010 - Furo de notícia (1998)

O programa **Tá no Ar: A TV na TV** utiliza uma esquete em formato jornalístico, no dia 27/03/2018, para relatar o caso de uma festa oferecida à comunidade por um traficante famoso. Inicia a esquete com a apresentadora no estúdio do “Jornal inverso”, seguindo com corte sem transição para uma entrevista com o repórter de rua, diretamente do local em que acontece o evento.



Figura 27 – **Tá no Ar: A TV na TV**, 2018 – Piada formato jornalístico

Após a reportagem, o ‘Jornal inverso’ vai para o intervalo comercial, que é a paródia de um anúncio publicitário dos comercias da Chevrolet, que originalmente, usam o seguinte texto: *Não compre carro amanhã, pois nossos vendedores estão preparando as melhores ofertas*. Na esquete, o anúncio publicitário é do traficante que estava sendo entrevistado pelo repórter de rua. Após o anúncio publicitário, a apresentadora de estúdio volta ao ar, fazendo uma entrevista com um advogado, o qual fala de políticas públicas.

Estruturalmente, neste recorte de piadas de estrutura narrativa em formato de material jornalístico, é possível afirmar que a linguagem, o público alvo, a situação e o mecanismo lógico obedecem à mesma fórmula residual em todo lapso de produção da **Terça Nobre**.

Sob o ponto de vista conceitual da linguagem, é possível apontar que os artefatos utilizados no ato humorístico são residuais devido a fatores como:

A) O jornalista da esquete sempre leva o conteúdo a sério, como se fosse de fato, uma notícia verdadeira.

B) Há um nítido padrão de semelhança entre o objeto da piada e a piada produzida em si; por exemplo, a logomarca dos jornais são a representação do símbolo dos jornais de cada época. De igual modo, os cenários, microfones e roupas também o são.

C) A construção da linguagem jornalística assemelha-se ao texto utilizado na época, bem como o estilo de reportagem e de entrevista. Destaca-se o fato de que sempre o sujeito/objeto da piada é entrevistado no local onde está ocorrendo o fato.

Sob o ponto de vista do público alvo e do tema, a estrutura da entrevista jornalística utiliza assuntos amplos de grande abrangência e presente na bagagem cultural da população jovem que assiste à **Terça Nobre**. Nesta análise, como é previsível, o tema social é predominante.

A situação, plano de fundo da piada é outra fórmula residual, que consiste em apresentar um fato social discutido por um suposto jornalista. O mecanismo lógico envolve a oposição binária das piadas, qual seja, verdade/mentira somadas ao cotidiano/exagero dos fatos.

### 3.2.1.2 A comicidade de situações e palavras no movimento da “TV na TV”.

Ainda tomando como exemplo o episódio do **Tá no Ar: A TV na TV**, do dia 27/03/2018, a abertura do quadro ‘Jornal inverso’, apresentou uma esquete sobre o “Brasil que eu quero”. Um deputado chamado Wagner Lana, cabelo grisalho, fala de Brasília. Nesta esquete, o deputado aparece dizendo que o Brasil que ele quer, exatamente como está dizendo, “*tem que manter isso aí*”. O que chama a atenção nesta esquete é o fato da campanha da TV Globo “Brasil que eu quero” ter começado em janeiro, ou seja, após quase três meses depois que foi realizado algum tipo de conteúdo humorístico; ademais, a frase “*tem que manter isso aí*” foi dita pelo Presidente Michel Temer no primeiro semestre de 2017.



Figura 28 – **Tá no Ar: A TV na TV**, 2018 representando "O Brasil que eu quero"

A dinâmica do **Tá no Ar: A TV na TV** apresenta um misto entre a contemporaneidade dos assuntos abordados do **Casseta e Planeta, Urgente!**, e os conteúdos frios, atemporais, produzidos pela **TV Pirata** e **Dóris para Maiores**. Cabe destacar que, nas primeiras temporadas do programa, a comicidade de situações e palavras eram predominantemente relacionadas a temas gerais, atemporais.

Para Bergson (1983 [1940], p. 35), “a comédia é um brinqueado, brinqueado que imita a vida”. Assim, a comicidade de situações e palavras anacrônicas para o contexto da mídia televisão perdem a atratividade e diminuem a possibilidade de despertar riso. O autor ainda afirma que “é cômico todo arranjo de atos e acontecimentos que nos dê, inseridas uma na outra, a ilusão da vida” (BERGSON, 1983 [1940], p. 35).

Neste sentido, Manoel Carlos, ator do programa **Casseta e Planeta, Urgente!**, em entrevista à rádio Jovem Pan<sup>167</sup>, afirma que o modelo de programação da TV Globo está organizado em torno de temporada fechada, o que enseja produções rápidas, bem como a utilização de temas para as piadas mais cotidianas.

### 3.2.1.3 Comicidade de caráter

No formato jornalístico exemplificado, a comicidade de caráter é de total apatia do jornalista: ele apenas está cumprindo sua função, não o importando a resposta recebida. O entrevistado apresenta uma atambia, manifestando-se sem

---

<sup>167</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cTm84dG0nls&t=175s>> Acesso em: 10/06/2018. Transcrita na íntegra no ANEXO C.

decoro das consequências do ato, interpretação e do julgamento que irá receber. A piada em si, emana a partir da construção de uma afasia no espectador, fazendo-o não compreender devido à manipulação da lógica.

Nada diferente do que se vislumbra nas matérias jornalísticas reais que todos os dias vão ao ar: o jornalista, suprimindo seu estado de alma, o entrevistado apresentando total indiferença, e o uso de uma manipulação da linguagem.

Nesse padrão de piada jornalística que copia o da vida real é que faz a piada ser criada. Bergson (1983 [1940], p. 65) afirma que “só quando outra pessoa deixa de nos comover, só nesse caso pode começar a piada”. Ele complementa que “o riso é verdadeiramente uma espécie de trote social, sempre um tanto humilhante para quem é objeto dele” (1983 [1940], p. 66).

A comicidade ocorre através do ato da percepção de que não são personagens reais, pois personagens reais proporcionariam a percepção de um efeito de algo trágico. Quanto maior a grandiosidade da exacerbação da verdade, mais propício ao riso será.

#### 3.2.1.4 Conclusões do conteúdo do movimento “TV na TV”.

No conteúdo analisado dos quatro programas, na esquete jornalística, a matéria é comum: trata-se do ato de propagar uma notícia falsa utilizando a ausência do desvio de conduta. A causa refere-se à associação da matéria falsa com a realidade cotidiana da violência brasileira, à forma, à regra ‘jornalística estabelecida’. O risível reside no fato de, em geral, as esquetes serem relativas a fatos possivelmente reais, porém não nas proporções apresentadas.

O formato de esquete de piada relativa ao conteúdo jornalístico apresentado mostra uma dentre várias fórmulas residuais utilizadas ao longo do tempo na **Terça Nobre**. Porém, cabe destacar algumas exceções.

Um programa que permaneceu mais tempo no ar como **Casseta e Planeta, Urgente!**, utilizou conteúdos mais contemporâneos, por vezes, já na primeira esquete, como forma de angariar audiência. Assim, mantinha relação direta ao programa que estava sendo anteriormente exibido, como exemplificado na figura 29, à esquerda, onde o protagonista da novela “Caminho da Índias” tem



à direita, o personagem que o **Casseta e Planeta, Urgente!** utilizava no quadro “Com a minha nas Índias”.



Figura 29 - Esquete "Com a minha nas Índias"  
Fonte: Notícias da TV – Portal UOL<sup>168</sup>

A ideia da esquete “Com a minha nas Índias” era copiar algumas cenas do episódio da novela que foi exibido imediatamente antes do **Casseta e Planeta, Urgente!**, na grade de programação da rede Globo, no caso, a novela “Caminho das Índias”. Essa estrutura de esquete foi uma questão emergente, advinda das práticas de cópia de conteúdo jornalístico presentes em programas como **TV Pirata** e **Dóris para Maiores**. Não obstante, essa foi uma prática descontinuada pelo **Tá no Ar: A TV na TV**.

Em 1989, no episódio especial de Natal, o programa **TV Pirata** inovou com o quadro ‘depoimentos da **TV Pirata**; neste quadro, convidou famosos da televisão para dar depoimento sobre o que pensavam sobre o programa. Todos foram enfáticos ao utilizar adjetivos como: estranho, chato ou, não assiste. Um dos entrevistados, usa a seguinte frase “*O problema da **TV Pirata** é que as piadas só têm graça quando a TV está desligada.*”

Nesse mesmo episódio, alguns atores aparecem, simulando que não estão gravando oficialmente para o programa, pedindo dinheiro dentro do ônibus, dando a entender que haviam sido demitidos porque suas piadas não tinham graça. O **Tá no Ar: A TV na TV** (2014), tanto na sua música de abertura

<sup>168</sup> Disponível em: <<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/de-siliclone-paraguaia-remembre-as-novelas-mais-esdruxulas-dos-25-anos-do-casseta-14888>> Acesso em 10/06/2018.

quanto em diversos quadros, faz questão de dizer que o programa não é de boa qualidade, ou seja, um evento de piada repetido, porém com palavras diferentes.

Em uma segunda comparação, entre a **TV Pirata** e o **Tá no Ar: A TV na TV**, o primeiro, em 1988, apresenta uma piada a respeito de freiras, que vão a uma farmácia comprar calcinhas fio dental e, em seguida, o programa simula uma roda de debates para criticar essa piada, dizendo que ela é contra os bons costumes. Novamente, de forma semelhante, à atuação do programa **Tá no Ar: A TV na TV**.

De forma geral, os tipos de comicidade da **Terça Nobre** possuem a mesma estrutura. A implementação de detalhes de linguagem que contribuam para o riso fica a cargo da criatividade do programa, ou seja, a estrutura humorística adotada desde o começo do *corpus* desse estudo é muito parecida.

As temáticas são emergentes da sociedade, por exemplo, na década 80/90, anos em que as famílias eram patriarcais<sup>169</sup>, dariam origem à “TV Macho” no programa **TV Pirata**, o qual foi adaptado de forma sutil nas interações de Dóris com os personagens masculinos em **Dóris para Maiores**, e materializado como uma fórmula recorrente do **Casseta & Planeta** como “Maçaranduba”. Foram suprimidos esses tipos humorísticos agressivos no **Tá no Ar: A TV na TV** devido à emergência de um conteúdo mais relacionado a atos desumanos da contemporaneidade.

Um elemento interessante, emergente, que chama atenção na esquete realizada nos programas **TV Pirata** e **Dóris para Maiores** é o fato de mostrar como é feita a produção de conteúdos televisivos. Na cena mencionada, o câmara-man segura a filmadora que grava a cobertura jornalística da esquete. Apesar de não apresentar alta recorrência na produção dos conteúdos em geral, manifesta-se no **Casseta & Planeta**, alguns anos depois, de forma mais intensa, tanto pela apresentação da câmara, quanto pela utilização da grade de programação como tema de piada. Posteriormente, o programa **Tá no Ar: A TV na TV** consolida essa prática, simulando durante o programa um *zapping* do telespectador pelos canais, por vezes apresentando esquetes curtíssimas (alguns segundos), a respeito de programas que estivessem passando em canais como Record e SBT.

---

<sup>169</sup> Constatação baseada em diversos autores, entre eles: (CORRÊA, 1987) e (BORIS; CESÍDIO, 2007).

### 3.2.2 A esquete na internet

Com vistas a estudar a esquete na internet, considerando o volume de esquetes publicadas na internet, dos canais do *corpus* desse trabalho recortamos esquetes cujo assunto era o “horário eleitoral gratuito” de diferentes épocas, publicadas na internet.<sup>170</sup> O propósito desse capítulo é de relacionar ou distanciar questões relativas à estrutura e à comicidade das esquetes.

#### 3.2.2.1 Porta dos Fundos, Parafernália e Barbixas

O **Porta dos Fundos** aborda a questão da verdade na política de forma diferente: na esquete “Programa político”<sup>171</sup> (figura 30), o candidato a prefeito Aristidies Nelsonn tenta, incessantemente, gravar seu programa eleitoral, com o seguinte texto: “*Leitor brasileiro, nessa eleição vote em um candidato que sabe o que está fazendo, aquele que fará pela saúde, pela educação, pelos idosos e por você, você acredita, você confia*”. Porém, a cada vez que ele tenta falar sobre alguma das áreas em que se propõe a atuar, ele começa a dar risada, não conseguindo terminar a frase. Em uma das vezes em que é interrompido pela repentina e incontrolável vontade de rir, ele fala “*esse texto é maravilhoso, quem foi que escreveu? Claudio, foi você né? Muito bom* (e termina dando risada)” dando a entender que não é verdade o que ele está falando.

Ao final da esquete, o político fala em tom de riso: “*é o meu terceiro mandato... sobre a saúde, não fiz nada até agora, vou fazer o que pela educação?*” A esquete termina apresentando uma fotografia estática do candidato com uma expressão facial extremamente séria, com locução em *off* repetindo o texto que o candidato havia se disposto a gravar.

---

<sup>170</sup> A escolha foi baseada nos anos das últimas eleições brasileiras.

<sup>171</sup> Esquete publicada em 24/09/2012, link para acesso:<<https://www.youtube.com/watch?v=il-cG20QeG4>> Conta com aproximadamente de 9.7 milhões de visualizações até a data 08/09/2018 e 133mil representações de gostei para o vídeo.





Figura 30 - Programa político - **Porta dos Fundos**

A esquete humorística<sup>172</sup> do canal **Parafernália** (figura 31) mostra o horário político eleitoral gratuito brasileiro, e apresenta os diferentes tipos de candidatos institucionais<sup>173</sup> que concorrem a cargos públicos, por exemplo, o jogador de videogame, a mulher do funk neurótico, e o homem do “tanto faz”. Trata-se de uma esquete de cinco minutos composta de vários horários políticos curtos.



Figura 31 - Programa eleitoral - **Parafernália**

Na campanha política de Ricardo Reis (figura 32), postada pelo **Barbixas**,<sup>174</sup> o candidato apresenta o seu programa político ao som de um *jingle* que ressalta as obras que ele já realizou; porém, a cada obra terminada que o candidato apresenta, surge uma mensagem: “e com essa verba, daria para fazer três”. No final e no começo da esquete, apresenta-se uma mensagem obrigatória por lei dizendo: “*horário eleitoral obrigatório*”, um padrão brasileiro imposto pelo horário político eleitoral brasileiro.

<sup>172</sup> Publicada em 15/08/2018, atingiu aproximadamente 805 mil visualizações 20 dias, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0X8m5oH4EIE>>. Tem aproximadamente 67 expressões de gostei.

<sup>173</sup> Utilizo esse termo no sentido de candidatos que representam determinados grupos sociais, como o candidato dos games, o candidato da música “batidão neurótico” entre outros.

<sup>174</sup> Esquete foi enviada ao YouTube no dia 12/08/2014, tendo 692 mil acessos até a data de 08/09/2018. Está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7g3S7qm9l>> Conta com 27 mil marcações de gostei.



Figura 32 - Campanha política Ricardo Reis - Barbixas

### 3.2.2.2 Comicidade de caráter na internet

A comicidade circunscrita nas esquetes analisadas tem um caráter comum indissociável, termo que Bergson (1983[1940], p.80) compreende como parte inseparável do personagem. Para o autor, o comportamento de representação paródica indissociável, seja bom ou mal, será cômico se a esquete tiver a capacidade de não comover o público. É o caso que acontece nas três esquetes analisadas: o riso surge a partir da constatação de que aquele candidato, apesar de estar em uma propaganda política muito parecida, sob a ótica da forma, porém com roteiro e a atuação que denotam uma piada.

Em casos em que a piada imita a realidade, “tenderá a se confundir com a vida; existem cenas da vida real que são tão próximas na comédia que o teatro poderia valer-se delas sem lhes trocar uma palavra” (BERGSON, 1983[1940], p. 66).

O caráter abordado nas esquetes de um político corrupto e ocioso, claramente aponta que se trata de uma piada, desde que posicione essa piada no contexto social dos anos em que a piada foi divulgada, no caso em ano eleitoral. Bergson (1983[1940], p. 66) diz que:

[..] cômico nem sempre é sinal de defeito, no sentido moral da palavra, e que se for o caso de enxergar um defeito, mesmo leve, será preciso indicar mediante que sinal rigoroso se distingue aqui o leve do grave. A verdade é que o personagem cômico pode, a rigor, estar de acordo com a estrita moral. Resta-lhe apenas pôr-se de acordo com a sociedade.

A comicidade do caráter, neste caso, mostra como as pessoas imaginam que seja a produção de um discurso político. Geralmente, a imaginação popular

é mais fantasiosa do que o ato propriamente dito, é a partir dessa relação que surge o risível.

### 3.2.2.3 A comicidade de situações e palavras na internet.

Bergson (1983[1940], p. 49) reflete sobre os dispositivos que tornam cômicas as palavras e situações. O autor afirma que o cômico das palavras e situações ocorrem a partir da repetição, inversão e interferência nas cenas.

A esquete do canal **Barbixas** mostra a repetição das palavras comuns utilizadas por políticos - nada além do trivial ao qual a sociedade está acostumada. Nesse ato, há uma banalização e também uma sátira evidente, porque explora o uso da promessa para denunciar a falta de honestidade do ato de pedir voto, complementada pela forma como o candidato fala das obras superfaturadas que fez; é a partir daí que surgem elementos risíveis nessa esquete.

A esquete “Campanha política Ricardo Reis” utiliza os três dispositivos de Bergson (1983[1940], p.80) para produzir a comicidade. Em certo momento da esquete, as palavras ditas como propaganda política, deixam claro um dito, velado, que consiste em apontar o superfaturamento de obras, um problema central fiscal do país, como uma virtude do candidato, algo a se sentir honrado.

Na internet, as situações e palavras frequentemente mostram uma distorção exagerada da situação cotidiana das pessoas. Transpondo suas palavras e ocasiões para a ação comunicativa de modo cômico, a criatividade da ocorrência e das expressões são emanadas do dia-a-dia do alvo da piada e deslocadas para o vídeo em um outro contexto ou significado, com fins risíveis.

### 3.2.2.4 A comicidade de formas e movimentos.

Uma pessoa que está correndo e cai deitada no chão pode despertar o riso; porém, se o ato dela foi proposital, com fins de deitar para descansar, torna-se uma ação ordinária e comum que não estimula o riso. O risível é uma força resultante de uma ação involuntária que age sobre o personagem, induzindo-o a tomar outro rumo, destino ou expressão corporal e facial.

Na internet, é muito comum que o personagem da piada seja obrigado, devido a uma força maior, a mudar sua atitude. A natureza e intensidade dessa força que age sobre o personagem é o desvio da regra ou do propósito. Para Bergson (1983[1940], p. 66), “a arte do autor cômico consiste em nos dar a conhecer tão bem esse vício, e introduzir o espectador a tal ponto na sua intimidade”. Bergson (1983[1940], p. 66) explica que:

(..) quando certo efeito cômico derivar de certa causa, quanto mais natural a julgarmos tanto maior nos parecerá o efeito cômico. Rimos já do desvio que se nos apresenta como simples fato. Mais risível será o desvio que vimos surgir e aumentar diante de nós, cuja origem conhecermos e cuja história pudermos reconstituir.

A esquete do **Porta dos Fundos** não seria cômica se fosse algo natural; seria trágico ver um político encenando desta forma. O risível habita o espaço de fragmentação do movimento e expressões esperadas; o riso do político na esquete é produto de um movimento involuntário, que sai de dentro do íntimo do personagem, pelo fato de nem ele acreditar no que está falando. Propriamente uma sátira feroz, uma atitude sarcástica no que tange ao possível cinismo do candidato.

Na esquete do canal **Barbixas**, as formas e o movimento operado pelo personagem são a representação literal da prática social consolidada no imaginário das pessoas. Um lugar comum é a noção popular de que os políticos precisam abraçar a todos, e serem amigo de todos, na época da eleição. Uma forma diferente acontece nessa esquete, ela aborda uma caricatura do imaginado socialmente, que representa a corrupção explícita e publicamente declarada, com tom de deboche.

A produção do **Parafernália** mostra o movimento corporal de cada político em seu habitat natural, uma identificação da profissão por meio do seu movimento, por exemplo, o *gamer*, fazendo movimentos e gestos rápidos ou a Funkeira fazendo gestos de dança com as mãos. Bergson compreende que essa relação de semelhança interliga o encenado e o real, um relacionamento “dependente que daí nos surge a relação geral da arte com a vida” (BERGSON 1983[1940], p. 14).

### 3.2.2.5 Conclusões da esquete na internet.

A comicidade das esquetes veiculadas na internet (2011-2018), em linhas gerais, apresenta uma estrutura cômica semelhante. Na internet, a matéria das piadas é um objeto sociocultural, presente no cotidiano das pessoas. A forma é o comportamento pressuposto do objeto. A causa é a apresentação do pressuposto natural do objeto de forma diferente, frequentemente explorando uma deficiência ou erro. A ocasião é a normalidade que se estabelece, a relação da causa frente à forma da situação da piada e sua aplicabilidade na sociedade.

A comicidade de caráter, situação e palavras, forma e movimento são construídos a partir de elementos que representam o objeto, por exemplo, o candidato político gamer precisa jogar vídeo game, ter uma face agressiva e estar vestido de acordo; o político tradicional precisa pedir votos e ser a favor do eleitor; o político desonesto precisa mentir no horário político. As comicidades são uma mimetização do real, bem como uma distorção, por vezes grotesca, exagerada e teatral.

Contrário ao senso comum, e contrário ao recorte temático “política” adotado na análise da comicidade, as esquetes na internet estão cada vez mais se distanciando dos ocorridos cotidianamente (ver figura 33):

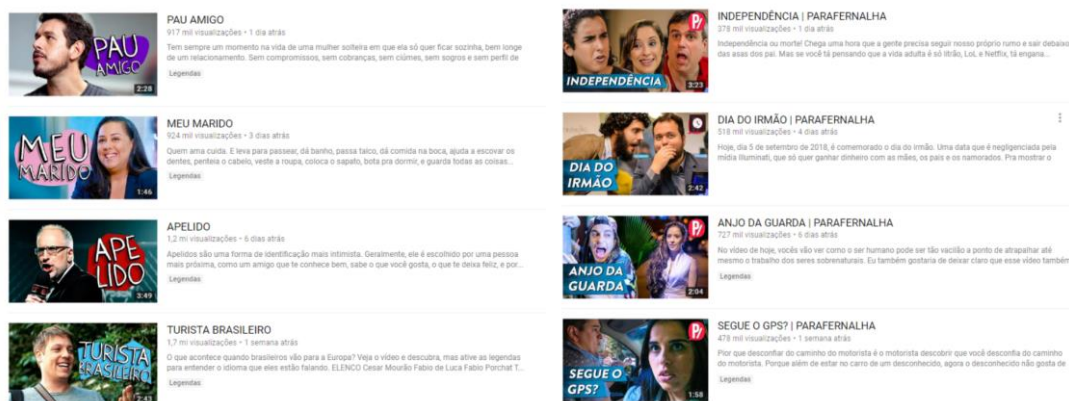


Figura 33 - Imagem das últimas esquetes humorísticas.

As imagens apresentadas acima, que mostram o título e a chamada das últimas esquetes publicadas nos canais humorísticos **Parafernália** e **Porta dos Fundos** (figura 33), foram gravadas dia 09/09/2018, dois dias após o feriado da independência do país e da agressão ocorrida contra um candidato a presidência. Na internet, o cuidado adotado pelas produtoras de esquete é relacionar a piada a questões cotidianas da sociedade, não necessariamente

com o momento de agora (mês ou no ano corrente), como exemplificado na figura 33.

### 3.3 HUMOR NA TELEVISÃO E A INTERNET.

Ao compararmos as esquetes humorísticas da televisão com as da internet, é possível distinguir algumas características:

- As esquetes incorporam características de conteúdo do meio em suas esquetes, por exemplo: Na televisão é comum aparecer uma propaganda falsa ou o menu de volume, enquanto na internet, balões com hiperlink para outros vídeos ou um complemento explicativo da esquete após o vídeo (muito comum no **Porta dos Fundos**).
- Há padrão de duração das esquetes: desde 1988, na televisão, as esquetes tem menor duração de tempo. Na internet, a média de duração das esquetes geralmente é maior.
- Ambos os meios utilizam de fatos e questões sociais como objeto da piada. Os temas escolhidos para objeto da esquete já ocorreram faz tempo, possuem posição consolidada na audiência.
- O comportamento da comicidade de gestos, movimentos e caráter adotado durante o período cada vez mais se distancia de um humor físico, característico da televisão brasileira na década de 1960 com Chico Anysio.
- Há uma maturação do humor brasileiro no sentido conceitual, piadas racistas, sexistas não são mais protagonistas do humor brasileiro e são temas cada vez menos presentes no humor.
- Alguns itens da sinopse tipológica não estão presentes no humor desses meios.
- O humor da primeira fase da televisão (até 2010) sofreu um constante processo de maturação. A chegada do humor na internet foi inspirada em vários elementos de sinopse tipológica da televisão, com exceção ao tema geral da piada, utilizando cada vez mais piadas socioculturais em detrimento de esquetes política, sexuais e étnicas.

No que tange à estrutura da piada, sob ótica de Raskin (1985, p.79), as cinco fontes de conhecimento apresentam características semelhantes:

A linguagem (**LA**) nos dois meios diz respeito às formas da comicidade aplicadas (BERGSON, 1983 [1940]) ao vocabulário, e a outros elementos de produção, as quais sofreram modificações com o tempo, atualizações para o tempo e contexto de cada esquete e meio.

Nas esquetes em formato jornalístico, os jornalistas utilizam microfone de mão; o equipamento escolhido visa ser o mais comum utilizado pelos jornalistas famosos da época. Com relação ao enquadramento, as esquetes mais antigas enfocam o humorista no meio da tela, enquanto nas esquetes mais recentes, os jornalistas tem a liberdade para andar em um cenário. Enquanto na televisão, em geral, deixa-se grandes evidências sobre qual telejornal a piada se refere, na internet, as esquetes não apresentam referências diretas.

A situação (**SI**) utilizada no humor contemporâneo tanto na televisão, quanto na internet entrega pistas para o espectador, para estimular que cada um complete e aplique um tema sociocultural -abordado na esquete- no seu contexto regional. Bergson atenta para a necessidade de contextualizar a piada:

Impõe-se coloca-la no seu ambiente natural, que é a sociedade; [...] O riso de deve corresponder a certas exigências da vida em comum. O riso deve ter uma significação social. (BERGSON 1983[1940], p. 66).

O humor atual parte do princípio que há uma matriz conceitual comum na sociedade sobre o tema, compartilhada por grande parte da população, para então propor que se interprete de maneira grosseiramente igual.

A estratégia narrativa (**EM**) na televisão e na internet consiste em posicionar o espectador em um mundo possível de existir, porém que não gostaria que fosse assim, para o público se imaginar, ou imaginar alguém na situação abordada pela esquete, e a partir de uma situação estimular o riso. No meio televisivo e meio online, a oposição binária funciona de forma semelhante, é a utilização do mecanismo lógico (**LM**) do real ou imaginado frente ao fictício ou criado na esquete. O real ou imaginado é construído pelo público alvo (**TR**), enquanto o ficcional ou criado é realizado pela esquete, o ponto de contraste entre esses dois vetores, gera o risível.

## 4 CONCEPÇÕES DO HUMOR BRASILEIRO

*Esse espetáculo nos faz sorrir, a nós, de gosto exigente, que achamos muita graça em observar os truques sutis*  
NIETZSCHE (18--)

A cada sorriso dado, uma interpretação é criada, inspiradora a ponto de passar pelos olhos um mundo de fantasia, criativa o suficiente para se imaginar visualizando ou vivendo aquela realidade.

Ao articular elementos de composição, estrutura narrativa e linguagem que cognitivamente buscam interagir por meio do tema e do estilo com o repertório e o 'estado mental'<sup>175</sup> do espectador, este se submerge em uma dimensão risível, característica dos seres humanos em sociedade.

Este capítulo da tese desenvolve os primeiros passos de um Teoria do Humor Brasileiro, e conseqüentemente, sua aplicação.

Começa apresentando o conceito da teoria, apontando seu assunto, característica e função e, em seguida, identificando a matéria, forma, ocasião e causa do humor brasileiro. A seguir, modela-se uma estrutura formal da piada, composta pelos níveis: mecânico, adaptativo e inovador; posteriormente, caracteriza-se uma nova matriz de análise da sinopse tipológica. Cabe ressaltar que esse pensamento apresenta um novo ponto de vista, desenvolvido nessa tese, que não se encerra aqui.

### 4.1 PRINCÍPIOS DO HUMOR BRASILEIRO

Compreender o humor brasileiro implica em se posicionar como observador não somente do conteúdo da piada ou, neste caso, esquete, mas sim, em analisar o cenário em que a piada foi aplicada, os anseios e acontecimentos, colocando-os no ambiente social do telespectador, mais especificadamente na bagagem cognitiva do indivíduo. O humor brasileiro é cada vez menos individualizado,<sup>176</sup> o que faz do ato comunicacional um objeto de alta complexidade discursiva. A missão do humor brasileiro vai muito além do

---

<sup>175</sup> Tradução nossa: *state of mind*

<sup>176</sup> 'Individualizado' no sentido de utilizar um público alvo da piada específico.



riso, caminha no sentido à crítica compartilhada entre os atores: emissor e receptor, ou à crítica declarada por uma das partes.

O objeto abordado na piada brasileira é mais crítico a respeito das situações e artefatos em geral do que de algo específico que não atende à demanda da população. Deste modo, contempla o risível como produto de uma interlocução entre o mundo inventado na piada, frente à possibilidade do real - a clássica piada de “ser atropelado por um carro, levantar com o olho roxo e sair andando” foi substituída pelo riso que identifica um fenômeno social frequentemente coletivo e trágico que é possível reconhecer no cotidiano.

Constata-se que assunto e característica estão em constante mudança, há uma recente diminuição de piadas de cunho racista e sexista, tanto na televisão, quanto na internet. A **Terça Nobre** contemporânea deixou de lado alvos como as minorias (se comparado a frequentes piadas envolvendo discriminação a mulheres, gays, nordestinos, gaúchos) abrindo espaço para um humor de crítica à ação: coletiva ou individual.

A exemplo, hoje, a piada da ficha 26 (anexo B) não tem condições morais de ir ao ar, e mesmo que fosse veiculada, a audiência a rejeitaria, pois se trata de um afronte direto à civilidade e inteligência das pessoas. A facilidade das métricas de audiência atuais apresentam um cenário midiático diferente de outros tempos: a audiência da piada passa a ser o foco, a partir do momento em que a audiência se sente desrespeitada e renega a visualização ou a pontuação do IBOPE.

A própria audiência humorística passa a ser a censura. Neste movimento de remodelagem do humor brasileiro, este projeto de uma Teoria do Humor Brasileiro propõe como seus princípios: 4C's- civilidade, criticidade, criatividade e correlação.

A civilidade significa que se algo é socialmente aceitável, isso não significa uma blindagem à rejeição - o humor nunca terá isso, mas sim um nível provável de aceitabilidade de pertinência social. A criticidade como pressuposto para piada do contexto social é uma forma de mensagem ou um enredo construído com fins a promover uma reflexão ou um questionamento a respeito de um tema. A criatividade propicia a transcendência da ‘piada velha’ com novos personagens e também no olhar atento para a sociedade. Já a correlação entre o ambiente

cultural e o 'midiático estabelece pontes de sentido discursivo' e proximidades entre as mídias.

Estes elementos básicos são os eixos deste projeto de uma Teoria do Humor Brasileiro.

#### 4.1.1 A Teoria do Humor Brasileiro<sup>177</sup>

A Teoria do Humor Brasileiro (**THB**) é conceituada como um descompasso cômico entre a simplificação do factual e o ideal utópico. Ela compreende o risível como resultado da ativação do exagero, por parte da criatividade do roteirista, porém, que para o espectador se torna possível de existir, ao menos, no campo imagético. O cômico típico do humor brasileiro reside na criatividade aplicada ao tamanho do descompasso entre *o que eu acho que é e frente ao que gostaria que fosse*.

Nós rimos da piada brasileira porque, após assistir à piada, pensamos: *eu imagino que isso<sup>178</sup> seja assim, sei que não tanto quanto a piada diz, mas é assim!* A partir da observação da piada, se estabelece uma relação entre a percepção a respeito daquele objeto, frente à simplificação hiperbólica do que as pessoas acreditam que pode acontecer, ou, meramente um cenário criado a partir da própria piada.

Como característica definidora, a piada insere-se num processo de constante maturação, causado por movimentos contínuos ou disruptivos de unidades enunciativas, intercambiadas entre as mídias e ações comunicativas, pinçadas na conjuntura e nas práticas sociais.

Como função, a piada é caracterizada pela crítica, denúncia, indignação, entre outros objetivos. Ela é pautada pela descrença do estabelecimento da ordem e do progresso<sup>179</sup> social.

---

<sup>177</sup> Em respeito ao conceito de ciência proposto por Chalmers (1993, p.52), que compreende a ciência como a capacidade de "explicar e prever", a teoria do humor brasileiro, consubstancia-se na visão indutiva de Bergson (1983 [1940]), bem como na "previsão e explicação do relato indutivista" Chalmers (1993, p.25) que, de modo contrário ao conceito de Propp (a busca pela referência estética ilustrativa para afirmar a teoria), busca a teorização da conclusão empírica, a qual é exemplificada de forma ilustrativa.

<sup>178</sup> Compreende-se o isso como matéria, nos termos de Bergson (1983 [1940], p.10-21) já citados durante o texto. Compreende também, como assunto, nos termos de Proctor e Bergman (1998, p.21).

<sup>179</sup> "Ordem e progresso" referem-se ao símbolo nacional.

A matéria da piada brasileira é a insatisfação com o contexto sociocultural e geopolítico tal qual se manifesta-se em atos cotidianos da sociedade.

A forma é a conexão da ideia com a convenção estabelecida como regra, a prática social implícita na relação: o pressuposto do objeto frente ao estado do objeto na piada.

A causa é a absoluta 'contramão da regra', a 'mitigação da esperança' e do cumprimento da regra.

A ocasião é a naturalidade da aceitação da inequívoca violação da convenção, a incapacidade de fuga do sistema e, conseqüentemente, o afanar da dor por meio da leviandade da generalização categórica estabelecida no contrato entre o comediante e o receptor (mensagem compartilhada, nos termos de Freud (1977[1905], p.61)).

No âmbito do modelo estrutural formal, a THB estrutura a piada em três células interdependentes: a inovadora, a adaptativa e a mecânica. (figura 23)



Figura 23 - Níveis das fórmulas da piada  
Fonte: Autor

O inovador diz respeito ao propulsor da piada; é a criatividade presente na percepção dos acontecimentos, no contexto no qual se insere um laço comum estabelecido entre o emissor e o receptor.

Dentro do termo 'criatividade', insere-se a definição dos detalhes relevantes do alvo da piada, bem como tudo o que ele representa para esse laço comum e, concomitantemente, a atribuição de uma nova significação binária bona-fide. A célula inovadora do humor oferta as 'pitadas humorísticas' e 'ápice da piada', além de ser coordenadora das outras células.

O nível criativo de roteiro é uma fonte inesgotável de piadas a respeito das mais diversas conjunturas sociais e culturais. Ao criticar o sistema de saúde público<sup>180</sup> (uma questão de políticas públicas, por exemplo) o comediante está caracterizando a piada dentro de uma unidade estável (nível mecânico). Tomando como exemplo especificamente o slogan/assinatura “seu imposto e sua saúde morrem aqui”, cruza o nível mecânico para impor o raciocínio inovador o ato risível.

O adaptativo apresenta-se no contexto da mídia e de sua prática de acesso. É a oportunidade de adaptação do gênero e da linguagem de um meio, em outro meio e, neste ponto, retoma-se o pensamento de Bakhtin, contextualizado a um movimento de elementos e ingredientes entre mídias.

o enunciados que, segundo índices gramaticais (sintáticos) e composicionais, pertence a um único falante, mas onde, na realidade, estão confundidos dois enunciados, dois modos de falar, dois estilos, duas ‘linguagens’, duas perspectivas semânticas e axiológicas. Repetimos que entre esses enunciados, estilos, linguagens, perspectivas, não há nenhuma fronteira formal, composicional e sintática: a divisão das vozes e das linguagens ocorre nos limites de um único conjunto sintático, frequentemente nos limites de uma proposição simples, frequentemente também um mesmo discurso pertence simultaneamente às duas línguas, às duas perspectivas que se cruzam numa construção, e, por conseguinte, tem dois sentidos, dois tons” (BAKHTIN, [1934-35] p.110).

O ressoar de diferentes vozes, convergentes em um único ato no humorístico, seja construção híbrida, seja pela “adaptação, que pode ser vista como uma orquestração de discursos [...] mesclando mídias e discursos” (STAM, 2006, p. 23) impõe que a linguagem tenha alto grau de flexibilização na fórmula aplicada e experiência do comediante/roteirista, a fim de atender à expectativa consolidada ou prevista, ou até mesmo desenvolver uma expectativa.

No nível interno da piada, concentra-se a parte mecânica de juntar peças/fórmulas e a ‘sinopse tipológica’ a ser aplicada. Apesar de apresentada nesta tese, a ‘sinopse tipológica’ não é finita, donde surge a explicação da inovativa envolver o adaptativo e o mecânico.

Pensando na mecânica do tema geral do humorístico brasileiro, há de se refutar a limitada classificação de Raskin (1985) de política, étnica e sexual; é

---

<sup>180</sup> Ficha 49 – Plano de saúde real.

necessário compreender que o humor brasileiro é miscigenado, utiliza de temas que passam por questões socioculturais locais para criticar o cidadão para interagir com ele e para criticar a concepção sociocultural. Devido a esse motivo foi considerado como 'outro'<sup>181</sup>, podendo ser nominado como 'sociocultural'.

Com relação à forma de manifestação e técnica, apontada por (BUIJZEN; VALKENBURG, 2004, p. 162), verifica-se que é possível retirar as manifestações 'humor físico' e 'humor desajeitado', por representarem o modelo de piada presente em **Mr. Bean** ou **Everyone Hates Chris**, a exemplo do riso motivado pelo fato do protagonista prender o dedo na porta, ou seja, o riso motivado pela agressão ou contato físico característico de outros tempos humorísticos<sup>182</sup>.

Com relação à técnica empregada, a aparição grotesca e a alusão sexual também não mais se configuram como humor brasileiro. Os tempos de riso baseado em opção sexual ou sexualidade ou ato grotesco nas esquetes humorísticas foram outros; o humor atual aborda como piada, justamente 'quem faz' piada desse tipo.

A abordagem da comicidade por meio da natureza física do homem (ser humano) é outro tipo de ato comunicativo que não mais tem espaço nos dias atuais. Destaca-se ainda a predominância da ironia, sátira e paródia, enquanto ferramentas da manifestação legítima e recorrente do humor brasileiro.

Em orientação moral, considera-se que o 'hostil' deve ser utilizado com cautela, de forma a ser compreendida como ato de absoluta convicção no campo das ideias, não no campo da relação física entre personagens.

Na teoria da piada apresentada por Raskin (1985, p. 127-132), e na temática específica apontada por Perotti, (1995, p. 48-49), verifica-se que atendem ao humor contemporâneo, configurando o seguinte 'padrão de sinopse tipológica' do humor brasileiro, conforme quadro 12.

---

<sup>181</sup> Termo utilizado nas fichas, anexo B.

<sup>182</sup> Essa ponderação não se refere a uma total rejeição a esses clássicos humorísticos, que por um longo período foram de fato muito aceitos, porém que hoje em dia não tem uma aceitação razoável, principalmente em meio a novas gerações. O ponto de vista apresentado diz respeito ao padrão humorístico atual, emergente. Essa ponderação não é uma contradição ao apresentado na figura 20, pg. 118, que mostra um leve crescimento 2017 e 2018 desse tipo de humor. Pelo contrário, é uma constatação de que, de fato, apesar de brasileiras, as piadas que conduziram a esse movimento (2017-2018) não se adequam ao padrão brasileiro.

<b>Abordagem da comicidade</b>	<b>Orientação moral</b>	<b>Teoria da piada</b>	<b>Forma de manifestação e técnica</b>	<b>Tema geral</b>	<b>Temática específica</b>
<p>A comicidade de semelhança;  A comicidade das diferenças;  O homem com aparência de animal, o homem coisa;  A ridicularização das profissões;  O exagero cômico;  O malogro da vontade;  O fazer alguém de bobo;  Os alogismos;  A mentira.</p> <p>(PROPP, 1992 [1976], p. 45-115).</p>	<p>“insincero, ocioso, irresponsável, hedonístico, redução do autocontrole, hostil, promoção da anarquia e humor de tolice”.</p> <p>(MORREAL, 2008, p. 237-238).</p>	<p>Superioridade, Incongruência e Alívio.</p> <p>(RASKIN, 1985, p. 127-132).</p>	<p>Forma de manifestação:  Humor físico, humor desajeitado, surpresa, mal-entendido, ironia, sátira e paródia.</p> <p>Técnica:  Imitação, representação, excentricidade, repetição.</p> <p>(BUIJZEN; VALKENBURG, 2004, p. 162).</p>	<p>-Sexual,  -Étnica  -Política.</p> <p>(RASKIN, 1985, p. 99-177).</p> <p>-Sociocultural</p>	<p>Racista, sexista, Ecológico, Esportivo, Ideológico, Sociológico, Sócio-político, Sociolinguístico e Epilinguístico.</p> <p>(PEROTTI, 1995, p. 48-49).</p>

Quadro 12 - Sinopse tipológica do humor brasileiro

#### 4.1.2 A admissão na Teoria do Humor Brasileiro

No contexto do desenvolvimento do humor brasileiro, e no estudo abordado até então, propõem-se uma 'metodologia de admissão', congregada a partir dos diversos autores citados na tese. Compreende-se como perguntas admissionais para classificação:

- [ASSUNTO] A piada envolve a lógica ou rotina regional?
  - É a identificação da regionalidade da piada, mesmo que ela seja publicada em outros países.
- [CARACTERÍSTICA] É uma piada conceitual? Freud (1977 [1905], p.61)
  - Trata-se de piada baseada em acontecimento social.
- [CARACTERÍSTICA] Ela se encaixa em algum dos gêneros humorísticos brasileiros?
  - O humor brasileiro tem seu padrão, identificado no quadro 12.
- [FUNÇÃO] Ela promove algum tipo de crítica, conscientização ou mensagem social?
  - Mais que provocar o riso, deve provocar alguma identificação e reflexão a respeito da regionalidade e hábitos sociais.

Para além das características acima citadas, o humor brasileiro é caracterizado por uma dinâmica rápida, tal qual 'uma fofoca se propagada', e criativa, tal qual a 'brincadeira do telefone sem fio' acontece. Fatos recentes envolvendo fenômenos de amplo conhecimento social são o combustível criativo da relação com outros fatos, geralmente também recentes, e dessa imbricação surge a piada humorística brasileira.

Quando Claudio Manoel (anexo C), aborda em sua entrevista a velocidade da piada, ele está relatando o tempo da piada, um objeto presente no *corpus* estudado. O tempo da piada brasileira se manifesta em três movimentos:

- a) o movimento do tempo enquanto distância temporal, ou seja contagem regressiva, que quando findada tira a data de validade da piada, sob o risco de tornar a piada fora de contexto ou de difícil compreensão;
- b) o movimento do tempo enquanto agente criativo da piada, como construtor de piadas novas com estruturas clássicas. Trata-se do tempo enquanto espaço para construção da piada, ou seja, o reflexo da construção de algum elemento risível,

de amplo conhecimento social, cada vez mais frequente na dinâmica presente das redes sociais,

d) o movimento do tempo enquanto cronômetro interno e externo da piada: o interno, compreendendo o tempo entre as piadas ocorridas em uma ação comunicativa humorística, cada vez mais reduzido, e o tempo relógio gasto pela audiência para assistir humor, visto o amplo leque de conteúdos e a intensa agilidade na produção de novos.

Nesse terceiro movimento do tempo, ressalto a relevante participação da ‘mídia de fluxo’ enquanto agente que passa conteúdo humorístico, ou a busca *online* por um conteúdo específico, característico desse tipo de mídia.

Não ignorando outras formas de humor na internet, a THB considera a distância temporal do fato relatado na piada como característica de alguns tipos de piada. A esquete humorística, tema desta tese, em sua maioria distancia-se temporalmente da piada, produz pouco relacionado a datas comemorativas ou eventos sociais recentes. Aparentemente, outras modalidades de humor como os praticados por *vloggers* e *stand-ups*, jogos humorísticos, e digital *trash* possuem maior aderência a um tempo da piada menor.

#### 4.1.3 Gêneros da Teoria do Humor Brasileiro

Dado à amplitude e inesgotabilidade da piada humorística, não é possível identificar gêneros estanques, mas, a partir do humor contemporâneo estudado nesta pesquisa, pode-se acomodar parte das piadas como sendo de alguns gêneros ‘relativamente estáveis’. (quadro 13).



<b>Gêneros relativamente estáveis</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exemplo/Fichas<sup>183 184</sup></b>
Fica a dica	<u>Assunto:</u> Crítica a uma situação social; finaliza passando uma mensagem socialmente responsável. <u>Característica:</u> Narrativa do colapso de uma entidade social. <u>Função:</u> Ser risível a partir do inimigo (problema) comum entre o público e o objeto.	<b>49, 71, 88 91,118.</b>
O aceitável final trágico	<u>Assunto:</u> A incapacidade de evitar ou o aceite passível uma tragédia cômica. <sup>185</sup> <u>Característica:</u> Relato de um acontecimento que impacta o indivíduo. <u>Função:</u> Abordar o desespero no ato ou na expectativa do ato.	54, <b>80, 95, 98.</b>
O defeito das figuras públicas	<u>Assunto:</u> Manifestação pública do defeito socialmente atribuído ou realizado por de uma figura ou instituição pública. <u>Característica:</u> Exposição exagerada da situação cometida. <u>Função:</u> O riso devido à ingenuidade do defeito.	<b>100, 102, 104 110,112.</b>
A quebra do tabu	<u>Assunto:</u> Caracterização humorística posicionada na oposição à concepção preconceituosa de um assunto polêmico. <u>Característica:</u> Apresentação de uma situação oposta à clássica observada em atos relativos a tabus. <u>Função:</u> O riso com papel esclarecedor do ato.	<b>79, 88, 96, 97, 103, 109.</b>
Fingimos que...	<u>Assunto:</u> O deslocamento do sujeito a uma situação hipotética. <u>Característica:</u> Reprodução de um conjunto de elementos semânticos. <u>Função:</u> Realidades imaginadas que dão origem ao riso	93, <b>95, 105, 107, 111, 113, 114.</b>
O comportamento social ou individual	<u>Assunto:</u> Reflexo da conduta contemporânea dos indivíduos ou de um grupo social. <u>Característica:</u> Repetição de paradigmas sociais. <u>Função:</u> Identificação do comportamento em si ou em outrem.	<b>53, 56, 81, 84.</b>

Quadro 13 - Tipologias do humor brasileiro

Fonte: Autor

<sup>183</sup> Fichas disponíveis no anexo B.

<sup>184</sup> As fichas destacadas com negrito são exemplos de maior relevância para a unidade estável.

<sup>185</sup> Compreende-se tragédia conforme o exemplo dado por Mel Brooks: “Tragédia é quando corto meu dedo; comédia é quando você cai em um bueiro aberto e morre.”

Os gêneros identificados na Teoria do Humor Brasileiro buscam qualificar algumas estruturas comuns das piadas. Eles fazem parte da sua mecânica; deste modo, eles são passíveis a interferência da criatividade e da inovação.

#### 4.1.4 Considerações finais do projeto de Teoria do Humor Brasileiro

A inspiração do estabelecimento de um projeto de uma Teoria do Humor Brasileiro parte da percepção de que o humor enlatado americano já não tem a mesma eficiência de décadas atrás. Por outro lado, o comportamento das pessoas em frente às mídias também mudou, em especial, o relacionado à televisão que, com o passar dos anos foi adaptando sua grade de programação e privilegiando questões culturais locais (CARDOSO, 2014). O *YouTube* também participa dessa tarefa, como espaço para experimentação de pessoas comuns. Toma-se aqui, como exemplo a história do canal **Galo Frito**: Os produtores do canal fizeram um vídeo-piloto, o qual foi enviado para a televisão. Apesar de bem aceito pelo meio televisivo, sua linguagem era diferente do padrão, e devido a essa característica, seu sucesso veio a acontecer somente no *YouTube*, uma mídia diferente, própria e adaptada para essa linguagem.

A televisão em geral tem uma razoável dificuldade em modificar suas linhas de conteúdos, visto o estabelecimento de uma grade de programação, bem como o viés comercial inerente a ela. Já o *YouTube*, onde o criador do canal tem liberdade criativa, oferta maiores possibilidades inovadoras.

Neste contexto, argumento que surge a Teoria do Humor Brasileiro, um produto da soma do que há de melhor nas artes e ações humorísticas nacionais, que leva em consideração o indivíduo, respeita a inteligência coletiva e utiliza como alvo o imaginado comum.

## EPÍLOGO

Essa tese abordou o desenvolvimento do humor na televisão e na internet, sob a ótica de categorizar e refletir sobre os arranjos que estão estritamente imbricados no humor brasileiro. Com grande cautela, buscou analisar partes específicas de modo a apontar suas particularidades do constante movimento desse tipo de discurso.

Baseado no exponencial crescimento de canais e programas humorísticos que vislumbramos nas últimas décadas, e na relevância perante seus pares internacionais, não é de espantar se a ‘velha e popular piada’: *o brasileiro um dia vai conquistar o mundo*, de fato, possa servir para afirmar que o brasileiro hoje conseguiu, ao menos, conquistar uma parte considerável do espaço humorístico pois, não são poucas as pessoas ordinárias, que a partir do uso de um humor atualizado e inovador, se tornam extraordinários fenômenos humorísticos de relevância internacional.

Por fim, argumento que o humor brasileiro representa mensagem, memória e crítica, que passam pelo ato de ignorar as causas, traçar uma linha divisória e adicionar a piada humorística a partir das consequências.

Se o ambiente natural é a sociedade, o riso é consequência da vida comum, e o humor é uma estrutura cultural em constante movimento; logo, faz parte da sociedade, emana de atos sociais e, por fim, traduz a bagagem cultural desta mesma sociedade e, em geral, o faz para o bem.

## PESQUISAS FUTURAS

As pesquisas de nível de doutoramento, sem dúvida são trabalhos de grande aprofundamento e densidade, que apontam para possibilidades infinitas de estudos análogos. O humor cada dia mais está presente nas relações sociais das pessoas. Seja por meio dos meios de comunicação tradicionais, ou nas relações pessoais da sociedade; o Brasil é um país multicultural, rico em criatividade e com pré-disposição ao riso.

Neste contexto, compreendo que, para as próximas pesquisas, o difícil é escolher qual conteúdo humorístico mais encanta o pesquisador, dada a infinidade disponível nos mais diversos meios de comunicação e nos locais de relacionamento de pessoas, trabalho, escola, afetivo, político, musical, jornalístico, *online* entre outros.

Isto posto, penso que futuras investigações deveriam se ocupar em escolher conteúdos com relevância social, presentes na memória e na boca do povo, para assim, identificar suas relações basilares e as características que os tornam um novo elo do movimento humorístico brasileiro, com vistas a aprofundar a aplicação da Teoria do Humor Brasileiro em diferentes artes: literatura, comercial publicitário, relações interpessoais, cinema e etc..

Outros temas carentes de estudo são os *Vloggers*, os *Stand-ups*, os *digital trashes*, os vídeos de *gameplay*, os vídeos de *unboxing* e *review*, todos eles muito comuns nessa era digital. É instigante, por exemplo, analisar como alguns *YouTubers* eventualmente relatam seus sentimentos de dor, frio, sede, fome de forma humorística de identificação do “eu no seu lugar”, bem como a evidência de que, por traz da celebridade há um ser humano real. Será que tais temas serão os próximos movimentos ou correntes humorísticas a serem estudados?

São perguntas a refletir ao fazer análise do humor. Na história, no que e quando isso ocorreu? Quais as características do personagem? Quais as regras e convenções estabelecidas? Como se configura o nível mecânico (sinopse tipológica), adaptativo (contexto intertextual midiático e cultural) e criativo do conteúdo inovador? As respostas, a perguntas devem nortear o início dos próximos trabalhos.

Tese de doutoramento de: Maicon Ferreira de Souza,  
sob a gentil orientação do Prof. Dr. Fernando Torres Andacht.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 336 p. Tradução: Denise Bottmann.
- ALBERTI, Verena. **O Riso e o Risível na História do Pensamento**. São Paulo: Editora Zahar, 2002. 216 p.
- ATTARDO, Salvatore. **Linguistic Theories of Humor**. New York: Mouton de Gruyter, 1994.
- \_\_\_\_\_. A primer for the linguistics of humor. In: RASKIN, Victor. **The primer of humor research**. Berlin: Deutsche National Bibliothek, 2008. p. 101-133.
- \_\_\_\_\_. **Humorous Texts: A Semantic and Pragmatic Analysis**. [s.i.]: Mouton de Gruyter, 2001. 252 p
- \_\_\_\_\_. Humor beyond jokes: The treatment of humorous text at large. In: HULSTIJN, Joris; NIJHOLT, Anton. **Automatic Interpretation and Generation of Verbal Humor**. [s.i.]: Enschede: University of Twente, 1996. Cap. 1. p. 87-101.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981. Tradução de Paulo Bezerra.
- \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Tradução a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira.
- \_\_\_\_\_. [1952-1953]. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_. O discurso no romance. In: \_\_\_\_\_. *Questões de literatura e de estética- A teoria do romance*. São Paulo: Hucitec, 1988 (1975) [1934-35]. p. 71-210.
- BARRETO, Juliano. **Mussum Forévis: Samba, mée Trapalhões**. São Paulo: Leya, 2014. 432 p.
- BARBERO, Jesus Martín. **Dos Meios às Mediações: Comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. 360 p. Disponível em: <<https://notamanuscrita.files.wordpress.com/2014/08/jesus-martin-barbero-dos-meios-as-mediacao3a7c3b5es.pdf>> Acesso em: 2 jun. 2018.
- BARBOSA, M. Televisão, narrativa e restos do passado. **Revista E-Compós**, v. 8, p. 1-21, 2007.
- BATESON, Gregory. **A theory of play and fantasy**. Nova York: A.p.a Psychiatric Research Reports, 1955. 21 p.

BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre significação da comicidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1940. (1). Tradução por Zahar Editores, 1983.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BERGER, Arthur Asa. Laughing matter: A symposium: Anatomy of the joke. **Journal of Communication**. Nova Jersey, p.113-115, 1976.

BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. **Remediation: Understanding New Media**. Boston: The Mit Press, 2000.

BORBOREMA, Michelle Oliveira de; SOUZA, Herivelto Pereira de. **A comicidade e o ato livre em Bergson**. 2012. 99 f. TCC (Graduação) - Curso de Filosofia, Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/4035>> Acesso em: 30 abr. 2018.

BORDWELL, David. **Making meaning inference and rhetoric in the interpretation of cinema**. Cambridge: Harvard University Press, 1991.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004. 234 p. Tradução de Cassia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. Título original: *Choses Dites*.

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; CESÍDIO, Mirella de Holanda. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p.1-27, jan. 2007. Anual. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/rmes/article/download/1594/3576>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

BRITTO, Valéria Cruz. TV a cabo: A dispersão da audiência. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, [s.i], v. 1, n. 1, p.1-5, jan. 2015.

BUIJZEN, Moniek; VALKENBURG, Patti M. **Media Psychology**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.147-167, maio 2004. Informa UK Limited. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1207/s1532785xmep0602\\_2](http://dx.doi.org/10.1207/s1532785xmep0602_2)> Acesso em: 30 abr. 2018.

CALVERT, Ben et al. **Television Studies: The Key Concepts**. 2. ed. Nova Iorque: Routledge, 2008.

CARLOS, Veronezzi Jose. **Mídia de A a Z**. São Paulo: Flight, 2005. 331 p.

CARDOSO, João Batista Freitas; SANTOS, Roberto Elísio. Humorísticos da TV brasileira: a trajetória do riso in: **Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação**, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p.1-16, dez. 2008. Disponível em: <<https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/viewFile/166/161>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

CARDOSO, Pâmela Monique. **Prosumer: o novo protagonista da comunicação**. 2014. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Comunicação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

CHALMERS, Alan Francis. **Afinal o que é ciência?** Brasília: Editora Brasiliense, 1993. 210 p.

CHANDLER, Daniel. An Introduction to Genre Theory. **Aber**, Londres, v. 1, n. 1, p.1-15, jan. 2000. Disponível em: <[http://visual-memory.co.uk/daniel/Documents/intgenre/chandler\\_genre\\_theory.pdf](http://visual-memory.co.uk/daniel/Documents/intgenre/chandler_genre_theory.pdf)> Acesso em: 02 jun. 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **Des catégories pour l'humour**. 2006. Disponível em: <[http://www.patrick-2006\\_b\\_Humour\\_Q-\\_de\\_Com.pdf](http://www.patrick-2006_b_Humour_Q-_de_Com.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2018.

CHRISTIANS, Clifford G. et al. **Media Ethics: Cases and Moral Reasoning**. 9. ed. Boston: Pearson, 2005.

CORRÊA, Mariza. Repensando a família patriarcal brasileira in **Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, v. 1, n. 37, p.5-27, 1987.

CORREIA, Almir. O humor, a sátira, o macarrônico, o estereótipo e outros bichos. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, p.189-212, 1997.

COOPER, Cecily D. Just Joking around? Employee Humor Expression as an Ingratulatory Behavior In **Jstor**, Miami, p. 765-776, out. 2005. JSTOR. <<http://dx.doi.org/10.2307/20159167>> Acesso 27 mar. 2018.

CRAIK, Kenneth H.; LAMPERT, Martin D.; NELSON, Arvlea J. Sense of humor and styles of everyday humorous conduct in **Humor - International Journal of Humor Research**, [s.l.], v. 9, n. 3-4, p.273-302, 1996. Walter de Gruyter GmbH.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FANTINATTI, Maria Silvia. **O que se vê na TV: Análise do fluxo da programação da rede Globo**. 2008. 174 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação e Semiótica, PUC-SP, São Paulo, 2008.

FECCHINE, Yvana. Elogio à programação: Repensando a televisão que não desapareceu. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 37., 2014, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. v. 1, p. 1 - 15.

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar in **Revista Brasileira de História**, [s.l.], v. 24, n. 47, p.29-60, 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-01882004000100003>.

FRANÇA, Vera. A televisão porosa: Traços e tendências In: FREIRE, João Filho. **A TV em transição: tendências de programação no Brasil e no Mundo**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 27-52.

FREIRE FILHO, João. **Mídia, consumo cultural e estilo de vida na pós-modernidade**. 2003. 26 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Eco/ufRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.pos.eco.ufRJ.br/docentes/publicacoes/jfreire9.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

FREUD, Sigmund. **O Humor**: Edição *standard* brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1928. 240 f. (1). Tradução de 2006.

\_\_\_\_\_. **Os chistes e sua relação com o inconsciente**: Edição *standard* brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1905. 155 f. Tradução de 2006.

FORD, Thomas E.; FERGUSON, Mark A. Social Consequences of Disparagement Humor: A Prejudiced Norm Theory. **Personality And Social Psychology Review**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.79-94, fev. 2004. SAGE Publications. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1207/s15327957pspr0801\\_4](http://dx.doi.org/10.1207/s15327957pspr0801_4)> Acesso em: 24 mar. 2018.

GAUT, Berys Nigel. Just Joking: The Ethics and Aesthetics of Humor in **Philosophy And Literature**. Baltimore, Johns Hopkins University Press, v. 22, n. 1, p. 51-68, 1998.. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1353/phl.1998.0014>> Acesso: 16 abr. 2018.

GENETTE, Gérard. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Belo Horizonte: Viva Voz, 1930. 172 p. Tradução de: Cibele Braga, Erika Viviane Costa Vieira, Luciene Guimarães, Maria Antônia Ramos Coutinho, Mariana Mendes Arruda, Miriam Vieira. Tradução de 2010.

\_\_\_\_\_. **Paratextos Editoriais**. Cotia, Sp: Ateliê Editorial, 2009. 372 p. Tradução: Álvaro Faleiros.

GRAHAM, S. Scott; WHALEN, Brandon. Mode, Medium, and Genre. **Journal of Business And Technical Communication**, Washington: SAGE Publications , 2008. v. 22, n. 1, p.65-91, jan. 2008.. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1177/1050651907307709>> Acesso: 29 abr. 2018.

GRICE, H. P.. Logic and conversation. In: PETER, Cole; MORGAN, Jerry. **SYNTAX AND SEMANTICS: Speech Acts**. New York: Academic Press, 1975. p. 41-58. (V.3). Disponível em: <[www.wam.umd.edu/~israel/Grice75.pdf](http://www.wam.umd.edu/~israel/Grice75.pdf)> Acesso em: 21 abr. 2018.



GRICE, H. Paul. **Studies in the way of words**. Cambridge: MA: Harvard University Press, 1991.

HALL, Stuart. **The work of representation**: Representation: cultural representations and signifying practices. London: Sage, 1997.

GITOMER, Jeffrey. **Boom de mídias sociais**. São Paulo: Mbooks, 2012. p.160

GOFFMAN, Erving. **Frame Analysis**. Nova York: Harper And Row, 1974.

HARIMAN, Robert. Political Parody and Public Culture: Quarterly Journal of Speech. **Quartely Journal of Speech**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 247-272, ago. 2008. Disponível em:  
<<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00335630802210369?scroll=top&needAccess=true>> Acesso em: 28 mar. 2018.

HALL, R. W. Zero inventories. **Homewood: Dow Jones-Irwin**, [S.l.]1983. 329 p. Cap.p.83-118.

KATZ, Jerrold J.; FODOR, Jerry A.. The Structure of a Semantic Script Theory in **Language**, [s.l.], v. 39, n. 2, p.170-210, abr. 1963. JSTOR. Disponível em :<<http://dx.doi.org/10.2307/411200>> Acesso em: 11 jun. 2018.

KIERKEGAARD, Soren. **Pós-escritos às migalhas filosófica**. São Paulo: Editora Vozes Limitada, 2013.

HUTCHEON, Lynda. **A Theory of Parody**: The Teachings of Twentieth-century. Oxford: Oxford Press, 1985.

KAYSER, Wolfgang. **O Grotesco**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva,1986.

KILPP, Suzana. Televisualidades em Interfaces Contemporâneas. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Intercom, 2017. v. 1, p. 1 - 15. Disponível em:  
<<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1170-1.pdf>> Acesso em: 31 mai 2018.

KILPP, Suzana. Tele-Visão, Imagem-Duração e o Tempo Reality de TV na Internet in **Verso e Reverso**, Porto Alegre, v. 27, n. 66, p.1-9, 22 nov. 2013. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. Disponível em  
<<http://dx.doi.org/10.4013/ver.2013.27.66.05>> Acesso em: 20 jun. 2018

KIRBY, J; MARSDEN, P. **Connected Marketing**: The Viral, Buzz and Word of Mouth Revolution. 1. ed. Oxford: MPG Books Ltd., 2006. 282 p. v. 1.

KIREMIDJIAN, G. D.. The Aesthetics of Parody in **The Journal Of Aesthetics And Art Criticism**, [s.l.], v. 28, n. 2, p.231-242, 1969. JSTOR. Disponível em:  
<<http://dx.doi.org/10.2307/428572>> Acesso em: 29 abr. 2018.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Coleção Texto e Linguagem).

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2011. 216 p.

KOESTLER, Arthur. **The Act of Creation**. Reino Unido: Hutchinson, Macmillan Publishers, 1964. 751 p.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à Semanálise**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1967. 391 p. Tradução de Lucia Helena França Ferraz. Tradução de 2012.

JANNUZZI, Felipe. **Panorama da distribuição do conteúdo audiovisual no Brasil e as suas novas janelas**. 2012. 77 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Digital, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

JIN, Huimin. British Cultural Studies, Active Audiences and the Status of Cultural Theory. **Theory, Culture & Society**, [s.l.], v. 28, n. 4, p.124-144, jul. 2011. SAGE Publications. <<http://dx.doi.org/10.1177/0263276411398268>> Acesso: 03 mar. 2018.

LONG, Debra L.; GRAESSER, Arthur C.. Wit and humor in discourse processing in **Discourse Processes**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.35-60, jan. 1988. Informa UK Limited. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/01638538809544690>> Acesso em: 14 abr. 2018.

MCLUHAN, Eric; ZINGRONE, Frank. **The Essential McLuhan**. Toronto: Basic Books, 1995. 416 p.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.

MACHADO, Arlindo. Pode-se falar em gêneros na televisão? In **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 10, p.142-158, jun. 1999. Semestral. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/123/124>> Acesso em: 06 maio 2018.

MACIEL, Lucas Vinício de Carvalho. A (in)distinção entre dialogismo e intertextualidade in **Linguagem em (dis)curso**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.137-151, abr. 2017. Fap/UNIFESP (SciELO). Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-170107-2616>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

MARCONDES FILHO, Ciro (Org.). **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009. 375 p.

MUGGERIDGE, Malcolm. Mr. Malcolm Muggerridgeon Humour. **English**, [s.l.], v. 9, n. 54, p.239-239, 1 set. 1953. Oxford University Press (OUP), 1953. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1093/english/9.54.239-a>>

MARCUSHI, Luis Antônio. **Produção textual, análises de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTIN, Rod. **The Psychology of Humor: An Integrative Approach**. 2. ed. Canadá: Elsevier, 2014. 464 p.

MARTIN, Rod. Approaches to the sense of humor: A historical review. In: RUCH, Willibald (Org.). **The sense of humor: Explorations of a personality characteristic**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1998. p. 15-60.

MATTELART, Armand e Michéle. **A história das teorias da comunicação**. 16. ed. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2014. 227 p. Tradução de Luiz Paulo Rouanet.

MICHALOS, Alex. **Quality of life and well-being research**. Holanda: Dordrecht, 2014. 223 p.

**MÍDIA DADOS**. São Paulo: Grupo de Mídia São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://dados.media/#/mosaic>> Acesso em: 26 mar 2017.

MINDESS, Harvey. **Laughter and liberation**. Los Angeles: Nash, 1971.

MINOIS, George. **História do Riso e do Escárnio**. São Paulo: Unesp, 2003. 653 p. Tradução Maria Elena O. Ortiz Assumpção

MOBILE MARKETING ASSOCIATION. **Mobile Report Brasil 2016**. Disponível em: <<http://www.mmaglobal.com/pt-br/documents/mma-mobile-report-brasil-2016>> Acesso em: 26 mar. 2018.

MORRIS, Lori V.. The Laugh-Makers: Stand-Up Comedy as Art, Business, and Life-Style. Robert A. Stebbins. **American JournalOfSociology**, [s.l.], v. 96, n. 5, p.1296-1297, mar. 1991. Universityof Chicago Press. <<http://dx.doi.org/10.1086/229673>>.

MORREALL, John. Philosophy and religion. In: RASKIN, Victor. **The primer of humor research**. Berlin: Deutsche National Bibliothek, 2008. p. 218-241.

\_\_\_\_\_. **Comic Relief: Comprehensive Philosophy of humor**. Oxford: Wiley Blackwell, 2009. 204 p.

NEALE, Stephen. **Genre and Hollywood**. South Yorkshire, Inglaterra: Routledge, 1988. 348 p.

NILSEN, Don L. F.. The Social Functions of Political Humor. **The Journal Of Popular Culture**, [s.l.], v. , n. 3, p.35-47, dez. 1990. Wiley-Blackwell. Disponível

em: <[http://dx.doi.org/10.1111/j.0022-3840.1990.2403\\_35.x](http://dx.doi.org/10.1111/j.0022-3840.1990.2403_35.x)> Acesso em: 11 mar. 2018.

ORLANDI, Eni. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 2. ed. Campinas: Pontes, 2000.

PEIFER, Jason T.. Can We Be Funny? The Social Responsibility of Political Humor. **Journal of Mass Media Ethics**, [s.l.], v. 27, n. 4, p.263-276, out. 2012. Informa UK Limited. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/08900523.2012.746110>> Acesso em: 26 mar. 2018.

PEROTTI, Ivane Laurete. **Uma tipologia do discurso de humor (O POLÍTICO DO HUMOR E O HUMOR POLÍTICO)**. 1995. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras/linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.

PROCTOR, Phil; BERGMAN, Peter. **The infinite mind**: Humor. [S.l.]: Performing Arts, 1998. 35 p. (1).

PROPP, Vladímir. **Comicidade e Riso**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 1976. 313 p. Tradução de 1992.

RASKIN, Victor. **Semantic Mechanisms of Humor**. Holanda: Reidel Company, 1985. 308 p. v. 1.

\_\_\_\_\_; ATTARDO, Salvatore. Workshop on Humor and Cognition. **Internacional Journal of Humor Research**: Mouton de Gruyter, Bloomington, Indiana, 1989. p.1-25.

\_\_\_\_\_; HEMPELMANN, Christian F.; TAYLOR, Julia M. How to Understand and Assess a Theory: The Evolution of the SSTH into the GTVH and Now into the OSTH in **Journal Of Literary Theory**, [s.l.], v. 3, n. 2, p.285-311, jan. 2009. Walter de Gruyter GmbH. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1515/jlt.2009.016>> Acesso em: 19 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **The primer of humor research**. Berlin: Deutsche National Bibliothek, 2008.

\_\_\_\_\_; TAYLOR, Julia M.; HEMPELMANN, Christian F. Ontological semantic technology for detecting insider threat and social engineering in **Proceedings of The 2010 Workshop On New Security Paradigms - Nspw '10**, Concord, Massachusetts, p.115-128, 2010. ACM Press. <<http://dx.doi.org/10.1145/1900546.1900563>> Acesso em: 27 mar. 2018.

ROBERT, Christopher; YAN, Wan. The Case for Developing New Research on Humor and Culture in Organizations: Toward a Higher Grade of Manure in **Research In Personnel And Human Resources Management**, [s.l.], p.205-

267, jan. 2007. Emerald (MCB UP). Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/s0742-7301\(07\)26005-0](http://dx.doi.org/10.1016/s0742-7301(07)26005-0)> Acesso em: 05 jun. 2018.

RONSINI, Veneza V. Mayora. **Mercadores de Sentido: Consumo de Mídia e Identidades Juvenis**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SCHOPENHAUER, A. **The World as Will and Idea (Die Weltals Wille und Vorstellung)**, tr. R. B. Haldane and J. Kemp, 6<sup>th</sup> ed., London: Routledge & Kegan Paul, 1818/1844 [1907].

SOUSA, Jorge Pedro. A notícia e seus efeitos. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, Porto, Portugal, 1999. p.1-1, jan. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos da Televisão Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

STAM, Robert. **Film Theory: An Introduction**. Oxford: Blackwell Publishing, 2000. 392 p.

STAM, Robert. **Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade**. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2006n51p19/9004>> Acesso em: 02 set. 2018.

SWALES, John M. **Genre Analysis: English in Academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 274 p. (Cambridge Applied Linguistics).

(ORG.), SILVA, Tomaz Tadeu da; WOODWARD, Kathryn; HALL, Stuart. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 74-101 p.

TRIEZENBERG, Katrina. Humor in Literature. In: RASKIN, Victor. **The primer of humor research**. Berlin: Deutsche National Bibliothek, 2008. p. 530-542.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 1996. 320 p. Título original: *Éloge du grand public: une théorie critique de la télévision*.

WORMS, Frederic. **Bergson ou os dois sentidos da vida**. São Paulo: Unifesp, 2010. Tradução de Aristóteles Angheben Predebon.

ZHANG, Renxian; LIU, Naishi. Recognizing Humor on Twitter in **Proceedings of The 23rd Acm International Conference On Information And Knowledge**

**Management - Cikm '14**, Shangai, 2014, p.889-898. ACM Press. Disponível em:  
<<http://dx.doi.org/10.1145/2661829.2661997>> Acesso em: 11 de fev. 2018.

## ANEXO A - LISTA DE EPISÓDIOS PRIMEIRA VERTENTE DA ANÁLISE<sup>186</sup>

Ficha	Programa/Ano	Título	Tempo de início	Tempo de término	Link para acesso
1	TV Pirata/1988-1	Farofada na Praia	0'00"	4'20"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=N6lYlwHDwMM&amp;t=01s">https://www.youtube.com/watch?v=N6lYlwHDwMM&amp;t=01s</a>
2	TV Pirata/1988-2	As freiras e o Fio dental	0'00"	0'41"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=aF3aPUeaAkY">https://www.youtube.com/watch?v=aF3aPUeaAkY</a>
3	TV Pirata/1989-1	Decadência da TCA	0'10"	3'51"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=zBcWKhVpQXM">https://www.youtube.com/watch?v=zBcWKhVpQXM</a>
4	TV Pirata/1989-2	Picolé do Pinto	15'50"	18'09"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=HYsCN_ssPUk&amp;index=22&amp;list=PL52bVbGkHxYQDDzfnTifmpwq0a5eQgjrg">https://www.youtube.com/watch?v=HYsCN_ssPUk&amp;index=22&amp;list=PL52bVbGkHxYQDDzfnTifmpwq0a5eQgjrg</a>
5	TV Pirata/1990-1	Presidente Mauricinho	24'28"	25'23"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=-By_OWxLG8Q&amp;t=1468s">https://www.youtube.com/watch?v=-By_OWxLG8Q&amp;t=1468s</a>
6	TV Pirata/1990-2	Bêbado de Posto	17'41"	18'32"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=-By_OWxLG8Q&amp;t">https://www.youtube.com/watch?v=-By_OWxLG8Q&amp;t</a>
7	Dóris para Maiores/1991-1	Boletim policial	3'45"	4'15"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=yldt5lgrK34&amp;t">https://www.youtube.com/watch?v=yldt5lgrK34&amp;t</a>
8	Dóris para Maiores/1991-2	Dentro da TV	10'30"	11'19"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=26BJuymaVbQ&amp;t=627s">https://www.youtube.com/watch?v=26BJuymaVbQ&amp;t=627s</a>
9	Casseta/1992-1	Clima de São João	15'50"	16'17"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=6sf4vFnXRUY">https://www.youtube.com/watch?v=6sf4vFnXRUY</a>
10	Casseta/1992-2	Técnicas de cantada de rua contra mulheres.	16'27"	20'00"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=HltHjpJ011o">https://www.youtube.com/watch?v=HltHjpJ011o</a>
11	Casseta/1993-1	Dave Maluco	35'10"	39'59"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=gWOxjt56Kn0">https://www.youtube.com/watch?v=gWOxjt56Kn0</a>
12	Casseta/1993-2	William 1.8 – Carro de luxo	37'10"	39'09"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=oZfGHuM7CTI">https://www.youtube.com/watch?v=oZfGHuM7CTI</a>
13	Casseta/1994-1	Lugar de mulher é na cozinha	4'21"	5'42"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=QJ3w3-mU5lQ">https://www.youtube.com/watch?v=QJ3w3-mU5lQ</a>
14	Casseta/1994-2	Desabastecimento no mercado	1'35"	2'00"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=5DTJHh0_ayE">https://www.youtube.com/watch?v=5DTJHh0_ayE</a>

<sup>186</sup> Para facilitar a compreensão, as linhas com fundo cinza referem-se a conteúdos do YouTube.

15	<b>Casseta/1995-1</b>	Mensagem de Natal da polícia carioca	8'58"	9'18"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=_y_0P4rA970">https://www.youtube.com/watch?v=_y_0P4rA970</a>
16	<b>Casseta/1995-2</b>	Enfarta coração	0'00"	3'37"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=JilWYaiXPkw">https://www.youtube.com/watch?v=JilWYaiXPkw</a>
17	<b>Casseta/1996-1</b>	JN notícias mastigadinhas	10'35"	12'12"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=VCE0HOZ2bSQ&amp;t=638s">https://www.youtube.com/watch?v=VCE0HOZ2bSQ&amp;t=638s</a>
18	<b>Casseta/1996-2</b>	Escroque espetacular	0'00"	2'09"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=2a9BGGrromU">https://www.youtube.com/watch?v=2a9BGGrromU</a>
19	<b>Casseta/1997-1</b>	Greve da polícia	14'21"	15'12"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=5he-l_XSsio">https://www.youtube.com/watch?v=5he-l_XSsio</a>
20	<b>Casseta/1997-2</b>	Propaganda do Jornal Tabajara	0'00	1'28"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=T3u8H0gsTSM">https://www.youtube.com/watch?v=T3u8H0gsTSM</a>
21	<b>Casseta/1998-1</b>	Bananas de cuecas	10'50	11'33"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=YpITbaal4I4&amp;t">https://www.youtube.com/watch?v=YpITbaal4I4&amp;t</a>
22	<b>Casseta/1998-2</b>	Hilda Furacão na copa	2'38"	3'07	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=B_cvPqlgpgE">https://www.youtube.com/watch?v=B_cvPqlgpgE</a>
23	<b>Casseta/1999-1</b>	CPIs casseta	1'28"	2'42"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=gvngCHhnBkA">https://www.youtube.com/watch?v=gvngCHhnBkA</a>
24	<b>Casseta/1999-2</b>	Arvore de Natal Tabajara	15'5"	17'24"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=EUXFI63mF5o">https://www.youtube.com/watch?v=EUXFI63mF5o</a>
25	<b>Casseta/2000-1</b>	Esculachos de Família	0'00"	4'21"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ze7fnnrPRBk">https://www.youtube.com/watch?v=ze7fnnrPRBk</a>
26	<b>Casseta/2000-2</b>	Pretexto de hoje – Gaúcho boiola	1'59"	2'42"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=HjuqkabNMDw">https://www.youtube.com/watch?v=HjuqkabNMDw</a>
27	<b>Casseta/2001-1</b>	Prazo de masculinidade vencido	4'45	7'25"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=lmvcnjSj_38">https://www.youtube.com/watch?v=lmvcnjSj_38</a>
28	<b>Casseta/2001-2</b>	Apagando Henrique Cardoso	1'56"	2'26"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=nCe8Vo96tws">https://www.youtube.com/watch?v=nCe8Vo96tws</a>
29	<b>Casseta/2002-1</b>	Time de futebol tabajara	11'05"	13'09"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=4WaaAv6GwvA">https://www.youtube.com/watch?v=4WaaAv6GwvA</a>
30	<b>Casseta/2002-2</b>	Eleição do seu Creysson	12'36	15'15	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=TvZh0jCKOBg&amp;t">https://www.youtube.com/watch?v=TvZh0jCKOBg&amp;t</a>
31	<b>Casseta/2003-1</b>	Esporte EsPTcular	0'00"	2'25"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=NjF_4ZG0vJw">https://www.youtube.com/watch?v=NjF_4ZG0vJw</a>
32	<b>Casseta/2003-2</b>	Rouba Brasil	0'00"	2'22"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=YgPWBs4NjGw">https://www.youtube.com/watch?v=YgPWBs4NjGw</a>
33	<b>Casseta/2004-1</b>	Rubinho pé de chinelo	10'55"	11'59"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=w6pcubphLfk">https://www.youtube.com/watch?v=w6pcubphLfk</a>



34	Casseta/2004-2	Centro de fecundação Tabajara	2'41"	3'40"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=w6pcubphLfk&amp;t">https://www.youtube.com/watch?v=w6pcubphLfk&amp;t</a>
35	Casseta/2005-1	Latino na sauna gay	11'29"	14'15"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=VyebuGJ_e3g">https://www.youtube.com/watch?v=VyebuGJ_e3g</a>
36	Casseta/2005-2	Raíssíssima	0'00"	1'31"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=s2NliJ-eRUg">https://www.youtube.com/watch?v=s2NliJ-eRUg</a>
37	Casseta/2006-1	Presente do dia dos pais	3'47"	4'16"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=XbzSGqR7qo0&amp;t">https://www.youtube.com/watch?v=XbzSGqR7qo0&amp;t</a>
38	Casseta/2006-2	Diário de um macho	7'58"	8'35"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=bCUTI7Gzneo">https://www.youtube.com/watch?v=bCUTI7Gzneo</a>
39	Casseta/2007-1	Lula esponja cabeça quadrada	4'38"	5'30"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=iT1rzCUU0-g">https://www.youtube.com/watch?v=iT1rzCUU0-g</a>
40	Casseta/2007-2	Imagens do BBB que nem o Pay per viu!	3'16"	4'52"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=GUqsyPuRtnc">https://www.youtube.com/watch?v=GUqsyPuRtnc</a>
41	Casseta/2008-1	Clinica estética Tabajara	0'00"	0'43"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=emHwEZEc5aA">https://www.youtube.com/watch?v=emHwEZEc5aA</a>
42	Casseta/2008-2	Neurocopa 2008	0'00"	0'49"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=RXZ1abthnX8">https://www.youtube.com/watch?v=RXZ1abthnX8</a>
43	Casseta/2009-1	Dinheiro na meia	5'22"	5'50"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=fecoueDk29E">https://www.youtube.com/watch?v=fecoueDk29E</a>
44	Casseta/2009-2	Juiz Stevie Wonder	5'18"	6'21"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ouyKV8PqYcl">https://www.youtube.com/watch?v=ouyKV8PqYcl</a>
45	Casseta/2010-1	Otário eleitoral gratuito	9'09"	10'33"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=WQXXNMI3oQ">https://www.youtube.com/watch?v=WQXXNMI3oQ</a>
46	Casseta/2010-2	Proclamação da Independência	9'40"	11'06"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=9rz4FQUvoSw">https://www.youtube.com/watch?v=9rz4FQUvoSw</a>
47	Tá no Ar/2014-1	Hospitalar doce lar	0'20"	03'39"	<a href="https://globoplay.globo.com/v/3382248/programa/">https://globoplay.globo.com/v/3382248/programa/</a>
48	Tá no Ar/2014-2	Polícia Brasileira	0'22"	02'42"	<a href="https://globoplay.globo.com/v/3397487/programa/">https://globoplay.globo.com/v/3397487/programa/</a>
49	Tá no Ar/2015-1	Plano de saúde real	20'47"	21'18"	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4115912/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4115912/programa/</a>
50	Tá no Ar/2015-2	Boneca Idosinha	07'06"	07'51"	<a href="https://globoplay.globo.com/v/3996671/programa/">https://globoplay.globo.com/v/3996671/programa/</a>
51	Tá no Ar/2016-1	A lição de Almeida	3'58"	4'21"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=XGVGooYpvys&amp;list=PLq6milZxzsC37Q_w-pPTraMW9cP2c0Orb">https://www.youtube.com/watch?v=XGVGooYpvys&amp;list=PLq6milZxzsC37Q_w-pPTraMW9cP2c0Orb</a>
52	Tá no Ar/2016-2	Mágico de Foz	0'24"	2'41"	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4903604/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4903604/programa/</a>

53	Tá no Ar/2017-1	Produtos Saara	10'38"	11'05"	<a href="https://globoplay.globo.com/v/5617378/programa/">https://globoplay.globo.com/v/5617378/programa/</a>
54	Tá no Ar/2017-2	Roubo esporte – Cidade inversa	01'46"	2'16"	<a href="https://globoplay.globo.com/v/5653783/programa/">https://globoplay.globo.com/v/5653783/programa/</a>
55	Tá no Ar/2018-1	DerciFlakes	9'21"	10'15"	<a href="https://globoplay.globo.com/v/6670865/programa/">https://globoplay.globo.com/v/6670865/programa/</a>
56	Tá no Ar/2018-2	Poligod	0'00"	03'12"	<a href="https://globoplay.globo.com/v/6670830/programa/">https://globoplay.globo.com/v/6670830/programa/</a>
57	Galo Frito/2009-1	Ima let u finish, Schimit!	0'00"	1'52"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=4a-od3dKLMw">https://www.youtube.com/watch?v=4a-od3dKLMw</a>
58	Galo Frito/2009-2	Crepúsculo do Lula	0'00"	1'38"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=bLfDbAzVWbQ">https://www.youtube.com/watch?v=bLfDbAzVWbQ</a>
59	Galo Frito/2010-1	Doutor Peste	0'00"	2'48"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=cweT9DykR00">https://www.youtube.com/watch?v=cweT9DykR00</a>
60	Galo Frito/2010-2	Boneca maldita	0'00"	2'54"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=5hagBllym_s">https://www.youtube.com/watch?v=5hagBllym_s</a>
61	Galo Frito/2011-1	Cake Perry - Adiposa Girl	0'00"	3'31"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=yeVTsm6mEvg">https://www.youtube.com/watch?v=yeVTsm6mEvg</a>
62	Galo Frito/2011-2	Aprenda a ganhar dinheiro	0'00"	3'00"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=u0XcJQ6CPoE">https://www.youtube.com/watch?v=u0XcJQ6CPoE</a>
63	Parafernália/2011-1	Morar sozinho é	0'11"	2'38"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=uF8u65YPMz8&amp;t=11s">https://www.youtube.com/watch?v=uF8u65YPMz8&amp;t=11s</a>
64	Parafernália/2011-2	Coisas que gostaríamos de dizer	0'00"	0'59"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=hbTU7sumJXg">https://www.youtube.com/watch?v=hbTU7sumJXg</a>
65	Galo Frito/2012-1	Vou te encoxar	0'00"	4'40"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=95Ea5aNGYxU">https://www.youtube.com/watch?v=95Ea5aNGYxU</a>
66	Galo Frito/2012-2	300 mil Galofritenses	0'00"	2'35"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=h8Be_ZFmdww">https://www.youtube.com/watch?v=h8Be_ZFmdww</a>
67	Parafernália/2012-1	Assalto sem Arma	0'00"	3'58"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=qwn7SUetQVE">https://www.youtube.com/watch?v=qwn7SUetQVE</a>
68	Parafernália/2012-2	Número Errado	0'00"	6'02"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=DUYCl1Wglos">https://www.youtube.com/watch?v=DUYCl1Wglos</a>
69	Porta dos Fundos/2012-1	CSI Nova Iguaçu	0'00"	1'39"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=5Mc18dkiTYQ">https://www.youtube.com/watch?v=5Mc18dkiTYQ</a>
70	Porta dos Fundos/2012-2	Superávit	0'01"	4'24"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=WFd5_YtbScs">https://www.youtube.com/watch?v=WFd5_YtbScs</a>
71	Galo Frito/2013-1	Big Merda	0'05"	3'41"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=n1AVM-JZams">https://www.youtube.com/watch?v=n1AVM-JZams</a>
72	Galo Frito/2013-2	Harlem shake dos políticos	0'00"	0'36"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=8K9emNWVRIk">https://www.youtube.com/watch?v=8K9emNWVRIk</a>

73	Barbixas/2013-1	Mímica pato	0'00"	2'26"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=B9eHETIa6Wc&amp;index=61&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=3s">https://www.youtube.com/watch?v=B9eHETIa6Wc&amp;index=61&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=3s</a>
74	Barbixas/2013-2	Cartomante	0'00"	2'45"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=EWbHpTb13T4&amp;index=57&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=0s">https://www.youtube.com/watch?v=EWbHpTb13T4&amp;index=57&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=0s</a>
75	Parafernália/2013-1	Saúde Pública	0'00"	2'58"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=voufpL2mZY8">https://www.youtube.com/watch?v=voufpL2mZY8</a>
76	Parafernália/2013-2	Foto	0'00"	1'39"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Ijmrz4dm5_4">https://www.youtube.com/watch?v=Ijmrz4dm5_4</a>
77	Porta dos Fundos/2013-1	Deputado	0'00"	2'42"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=_vIMTXly15U">https://www.youtube.com/watch?v=_vIMTXly15U</a>
78	Porta dos Fundos/2013-2	Setor de RH - Mosqueteiros	0'00"	3'18"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=yGdTWZ5zMO8">https://www.youtube.com/watch?v=yGdTWZ5zMO8</a>
79	Galo Frito/2014-1	Como contar pro seu pai que você é gay	0'00"	5'32"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=fzyDRSM2rVI">https://www.youtube.com/watch?v=fzyDRSM2rVI</a>
80	Galo Frito/2014-2	Tema da copa	0'00"	2'16"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=EwqUkcgFkVw">https://www.youtube.com/watch?v=EwqUkcgFkVw</a>
81	Barbixas/2014-1	Reunião Celular	0'00"	2'33"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=JOeylw0bhDs&amp;index=49&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=2s">https://www.youtube.com/watch?v=JOeylw0bhDs&amp;index=49&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=2s</a>
82	Barbixas/2014-2	Jornal	0'00"	0'28"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=BWY846qlD0c&amp;index=50&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=0s">https://www.youtube.com/watch?v=BWY846qlD0c&amp;index=50&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=0s</a>
83	Parafernália/2014-1	Tipo de empregadas	0'00"	4'34"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Ct_6P9_cFX4">https://www.youtube.com/watch?v=Ct_6P9_cFX4</a>
84	Parafernália/2014-2	Jornal de Bondade	0'00"	4'57"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZcOAJHP9-xk">https://www.youtube.com/watch?v=ZcOAJHP9-xk</a>
85	Porta dos Fundos/2014-1	Negro	0'01"	3'05"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Le8xjRufv-M">https://www.youtube.com/watch?v=Le8xjRufv-M</a>
86	Porta dos Fundos/2014-2	Vote em mim	0'00"	1'36"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=gjz4V9SB30">https://www.youtube.com/watch?v=gjz4V9SB30</a>
87	Galo Frito/2015-1	Desculpas por ter votado no PT	0'00"	4'34"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=vUUFrahkPVw">https://www.youtube.com/watch?v=vUUFrahkPVw</a>
88	Galo Frito/2015-2	Cantada de Pedreiro	0'00"	3'31"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=e8dTwdqVvgM">https://www.youtube.com/watch?v=e8dTwdqVvgM</a>
89	Barbixas/2015-1	Volume morto	0'00"	2'50"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=BNP4ULincV0&amp;index=47&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=0s">https://www.youtube.com/watch?v=BNP4ULincV0&amp;index=47&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=0s</a>

90	Barbixas/2015-2	É com você	0'00"	1'23"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=dRjfnPrMNgI&amp;index=44&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=4s">https://www.youtube.com/watch?v=dRjfnPrMNgI&amp;index=44&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=4s</a>
91	Parafernália/2015-1	Tipos de porteiros	0'00"	4'43"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Ko5k4U5FX9I">https://www.youtube.com/watch?v=Ko5k4U5FX9I</a>
92	Parafernália/2015-2	Dilma fala sobre Grécia	0'00"	8'20"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Jc6MNAg0hOU">https://www.youtube.com/watch?v=Jc6MNAg0hOU</a>
93	Porta dos Fundos/2015-1	Jornal	0'00"	1'16"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ketFmIwR_wM">https://www.youtube.com/watch?v=ketFmIwR_wM</a>
94	Porta dos Fundos/2015-2	Imigração	0'00"	2'51"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=EweYE0HJSH8">https://www.youtube.com/watch?v=EweYE0HJSH8</a>
95	Galo Frito/2016-1	Descobriu a senha do Iphone	0'00"	3'27"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=zZ-qoBjq5c">https://www.youtube.com/watch?v=zZ-qoBjq5c</a>
96	Galo Frito/2016-2	Lula Canta tá tranquilo, tá favorável	0'17"	3'25"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=b9SINjlqeJw&amp;t=17s">https://www.youtube.com/watch?v=b9SINjlqeJw&amp;t=17s</a>
97	Barbixas/2016-1	Rodoviária	0'01'	2'02"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=LMZpFvMXsLE&amp;index=25&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch?v=LMZpFvMXsLE&amp;index=25&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=1s</a>
98	Barbixas/2016-2	Preso em nome da lei	0'01"	1'15"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=_r7YmF_npGk&amp;index=24&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=0s">https://www.youtube.com/watch?v=_r7YmF_npGk&amp;index=24&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=0s</a>
99	Parafernália/2016-1	Votação do Impeachment	0'00"	2'30"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=cuj7L1LH1E0">https://www.youtube.com/watch?v=cuj7L1LH1E0</a>
100	Parafernália/2016-2	Ferrou a polícia chegou	0'00"	2'37"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=TBJWn4bj-IE">https://www.youtube.com/watch?v=TBJWn4bj-IE</a>
101	Porta dos Fundos/2016-1	Acidente	0'02"	2'21"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=BNjKcOJBO_w">https://www.youtube.com/watch?v=BNjKcOJBO_w</a>
102	Porta dos Fundos/2016-2	Palavras	0'38"	2'10"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=WsvKbw7LC2w">https://www.youtube.com/watch?v=WsvKbw7LC2w</a>
103	Galo Frito/2017-1	Vegan vs. Carnívoro	0'11"	3'02"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=tauMZQEovzs&amp;t=11s">https://www.youtube.com/watch?v=tauMZQEovzs&amp;t=11s</a>
104	Galo Frito/2017-2	Quero ler	0'05"	2'28"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=adl4qKSo5eE">https://www.youtube.com/watch?v=adl4qKSo5eE</a>
105	Barbixas/2017-1	Futebol	0'01"	3'43"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=KOYgnarZIS4&amp;index=11&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=18s">https://www.youtube.com/watch?v=KOYgnarZIS4&amp;index=11&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=18s</a>
106	Barbixas/2017-2	Desvio de Verbo	0'00"	2'39"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=HmEaDUc2oto&amp;index=16&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=62s">https://www.youtube.com/watch?v=HmEaDUc2oto&amp;index=16&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=62s</a>

107	Parafernália/2017-1	Porte de armas	0'00"	1'57"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZhpleuZajbs">https://www.youtube.com/watch?v=ZhpleuZajbs</a>
108	Parafernália/2017-2	Repórter Spoiler	0'00"	1'56"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=YTTLeXu7atg">https://www.youtube.com/watch?v=YTTLeXu7atg</a>
109	Porta dos Fundos/2017-1	Identidade	0'00"	4'35"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=wDScIzgh2dE">https://www.youtube.com/watch?v=wDScIzgh2dE</a>
110	Porta dos Fundos/2017-2	Ministra	0'00"	4'00"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=oAZ3twkMIFo&amp;t">https://www.youtube.com/watch?v=oAZ3twkMIFo&amp;t</a>
111	Galo Frito/2018-1	Neymar vs Cristiano Ronaldo	0'05"	1'45"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=cEcc4jE6yic">https://www.youtube.com/watch?v=cEcc4jE6yic</a>
112	Galo Frito/2018-2	Batalha de cantadas	0'05"	2'56"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=tE5MIH_dVaU">https://www.youtube.com/watch?v=tE5MIH_dVaU</a>
113	Barbixas/2018-1	Adestrador de dinossauros	0'05"	4'47"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Uwxer5HGZAI&amp;index=5&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=0s">https://www.youtube.com/watch?v=Uwxer5HGZAI&amp;index=5&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=0s</a>
114	Barbixas/2018-2	Polícia Mineira	0'10"	3'00"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=i4ZrMrq5H6k&amp;index=7&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch?v=i4ZrMrq5H6k&amp;index=7&amp;list=PLv53li4xD7nsz3JRT0tSDuzouPyTf34oF&amp;t=1s</a>
115	Parafernália/2018-1	Rodízio de Pizza	0'05"	4'12"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=1Dm-b9wrElc">https://www.youtube.com/watch?v=1Dm-b9wrElc</a>
116	Parafernália/2018-2	Coisas da copa do mundo	0'05"	3'05"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Elgz8cqD1Y4">https://www.youtube.com/watch?v=Elgz8cqD1Y4</a>
117	Porta dos Fundos/2018-1	Raio X	0'03"	2'11"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=_L6Jrp3y1DQ">https://www.youtube.com/watch?v=_L6Jrp3y1DQ</a>
118	Porta dos Fundos/2018-2	Loucura	0'16"	2'38"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=znQvM0WbAz4">https://www.youtube.com/watch?v=znQvM0WbAz4</a>

## ANEXO B – ANÁLISE DA SINOPSE TIPOLOGICA

### Ficha 1 – TV Pirata- 1988-1

#### Tema geral

Política

#### Temática Específica

Ideológico



Devido ao sucesso da única exibição do Vandergleyson Show, grande parte do elenco, após a primeira experiência na TV, foi convidada para assumir um programa fixo de terça-feira, na televisão: o programa **TV Pirata**, obteve grande sucesso no gênero humor da televisão brasileira, com conteúdo baseado no estilo humor non-sense e sátira presente em Monty Python e "Saturday Night Live".

#### Descrição da Esquete – Fio Dental

Aborda a condenação imposta por um juiz ao político Barbosa. A sentença proferida é de que ele tire férias de três meses.

#### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Alusão sexual

#### Abordagem da comicidade

- Alogismos
- Exagero cômico

#### Orientação

- Hedonista

#### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 2 – TV Pirata- 1988-2

### Tema geral

Étnica

### Temática Específica

Sexista e Ideológico



Devido ao sucesso da única exibição do Vandergleyson Show, grande parte do elenco, após a primeira experiência na TV, foi convidada para assumir um programa fixo de terça-feira, na televisão: o programa **TV Pirata**, obteve grande sucesso no gênero humor da televisão brasileira, com conteúdo baseado no estilo humor non-sense e sátira presente em Monty Python e "Saturday Night Live".

### Descrição da Esquete – Fio Dental

Duas freiras vão a farmácia comprar fio dental, o vendedor entrega uma calcinha fio dental branca, em seguida as freiras pedem fio dental sabor menta. O vendedor entrega a elas uma calcinha verde, e um sutiã verde. Ao receber a calcinha verde, a freira agradece e fala que vai comprar somente a calcinha, e não o sutiã, justificando que ela não precisa do sutiã, pois vai fazer *topless* na praia.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- A ridicularização das profissões.

### Orientação

- Humor de tolice

### Teoria da piada

- Incongruência e alívio



## Ficha 3 – TV Pirata- 1989-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



Devido ao sucesso da única exibição do Vandergleyson Show, grande parte do elenco, após a primeira experiência na TV, foi convidada para assumir um programa fixo de terça-feira, na televisão: o programa **TV Pirata**, obteve grande sucesso no gênero humor da televisão brasileira, com conteúdo baseado no estilo humor non-sense e sátira presente em Monty Python e "Saturday Night Live".

### Descrição da Esquete – Decadência da TCA

A esquete apresenta uma empresa operadora aérea, chamada TCA, na qual seus passageiros são tratados como se estivessem sendo transportados em um ônibus metropolitano. Trata-se a uma crítica aos alvarás concedidos as empresas aéreas que não oferecem uma estrutura de conforto aos passageiros.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- O Exagero cômico
- Ridicularização das profissões

### Orientação

- Humor de tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 4 – TV Pirata- 1989-2

### Tema geral

Étnica; Sexual

### Temática Específica

Epilinguístico; Racista



Devido ao sucesso da única exibição do Vandergleyson Show, grande parte do elenco, após a primeira experiência na TV, foi convidada para assumir um programa fixo de terça-feira, na televisão: o programa **TV Pirata**, obteve grande sucesso no gênero humor da televisão brasileira, com conteúdo baseado no estilo humor non-sense e sátira presente em Monty Python e "Saturday Night Live".

### Descrição da Esquete – Picolé do Pinto

A esquete apresenta uma paródia do programa a "Praça é nossa" (1987), porém, simulando uma praça democrática. O clássico banco branco, em que os cidadãos da praça são outros, neste caso, é o sorveteiro pinto, que vende picolé da marca dele para as pessoas chuparem, faz piada com etnias, por exemplo: japoneses, negros entre outros.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: imitação

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Natureza física do homem

### Orientação

- Humor de tolice

### Teoria da piada

- Superioridade

## Ficha 5 – TV Pirata- 1990-1

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Sociológico



Devido ao sucesso da única exibição do Vandergleyson Show, grande parte do elenco, após a primeira experiência na TV, foi convidada para assumir um programa fixo de terça-feira, na televisão: o programa **TV Pirata**, obteve grande sucesso no gênero humor da televisão brasileira, com conteúdo baseado no estilo humor non-sense e sátira presente em Monty Python e "Saturday Night Live".

### Descrição da Esquete –Presidente Mauricinho

O presidente Mauricinho é eleito, seus eleitores, controlados por seu assessor que está portando uma arma de fogo estão empolgados com a nova gestão, que é recheada de desvios de condutas morais éticas e urbanas do novo presidente eleito. Seus eleitores obedecem inteiramente as ordens do funcionário do político devido a arma.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Representação; aparição grotesca.

### Abordagem da comicidade

- Fazer alguém de bobo
- Exagero cômico

### Orientação

- Humor de tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 6 – TV Pirata- 1990-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico; Epilinguístico



Devido ao sucesso da única exibição do Vandergleyson Show, grande parte do elenco, após a primeira experiência na TV, foi convidada para assumir um programa fixo de terça-feira, na televisão: o programa **TV Pirata**, obteve grande sucesso no gênero humor da televisão brasileira, com conteúdo baseado no estilo humor non-sense e sátira presente em Monty Python e "Saturday Night Live".

### Descrição da Esquete – Bêbado de Posto

Um carro, sendo representado por um homem com cara de bêbado, chega ao posto de gasolina e pede para o frentista abastecer com álcool, como o posto de gasolina estava em falta, o homem aceita a sugestão do frentista, beber metanol. Após esse ato, o homem desmaia. O frentista começa uma massagem cardíaca, a qual é acompanhada pelo som de um carro com o motor afogado, que não pega na partida.

### Forma de Manifestação

- Mal-entendido

### Orientação

- Humor de tolice

### Abordagem da comicidade

- Homem coisa
- Ridicularização das profissões

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 7 – Dóris para maiores - 1991-1

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Epilinguístico



O conteúdo do programa era em formato jornalístico com entrevistas, mas sempre com alguma sátira, algum tema polêmico e reações inusitadas. As entrevistas com os populares em meio as ruas foram o ponto forte do programa, com temas como política, relacionamento extraconjugal e seleção brasileira. Essas entrevistas posteriormente se tornaram um quadro no programa do grupo Casseta & Planeta.

### Descrição da Esquete – Boletim policial

Um jornalista é preso no momento que está ao vivo na televisão relatando que um a cada três brasileiros é assaltado por minuto, os outros dois são menor de idade e não podem ser presos. A partir dessa informação, o jornalista, após ser preso, finaliza a matéria apresentando um gráfico em forma de pizza com percentuais das motivações dos crimes, porém as duas últimas partes do gráfico, são tomate e queijo, para formas uma pizza.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Exagero cômico

### Orientação

- Humor de tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 8 – Dóris para maiores - 1991-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



O conteúdo do programa era em formato jornalístico com entrevistas, mas sempre com alguma sátira, algum tema polêmico e reações inusitadas. As entrevistas com os populares em meio as ruas foram o ponto forte do programa, com temas como política, relacionamento extraconjugal e seleção brasileira. Essas entrevistas posteriormente se tornaram um quadro no programa do grupo Casseta & Planeta.

### Descrição da Esquete – Dentro da TV

Vários atores do programa Dóris não recorrentes invadem a programação que passa em outros horários da televisão e interagem com os personagens originais.

### Forma de Manifestação

- Humor desajeitado
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- A comicidade da diferença
- Exagero cômico

### Orientação

- Humor de tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 9 – Casseta & Planeta - 1992-1

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Ideológico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Clima de São João

Conta a história de ministros da república que resolvem fazer a fogueira de São João para queimar seus processos por 'formação de quadrilha', que na esquete, é representada por quadrilha junina.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização da profissão
- Exagero cômico

### Orientação

- Promoção da anarquia

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 10 – Casseta & Planeta - 1992-2

### Tema geral

Sexual

### Temática Específica

Esportivo; Sexista



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Técnicas de cantada rua contra mulheres

Uma matéria em formato jornalístico que convida mulheres bonitas, e não mocréias, nos termos utilizados pelo programa, para avaliar se as cantadas recebidas pelos atores do programa são boas e convenceriam elas a ir para a cama.

### Forma de Manifestação

- Humor desajeitado
- Técnica: Alusão sexual

### Abordagem da comicidade

- Alogismos
- Natureza física do homem

### Orientação

- Hedonista

### Teoria da piada

- Superioridade



## Ficha 11 – Casseta & Planeta - 1993-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico; Sexista



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Técnicas de cantada rua contra mulheres

Conta a história de Dave Maluco, um motociclista que está no bar as 5h a.m bebendo cerveja com várias mulheres e se diz maluco por tentar quebrar o recorde de chegar mais tarde em casa sem a esposa descubra. No dia seguinte, ele falha ao quebrar o recorde de salto a distância de moto por diversas razões, entre elas, ser corintiano.

### Forma de Manifestação

- Humor desajeitado
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Fazer alguém de bobo
- Malogro da vontade

### Orientação

- Hedonista

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 12 – Casseta & Planeta - 1993-2

### Tema geral

Sexual

### Temática Específica

Sexista



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – William 1.8 – Carro de luxo

Uma mulher de 30 anos faz propaganda de um novo carro de luxo chamado William, exalta as qualidades do carro como as formas, ser movido a álcool, não ficar careca e nem ter pneu. Na verdade a mulher estava vendendo um homem para outras mulheres.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Alusão Sexual

### Abordagem da comicidade

- Homem coisa
- Paródia

### Orientação

- Hedonista

### Teoria da piada

- Superioridade

## Ficha 13 – Casseta & Planeta - 1994-1

### Tema geral

Étnica

### Temática Específica

Esportivo; Epilinguístico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Lugar de mulher é na cozinha

Entrevista mulheres para perguntar se o lugar das mulheres é na cozinha, ou na copa, indiretamente, utilizando a palavra copa com dois significados, copa, como sendo sinônimo de cozinha ou copa como sendo a copa do mundo de futebol.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança
- Fazer alguém de bobo

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Superioridade



## Ficha 14 – Casseta & Planeta - 1994-2

### Tema geral

Étnica

### Temática Específica

Racista; Epilinguístico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Desabastecimento no mercado

Em meio a falta de alimentos nos supermercados do país, o programa apresenta uma entrevista com um lojista para perguntar onde está o frango? Ele é surpreendido com a resposta: "o frango me ligou ontem, não está trabalhando porque está cuidando da mãe dele, aquela galinha velha". Em seguida, o repórter pergunta, e o feijão? O vendedor responde: "o feijão está ali no telefone", a câmera então filma um funcionário negro.

### Forma de Manifestação

- Mal entendido
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- O homem coisa
- Fazer alguém de bobo

### Orientação

- Irresponsável

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 15 – Casseta & Planeta - 1995-1

**Tema geral**

Étnica

**Temática Específica**

Epilinguístico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### **Descrição da Esquete – Desabastecimento de frango**

Policiais fazem uma mensagem de natal para a sociedade carioca. A mensagem diz “nós gostamos do natal carioca, todo natal tem presunto [a câmera filme um cadáver no chão], tem nós, no sentido de bandidos amarrados com corda, e tem castanha [ato de agredir fisicamente um bandido].

### **Forma de Manifestação**

- Humor físico
- Técnica: repetição

### **Abordagem da comicidade**

- Ridicularização das profissões
- Exagero cômico

### **Orientação**

- Hostil

### **Teoria da piada**

- Superioridade



## Ficha 16 – Casseta & Planeta - 1995-2

### Tema geral

Étnica

### Temática Específica

Ideológico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Enfarta coração

Aborda uma cena da novela explode coração, relatando sobre o dia em que a filha mais velha do casal árabe vai casar com um rico. A cerimônia acontece com muita dança árabe ao redor de uma fogueira típica.

### Forma de Manifestação

- Ironia; Sátira
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade das diferenças

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Alívio

## Ficha 17 – Casseta & Planeta - 1996-1

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Ideológico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Jornal nacional, notícias mastigadinhas.

A esquete imita a exibição do Jornal Nacional da rede globo apresentando uma edição que utiliza a linguagem infantil para falar sobre temas adultos, como a política nacional e a economia do país. Na atuação, o ator fala que os políticos não podem cometer crime porque é coisa feia e faz o sociedade chorar “bua bua”.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 18 – Casseta & Planeta - 1996-2

**Tema geral**

Política

**Temática Específica**

Esportivo



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Escroque Espetacular

O programa faz uma paródia do esporte espetacular, chamando de escroque (escroque significa ato fraudulento) espetacular, nesta esquete, aborda modalidades esportivas de ato ilícito de políticos, atos que os políticos sempre saem vitoriosos.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Exagero cômico

### Orientação

- Promoção da anarquia

### Teoria da piada

- Alívio



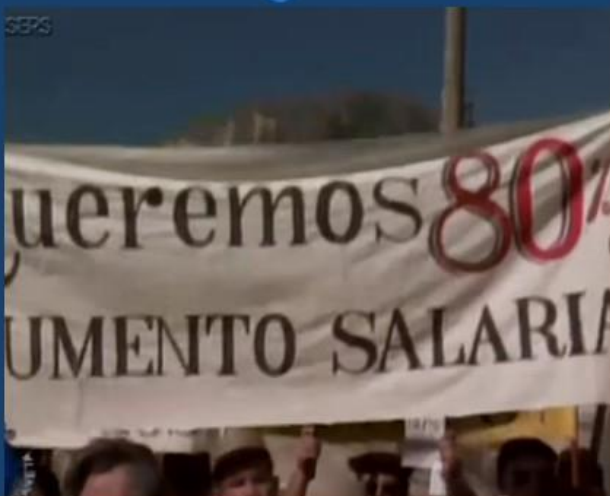
## Ficha 19 – Casseta & Planeta - 1997-1

**Tema geral**

Política

**Temática Específica**

Sociológico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Greve dos policiais

Um repórter entrevista o representante dos policiais que estão em greve. O policial diz que a motivação da greve é aumento de 80% nos salários, caso a reivindicação não seja atendida, os policiais ficarão uma semana sem humilhar, achacar ou agredir um cidadão de bem.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Fazer alguém de bobo

### Orientação

- Promoção da anarquia

### Teoria da piada

- Superioridade



## Ficha 20 – Casseta & Planeta - 1997-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico; Sexista



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Propaganda do Jornal Tabajara

Aborda uma propaganda do jornal tabajara, um jornal impresso que ao comprar e pagar mais dois reais, ganha um trator e o direito a passar a mão na bunda do jornalista.

### Forma de Manifestação

- Humor desajeitado
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Superioridade

## Ficha 21 – Casseta & Planeta - 1998-1

### Tema geral

Sexual

### Temática Específica

Sociológico; Sexista



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Bananas de Cuecas

O programa recria uma cena da série Bananas de pijamas. Na recriação os atores do Casseta & Planeta são os bananas de cueca, personagens inocentes em temas relacionados a questões afetivas.

### Forma de Manifestação

- Mal entendido
- Técnica: Alusão Sexual

### Abordagem da comicidade

- Homem com aparência de animal, homem coisa

### Orientação

- Hedonístico

### Teoria da piada

- Superioridade



## Ficha 22 – Casseta & Planeta - 1998-2

### Tema geral

Sexual

### Temática Específica

Esportivo; Epilinguístico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Hilda Furacão na Copa

Aborda uma entrevista com Hilda furacão (dona de um bordel) a respeito da copa. A proprietária diz que está injuriada porque os juizes da copa do mundo são filhos dela e não ligam ou enviam mensagens a ela.

### Forma de Manifestação

- Mal entendido
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Homem com aparência de animal, homem coisa

### Orientação

- Hedonístico

### Teoria da piada

- Alívio

## Ficha 23 – Casseta & Planeta - 1999-1

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Sociológico; Epilinguístico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – CPIs Casseta & Planeta

O programa vai ao congresso e senado federal para descobrir quem são os mocinhos e os violões das CPI, questionando aos senadores se eles são os violões ou os mocinhos.

### Forma de Manifestação

- Mal entendido
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Superioridade



## Ficha 24 – Casseta & Planeta - 1999-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico; Ecológico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Arvore de Natal Tabajara

As organizações tabajara lançam mais um produto, as arvores de natal móveis tabajara, que já vem montada, pronta para instalar e não agride o meio ambiente.

### Forma de Manifestação

- Humor desajeitado
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Homem com aparência de animal, homem coisa

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 25 – Casseta & Planeta - 2000-1

### Tema geral

Sexual; Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Esculachos de família

A esquete aborda uma paródia da novela laços de família, na qual a característica dos principais personagens são abordadas de forma exagerada ou distorcida.

### Forma de Manifestação

- Humor desajeitado
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhanças
- Exagero cômico

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 26 – Casseta & Planeta - 2000-2

### Tema geral

Étnica

### Temática Específica

Sócio-político; Sexista



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Pretexto para chamar gaúcho de boiola.

Quatro gaúchos são convidados para ser entrevistados, ao chegar no estúdio há apenas um banco para que sentem, os gaúchos dividem o mesmo banco após colocarem o banco ao contrário.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Alusão sexual

### Abordagem da comicidade

- Natureza física do homem

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 27 – Casseta & Planeta - 2001-1

### Tema geral

Étnica

### Temática Específica

Sociológico; Sexista



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Prazo de masculinidade vencido

Maçaranduba e Montanha usam anabolizante com “prazo de masculinidade vencido” e se tomam mulheres, um começa a agredir o outro por estar duvidando da masculinidade do outro.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Alusão sexual

### Abordagem da comicidade

- Natureza física do homem
- Malogro da vontade

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Alívio



## Ficha 28 – Casseta & Planeta - 2001-2

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Epilinguístico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Apagando Henrique Cardoso

Pronunciamento oficial do presidente "Apagando Henrique Cardoso" sobre o tema apagão elétrico no Brasil que ocorreu em 2001. O presidente afirma que o apagão tem um lado positivo e um negativo, ambos, presentes na pilha que você precisa usar na lanterna pra iluminar sua casa.

#### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Representação

#### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

#### Orientação

- Humor de Tolice

#### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 29 – Casseta & Planeta - 2002-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Esportivo



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Time de futebol tabajara

O time de futebol tabajara joga contra um time de senhores da terceira idade, todos andando de muleta e com dor nas costas e perde. Após o jogo, o diretor do time de futebol vai tirar satisfação com o time para saber o motivo da derrota. O time afirma que perdeu porque estava com fome, devido a salário atrasado. O diretor então responde que não tem dinheiro, porém se faz tempo que eles não olham a comida, ele pode passar um filme de um frango assado na televisão para saciar a fome.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 30 – Casseta & Planeta - 2002-2

### Tema geral

Política; Étnico

### Temática Específica

Epilinguístico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Eleição do seu Creyson

O Candidato a presidente seu Creyson perdeu a eleição no primeiro turno e decide quem apoiará no segundo turno: O Candidato da sauna gay, a base eleitoral ou desistir e reclamar do resultado das ereções (ele pronuncia errado a palavra eleições).

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: imitação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 31 – Casseta & Planeta - 2003-1

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Esportivo



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Esporte EsPTcular

A esquete compara a convocação de um time de futebol com a convocação de Ministros de estado de Lula.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: imitação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 32 – Casseta & Planeta - 2003-2

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Ideológico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Rouba Brasil

A esquete apresenta Ariano Suassuna contando o folclore da corrupção da política brasileira.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: imitação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 33 – Casseta & Planeta - 2004-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico; Esportivo



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Rubinho pé de chinelo

Agentes disfarçados obrigam Schumacher a comer uma comida laxante, isso faz o campeão parar o carro em meio a corrida para evacuar. Essa ação fazia parte de um plano para que Rubinho Pé de chinelo ganhasse a corrida. Nem assim o Brasileiro logra sucesso.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: imitação

### Abordagem da comicidade

- Malogro da vontade
- Fazer alguém de bobo

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 34 – Casseta & Planeta - 2004-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Esportivo

gente/Globo (10/08/2004)



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete - Centro de fecundação Tabajara

Casseta & planeta fez uma esquete para brincar com os próprios atores, o centro de fecundação tabajara é uma clínica médica especializada em fecundação. A piada aborda um médico prescrevendo uma receita para engravidar: assinar um contrato com o Casseta & planeta, citando como exemplo alguns dos atores do programa, como o Bussunda e a Maria Paula.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: representação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade das semelhanças
- Fazer alguém de bobo

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Alívio



## Ficha 35 – Casseta & Planeta - 2005-1

### Tema geral

Sexual

### Temática Específica

Sexista; Epilinguístico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Latino na sauna gay

A esquete representa uma campanha publicitária, apresenta o latino cantando uma versão adaptada da música “festa no apê” em uma sauna gay.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Alusão sexual

### Abordagem da comicidade

- Natureza física do homem
- Exagero cômico

### Orientação

- Hedonístico

### Teoria da piada

- Superioridade



## Ficha 36 – Casseta & Planeta - 2005-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Raissíssima

Uma paródia da novela belíssima. Todo diálogo da esquete tem o sufixo "issa", para remeter ao nome da novela. Outro tema central da piada, é a presença de Tony Ramos, popularmente conhecido por ter o corpo peludo.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Ocioso

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 37 – Casseta & Planeta - 2006-1

### Tema geral

Étnico

### Temática Específica

Sexista



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Presente do dia dos pais

No dia dos pais, o filho gay resolve presentear o seu pai apresentando seu namorado, ou seja seu genro. Com a surpresa, o pai tem um infarto.

### Forma de Manifestação

- Surpresa
- Técnica: Alusão Sexual

### Abordagem da comicidade

- Natureza física do homem
- Homem com aparência de animal, homem coisa

### Orientação

- Redução do autocontrole

### Teoria da piada

- Alívio

## Ficha 38 – Casseta & Planeta - 2006-2

### Tema geral

Étnico

### Temática Específica

Sexista



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Diário de um macho

Maçaranduba se transforma em uma mulher, montanha, seu amigo, elogia dizendo, "nossa maçã, tu tá gostosa".

### Forma de Manifestação

- Surpresa
- Técnica: Alusão Sexual

### Abordagem da comicidade

- Natureza física do homem
- Exagero cômico

### Orientação

- Redução do autocontrole

### Teoria da piada

- Alívio



## Ficha 39 – Casseta & Planeta - 2007-1

**Tema geral**

Étnico

**Temática Específica**

Sexista



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### **Descrição da Esquete – Lula esponja cabeça quadrada**

Uma paródia do Lula do momento da escolha dos cargos e ministros de estado. Compara o presidente a um personagem cartoon conhecido por ser "cabeça dura".

#### **Forma de Manifestação**

- Sátira
- Técnica: Excentricidade

#### **Abordagem da comicidade**

- Ridicularização das profissões
- Alogismos

#### **Orientação**

- Humor de Tolice

#### **Teoria da piada**

- Incongruência

## Ficha 40 – Casseta & Planeta - 2007-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Imagens do BBB que nem o Pay per viu!

Essa esquete aborda cenas que supostamente não foram exibidas no Big Brother Brasil, por exemplo, mostra como o alemão faz o penteado do seu cabelo, tomando um choque.

### Forma de Manifestação

- Humor desajeitado
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Malogro da vontade

### Orientação

- Ocioso

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 41 – Casseta & Planeta - 2008-1

### Tema geral

Sexual

### Temática Específica

Sexista



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Clínica estética Tabajara

As organizações tabajara abrem um novo negócio relacionado a cuidados estéticos.

### Forma de Manifestação

- Humor desajeitado
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões

### Orientação

- Irresponsável

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 42 – Casseta & Planeta - 2008-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Esportivo



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Neurocopa 2008

A esquete apresenta jogo de futebol com nome de seleções que mistura o nome do país com o nome de uma doença neurológica, como por exemplo alemaniaca contra suiécidio

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Natureza física do homem

### Orientação

- Redução do autocontrole

### Teoria da piada

- Incongruência

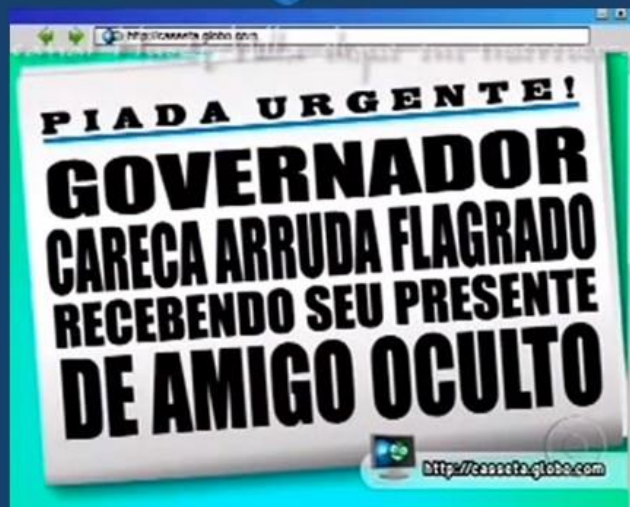
## Ficha 43 – Casseta & Planeta - 2009-1

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Epilinguístico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Dinheiro na meia

Esquete conta a história de uma negociata ilícita entre um governador e um deputado.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança
- Malogro da vontade

### Orientação

- Redução do autocontrole

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 44 – Casseta & Planeta - 2009-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Esportivo



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Juiz Stevie Wonder

Conta a história de uma partida de futebol onde o juiz é o Stevie Wonder, cego. Na partida de futebol, o goleiro atira com uma metralhadora contra o atacante, e o juiz não marca pênalti porque não viu.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: representação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança
- Fazer alguém de bobo

### Orientação

- Promoção da Anarquia

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 45 – Casseta & Planeta - 2010-1

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Epilinguístico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Otário eleitoral gratuito

O otário eleitoral gratuito é um espaço para divulgação e notícias políticas, mostra vários candidatos pedindo voto e mostra também o José Serra, pedindo ajuda de um cirurgião plástico para subir nas pesquisas, o cirurgião faz uma transformação no rosto de José Serra para que ele se pareça com Lula.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Insincero; Humor da Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



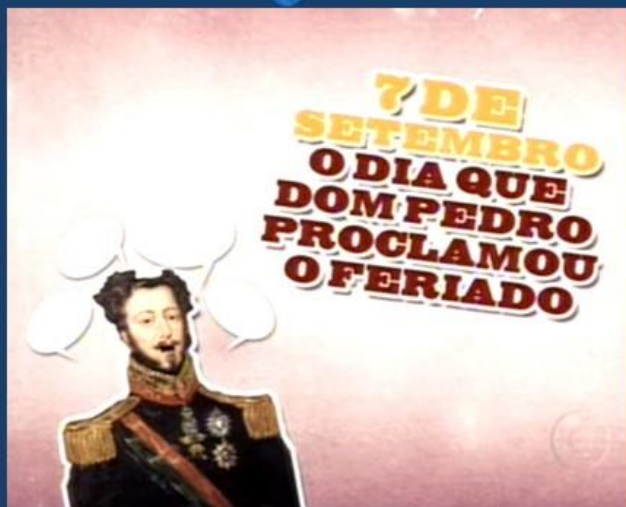
## Ficha 46 – Casseta & Planeta - 2010-2

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Epilinguístico



O programa utilizou a experiência em textos para as mídias revista e jornal, a prática televisiva obtida no TV pirata e no Doris para Maiores e inspirou-se em Monty Python e Saturday Night Live para criar seus próprios conteúdos, que faziam sátiras e piadas a respeito de minorias, em geral, a respeito de portugueses, judeus, ciganos, políticos, homossexuais, bêbados, gaúchos, baianos, argentinos entre outros, além de desenvolver paródia dos próprios conteúdos televisivos veiculados na Rede Globo.

### Descrição da Esquete – Proclamação da Independência

Dom Pedro estava indo proclamar o feriado no Brasil e foi parado por uma autoridade brasileira em uma Blitz veicular. A autoridade vistoriou o cavalo do Dom Pedro, porém, percebeu que o cavalo estava com problema no escapamento.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Humor da Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 47 – Tá no Ar: TV na TV- 2014-1

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Sociológico



O programa aborda a linguagem e o universo da televisão brasileira. Os gêneros e formatos televisivos sendo apresentados de forma deturpada. A ideia do Tá no Ar: A TV na TV é apresentar a programação da televisão, fragmentando os quadros, fazendo alusão que o telespectador está fazendo um zapping nos canais da televisão.

### Descrição da Esquete – Hospitalar doce lar

Apresenta o programa hospitalar doce lar, uma paródia do lar doce lar, apresentado no programa Caldeirão do Huck. Nele o prefeito é surpreendido por receber um hospital reformado em péssimas condições, fruto de desvio de dinheiro. O prefeito sente-se orgulhoso ao ver o resultado.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Exagero cômico

### Orientação

- Humor da Tolice

### Teoria da piada

- Alívio

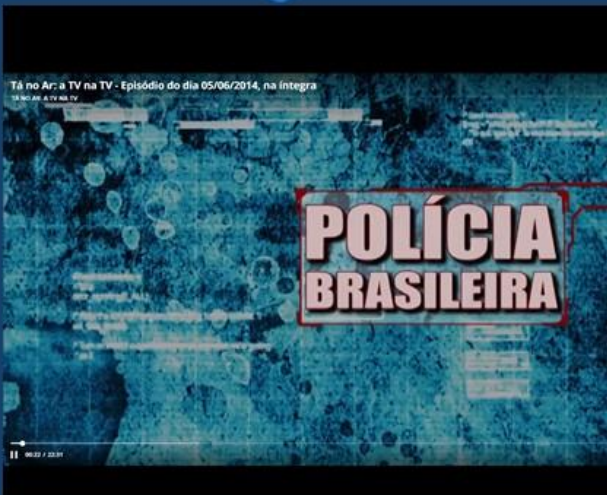
## Ficha 48 – Tá no Ar: TV na TV- 2014-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



O programa aborda a linguagem e o universo da televisão brasileira. Os gêneros e formatos televisivos sendo apresentados de forma deturpada. A ideia do Tá no Ar: A TV na TV é apresentar a programação da televisão, fragmentando os quadros, fazendo alusão que o telespectador está fazendo um zapping nos canais da televisão.

### Descrição da Esquete – Policia Brasileira

A polícia brasileira se reúne para brincar de amigo secreto, o amigo secreto de cada policial é revelado a partir de pistas, essas pistas são os crimes e contravenções cometidas pelos colegas.

### Forma de Manifestação

- Técnica: Representação

### Orientação

- Hedonista

### Abordagem da comicidade

- Alogismos
- Ridicularização das profissões

### Teoria da piada

- Superioridade



## Ficha 49 – Tá no Ar: TV na TV- 2015-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



O programa aborda a linguagem e o universo da televisão brasileira. Os gêneros e formatos televisivos sendo apresentados de forma deturpada. A ideia do Tá no Ar: A TV na TV é apresentar a programação da televisão, fragmentando os quadros, fazendo alusão que o telespectador está fazendo um zapping nos canais da televisão.

### Descrição da Esquete – Plano de Saúde Real

Uma crítica ao modelo de plano de saúde brasileiro. Mostra cidadãos tendo seus tratamentos recusados pelo plano de saúde e sendo obrigados que pagar pela cura. Ao final, faz uma sátira direta ao slogan da Unimed.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Fazer alguém de bobo
- Alogismos

### Orientação

- Redução do autocontrole

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 50 – Tá no Ar: TV na TV- 2015-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



O programa aborda a linguagem e o universo da televisão brasileira. Os gêneros e formatos televisivos sendo apresentados de forma deturpada. A ideia do Tá no Ar: A TV na TV é apresentar a programação da televisão, fragmentando os quadros, fazendo alusão que o telespectador está fazendo um zapping nos canais da televisão.

### Descrição da Esquete – Boneca Idosinha

Esquete aborda vários contrassensos de uma boneca para criança, refere-se a uma boneca idosa com comportamentos exagerados característicos desta idade.

### Forma de Manifestação

- Humor desajeitado
- Técnica: Aparição grotesca

### Abordagem da comicidade

- Exagero cômico

### Orientação

- Irresponsável

### Teoria da piada

- Superioridade



## Ficha 51 – Tá no Ar: TV na TV- 2016-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sexista; Sociológico



O programa aborda a linguagem e o universo da televisão brasileira. Os gêneros e formatos televisivos sendo apresentados de forma deturpada. A ideia do Tá no Ar: A TV na TV é apresentar a programação da televisão, fragmentando os quadros, fazendo alusão que o telespectador está fazendo um zapping nos canais da televisão.

### Descrição da Esquete – Lição de Almeida

Almeida descobre que o wi-fi do vizinho conecta automaticamente no celular de sua esposa, e entra em pânico.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Malogro da vontade
- Exagero Cômico

### Orientação

- Humor da Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 52 – Tá no Ar: TV na TV- 2016-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



O programa aborda a linguagem e o universo da televisão brasileira. Os gêneros e formatos televisivos sendo apresentados de forma deturpada. A ideia do Tá no Ar: A TV na TV é apresentar a programação da televisão, fragmentando os quadros, fazendo alusão que o telespectador está fazendo um zapping nos canais da televisão.

### Descrição da Esquete – Mágico de Foz

A esquete aborda o mundo mágico das compras no Paraguai, apresentando o local como possível comprar e venda de tudo, desde um coração até um sapato.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Humor da Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 53 – Tá no Ar: TV na TV- 2017-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico

Episódio do dia 31/01/2017, na íntegra



O programa aborda a linguagem e o universo da televisão brasileira. Os gêneros e formatos televisivos sendo apresentados de forma deturpada. A ideia do Tá no Ar: A TV na TV é apresentar a programação da televisão, fragmentando os quadros, fazendo alusão que o telespectador está fazendo um zapping nos canais da televisão.

### Descrição da Esquete – Linha Saara

Uma paródia da linha de produtos Saara, produtos alimentícios que não tem carboidrato, açúcar, glúten, gordura, lactose e que nem existem.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Mentira

### Orientação

- Humor da Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 54 – Tá no Ar: TV na TV- 2017-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Esportivo



O programa aborda a linguagem e o universo da televisão brasileira. Os gêneros e formatos televisivos sendo apresentados de forma deturpada. A ideia do Tá no Ar: A TV na TV é apresentar a programação da televisão, fragmentando os quadros, fazendo alusão que o telespectador está fazendo um zapping nos canais da televisão.

### Descrição da Esquete – Roubo esporte – Cidade inversa

O jornal cidade inversa apresenta o Roubo esporte, que apresenta os principais roubos de resultado de jogos esportivos.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança
- Ridicularização das profissões

### Orientação

- Humor da Tolice

### Teoria da piada

- Alívio

## Ficha 55 – Tá no Ar: TV na TV- 2018-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



O programa aborda a linguagem e o universo da televisão brasileira. Os gêneros e formatos televisivos sendo apresentados de forma deturpada. A ideia do Tá no Ar: A TV na TV é apresentar a programação da televisão, fragmentando os quadros, fazendo alusão que o telespectador está fazendo um zapping nos canais da televisão.

### Descrição da Esquete – Polígod

Apresentação de uma família tomando café da manhã. Os filhos e o marido estão insatisfeitos com o café da manhã, deixando a mãe irritada. Quando a mãe come um Dercy Flakes, um sucrilhos, ela se transforma na Dercy Gonçalves, e começa a xingar e agredir todos os familiares.

### Forma de Manifestação

- Humor físico
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Hostil

### Teoria da piada

- Superioridade

## Ficha 56 – Tá no Ar: TV na TV- 2018-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico; Epilinguístico



O programa aborda a linguagem e o universo da televisão brasileira. Os gêneros e formatos televisivos sendo apresentados de forma deturpada. A ideia do Tá no Ar: A TV na TV é apresentar a programação da televisão, fragmentando os quadros, fazendo alusão que o telespectador está fazendo um zapping nos canais da televisão.

### Descrição da Esquete – Proclamação da Independência

A esquete remonta uma propaganda da Polishop. O Apresentador é um padre que vende acessórios relacionados a casamento.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Alogismos
- Comicidade da semelhança

### Orientação

- Humor da Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 57 – Galo Frito - 2009-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Ima let u finish, Schimit!

No anúncio do ganhador do óscar do ano, a fala da vencedora foi interrompida pelo apresentador, para elogiar o trabalho que o vice campeão apresentou. Essa interrupção dos melhores momentos da vida se tornam recorrente na vida de Schimit.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Alogismos
- Comicidade da semelhança

### Orientação

- Humor da Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 58 – Galo Frito - 2009-2

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Epilinguístico



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Crepúsculo do Lula

Esquete relaciona o filme crepúsculo com a corrida presidencial do ano, onde Lula se torna padrinho de Dilma.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade da semelhança

### Orientação

- Humor da Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 59 – Galo Frito - 2010-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Doutor Peste

O Doutor Peste é convidado para visitar a casa de um cliente que está tendo problema com baratas e acaba descobrindo que o problema é o cliente, não as baratas.

### Forma de Manifestação

- Mal entendido
- Técnica: Aparição Grotasca

### Abordagem da comicidade

- Homem com aparência de animal, homem coisa

### Orientação

- Irresponsável

### Teoria da piada

- Superioridade

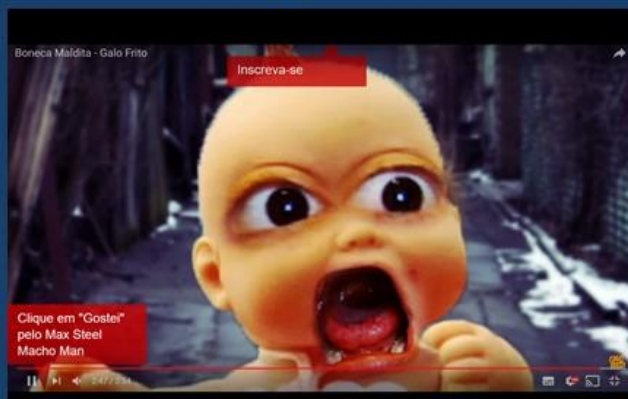
## Ficha 60 – Galo Frito - 2010-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Boneca maldita

Uma criança que gostava de estragar seus bonecos transforma-se em um boneco após ser atingida por um raio, e assim, dá início a um plano de vingança.

### Forma de Manifestação

- Imitação
- Técnica: Aparição Grotasca

### Abordagem da comicidade

- Homem com aparência de animal, homem coisa
- Malogro da Vontade

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 61 – Galo Frito - 2011-1

### Tema geral

Étnica

### Temática Específica

Racista; Epilinguístico



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Adiposa Girl

Uma esquete que parodia a música Califórnia Girl da Katy Perry fazendo piada com mulheres gordas.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Aparição Grotesca

### Abordagem da comicidade

- O homem com aparência de animal, o homem coisa
- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 62 – Galo Frito - 2011-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Aprenda a ganhar dinheiro

José está passeando pela rua e passa na frente de uma livraria, um livro em especial é desejado por José, porém ele não tem dinheiro. Os empregos que ele consegue para arrumar dinheiro para o livro desejado são bem curiosos.

### Forma de Manifestação

- Humor físico
- Técnica: Aparição Grotasca

### Abordagem da comicidade

- Homem com aparência de animal, homem coisa
- Exagero cômico

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 63 – Parafernália- 2011-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete “coisas que acontecem na academia” que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

### Descrição da Esquete – Morar sozinho é

A esquete mostra coisas que pessoas que moram sozinhas fazem, por exemplo preparar miojo com tudo que encontrar na geladeira, como por exemplo cerveja, bolacha, azeite, pão entre outros.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Aparição Grotasca

### Abordagem da comicidade

- Exagero cômico
- Alogismos

### Orientação

- Irresponsável

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 64 – Parafernália- 2011-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete "coisas que acontecem na academia" que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

### Descrição da Esquete – Coisas que gostaríamos de dizer

Conta a história de pessoas que gostariam de responder de forma agressiva a outras pessoas, porém não podem por algum motivo.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Fazer alguém de bobo
- Alogismos

### Orientação

- Promoção da anarquia
- Hostil

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 65 – Galo Frito - 2012-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sexista; Sociológico



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Vou te encoxar

Uma sátira da música do Psy, a letra da música satirizada é relacionada a assédio a mulheres.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Excentricidade; alusão sexual.

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Hedonista

### Teoria da piada

- Superioridade

## Ficha 66 – Galo Frito - 2012-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – 300 mil galofritenses

A esquete apresenta um resumo dos cinco anos de vídeos do galo frito.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Promoção da anarquia

### Teoria da piada

- Superioridade

## Ficha 67 – Parafernália- 2012-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete "coisas que acontecem na academia" que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

### Descrição da Esquete – Assalto sem arma

Conta a história de um ladrão frágil e sensível que resolve assaltar pessoas em um bairro pacato sem a utilização de violência e nem de armas de fogo.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Alogismos

### Orientação

- Humor de tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



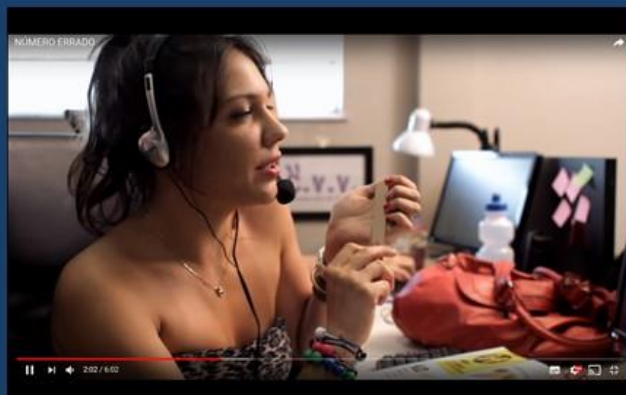
## Ficha 68 – Parafernália- 2012-2

### Tema geral

Sexual

### Temática Específica

Sociológico; Sexista



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete "coisas que acontecem na academia" que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

### Descrição da Esquete – Número errado

Um cara estava triste solitário, e resolve ligar para alguém para poder conversar, sua intenção era ligar para o autoajuda, porém acaba ligando para o disk amizade sem querer.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Alusão sexual

### Orientação

- Promoção da anarquia

### Abordagem da comicidade

- Malogro da Vontade
- Mentira

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 69 – Porta dos Fundos - 2012-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico; Ideológico



Esquetes de aproximadamente 2 a 6 minutos, compostas de um elenco fixo geral que não possuem características relacionais horizontais, ou seja, o comportamento, jeito, estilo e composição dos personagens não são compartilhados entre um esquete e outro. De maneira geral os conteúdos têm relação a fatos cotidianos, acontecimentos políticos, cultura social nacional ou regional, hábitos, crenças e questionamentos sobre práticas sociais. Contar uma história composta pelos três atos clássicos do roteiro cinematográfico. Utiliza-se de técnicas filmagem, produção e edição e sonorização avançadas, bem como de planejamento de direção de arte geral, locação, vestuário.

### Descrição da Esquete – CSI Nova Iguaçu

A polícia é chamada para resolver um crime, porém o detetive está apenas interessado em utilizar todos os recursos da polícia para descobrir o Orkut da refém bonita.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões

### Orientação

- Humor de tolice

### Teoria da piada

- Superioridade

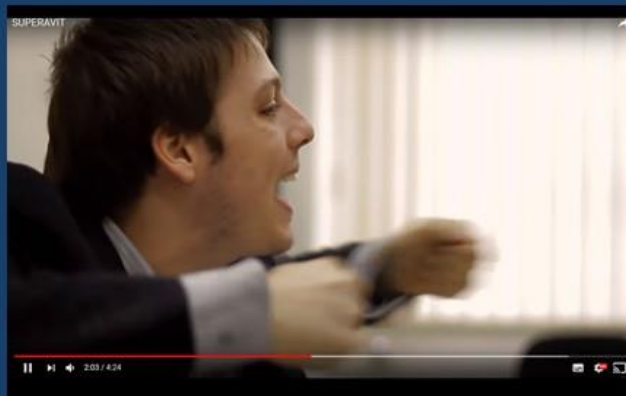
## Ficha 70 – Porta dos Fundos - 2012-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



Esquetes de aproximadamente 2 a 6 minutos, compostas de um elenco fixo geral que não possuem características relacionais horizontais, ou seja, o comportamento, jeito, estilo e composição dos personagens não são compartilhados entre um esquete e outro. De maneira geral os conteúdos têm relação a fatos cotidianos, acontecimentos políticos, cultura social nacional ou regional, hábitos, crenças e questionamentos sobre práticas sociais. Contar uma história composta pelos três atos clássicos do roteiro cinematográfico. Utiliza-se de técnicas filmagem, produção e edição e sonorização avançadas, bem como de planejamento de direção de arte geral, locação, vestuário.

### Descrição da Esquete – Superávit

Um corrupto convence um agente a ser corrupto também, oferecendo muito dinheiro e um cartão de crédito platinum.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Alogismos

### Orientação

- Humor de tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 71 – Galo Frito - 2013-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico; Epilinguístico



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Big Merda

Uma sátira da música Scream and Shout da Britney Spears, brinca com a linguagem para apresentar uma opinião sobre o lanche Big Mac.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Aparição Grotasca

### Abordagem da comicidade

- Comicidade das diferenças

### Orientação

- Promoção da anarquia

### Teoria da piada

- Superioridade

## Ficha 72 – Galo Frito - 2013-2

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Sociológico



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Harlem Shake

A esquete apresenta como seria se o congresso nacional, com o apoio da presidente resolvesse fazer um Harlem Shake.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Aparição Grotasca

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Promoção da anarquia

### Teoria da piada

- Superioridade

## Ficha 73 – Barbixas- 2013-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



Possui quadro fixo de elenco; todas suas esquetes têm como protagonista pelo menos um dos três membros do grupo, contracenando com figurantes, objetos ou mesmo outros membros do grupo. A estrutura temática e de produção de conteúdo é basicamente dividida em: Jogos de Improviso e Quadros de esquetes com tema da cultura popular ou práticas sociais. A estrutura jogos de improvisos é um game show onde os três membros são obrigados a fazer associações, rimas, mímicas, gestos e outros elementos do teatro para associar palavras que são sorteadas na hora, muitas vezes nos games, recebem um convidado externo que atua como coadjuvante.

### Descrição da Esquete – Mímica Pato

Em uma brincadeira de mímica o grupo de amigos não acertam a palavra pato, a resposta era pato.

### Forma de Manifestação

- Mal entendido
- Técnica: Repetição

### Orientação

- Humor de tolice

### Abordagem da comicidade

- Fazer alguém de bobo
- Alogismos

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 74 – Barbixas- 2013-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



Possui quadro fixo de elenco; todas suas esquetes têm como protagonista pelo menos um dos três membros do grupo, contracenando com figurantes, objetos ou mesmo outros membros do grupo. A estrutura temática e de produção de conteúdo é basicamente dividida em: Jogos de Improviso e Quadros de esquetes com tema da cultura popular ou práticas sociais. A estrutura jogos de improvisos é um game show onde os três membros são obrigados a fazer associações, rimas, mímicas, gestos e outros elementos do teatro para associar palavras que são sorteadas na hora, muitas vezes nos games, recebem um convidado externo que atua como coadjuvante.

### Descrição da Esquete – Cartomante

Um homem vai visitar a cartomante para saber o seu futuro, mas a cartomante só enrola o rapaz.

### Forma de Manifestação

- Humor desajeitado
- Técnica: representação

### Orientação

- Humor de tolice

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Alogismos

### Teoria da piada

- Alívio

## Ficha 75 – Parafernália- 2013-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete "coisas que acontecem na academia" que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

### Descrição da Esquete – Saúde Pública

Uma crítica a saúde, o paciente chega ao consultório e antes de terminar de falar seus sintomas, já recebe um diagnóstico totalmente errado, a prescrição do remédio é feita não pelos médicos, mas sim pela faxineira da sala.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: representação

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Alogismos

### Orientação

- Insincero

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 76 – Parafernália- 2013-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete "coisas que acontecem na academia" que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

### Descrição da Esquete – Foto

Um casal está no restaurante e pede para o garçom tirar uma foto, o funcionário nega tirar a foto motivado pelo casal ser feio.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: representação

### Orientação

- Promoção da anarquia

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Exagero cômico

### Teoria da piada

- Incongruência



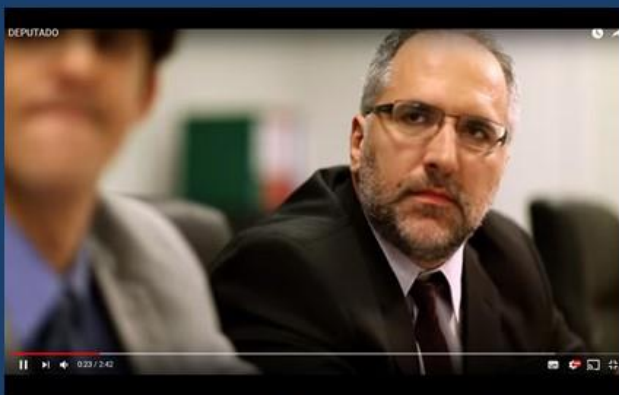
## Ficha 77 – Porta dos Fundos - 2013-1

### Tema geral

Político

### Temática Específica

Ideológico



Esquetes de aproximadamente 2 a 6 minutos, compostas de um elenco fixo geral que não possuem características relacionais horizontais, ou seja, o comportamento, jeito, estilo e composição dos personagens não são compartilhados entre um esquete e outro. De maneira geral os conteúdos têm relação a fatos cotidianos, acontecimentos políticos, cultura social nacional ou regional, hábitos, crenças e questionamentos sobre práticas sociais. Contar uma história composta pelos três atos clássicos do roteiro cinematográfico. Utiliza-se de técnicas filmagem, produção e edição e sonorização avançadas, bem como de planejamento de direção de arte geral, locação, vestuário.

### Descrição da Esquete – Deputado

O deputado reúne seus assessores de comunicação para preparar vários posts para Twitter com falas polêmicas para que ele volte a aparecer na mídia.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Imitação

### Orientação

- Humor de tolice

### Abordagem da comicidade

- Alogismos
- Fazer alguém de bobo

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 78 – Porta dos Fundos - 2013-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



Esquetes de aproximadamente 2 a 6 minutos, compostas de um elenco fixo geral que não possuem características relacionais horizontais, ou seja, o comportamento, jeito, estilo e composição dos personagens não são compartilhados entre um esquete e outro. De maneira geral os conteúdos têm relação a fatos cotidianos, acontecimentos políticos, cultura social nacional ou regional, hábitos, crenças e questionamentos sobre práticas sociais. Contar uma história composta pelos três atos clássicos do roteiro cinematográfico. Utiliza-se de técnicas filmagem, produção e edição e sonorização avançadas, bem como de planejamento de direção de arte geral, locação, vestuário.

### Descrição da Esquete – Setor de RH Mosqueteiros

Conta a história de um setor do RH que usa de palavras controversas para demitir um funcionário, no caso, um dos três mosqueteiros, o portus.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Excentricidade

### Orientação

- Insincero

### Abordagem da comicidade

- Fazer alguém de bobo
- Ridicularização das profissões

### Teoria da piada

- Alívio

## Ficha 79 – Galo Frito - 2014-1

### Tema geral

Sexual

### Temática Específica

Sexista; Sociológico



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Como contar pro seu pai

A esquete aborda a história de um garoto que tenta contar sua opção sexual ao seu pai. Ao receber a notícia, o pai se sente alegre pois achava que o filho era funkeiro.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhanças
- Natureza física do homem

### Orientação

- Promoção da anarquia

### Teoria da piada

- Alívio



## Ficha 80 – Galo Frito - 2014-2

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Epilinguístico; Esportiva



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – A copa você pagou

Uma crítica a copa e a política por meio da música we are one.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Comicidade das semelhanças
- Alogismos

### Orientação

- Ocioso

### Teoria da piada

- Superioridade

## Ficha 81 – Barbixas- 2014-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



Possui quadro fixo de elenco; todas suas esquetes têm como protagonista pelo menos um dos três membros do grupo, contracenando com figurantes, objetos ou mesmo outros membros do grupo. A estrutura temática e de produção de conteúdo é basicamente dividida em: Jogos de Improviso e Quadros de esquetes com tema da cultura popular ou práticas sociais. A estrutura jogos de improvisos é um game show onde os três membros são obrigados a fazer associações, rimas, mímicas, gestos e outros elementos do teatro para associar palavras que são sorteadas na hora, muitas vezes nos games, recebem um convidado externo que atua como coadjuvante.

### Descrição da Esquete – Reunião Celular

Em uma reunião de trabalho, os funcionários respondem a questionamentos do patrão com informações semelhantes a aplicativos de celular.

### Forma de Manifestação

- Mal entendido
- Técnica: Repetição

### Orientação

- Humor de tolice

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Alogismos

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 82 – Barbixas- 2014-2

### Tema geral

Político

### Temática Específica

Epilinguístico



Possui quadro fixo de elenco; todas suas esquetes têm como protagonista pelo menos um dos três membros do grupo, contracenando com figurantes, objetos ou mesmo outros membros do grupo. A estrutura temática e de produção de conteúdo é basicamente dividida em: Jogos de Improviso e Quadros de esquetes com tema da cultura popular ou práticas sociais. A estrutura jogos de improvisos é um game show onde os três membros são obrigados a fazer associações, rimas, mímicas, gestos e outros elementos do teatro para associar palavras que são sorteadas na hora, muitas vezes nos games, recebem um convidado externo que atua como coadjuvante.

### Descrição da Esquete – Jornal

Em uma esquete rápida, os personagens simulam a escalada de um jornal sem qualquer nexos.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Repetição

### Orientação

- Humor de tolice

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Alogismos

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 83 – Parafernália- 2014-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete "coisas que acontecem na academia" que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

### Descrição da Esquete – Tipos de empregadas

Cada empregada tem um problema a realização do seu trabalho, a esquete aborda as dificuldades da profissão.

### Forma de Manifestação

- Humor desajeitado
- Técnica: repetição

### Orientação

- Ocioso

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Alogismos

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 84 – Parafernália- 2014-2

**Tema geral**

Outro

**Temática Específica**

Sociológico



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete “coisas que acontecem na academia” que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

### Descrição da Esquete – Jornal de Bondades

Um jornalista que relata somente bondades e histórias jornalísticas boas.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de diferença

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

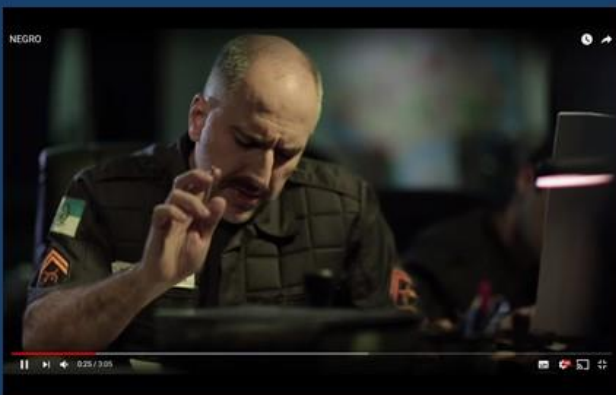
## Ficha 85 – Porta dos Fundos - 2014-1

**Tema geral**

Étnica

**Temática Específica**

Epilinguístico



Esquetes de aproximadamente 2 a 6 minutos, compostas de um elenco fixo geral que não possuem características relacionais horizontais, ou seja, o comportamento, jeito, estilo e composição dos personagens não são compartilhados entre um esquete e outro. De maneira geral os conteúdos têm relação a fatos cotidianos, acontecimentos políticos, cultura social nacional ou regional, hábitos, crenças e questionamentos sobre práticas sociais. Contar uma história composta pelos três atos clássicos do roteiro cinematográfico. Utiliza-se de técnicas filmagem, produção e edição e sonorização avançadas, bem como de planejamento de direção de arte geral, locação, vestuário.

### Descrição da Esquete – Negro

Um cidadão foi assaltado e busca ajuda do oficial da polícia. O policial insiste em dizer que o assaltante, que assaltou o cidadão era negro, mesmo sendo convencido ao contrário.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Representação

### Orientação

- Promoção da anarquia

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões

### Teoria da piada

- Superioridade



## Ficha 86 – Porta dos Fundos - 2014-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



Esquetes de aproximadamente 2 a 6 minutos, compostas de um elenco fixo geral que não possuem características relacionais horizontais, ou seja, o comportamento, jeito, estilo e composição dos personagens não são compartilhados entre um esquete e outro. De maneira geral os conteúdos têm relação a fatos cotidianos, acontecimentos políticos, cultura social nacional ou regional, hábitos, crenças e questionamentos sobre práticas sociais. Contar uma história composta pelos três atos clássicos do roteiro cinematográfico. Utiliza-se de técnicas filmagem, produção e edição e sonorização avançadas, bem como de planejamento de direção de arte geral, locação, vestuário.

### Descrição da Esquete – Vote em mim

Um candidato a político em período eleitoral usa o espaço eleitoral gratuito para convencer os eleitores a seguir ele no Facebook, e não à votar em sua campanha.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Alogismos
- Fazer alguém de bobo

### Orientação

- Insincero

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 87 – Galo Frito - 2015-1

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Sociológico



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Desculpas por ter votado no PT

Conta a história de um fã apaixonado pelo PT apresentando justificativa para os problemas atribuídos a gestão petista, como aumento no preço da gasolina, aumento da energia elétrica e de problemas sociais.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Malogro da vontade

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 88 – Galo Frito - 2015-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sexista



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Cantada de pedreiro

Como é a cantada que os pedreiros passam nas mulheres das ruas? A esquete apresenta exemplos e as respostas dela.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 89 – Barbixas- 2015-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



Possui quadro fixo de elenco; todas suas esquetes têm como protagonista pelo menos um dos três membros do grupo, contracenando com figurantes, objetos ou mesmo outros membros do grupo. A estrutura temática e de produção de conteúdo é basicamente dividida em: Jogos de Improviso e Quadros de esquetes com tema da cultura popular ou práticas sociais. A estrutura jogos de improvisos é um game show onde os três membros são obrigados a fazer associações, rimas, mímicas, gestos e outros elementos do teatro para associar palavras que são sorteadas na hora, muitas vezes nos games, recebem um convidado externo que atua como coadjuvante.

### Descrição da Esquete – Volume Morto

Dois senhores de idade avançada não compreendem o assunto que está sendo falado no rádio e começam a discutir sobre o volume do rádio em alusão ao volume das reservas de água do país.

### Forma de Manifestação

- Mal entendido
- Técnica: Imitação

### Orientação

- Humor de tolice

### Abordagem da comicidade

- Natureza física do homem
- Alogismos

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 90 – Barbixas- 2015-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



Possui quadro fixo de elenco; todas suas esquetes têm como protagonista pelo menos um dos três membros do grupo, contracenando com figurantes, objetos ou mesmo outros membros do grupo. A estrutura temática e de produção de conteúdo é basicamente dividida em: Jogos de Improviso e Quadros de esquetes com tema da cultura popular ou práticas sociais. A estrutura jogos de improvisos é um game show onde os três membros são obrigados a fazer associações, rimas, mímicas, gestos e outros elementos do teatro para associar palavras que são sorteadas na hora, muitas vezes nos games, recebem um convidado externo que atua como coadjuvante.

### Descrição da Esquete – É com você

Um jornal que fica chamando fontes e referencias o tempo todo.

### Forma de Manifestação

- Mal entendido
- Técnica: Repetição

### Orientação

- Humor de tolice

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Alogismos

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 91 – Parafernália- 2015-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete "coisas que acontecem na academia" que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

### Descrição da Esquete – Tipos de porteiros

O Porteiro do seu prédio sabe tudo de sua vida e da vida de todos os condôminos, além de ser conselheiro de compras e de segurança.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Excentricidade

### Orientação

- Humor de tolice

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Alogismos

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 92 – Parafernália- 2015-2

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Epilinguístico



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete "coisas que acontecem na academia" que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

### Descrição da Esquete – Dilma fala sobre Grécia

A presidente do país é questionada sobre a situação da Grécia, porém fala sobre todos os temas possíveis, menos sobre a Grécia.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Imitação

### Orientação

- Hostil

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança
- Mentira

### Teoria da piada

- Superioridade

# Ficha 93 – Porta dos Fundos - 2015-1

Tema geral

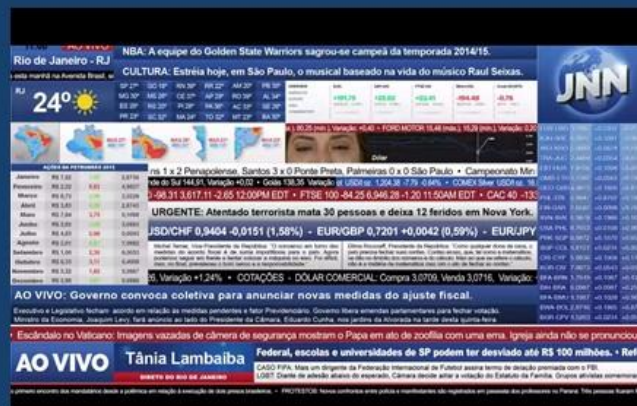
Outro

Temática Específica

Epilinguístico

## Descrição da Esquete – Jornal

Com uma tela poluída visualmente, a esquete simula um jornal o qual aparece somente os olhos do jornalista, sendo o resto da tela tampada por informações sobre esporte, economia e clima.



## Forma de Manifestação

- Humor Desajeitado
- Técnica: Representação

## Orientação

- Humor de tolice

## Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões

## Teoria da piada

- Incongruência

Esquetes de aproximadamente 2 a 6 minutos, compostas de um elenco fixo geral que não possuem características relacionais horizontais, ou seja, o comportamento, jeito, estilo e composição dos personagens não são compartilhados entre um esquete e outro. De maneira geral os conteúdos têm relação a fatos cotidianos, acontecimentos políticos, cultura social nacional ou regional, hábitos, crenças e questionamentos sobre práticas sociais. Contar uma história composta pelos três atos clássicos do roteiro cinematográfico. Utiliza-se de técnicas filmagem, produção e edição e sonorização avançadas, bem como de planejamento de direção de arte geral, locação, vestuário.

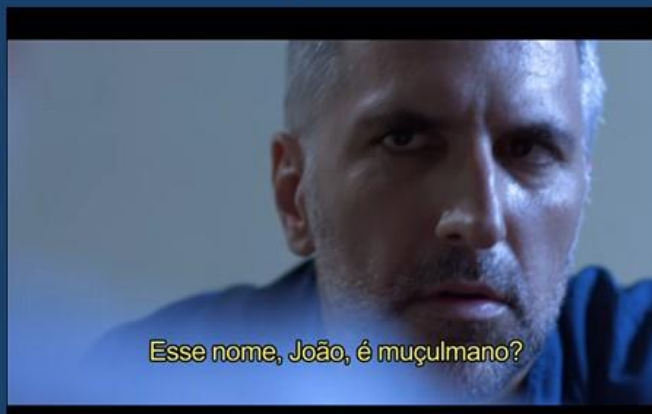
## Ficha 94 – Porta dos Fundos - 2015-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



Esquetes de aproximadamente 2 a 6 minutos, compostas de um elenco fixo geral que não possuem características relacionais horizontais, ou seja, o comportamento, jeito, estilo e composição dos personagens não são compartilhados entre um esquete e outro. De maneira geral os conteúdos têm relação a fatos cotidianos, acontecimentos políticos, cultura social nacional ou regional, hábitos, crenças e questionamentos sobre práticas sociais. Contar uma história composta pelos três atos clássicos do roteiro cinematográfico. Utiliza-se de técnicas filmagem, produção e edição e sonorização avançadas, bem como de planejamento de direção de arte geral, locação, vestuário.

### Descrição da Esquete – Imigração

No Aeroporto um brasileiro tenta entrar no Estados Unidos e na entrevista na imigração o entrevistador pergunta exclusivamente a respeito de Muçulmanos.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Fazer alguém de Bobo

### Orientação

- Humor de tolice

### Teoria da piada

- Superioridade



## Ficha 95 – Galo Frito - 2016-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico; Sexista



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Senha do Iphone

Conta como seria se a namorada descobrisse a senha do Iphone e tivesse acesso as mensagens enviadas e recebidas por meio do Facebook.

### Forma de Manifestação

- Humor desajeitado
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 96 – Galo Frito - 2016-2

### Tema geral

Política

### Temática Específica

Epilinguístico



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Lula Canta tá tranquilo, tá favorável

Como é a cantada que os pedreiros passam nas mulheres das ruas? A esquete apresenta exemplos e as respostas dela.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Malogro da vontade

### Orientação

- Redução do autocontrole

### Teoria da piada

- Superioridade

## Ficha 97 – Barbixas- 2016-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



Possui quadro fixo de elenco; todas suas esquetes têm como protagonista pelo menos um dos três membros do grupo, contracenando com figurantes, objetos ou mesmo outros membros do grupo. A estrutura temática e de produção de conteúdo é basicamente dividida em: Jogos de Improviso e Quadros de esquetes com tema da cultura popular ou práticas sociais. A estrutura jogos de improvisos é um game show onde os três membros são obrigados a fazer associações, rimas, mímicas, gestos e outros elementos do teatro para associar palavras que são sorteadas na hora, muitas vezes nos games, recebem um convidado externo que atua como coadjuvante.

### Descrição da Esquete – Rodoviária

Uma moça tenta comprar um bilhete na rodoviária mas não consegue por ser confundida com uma criança, uma idosa e uma mendiga.

### Forma de Manifestação

- Mal entendido
- Técnica: Repetição

### Orientação

- Humor de tolice

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Alogismos

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 98 – Barbixas- 2016-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



Possui quadro fixo de elenco; todas suas esquetes têm como protagonista pelo menos um dos três membros do grupo, contracenando com figurantes, objetos ou mesmo outros membros do grupo. A estrutura temática e de produção de conteúdo é basicamente dividida em: Jogos de Improviso e Quadros de esquetes com tema da cultura popular ou práticas sociais. A estrutura jogos de improvisos é um game show onde os três membros são obrigados a fazer associações, rimas, mímicas, gestos e outros elementos do teatro para associar palavras que são sorteadas na hora, muitas vezes nos games, recebem um convidado externo que atua como coadjuvante.

### Descrição da Esquete – Preso em nome da lei

Um grupo de amigos vai jogar o jogo "Brasil", porém ele é a cópia do jogo detetive. Trata-se de uma constante busca ao ladrão, porém o advogado sempre o salva.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Repetição

### Orientação

- Humor de tolice

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Alogismos

### Teoria da piada

- Superioridade

## Ficha 99 – Parafernália- 2016-1

### Tema geral

Político

### Temática Específica

Epilinguístico



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete “coisas que acontecem na academia” que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

### Descrição da Esquete – Votação do Impeachment

A esquete mostra como foi a votação do impeachment por parte do deputado Ubiratã Nascimento. Durante toda a esquete o deputado divaga seu discurso no lugar de votar pelo impeachment ou contra.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Representação

### Orientação

- Insincero

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Alogismos

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 100 – Parafernália- 2016-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete “coisas que acontecem na academia” que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

### Descrição da Esquete – Ferrou, a polícia chegou

Dois bandidos abordam um casal que está tranquilamente almoçando, porém, os bandidos se dizem como personagens de teatro, e a polícia também. Uma crítica a corporação.

### Forma de Manifestação

- Surpresa
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Mentira

### Orientação

- Insincero

### Teoria da piada

- Superioridade



# Ficha 101 – Porta dos Fundos - 2016-1

## Tema geral

Outro

## Temática Específica

Sociológico



Esquetes de aproximadamente 2 a 6 minutos, compostas de um elenco fixo geral que não possuem características relacionais horizontais, ou seja, o comportamento, jeito, estilo e composição dos personagens não são compartilhados entre um esquete e outro. De maneira geral os conteúdos têm relação a fatos cotidianos, acontecimentos políticos, cultura social nacional ou regional, hábitos, crenças e questionamentos sobre práticas sociais. Contar uma história composta pelos três atos clássicos do roteiro cinematográfico. Utiliza-se de técnicas filmagem, produção e edição e sonorização avançadas, bem como de planejamento de direção de arte geral, locação, vestuário.

## Descrição da Esquete – Acidente

Após a queda de um voo, o único sobrevivente do acidente dá entrevista a um jornalista.

## Forma de Manifestação

- Mal entendido; Ironia
- Técnica: Excentricidade

## Orientação

- Humor de tolice

## Abordagem da comicidade

- Malogro da Vontade

## Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 102 – Porta dos Fundos - 2016-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



Esquetes de aproximadamente 2 a 6 minutos, compostas de um elenco fixo geral que não possuem características relacionais horizontais, ou seja, o comportamento, jeito, estilo e composição dos personagens não são compartilhados entre um esquete e outro. De maneira geral os conteúdos têm relação a fatos cotidianos, acontecimentos políticos, cultura social nacional ou regional, hábitos, crenças e questionamentos sobre práticas sociais. Contar uma história composta pelos três atos clássicos do roteiro cinematográfico. Utiliza-se de técnicas filmagem, produção e edição e sonorização avançadas, bem como de planejamento de direção de arte geral, locação, vestuário.

### Descrição da Esquete – Palavra

A presidenta é convidada a realizar um discurso, porém não é boa com palavras e acaba necessitando que seu assessor dite o tema do pronunciamento oficial.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Irresponsável

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 103 – Galo Frito - 2017-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Ecológico



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Vegan vs Carnívoros

Trata-se de uma batalha de RAP comparando os hábitos dos carnívoros frente a dos veganos.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Imitação

### Abordagem da comicidade

- Alogismos

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 104 – Galo Frito - 2017-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Batalha de cantadas

A esquete aborda uma comparação dos feitos na copa do mundo de 2018 de Neymar e de Cristiano Ronaldo, destacando as conquistas e os fracassos de ambos.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Excentricidade

### Abordagem da comicidade

- Alogismos

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 105 – Barbixas- 2017-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Esportivo



Possui quadro fixo de elenco; todas suas esquetes têm como protagonista pelo menos um dos três membros do grupo, contracenando com figurantes, objetos ou mesmo outros membros do grupo. A estrutura temática e de produção de conteúdo é basicamente dividida em: Jogos de Improviso e Quadros de esquetes com tema da cultura popular ou práticas sociais. A estrutura jogos de improvisos é um game show onde os três membros são obrigados a fazer associações, rimas, mímicas, gestos e outros elementos do teatro para associar palavras que são sorteadas na hora, muitas vezes nos games, recebem um convidado externo que atua como coadjuvante.

### Descrição da Esquete – Futebol

Vários apresentadores de jornal falam o mesmo assunto – Futebol no Brasil.

### Forma de Manifestação

- Mal entendido
- Técnica: Repetição

### Orientação

- Humor de tolice

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões

### Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 106 – Barbixas- 2017-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



Possui quadro fixo de elenco; todas suas esquetes têm como protagonista pelo menos um dos três membros do grupo, contracenando com figurantes, objetos ou mesmo outros membros do grupo. A estrutura temática e de produção de conteúdo é basicamente dividida em: Jogos de Improviso e Quadros de esquetes com tema da cultura popular ou práticas sociais. A estrutura jogos de improvisos é um game show onde os três membros são obrigados a fazer associações, rimas, mímicas, gestos e outros elementos do teatro para associar palavras que são sorteadas na hora, muitas vezes nos games, recebem um convidado externo que atua como coadjuvante.

### Descrição da Esquete – Desvio de Verbo

Um delegado e seu funcionário investigam um crime repleto de trocadilhos da gramática da língua portuguesa.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Fazer alguém de bobo
- Ridicularização das profissões

### Orientação

- Humor de tolice

### Teoria da piada

- Superioridade



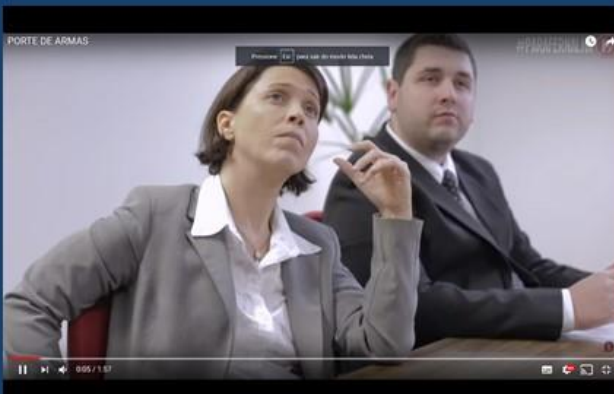
# Ficha 107 – Parafernália- 2017-1

## Tema geral

Político

## Temática Específica

Epilinguístico



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete “coisas que acontecem na academia” que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

## Descrição da Esquete - Porta de Arma

Um deputado desenvolve um projeto de lei que obriga as armas a ao invés de terem som de resolver, terem som do Michael Jackson gritando. A proposta é fazer o assaltante passar vergonha para inibir a criminalidade.

## Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Imitação

## Orientação

- Redução do autocontrole

## Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Alogismos

## Teoria da piada

- Incongruência

## Ficha 108 – Parafernália- 2017-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete "coisas que acontecem na academia" que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

### Descrição da Esquete – Repórter Spoiler

O apresentador de um jornal antecipa toda a informação que o repórter e o foca vai falar, deixando o jornalista de local sem assunto ao vivo.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Alogismos

### Orientação

- Promoção da anarquia

### Teoria da piada

- Alívio

## Ficha 109 – Porta dos Fundos - 2017-1

### Tema geral

Étnica

### Temática Específica

Sexista



Esquetes de aproximadamente 2 a 6 minutos, compostas de um elenco fixo geral que não possuem características relacionais horizontais, ou seja, o comportamento, jeito, estilo e composição dos personagens não são compartilhados entre um esquete e outro. De maneira geral os conteúdos têm relação a fatos cotidianos, acontecimentos políticos, cultura social nacional ou regional, hábitos, crenças e questionamentos sobre práticas sociais. Contar uma história composta pelos três atos clássicos do roteiro cinematográfico. Utiliza-se de técnicas filmagem, produção e edição e sonorização avançadas, bem como de planejamento de direção de arte geral, locação, vestuário.

### Descrição da Esquete – identidade

O marido procura o serviço público para mudar seu nome para o nome que a esposa determinar, porém seu registro é negado. A esposa fica irritada e agride verbalmente o agente público até convence-lo.

### Forma de Manifestação

- Mal entendido
- Técnica: Representação

### Orientação

- Humor de tolice
- Hostil

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Alogismos

### Teoria da piada

- Superioridade



# Ficha 110 – Porta dos Fundos - 2017-2

**Tema geral**

Política

**Temática Específica**

Sociológico



Esquetes de aproximadamente 2 a 6 minutos, compostas de um elenco fixo geral que não possuem características relacionais horizontais, ou seja, o comportamento, jeito, estilo e composição dos personagens não são compartilhados entre um esquete e outro. De maneira geral os conteúdos têm relação a fatos cotidianos, acontecimentos políticos, cultura social nacional ou regional, hábitos, crenças e questionamentos sobre práticas sociais. Contar uma história composta pelos três atos clássicos do roteiro cinematográfico. Utiliza-se de técnicas filmagem, produção e edição e sonorização avançadas, bem como de planejamento de direção de arte geral, locação, vestuário.

## Descrição da Esquete – Ministra

O presidente do país convida a nova ministra para explicar sobre economia, porém a economia é sobre como comprar alimentos no mercado, ou seja uma ministra que não entende nada de economia. Refere-se a uma crítica direta a escolha de ministros.

## Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Representação

## Orientação

- Irresponsável

## Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhanças
- Alogismos

## Teoria da piada

- Alívio

## Ficha 111 – Galo Frito - 2018-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico; Sexista



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Batalha de cantadas

Apresenta a história de dois homens lançando cantadas a mulheres, sua maioria, formada por uma brincadeira com as palavras.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Alusão sexual

### Abordagem da comicidade

- Fazer alguém de bobo
- Alogismos

### Orientação

- Promoção da anarquia

### Teoria da piada

- Superioridade

## Ficha 112 – Galo Frito - 2018-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Esportivo



O Grupo Galo Frito é composto de quadro fixo formado por uma dupla de atores, os quais atuam juntos na grande maioria de seus vídeos. Os membros atuais, em meados de 2006 fizeram um programa piloto para um canal de televisão local, a proposta inicial era criar conteúdo humorístico diferenciado de curta duração.

### Descrição da Esquete – Professor RAP.

A esquete apresenta um professor raper, que utiliza do Rap para incentivar a leitura e aprender as normas da língua portuguesa.

### Forma de Manifestação

- Paródia
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões

### Orientação

- Humor de Tolice

### Teoria da piada

- Superioridade



## Ficha 113 – Barbixas- 2018-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



Possui quadro fixo de elenco; todas suas esquetes têm como protagonista pelo menos um dos três membros do grupo, contracenando com figurantes, objetos ou mesmo outros membros do grupo. A estrutura temática e de produção de conteúdo é basicamente dividida em: Jogos de Improviso e Quadros de esquetes com tema da cultura popular ou práticas sociais. A estrutura jogos de improvisos é um game show onde os três membros são obrigados a fazer associações, rimas, mímicas, gestos e outros elementos do teatro para associar palavras que são sorteadas na hora, muitas vezes nos games, recebem um convidado externo que atua como coadjuvante.

### Descrição da Esquete – Adestrador de dinossauros

Um adestrador de dinossauros explica sua profissão para um entrevistador de um canal de TV.

### Forma de Manifestação

- Mal entendido
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Alogismos

### Orientação

- Humor de tolice

### Teoria da piada

- Superioridade

## Ficha 114 – Barbixas- 2018-2

**Tema geral**

Étnica

**Temática Específica**

Epilinguístico



Possui quadro fixo de elenco; todas suas esquetes têm como protagonista pelo menos um dos três membros do grupo, contracenando com figurantes, objetos ou mesmo outros membros do grupo. A estrutura temática e de produção de conteúdo é basicamente dividida em: Jogos de Improviso e Quadros de esquetes com tema da cultura popular ou práticas sociais. A estrutura jogos de improvisos é um game show onde os três membros são obrigados a fazer associações, rimas, mímicas, gestos e outros elementos do teatro para associar palavras que são sorteadas na hora, muitas vezes nos games, recebem um convidado externo que atua como coadjuvante.

### Descrição da Esquete – Polícia Mineira

A esquete conta como é a polícia mineira ao abordar traficantes de drogas em Minas Gerais.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Imitação

### Orientação

- Humor de tolice

### Abordagem da comicidade

- Ridicularização das profissões
- Alogismos

### Teoria da piada

- Alívio

## Ficha 115 – Parafernália- 2018-1

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Epilinguístico



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete “coisas que acontecem na academia” que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

### Descrição da Esquete – Rodízio de Pizza

Quando um grupo de amigos vai a pizzaria, sempre tem pessoas com características diferentes: o que come muito, o que come pouco, o que entende tudo de pizza, o que não paga entre outros. A esquete apresenta os perfis do grupo de amigos que vai na pizzaria.

### Forma de Manifestação

- Humor desajeitado
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Exagero cômico

### Orientação

- Humor de tolice

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 116 – Parafernália- 2018-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Esportivo



Cada esquete aborda um tema específico, sobre questões culturais, práticas sociais ou acontecimentos e fatos sociais de relevância nacional. Algumas esquetes que possuem elevados índices de visualização recebem uma releitura do mesmo tema, a exemplo da esquete “coisas que acontecem na academia” que recebeu versão 1, 2 e 3. O elenco é predominantemente composto por pessoas que, na fundação do canal, tinham pouco ou baixa experiência na atuação e não eram reconhecidos amplamente como celebridades.

### Descrição da Esquete – Coisas da Copa do Mundo

Quando um grupo de amigos se reúne para assistir um jogo do Brasil tem diferentes tipos de pessoas, os técnicos, os chatos, o que não entendem nada entre outros. A esquete mostra os diferentes tipos de pessoas.

### Forma de Manifestação

- Ironia
- Técnica: Repetição

### Abordagem da comicidade

- Comicidade de semelhança

### Orientação

- Redução do autocontrole

### Teoria da piada

- Superioridade

## Ficha 117 – Porta dos Fundos - 2018-1

**Tema geral**

Étnico

**Temática Específica**

Epilinguístico



Esquetes de aproximadamente 2 a 6 minutos, compostas de um elenco fixo geral que não possuem características relacionais horizontais, ou seja, o comportamento, jeito, estilo e composição dos personagens não são compartilhados entre um esquete e outro. De maneira geral os conteúdos têm relação a fatos cotidianos, acontecimentos políticos, cultura social nacional ou regional, hábitos, crenças e questionamentos sobre práticas sociais. Contar uma história composta pelos três atos clássicos do roteiro cinematográfico. Utiliza-se de técnicas filmagem, produção e edição e sonorização avançadas, bem como de planejamento de direção de arte geral, locação, vestuário.

### Descrição da Esquete – Raio X

Um paciente que precisa fazer raio x tem um enorme medo do aparelho.

### Forma de Manifestação

- Sátira
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Alogismos

### Orientação

- Promoção da anarquia

### Teoria da piada

- Incongruência



## Ficha 118 – Porta dos Fundos - 2018-2

### Tema geral

Outro

### Temática Específica

Sociológico



Esquetes de aproximadamente 2 a 6 minutos, compostas de um elenco fixo geral que não possuem características relacionais horizontais, ou seja, o comportamento, jeito, estilo e composição dos personagens não são compartilhados entre um esquete e outro. De maneira geral os conteúdos têm relação a fatos cotidianos, acontecimentos políticos, cultura social nacional ou regional, hábitos, crenças e questionamentos sobre práticas sociais. Contar uma história composta pelos três atos clássicos do roteiro cinematográfico. Utiliza-se de técnicas filmagem, produção e edição e sonorização avançadas, bem como de planejamento de direção de arte geral, locação, vestuário.

### Descrição da Esquete – Loucura

Um homem vai participar de uma entrevista de emprego, porém ele é louco e não é contratado.

### Forma de Manifestação

- Mal entendido
- Técnica: Representação

### Abordagem da comicidade

- Fazer alguém de bobo

### Orientação

- Redução do autocontrole

### Teoria da piada

- Incongruência

## ANEXO C – Entrevista com Manoel Carlos

**Ator do Casseta e Planeta, Urgente!**

concedida a Rádio Jovem Pan, dia 26/04/2018. Grifos nossos.

**Apresentador: *Tem possibilidade do Casseta voltar para a TV Globo?***

**Cláudio Manoel:** *Aí depende da TV; a Globo não tem interesse mais na gente, já deixou isso claríssimo, por causa que a vida anda, pelas necessidades dela e por mudança mesmo. Você vê até na forma de produção, hoje 99% dos produtos são temporada fechada.. pra gente isso não encaixa, quando fizemos temporada, você precisa trocar um pouco o modelo, você tem um tempo maior para fazer um texto, mas perde a temperatura, os temas se tornam atemporais, exemplo: amor, violência, ou seja o humor perde a vitalidade. E também, o novo modelo é esse, seguir o modelo da indústria, fazendo melhor e mais barato. Então o modelo do Casseta não interessa mais para a TV aberta, inclusive para a Globo, tanto que ninguém atualmente faz, quem está fazendo o que a gente fazia é a internet. O tema de véspera é ágil, e muito caro. A televisão está diferente com relação ao tema. Na verdade, quem nos substituiu foi a web, não a TV aberta; a TV aberta faz novela.*

**Apresentador: *Você acha que o Casseta poderia ir para o YouTube?***

**Cláudio Manoel:** *Sim, mas eu acho que exige uma modificação, o YouTube ainda é uma atividade para “youngpeople”; estamos chegando, nós temos um público nostálgico, fiel, mas temos uma dificuldade grande com direitos autorais dos materiais já produzidos.*

## GLOSSÁRIO

### A

**Atambia** = Total indiferença ou falta de medo da situação. (BERGSON, 1983 [1940])

**Afasia** = Perda da compreensão do contexto ou do propósito. (BERGSON, 1983 [1940])

**Apatia** = Estado em que o indivíduo não se preocupa com a situação ou as consequências. (BERGSON, 1983 [1940])

**Alogismos** = Tipo de piada desenvolvida pela falta de capacidade ou aptidão para realizar uma tarefa. (PROPP, 1992 [1976])

**Abordagem da comicidade** = Refere-se ao modo que a piada é desenvolvida, no que diz respeito a atuação da caracterização do personagem. (PROPP, 1992 [1976])

**Alívio** = É uma teoria da piada, significa que o risível da piada reside em uma cena desopressão. (RASKIN, 1985)

### B

**Bona-fide** = Termo utilizado para denominar a falta de expectativa por ouvir ou falar uma piada, utilizada para o falante que pratica um ato cômico não intencionalmente ou para o ouvinte que interpreta um ato involuntário como algo cômico. É a oposição de non-bona-fide. (RASKIN, 1985)

### C

**Comicidade das formas e dos movimentos** = Relacionado a definição do cômico presente nos movimentos, gestos e formas do corpo ou do objeto que pauta o riso. (BERGSON, 1983 [1940])

**Comicidade de situações e palavras** = Descrição da comicidade presente nas conjunturas das piadas e das expressões da piada. (BERGSON, 1983 [1940])

**Comicidade de caráter** = Características sobre o caráter do personagem da piada ou do alvo da piada. (BERGSON, 1983 [1940])

**Comicidade de semelhança** = Quando o elemento risível reside na afinidade do objeto com algum outro objeto. (PROPP, 1992 [1976])

**Comicidade das diferenças** = O passivo de se tornar engraçado está no ato de uma comparação de objetos diferentes que apresentam alguma conexão. (PROPP, 1992 [1976])

## E

**Evento** = No contexto desse trabalho, entende-se como manifestação de ato.

**Esquete** = Termo utilizado para expressar um audiovisual curto e rápido.

**Excentrismo** = Expressão extravagante e incomum do personagem, que foge da normalidade social do comportamento humano. Estado de alta afirmação própria. (BUIJZEN; VALKENBURG, 2004)

**Epilinguístico** = No contexto deste trabalho, significa piada que brinca com palavras e/ou técnicas de filmagem e edição audiovisual. (PEROTTI, 1995, p. 48-49.).

## F

**Funniness** = Apresenta o mesmo significado de risível, termo utilizado por (RASKIN, 1985)

**Forma de manifestação e técnica** = Como a piada é executada em termos atuação em cena.

## H

**Hedonista** = Piada que conta com uma doutrina moral que instrui ao prazer. (MORREAL, 2008)

**Homem com aparência animal ou homem-coisa** = Significa que a abordagem da piada está relacionada a um homem vestido de animal ou de algum objeto cotidiano. (PROPP, 1992 [1976])

## I

**Incongruência** = É uma teoria da piada, que significa que a piada não possui lógica. (RASKIN, 1985)

## M

**Malogro da vontade** = Piada que conta com uma empreitada de insucesso (PROPP, 1992 [1976])

## N

**Natureza física do homem** = Piada envolvendo características do corpo humano. (PROPP, 1992 [1976])

**Non-bona-fide** = Termo utilizado para denominar a expectativa por ouvir ou falar uma piada, utilizada para o falante que pratica um ato cômico intencionalmente ou para o ouvinte que interpreta um ato cômico. É a oposição de bona-fide. (RASKIN, 1985)

## O

**Orientação moral** = Conduta moral do personagem (MORREAL, 2008)

## P

**Paródia** = Comparação de objetos. Relação entre uma criação e outra. Hutcheon (1985).

## R

**Rísível** = Situação engraçada possível de gerar riso no público. Bergson (1983 [1940])

## S

**Script de oposição** = Estrutura lógica teórica que atua por traz das piadas, diz respeito a oposição semântica presente nas piadas. (RASKIN, 1985)

**Superioridade** = É uma teoria da piada, onde um personagem é superior a outro. (RASKIN, 1985)

## T

**Teoria do Alívio** = Uma estratégia de piada, que consiste em proporcionar o riso por meio da consolação. Manifestada como sublimação, libertação ou economia de atuações ou pensamentos. (RASKIN, 1985)

**Teoria da Superioridade** = Estratégia de formulação de piada que consiste em apresentar um personagem como superior a outro. Caracterizada como: Contraste incongruente, incongruência pura, resolução incongruente. (RASKIN, 1985)

**Teoria da incongruência** = Piada que sua graça reside no ato de não fazer sentido lógico, físico ou humano. Caracterizada como Triunfo, superioridade, agressão ou desrespeito entre dois grupos ou personagens. (RASKIN, 1985)



**Terça Nobre** = Nome atribuído para a programação televisiva da Rede Globo que começa após o término da novela 3, em média, a partir das 22:00 da terça-feira.

**Televisão Generalista** = Canal de televisão que adota um modelo de conteúdos televisivos para agradar diversos públicos e abordam diversos temas. Wolton (1996)

**Televisão Temática** = Canal de televisão que modelo de conteúdos televisivos direcionados a um público e/ou que abordam um tema específico. Wolton (1996)

**Televisão Complementar** = Canais de televisão presentes em algumas regiões específicas, em geral metrópoles, destinados a públicos específicos, como jovens. (FRECCERO,1990)

**Tipologias humorísticas** = Expressão cunhada nesta tese que representa a síntese teórica do estado da arte do humor e designa uma proposta de classificação do humor.